



Dois corações feridos que só
precisam de

Um Novo *Recomeço*

Série Recomeços

FRANCYANE FERNANDA



PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Um Novo *Recomeço*

Série Recomeços

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Copyright© 2019 Franciane Fernanda

1ª edição Fevereiro de 2019.

Título: Um Novo Recomeço

Autora: Franciane Fernanda

Capa: Imaginaerum Arte e Design

Revisão: Sueli Assis

Diagramação: Franciane Fernanda

Todos os direitos reservados. São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Esta é uma obra de ficção, nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer

semelhança com acontecimentos reais é mera coincidência.

Essa obra segue as regras da Nova Ortografia da língua Portuguesa.

Porque dele, e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele a eternidade. Amem.

Romanos 11.36

Tu amor es mi piel
Mi verdad, desnuda
Mi amor entre el bien y entre el mal
No duda

Tu amor es vencer
Cada noche a oscuras
Mi amor y tu fe
Besan la locura

La India - Tu amor es mi piel.

Dedico a todos meus leitores que me deram uma oportunidade e acreditaram no meu trabalho.

Prólogo

Théo é um homem que trancou o coração para o amor após perdas dolorosas que teve na sua vida. Para ele se apaixonar novamente era um erro. Isso começa a mudar quando, de repente, ele aceita sair para um bar com seu melhor amigo e ali ele conhece uma mulher, que muda o destino e o rumo da sua vida.

Marisol, uma moça extremamente linda. Théo sente seu coração bater de uma forma descontrolada por essa mulher. O que ele não esperava é que a vida que ela levava não era das melhores.

Frustrado mais uma vez, ele se pega pensando no que fazer. Lutar por essa mulher e tirá-la dessa vida? Ou desistir e deixar que ela viva a vida que ela mesmo escolheu?

Ele terá que fazer suas escolhas. Mas será que ela vai largar tudo para ficar com ele?

Será que o amor pode realmente durar

PERIGOSAS NACIONAIS

diante das feridas causadas no caminho?

Dois corações feridos que precisam ser tratados para aprender o compasso de novas batidas.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 1

Agosto, 2012

— Amor não posso falar agora. Está tudo bem com nossa princesa? Você está passando mal?

— Não meu bem. Eu te chamei para dizer que vou a cabeleireira. Preciso escovar meus cabelos.

— Querida, você sabe que não é bom sair sozinha com a barriga do tamanho que está.

— Théo fique calmo. Estou apenas com seis meses. E a nossa bebê está ótima. Não precisa se preocupar, eu volto direto para casa assim que acabar.

— Ana, meu amor, porque não espera mais um pouco? Amanhã eu te levo.

— Théo não me trate como criança. Estou grávida e não doente. E eu preciso ir hoje, já te disse para não se preocupar;

— Eu sei, eu sei. Desculpe querida, É que

PERIGOSAS NACIONAIS

eu me preocupo muito com vocês.

— Vai ficar tudo bem. Qualquer coisa eu te ligo.

— Tudo bem meu amor, vai com cuidado.

— Eu te amo. E não fique preocupado. Até mais.

— Eu amo muito mais, você e a nossa princesinha linda.

— Ela também te ama muito. Beijos meu amor. — Ana desliga, pega a bolsa e retoca seu batom. Desce no elevador e sai no estacionamento. Entra no carro e começa a dirigir a caminho do salão de beleza.

Ana era professora de Inglês em uma das melhores faculdades em Colômbia. Tinha apenas 22 anos e estava grávida. Ela e o Théo estavam casados a dois anos e meio. Eles se amavam demais, todos podiam observar a forma como cada um cuidava do outro. Eles esbanjavam amor. Ela amava o Théo incondicionalmente, seu maior sonho sempre foi ser mãe. E ele se realizaria em breve.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Enquanto dirigia, ela cantarolava suas músicas preferidas, amava cantar. Estava empolgada com o ritmo. Cantava e acariciava a barriga com uma das mãos. Em poucos minutos se viu em uma escuridão. Um caminhão que vinha em sua direção bateu com toda força no seu carro fazendo ele capotar no asfalto e só parar quando bateu com força em uma parede. Ela não teve muito o que fazer, apenas se sentiu prensada e sem conseguir se mexer. Uma lágrima escorreu dos seus olhos. Ela queria tocar a barriga e dizer a sua princesinha que estava tudo bem e que em breve elas saíam dali. Entretanto não teve tempo para isso, pois se sentiu sem força e sem ar. Ana deixou o mundo sem dar adeus para todos que amava.

Théo e Paula estavam saindo juntos da empresa.

— A Ana foi ao cabeleireiro, eu fico muito preocupado dela sair sozinha com o barrigão no tamanho que está.

— Fique tranquilo, com certeza ela está bem.

PERIGOSAS ACHERON

— Não consigo não me preocupar. Estou indo. Tchau Paula.

— Bom final de semana Théo.

— Pra você também. — Assim que entrou no carro seu celular tocou. Ele colocou o cinto de segurança e atendeu.

— Pois não. — Théo perdeu a voz e seus olhos se encheram d'água quando recebeu a trágica notícia que as mulheres mais importantes da sua vida haviam morrido.

Março, 2016

Théo Santiago precisou se tornar um homem independente muito cedo. Quando tinha seus 18 anos, seus pais sofreram um acidente de carro. Para ele essa perda foi muito dolorosa. Ele era filho único, sempre gostou de estudar, estava se formando na faculdade. Porém seu emocional foi abalado com a perda tão grande que teve. Devido essas circunstâncias ele precisou assumir a empresa dos seus pais e tocar adiante. Seu pai era dono de uma das maiores empresas de cultivo de café em Bogotá na Colômbia. Com 21 anos ele conheceu a

PERIGOSAS NACIONAIS

Ana, ela era linda. Ele se apaixonou perdidamente por ela. Eles namoraram; e com dois anos de namoro, se casaram. E apenas com dois anos e meio de casado, ele perdeu as duas pessoas mais valiosas da sua vida. Sua esposa e sua filha.

Com tudo que o destino lhe proporcionou, o trabalho se tornou o primeiro lugar em sua vida, se tornou sua prioridade. Devido a isso, hoje ele dedica todo o seu tempo à sua empresa. Ele é muito rico, e ao mesmo tempo é um homem muito humilde e bondoso, sempre pronto a ajudar o próximo. Alguns não acreditam na sua bondade, porém ele tem bondade de sobra.

Além de Théo, também trabalham na sua empresa Ryan, que é seu sócio e melhor amigo, e Paula, sua secretária. Ele não abre mão do pequeno escritório, mesmo sendo dono da maior empresa de café. Ele prefere estar ali, onde só ele e seus amigos de confiança podem estar.

— Bom dia Theozinho. — Paula adentra pelo escritório e vai até ele e deposita um beijo demorado em sua bochecha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom dia Paula. — Diz concentrado nos e-mails que estava escrevendo.

— Já tomou café? Está com uma cara de acabado! Não me diga que não foi para casa de novo?

— Você sabe que quando trabalho eu perco sono.

— Mas você precisa descansar Theozinho.
— Ela caminha em direção a ele, tira seu terno e começa a massageá-lo.

— Obrigado Paula, mas não precisa.

— Precisa sim. Você está tenso, olha isso. Sabe o que está precisando né? — Ela gira a cadeira dele e para à sua frente. Ele a fita com os olhos cansados e a observa com um vestido vermelho que marca sua silhueta.

Paula é uma mulher de 29 anos, loira com os cabelos na metade dos ombros e com um corpo que deixa qualquer homem louco. Ela abaixa bem próximo dele. E a sua visão vai para dentro do seu decote.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— De uma mulher que cuide de você e te deixe relaxado. — Ela sorri insinuante e beija a bochecha dele.

— Bom dia. Atrapalho algo? — Ryan entra no escritório colocando sua pasta sobre a mesa e sorrindo para o amigo.

— Claro que não Ryan. Bom dia. — Théo se ajeita na cadeira e Paula sorri.

— Bom dia Ryan.

— Bom dia Paula. Já te falaram que está maravilhosa com esse vestido vermelho? — Ele diz a fitando da cabeça aos pés.

— Obrigada, mas ainda não. Você foi o primeiro. — Ela olha para Théo, porém ele desvia o olhar. — Já vou indo Theozinho, se precisar de qualquer coisa, você já sabe, é só me chamar. — Ela pisca e fecha a porta.

— Que isso amigo, essas coisas você não me conta né?! Está pegando a Paula?

— Você está doido Ryan? Você sabe que a Paula não me dá um descanso. Desde da faculdade

PERIGOSAS ACHERON

ela é esse grude.

— Você deveria aproveitar. — Ryan diz indo em direção a cafeteira e enchendo duas xícaras com café.

— Sem chance. Você sabe que não quero.

— Convenhamos que ela é gostosa. — Théo olha para Ryan sério e logo deixa um sorriso escapar ao receber a xícara de café.

— Sim, é sim. Mas não faz meu tipo.

— Sabe irmão, as vezes não te entendo. — Ele diz voltando para sua mesa e se sentando.

— O que não entende?

— Você precisa de uma mulher. Já tem 30 anos, é rico, bonito, chama atenção de todas as mulheres. Por que não está com nenhuma?

— Porque não estou à procura. E você sabe muito bem disso Ryan.

Théo sempre se irritava ao lembrar a Ryan que a perda da sua esposa foi algo muito doloroso. Ele guardava uma mágoa muito grande no coração. Cada pessoa que entrava na sua vida, ele perdia de

uma forma drástica. Então evitava o máximo se relacionar com pessoas. Ele acreditava que sua vida era amaldiçoada. Não comentava isso com ninguém, porém no fundo tinha certeza disso.

— Eu sei Théo, mas você também não se dá a oportunidade de conhecer mais ninguém.

— Tenho muito trabalho a fazer. — Ele dá um gole no café.

— Nós temos irmão. Mas você precisa sair, ver gente nova.

— E você Ryan, precisa trabalhar. Chega desse papo. — Théo volta sua concentração para o notebook e Ryan ri da atitude do amigo e começa a trabalhar.

Ryan tem 33 anos é moreno, alto e com seus grandes olhos verdes, que combinam perfeitamente com seus cabelos cacheados. Safado seria o adjetivo ideal para ele. Pois não pode ver um rabo de saia que sempre tem uma cantada na ponta da língua.

A hora do almoço chegou, e Ryan se levantou pegando sua carteira que estava sobre a

PERIGOSAS ACHERON

mesa.

— Não vai almoçar?

— Estou sem fome.

— Théo você precisa se alimentar, trabalho não alimenta ninguém.

— Pode ir Ryan eu vou mais tarde.

O fim da tarde já se aproximava e Théo estava focado no seu trabalho. Isso incomodava Ryan, que via que seu amigo perdia noites de sono e muitas vezes nem se alimentava direito. Ele sabia que não era só por causa do trabalho e, sim porque ele guardava uma grande mágoa no peito depois da perda da sua esposa e sua filha. Mesmo passado alguns anos essa ferida ainda se encontrava aberta dentro dele. Então para tentar esquecer ele ficava a maior parte do seu tempo trabalhando.

— Theozinho trouxe uns sanduíches para você e um suco. — Paula adentra pela sala com uma bandeja.

— Não precisava. — Diz vidrado no notebook.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sempre precisa. Você tem que comer alguma coisa. — Ela acaricia os ombros dele, porém ele não a fita. A ficha parece cair e ela sai da sala.

— Essa mulher baba por você.

— Você sabe que eu só a vejo como minha amiga.

— Você precisa ver o jeito que ela te olha. Se ela olhasse assim pra mim, eu a pegava ali mesmo na minha mesa. Arrancava aquele vestido vermelho... Eh Ave Maria! — Théo levanta o olhar para Ryan sério e logo depois sorri e pega o sanduíche e dá uma mordida.

— Você não é mole, não muda. E oh, não coloque a Ave Maria nessa história.

— Eu não mudo? Eu sou o rei delas Théo. Você sabe.

Ele come em menos de 5 minutos os dois sanduíches.

— Estavam uma delícia.

— Resolveu comer né? Só quer ficar nesse

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

computador, você precisa viver Théo.

— Eu vivo. — Ele se levanta e vai até a janela olhar a paisagem, gostava de apreciá-la, pois lhe trazia uma paz interior.

— Sei que ama seu trabalho, mas não pode viver só para isso meu amigo.

— Sou feliz assim irmão.

— Te proponho uma coisa. — Ryan guardava as suas coisas na sua pasta.

— O que acha de irmos tomar um chopp?

— Obrigado pelo convite, mas hoje não.

— Irmão você precisa ver gente. Chega de olhar para minha cara e dá obcecada da Paula. — Théo sorri da referência feita à secretária.

— Diz que sim.

— Tá bom Ryan. Mas hoje não ok? Eu passei à noite aqui ontem e hoje irei para casa descansar.

— Então amanhã, fechou? Amanhã é sexta, dia de beber e beijar umas mulheres gostosas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não presta né. — Sorri. — Tudo bem amanhã já venho preparado pra isso então.

— Assim que se fala. — Ryan aperta a mão do amigo já animado para o próximo dia. Logo depois o abraça.

— Vai com Deus Ryan.

— E você fique com ele. — Assim que Ryan sai. Théo voltou a janela e observou a paisagem.

Seu coração estava quebrado, em pedaços. Ele sabia que deveria conhecer novas pessoas, até mesmo se dar a oportunidade de ser feliz novamente. Contudo sempre teve medo e acreditou que não nasceu para ser feliz com ninguém, mas sim sozinho. Não suportaria perder mais ninguém, e nem carregar a culpa disso por conta da sua vida infeliz.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 2

Théo não gostava de estar na sua casa. Estar em casa era como viver sufocado. Suas memórias traziam lembranças de momentos bons com sua esposa. Contudo ele acabava se culpando por tudo que aconteceu a ela. Se ele não a tivesse deixado ir sozinha naquele dia para o cabeleireiro, quem sabe poderia ter sido diferente. O coração dele estava completamente fechado. Há anos parou de sair e, sua vida virou essa rotina de trabalhar até altas horas. Pois sabia que o trabalho ocupava sua mente.

Théo levantou cedo tomou um banho demorado e logo depois preparou seu café e se sentou à mesa. Ficou ali por alguns minutos em silêncio. Logo que terminou, seguiu em direção a garagem pegou seu carro e foi para a academia. Fazer exercícios era seu hobby, ele desestressava e começava bem seu dia. Malhou pesado naquela manhã. Logo depois seguiu para empresa.

Hoje ele estava disposto a sair com seu

amigo Ryan. Apesar de não estar com muita vontade, ele resolveu ceder. Ryan o chamava para sair há anos, mas ele sempre rejeitava, ou inventava uma desculpa esfarrapada. Porém hoje sabia que não poderia escapar, pois havia confirmado que iria. E ele era um homem de palavra. E além do mais seu amigo não esqueceria de maneira nenhuma. Menos de quarenta minutos já estava no seu escritório. Assim que chegou foi recebido com carinho pela Paula, que não media esforços para agradá-lo.

— Bom dia Théo. — Ela levanta da cadeira e vai até ele e o abraça.

— Bom dia Paulinha. Chegou alguma correspondência?

— Não. Ainda não. — Diz sorrindo.

— Se chegar alguma coisa me avise.

— Pode deixar Théo.

— Obrigado. — Théo entra no escritório e o sorriso dela murcha.

Paula sempre foi apaixonada por ele desde a

época em que eles estudaram juntos na faculdade. Ela sempre demonstrou o quanto era apaixonada por ele. E diversas vezes já havia se declarado, entretanto ele nunca deu bola para ela e sempre foi bem sincero mostrando que apenas a via como uma grande amiga.

— Bom dia chefe. — Ryan entra na sala sorridente.

— Bom dia.

— Tudo bem?

— Tudo ótimo irmão. E você que felicidade é essa? Posso saber?

— Claro que pode. É por que hoje vou levar um amigo meu para sair sabe. Eu estou muito emocionado. — Ryan se sentou e apoiou os cotovelos sobre a mesa.

— Não me diga?!

— Estou ansioso. Não sabe como esperei esse momento.

— Você é bobo.

— É a pura verdade Théo. Você precisa

PERIGOSAS NACIONAIS

sair, ver gente nova, mulheres gostosas.

— Começou com a safadeza. — Ryan deu seu sorriso cativante mostrando seus dentes branquíssimos.

— Vai trabalhar e para de sandices.

— Essa noite promete Théo.

O dia passou voando. Ryan estava ansioso para que chegasse a hora de levar o amigo para sair. E finalmente o horário da saída chegou.

— Mano vamos?

— Vai indo para o carro eu já vou.

— Não vai me enganar hein Théo.

— Sou homem de palavra. Eu já vou.

— Ok, vamos no meu ou no seu carro?

— Pode ser no meu. Toma a chave. — Jogou a chave nas mãos dele.

— Te espero. — Ryan saiu e esbarrou na Paula que estava entrando no escritório. — Cuidado gatinha. — Alisou o braço dela, porém ela o esnobou.

PERIGOSAS ACHERON

— Já vai?

— Sim. — Théo disse guardando alguns documentos na gaveta.

— Como sei que vai para casa, e hoje é sexta-feira, que tal saímos para comer uma pizza?

Théo olhou para ela já sabendo que a decepcionaria. Paula sempre arrumava alguma coisa para estar próxima dele. Algumas vezes Théo topava estar com ela, mas na maioria delas ele inventava uma desculpa.

— Eu vou sair com o Ryan.

— Sério? — Os olhos dela se arregalaram com a notícia. Há tanto tempo não o via saindo, por isso ficou surpresa.

— Sim, já estamos de saída. — Se levantou da grande cadeira acolchoada e ajeitou sua blusa social que marcava todos os seus músculos. A cor vermelha caía perfeitamente com seu tom de pele, o deixando muito sexy.

— Eu posso ir com vocês? Um encontro de amigos. Relembrar nosso tempo de faculdade. —

Paula disse animada na esperança de que ele a convidasse.

— Desculpe Paulinha, mas hoje só irá eu e o Ryan. Vamos tomar um chopp e conversar. Coisa de homens sabe? Marcamos depois todos juntos.

Paula não sabia disfarçar quando estava irritada, suas bochechas automaticamente ficavam vermelhas. Contudo ela consentiu e deu o seu melhor sorriso.

— Estou indo, fecha tudo para mim. Até segunda.

— Sei que irão atrás de rabo de saia. — Ela cochichou, porém ele escutou.

— O que você disse? — Ele a fitou sério.

— Ah nada não, pensei alto. — Disse indiferente e começou a mexer na mesa dele disfarçando que estava arrumando alguma coisa que estava fora do lugar.

— Paula preste atenção no que vou te dizer. — Ela o fitou nervosa, sabia que não devia ter falado nada. Essa mania de pensar alto, sempre a

colocava em problemas.

— Peço que me respeite. Eu falei com você que vou sair com meu amigo. Não vamos atrás de rabo de saia. E além do mais, não é da sua conta isso. Porque eu não preciso dar satisfação da minha vida para você. Passar bem. — Théo fechou a porta tão forte que Paula deu um pulo de susto. Nervoso com a situação nesse patamar, ele segue para o carro.

— Jura que ela falou isso? — Ryan disse dirigindo ao destino.

— Sim. E estou cansado da Paula. — Bufou irritado.

— Até eu estaria. Théo, você só vê a cara dela todos os dias. Mano você precisa ver novas mulheres.

— Não começa Ryan.

— Hoje é a noite de você tirar essa teia da boca, e claro, se quiser tirar também de outra coisa também. — Ryan sorriu e levou um soco no ombro.

— Eu estou muito bem assim seu cretino.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Escuta o que eu estou te dizendo, hoje é à noite. Nesse lugar só da mulher gata.

— Se você está dizendo.

— É só mulher gostosa!

— Estou indo em consideração a você. Sabe que não quero conhecer ninguém no momento.

— Você fala isso agora, deixa você ver as mulheres que frequentam aquele lugar. Você vai ficar doido irmão.

— Eu não quero ninguém, você sabe disso. Estou indo apenas para distrair a cabeça.

— Tudo bem irmão. Veremos até o final da noite. — Théo o fitou e os dois caíram na gargalhada. Eles sempre tiveram essa sintonia, se conheciam apenas com um olhar.

— Você não presta Ryan.

— Eu nunca disse o contrário meu amigo. Já te disse que sou o rei das mulheres.

— Se for bordel eu nem desço do carro hein.

— Bordel? Você está louco né!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Assim espero. — Théo disse sorrindo.

— Relaxa mano. Já te disse que não sou homem disso.

— Confio em você.

— É bem ali. Chegamos. — Ryan estacionou o carro e eles seguiram em direção à casa de show.

— Nossa Ryan, pensei que me traria para jantar. — Théo disse brincando.

— Cala a sua boca, que eu só faço isso com mulheres. Eu te trouxe para tomarmos um chopp e você apreciar as belezinhas que vem aqui. É só gata, você pode escolher a dedo. Essa é uma das melhores casas de show de Colômbia meu amigo.

— Se você está dizendo.

— Fica à vontade irmão.

Eles entraram. A música Chantaje da Shakira estava tocando e muitas pessoas dançavam no meio da pista. Os dois se dirigiram à área vip, onde tinha mesas, alguns pufes para as pessoas se acomodarem e barman. O local era mais

PERIGOSAS ACHERON

confortável para curtir a noite.

— Tem anos que não venho mais em uma casa de show. — Os dois se acomodaram em uma mesa perto do barman.

— Isso aqui está maravilhoso, olha essas mulheres Théo.

Ryan que não era mole, não parava de fitar as mulheres que passava ao lado de sua mesa. Sempre mandava beijo para umas, encarava outras. Muitas mulheres começaram a olhar para o Théo. Aonde ele chegava, sempre chamava a atenção, sua beleza era indescritível. Seus músculos, sua barba, seu corpo, tudo exalava beleza nele.

— Olha como as mulheres te olham irmão.
— Ryan disse alegre.

— Nenhuma me interessou ainda. — Disse indiferente.

— Você tem a noite toda para isso.

— Lugar aconchegante. — Théo disse admirando o lugar e fugindo da conversa do amigo.

— Eu só te trago em coisa boa meu chefe.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ryan chamou o garçom.

— Boa noite em que posso servir?

— Dois chopp. — Théo respondeu.

— Faz melhor meu amigo, traz dois *whisky* do melhor que você tem na casa.

— É pra já. — O garçom se retirou.

— Whisky? E onde fica a noite de chopp?

— Isso fica para um outro dia meu amigo.

— Quem te garante que terá outro dia?

— Eu estou dizendo mano. Você precisa disso, ver pessoas, ver mulheres principalmente.

— Tem anos que não bebo Ryan. Acho que até esqueci.

— Duvido Théo. Quem bebe um dia nunca se esquece. — O garçom trouxe o whisky e os dois começaram a beber e jogar conversa fora.

— Garçom mais uma rodada para mim e meu amigo.

— Vai devagar Ryan, sabe que tem tempo que não bebo.

PERIGOSAS ACHERON

— Relaxa mano, tem taxista trabalhando. E de boa, cansei de olhar para sua cara. Vou beijar na boca.

— Vai me deixar aqui sozinho?

— Parceiro, você só fica sozinho se quiser. Olha essas belezinhas. — Uma loira passou ao lado de Ryan e sorriu para ele. Sem perda de tempo ele se levantou, pegou o copo de *Whisky* que o garçom acabara de deixar em sua mesa e fitou a mulher.

— Vai lá.

— Olhe ao seu redor, olhe quantas mulheres te olhando, vai meu amigo. Perca esse medo, vá ser feliz.

Ryan já estava alterado pelo efeito da bebida. Saiu em direção a uma mesa e ficou conversando com uma negra muito bonita, em menos de dois minutos estava aos beijos com a mulher. Théo já estava agoniado de ficar nesse lugar. Ele dava um gole no Whisky e batia com a ponta do dedo na mesa entediado. Bebeu mais um gole e seu olhar foi em direção à entrada, onde três mulheres entraram juntas. Seu olhar focou na bela

mulher que fez seu coração palpitar. Ele não entendeu o que estava sentindo, virou a cadeira e a fitou. Ela usava um mini vestido rosa pink e que marcava levemente seu corpo. Ela era uma falsa magra, mas ele poderia ver suas curvas bem modeladas sobre seu vestido. Quando ela sorriu com as amigas, ele sentiu que precisava ir até ela. O sorriso dela, fez formigar algo dentro dele que ele não soube explicar. Era uma sensação nova, era gostoso o que ele estava sentindo naquele momento. Ela estava com as duas amigas encostada no balcão conversando e sorrindo. Ele pensou em levantar, mas logo foi abordado pelo seu amigo.

— Théo, meu amigo levanta dessa cadeira, não vai convidar nenhuma mulher para dançar? Vamos, vamos levanta.

— Senta Ryan, senta. — Ele estava nervoso, pois há muito tempo não sentia isso. Ryan observou seu amigo e se sentou.

— Olha aquela mulher de vestido rosa. — Ryan virou seu olhar para a mulher e logo sorriu.

— Meu Deus parceiro, essa mulher caiu do

PERIGOSAS NACIONAIS

céu. Ela é muito gata!

— Gata demais. Eu quero ela!

— É assim que se fala Théo. — Disse orgulhoso pelo amigo. — É assim que se fala meu garoto. — Bateu de leve no ombro do amigo. — Théo não tirava os olhos da linda moça.

— Pena que você viu primeiro, porque senão você já sabe.

— Eu quero ela! Cala sua boca. — Théo sorria de nervoso.

— Meu amigo levanta e vai atrás dessa mulher. Porque vou te contar uma coisa, ela é a mulher mais gata desse lugar.

Théo nem pensou duas vezes e deixou seu amigo falando sozinho e foi em direção a mulher com tudo. Assim que chegou sentiu seu coração palpitar mais forte. Não sabia o que falar. Então parou no meio do caminho e a observou mais um pouco. E ficou ensaiando o que falar.

— Oi linda, boa noite.

— Oi qual seu nome?

PERIGOSAS ACHERON

— Oi, você vem sempre por aqui?

Cansado de pensar em frases prontas, tomou coragem e chegou mais próximo das meninas. A observou e sorriu sozinho com os sentimentos que estava sentindo. Ela era linda, magra, seus olhos da cor de castanhas, sua risada era impactante. Théo estava queimando por dentro. Tomou coragem e chegou próximo ao balcão.

— Boa noite meninas. — Disse fitando a linda mulher.

— Boa noite delícia. — Uma das amigas dela se apresentou. — Prazer Daniela.

— Oi boa noite. — Respondeu sem tirar os olhos da morena do sorriso meigo e cativante. — Théo.

A fitou por alguns segundos e suas amigas não entenderam nada. Só sabiam que estava rolando um clima no ar.

— Será que a senhorita aceita tomar uma bebida comigo? — Théo não sabia muito o que falar, há tanto tempo não fazia isso que tinha desaprendido.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu? — A moça sorriu.

— Eu acho que não tem uma moça mais bela aqui além de você.

Suas amigas suspiraram. E ela sorriu e aceitou. Eles caminharam em direção à mesa que ele estava. Théo suava de nervoso, seu coração estava palpitando forte dentro do peito. Estava pensando em inúmeras coisas para falar. Quando se sentaram, ele limpou as mãos que estava suando na calça e sorriu. Os dois ficaram em um silêncio por alguns segundos. Théo bebeu um pouco do whisky para aliviar o nervosismo e deixou o lado paquerador aflorar naquela noite.

— Espero que não esteja incomodada por ter tirado você de perto das suas amigas.

— Imagina! — Ela deu uma gargalhada e ele ficou encantado com o som que o sorriso dela ecoava.

— Aceita um whisky?

— Eu não bebo. Obrigada.

— Um refrigerante você aceita? — Ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

assentiu. — Por favor, um refrigerante. — Pediu ao garçom.

— Você vem sempre aqui?

— Não, muito. — Théo percebeu que ela estava desconfortável.

— Eu estava aqui bebendo meio entediado sabe, mas quando você passou por aquela porta. Eu não sei o que aconteceu com meu coração, ele começou bater descompassado. — A moça sorriu.

— Sei. — Ela virou o rosto para o lado.

— Não acredita em mim? É sério.

— Se você está dizendo.

— Nem eu entendi o que aconteceu comigo. Só sei que fiquei louco por você. — Ela o fitou e sorriu.

— Homens e suas cantadas baratas.

— Não é cantada barata. De verdade eu gostei de você.

— Sei. — Ela jogou o cabelo para o lado e ele sentiu vontade de beijá-la.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sei que posso parecer muito precipitado, mas estou louco para beijar a sua boca.

— Não acha que está muito cedo para isso?

— Eu espero a noite toda, só para beijá-la.

— E você vem sempre por aqui?

— Não. Hoje é a primeira vez. Acho que o destino está ao nosso favor.

— E você acredita em destino? — Ela deu uma gargalhada e Théo sorriu.

— Confesso que por alguns anos eu não estava acreditando mais. Mas a forma que meu coração bateu hoje quando te vi, eu posso dizer que voltei a acreditar sim.

— Eu não acredito em destino e muito menos em homens.

— E por quê? — Perguntou curioso.

— Não quero falar sobre isso. — Ela desviou o olhar.

— Já foi magoada alguma vez na vida? — Ela apenas o fitou, e o garçom interrompeu deixando o refrigerante sobre a mesa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Já disse que não quero falar sobre isso.

— Tudo bem. Desculpe. Mudando de assunto então. — Théo disse meio sem jeito. — Você é uma linda mulher, eu gostei muito de você.

— Obrigada. — Ela bebeu um gole do refrigerante. — Você também é muito bonito!

— Obrigado. — Théo ficou por alguns minutos sem saber mais o que falar. Se sentiu um idiota. Tomou coragem e disse.

— Eu nem sei fazer isso, mas vou ser ousado o bastante para te convidar para uma dança. Aceita?

— Vamos lá.

Ela sorriu e assentiu. Ele levantou e a pegou pelas mãos. Os dois seguiram juntos para a pista de dança. A música tocava lentamente. Théo a abraçou e sentiu uma paz que não sentia há muito tempo. Sorriu e absorveu o cheiro suave que saia dos longos cabelos castanhos da moça. E o perfume adocicado dela invadiu suas narinas. Ele a abraçou mais forte e fechou os olhos, pois não queria perder aquele momento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não sabe como está me fazendo bem ficar assim com você. — Ele cochichou ao pé do ouvido dela; e ela estremeceu com a sua voz.

— Te confesso que ninguém nunca me chamou para dançar.

— Estou feliz por ser o primeiro.

Ela sorriu e ele a fitou. Os olhares se cruzaram e ele pode ver através do olhar daquela simples e bela mulher, que ela necessitava de alguém para amá-la. Ele acariciou seu rosto e ela fechou os olhos. Théo aproximou sua boca da dela, sentiu seu coração bater mais forte. E a beijou. Foi um beijo leve, suave mais cheio de emoção. Sentiu seu coração queimar dentro do peito, um turbilhão de sentimentos estava surgindo. Havia anos que Théo não beijava ninguém, mas esse beijo doce fez nascer uma esperança no seu coração. Degustava com toda vontade o beijo da bela morena. O doce beijo foi interrompido, foi como se ele tivesse acordado de um lindo sonho.

— Desculpa interromper, mas precisamos ir amiga. Eles chegaram.

PERIGOSAS ACHERON

Sua amiga que também não ficava atrás em beleza, era magra e com os cabelos na cor cobre e com um corpo sensual. Chegou às pressas avisando-a. Ela se soltou rápido dos braços do Théo e saiu correndo com a amiga. Ele a viu correndo e vai atrás dela. Antes que ela saísse pela porta, ele a puxou.

— Ei aonde vai?

— Preciso ir.

— Mas por que tão cedo?

— Preciso ir.

— Poderíamos nos ver outro dia aqui então?

— Ela apenas o fitou e sorriu. Ele soube que aquele sorriso foi um sim.

Assim que ela saiu pela porta ele passou as mãos nos cabelos, estava agoniado como o seu coração batia forte e descompassado dentro do peito. Foi até ao lado de fora da boate e a viu entrar em uma caminhonete. Ela o mirou e se foi. Théo volta para dentro da casa de show e se sentiu um impotente. Queria e desejava ficar a noite toda com aquela mulher. Mas foi totalmente interrompido por

PERIGOSAS ACHERON

sabe quem, que chegou para tirá-la dos seus braços.

Para onde será que ela foi? Porque entrou naquela caminhonete?

Pensava enquanto andava de um lado para o outro. Lembrou que não tinha pego nenhum contato da linda moça. E o pior de tudo, é que ele estava tão envolvido que esqueceu até de perguntar o nome dela.

— Que houve Théo? — Ryan se aproxima.

— Ela foi embora. — Diz triste e irritado consigo mesmo por não saber mais como agir diante de uma mulher.

— Mais já? Á noite nem começou direito.

— Eu sei. Ela parece ser uma menina de família. Ela entrou em uma caminhonete com as amigas. Creio que talvez tenha sido os pais que a vieram buscar.

— Hum rum. — Ryan cochichou e colocou a mão sobre o ombro do amigo. Ele sabia a verdade porque ela tinha ido embora tão cedo. Entretanto, evitou falar no momento. — Tem muitas mulheres

PERIGOSAS NACIONAIS

aqui irmão, aproveita. — Disse tentando tranquilizar o amigo que não parava de andar de um lado para o outro.

— Eu vou embora.

— Você nem aproveitou a noite.

— Eu quero ela Ryan. Não faz sentido mais nenhuma mulher essa noite.

Ryan olhou para o amigo e percebeu que essa mulher havia mexido mesmo com ele. Sabia que seu amigo estava se dando uma oportunidade novamente. Sorriu feliz pelo grande passo dado.

— Faz o seguinte então, porque não volta amanhã? Com certeza ela virá novamente.

— Você acha que ela virá?

— Se ela gostou de você sim.

— Verdade Ryan, tenho certeza que ela virá. — Théo sorri e se despede do amigo. Assim que ele sai andando. Ryan o chama.

— Théo.

— Sim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pegou o telefone dela?

— Não tive tempo. — Ele bufa irritado lembrando da sua incompetência. — Não sabia que ela iria embora tão rápido.

— Assim é difícil né! Qual o nome dela?

— Não sei Ryan, não sei. — Ele coloca a mãos nos cabelos irritado com ele mesmo. Depois de anos havia esquecido como flertava com uma mulher.

— Esqueceu mesmo das coisas hein! — Ryan diz sorrindo.

— Eu vou encontrá-la, haja o que houver. — Disse bastante determinado.

Ryan ficou feliz porque sabia que seu amigo seria uma nova pessoa dali para frente. Já tinha visto o amigo diversas vezes mal, e saber que ele estava se interessando por alguém o deixava feliz.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 3

Marisol

— Eu nem acredito que estamos saindo à noite para uma balada. — Jessica disse passando um pó compacto no rosto.

— Estamos precisando mesmo nos divertir.
— Marisol diz sorridente fitando a paisagem.

— Eu preciso rebolar muito a minha bunda hoje. — Daniela diz alegre.

O táxi para em frente à casa de show e elas descem animadas e felizes por poderem curtir a sexta-feira da melhor forma. Marisol estava vestida com um mini vestido rosa pink, com os cabelos soltos e um salto alto. Daniela usava um short preto curto, um salto e um cropped de renda também na cor preta, seus cabelos estavam soltos, Jessica não ficava atrás, seu cabelo da cor cobre estava solto e ela usava um vestido preto justo e um salto plataforma. As três entraram sorrindo na balada.

— Nossa, já quero dançar. — Daniela
PERIGOSAS ACHERON

começa a balançar o quadril ao som da música *“Yo quiero estar contigo de Dennis Fernando.”*

— Preciso beber alguma coisa, vamos ali no barman. — Jessica disse.

— Boa noite meninas. Quanto tempo não vejo vocês por aqui? — O dono do bar as cumprimenta.

— Boa noite Luiz, você sabe como é difícil a gente aparecer aqui. — Jessica disse. — Me vê um copo de vodca por favor.

— É pra já? E vocês não vão beber nada?

— Eu só quero remexer meu bumbum essa noite. — Daniela diz sorrindo. — Mas me vê um whisky para a noite começar a ficar boa.

— Marisol? Não vai querer nada?

— Não, não, obrigada Luiz.

— Está belíssima com esse vestidinho pink. — O velho barbudo não deixou de elogiá-la e saiu para pegar as bebidas.

Ela estava com as duas amigas encostada no balcão conversando e sorrindo. Logo em seguida a

garçonete trouxe a bebida.

— Obrigada. — Elas agradeceram.

Enquanto jogavam conversa fora perceberam que um homem havia se aproximado do balcão.

— Boa noite meninas. — Assim que elas escutaram a voz dele, Daniela sorriu e mexeu nos longos cabelos fitando o lindo homem à sua frente.

— Boa noite delícia, prazer Daniela. — Foi rápida ao se apresentar.

— Oi boa noite. — Ele respondeu, mas para infelicidade dela, o lindo homem da barba marcada não tirava os olhos da Marisol. — Théo.

Jessica e Marisol se entre olharam e perceberam o clima que estava no ar. Marisol já tinha fitado o lindo homem, porém não queria papo com ninguém aquela noite.

— Será que a senhorita aceita tomar uma bebida comigo? — Marisol abriu os olhos assustada com o convite.

— Eu? — Sorriu envergonhada.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu acho que não tem uma moça mais bela aqui além de você. — Suas amigas suspiraram ao escutar isso. Jessica cutucou a amiga e disse em seu ouvido.

— Vá Mari, olha que homem lindo.

Marisol sorriu do comentário da amiga e aceitou, se levantou e caminhou ao lado dele em direção à mesa que ele estava. Marisol não podia negar que esse homem era lindo demais, alto, moreno com os músculos em dia, uma barba marcada que o deixava bem sexy. Contudo ela não confiava nos homens. Poderia ser muito bonito, mas seu coração estava fechado para se relacionar. Assim que se sentaram à mesa, um silêncio reinou no meio deles, mas foi em poucos minutos. Ela fitou que ele bebericou um pouco do whisky e para disfarçar ela olhou para os lados. Estava nervosa com o jeito que ele a fitava. Não sabia o que estava sentindo, era algo estranho, mas ao mesmo tempo bom.

— Espero que não esteja incomodada por ter tirado você de perto das suas amigas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Imagina! — Deu uma gargalhada.

— Aceita um whisky?

— Eu não bebo. Obrigada.

— Um refrigerante você aceita? — Ela assentiu. — Por favor um refrigerante. — Ele pediu ao garçom.

— Você vem sempre aqui? — Assim que ela o escutou falando isso, ela sentiu vontade de se levantar e ir embora. Ele não tinha algo melhor para falar naquela noite?!

— Não, muito. — Respondeu sem muita paciência, o olhar dele sobre si, fazia ela sentir uma sensação estranha.

— Eu estava aqui bebendo meio entediado sabe, mas quando você passou por aquela porta. Eu não sei o que aconteceu com meu coração, ele começou bater descompassado. — Marisol sorriu ao escutar a baboseira que ele acabará de falar. O coração dele bateu descompassado? Ele não tinha noção do que estava falando. Ela pensou.

— Sei. — Virou o rosto para o lado sem

PERIGOSAS ACHERON

muita paciência já para o homem que estava à sua frente.

— Não acredita em mim? É sério!

É claro que ela não acreditava nele. Acabará de o conhecer e, ele disse que seu coração havia batido mais forte por ela? Sabia que ele queria ficar com ela naquela noite. Como estava sem muita paciência pelo que já havia passado na noite anterior, pensou que poderia sim dar uns beijos nesse lindo moreno. Beijar não fazia mal a ninguém, afinal a quando tempo não beijava alguém de verdade? Era muito tempo.

— Se você está dizendo.

— Nem eu entendi o que aconteceu comigo. Só sei que fiquei louco por você. — Ela o fitou e sorriu. Ele realmente não existia, ou sabia fazer um ótimo papel de um cara apaixonado.

— Homens e suas cantadas baratas.

— Não é cantada barata. De verdade eu gostei de você.

— Sei. — Ela jogou o cabelo para o lado e

ele umedeceu os lábios. Na mesma hora ela sentiu vontade de beijá-lo.

O que estava acontecendo? Ela mesmo se perguntava sem entender.

— Sei que posso parecer muito precipitado, mas estou louco para beijar a sua boca. — Ela respirou fundo dessa vez, a voz dele fez ela sentir um calor subir pelo seu corpo.

— Não acha que está muito cedo para isso? — Disse por fora, mas por dentro a vontade de beijá-lo gritava dentro de si.

— Eu espero a noite toda, só para beijá-la. — Ela sorriu e achou ele romântico.

— E você vem sempre por aqui? — Tentou mudar a direção do assunto.

— Não. É a primeira vez hoje. Acho que o destino está ao nosso favor. — Ela levantou as sobrancelhas.

Como o cara que acabou de lhe conhecer diz que o destino estava ao favor dele? Além do mais, ela nem acreditava nisso.

PERIGOSAS NACIONAIS

— E você acredita em destino? —
Perguntou e deu uma gargalhada, ele sorriu e ela achou lindo o sorriso dele.

— Confesso que por alguns anos eu não estava acreditando mais. Mas a forma que meu coração bateu hoje quando te vi, eu posso dizer que voltei a acreditar sim.

Ele só podia estar de brincadeira, ou ela estava caindo em um papo barato. Se remexeu na cadeira desconfortável com aquele assunto e respondeu.

— Eu não acredito em destino e muito menos em homens.

— E por quê? — Ele perguntou curioso.

— Não quero falar sobre isso. — Desviou o olhar incomodada. Falar sobre confiar em homens era um pouco delicado para ela.

— Já foi magoada alguma vez na vida? —
Ela apenas o fitou. E o garçom interrompeu deixando o refrigerante sobre a mesa.

— Já disse que não quero falar sobre isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Disse séria.

— Tudo bem, desculpe. Mudando de assunto então. — Ela percebe que ele ficou sem jeito. — Você é uma linda mulher, eu gostei muito de você.

— Obrigada. — Ela bebericou o refrigerante, mais tranquila que o ritmo da conversa havia mudado. — Você também é muito bonito!

— Obrigado.

Um silêncio novamente reinou no meio deles. Ela já não queria papo com homem aquela noite, mas ele estava insistindo em conversar com ela.

— Eu nem sei fazer isso, mas vou ser ousado o bastante para te convidar para uma dança. Aceita? — Marisol sorriu, esse homem realmente não existia.

— Vamos lá.

Ela se levantou e percebeu o olhar dele sobre si. Um calor subiu ao seu corpo, no momento em que ele pegou nas suas mãos, ela assentiu e

PERIGOSAS ACHERON

seguuiu até a pista de dança com ele. No momento em que ele a abraçou, ela sentiu o cheiro do perfume amadeirado dele invadir as suas narinas, fechou os olhos vivendo aquele momento de paz interior. Ele a abraçou mais forte e ela sentiu vontade de chorar, porém segurou as lágrimas. Marisol não entendeu o que estava acontecendo, só sabia que esse homem tinha feito ela sentir umas coisas diferentes.

— Você não sabe como está me fazendo bem ficar assim com você. — Ele cochichou ao pé do ouvido dela; e o coração dela acelerou ao escutar a voz dele.

— Te confesso que ninguém nunca me chamou para dançar. — Marisol se sentiu em paz naquela noite. E quanto tempo ela não sabia, mas o que era isso.

— Estou feliz por ser o primeiro.

Ela sorriu e ele a fitou. Os olhares se cruzaram, Marisol sentiu às suas pernas fraquejarem a sentir a respiração dele bem próximo do seu rosto. Ele acariciou o rosto dela e ela fechou

os olhos recebendo um carinho tão gostoso, sentiu a boca dele se aproximar da sua e foi beijada por ele. Foi um beijo leve, suave mais cheio emoção. Ao sentir a boca dela junto a sua, ela se sentiu como uma boba adolescente apaixonada quando dá o seu primeiro beijo. Ela não acreditava que poderia sentir várias sensações com apenas um beijo. Era um beijo diferente, ela sabia que aquele beijo marcaria a sua vida. E mesmo se nunca mais visse esse homem. Ela nunca mais esqueceria desse momento. Ela sentiu alguém bater no ombro dela e abriu os olhos.

— Desculpa interromper, mas precisamos ir amiga. Eles chegaram. — Jessica, sua amiga diz com um olhar preocupado. Ela se solta rápido dos braços do Théo e sai correndo com ela.

— O que aconteceu Jessi?

— Mandaram vir nos buscar.

— Mas não tinham liberado a nossa folga?

— Elas correm pelo meio da balada.

— Vamos meninas, vamos. — Daniela aguardava elas na porta.

Assim que Marisol ia saindo ela olhou para trás e viu que o Théo estava vindo atrás dela.

— Ei aonde vai? — Ele disse.

— Preciso ir.

— Mas porque tão cedo?

— Preciso ir. — Disse triste.

— Poderíamos nos ver outro dia aqui então?

— Ela apenas o fitou e sorriu.

Ela não poderia prometer algo que não cumpriria. Seu coração apertou, ela entrou na caminhonete e olhou novamente para aquele homem que a fitava com os olhos cheio de emoções. O caminho foi feito em silêncio, Marisol não estava acreditando que um homem poderia fazer ela se sentir tão bem. Ela desconhecia esses sentimentos, era tudo muito novo para ela.

CAPÍTULO 4

Théo chegou em casa e entrou no seu grande apartamento luxuoso. Apenas a luz das luminárias clareava o lugar. Seguiu para seu quarto, que era imenso. As cores beges e preto traziam todo o charme ao local. Entrou no banheiro, que era todo de piso preto e lentamente tirou suas roupas e tomou um banho. E enquanto a água caía sobre seu corpo ele lembrava do sorriso da bela moça, do seu perfume adocicado, do beijo doce e meigo e da voz que trazia uma calma ao seu coração. Sorriu, pois nunca imaginou que se apaixonaria novamente depois da morte das duas mulheres mais importantes em sua vida. Ele achava que a vida havia sido muito injusta. Ele não queria perder as mulheres que mais amava. Mas isso não dependia dele, por isso se achava um irresponsável pelo que aconteceu.

Saiu do banho, se secou e colocou uma bermuda leve. Seus olhos foram em direção a foto

que ficava em cima da cabeceira. E uma lágrima escapou dos seus olhos. Pegou o quadro em formato de coração e ficou apenas observando. A foto era a Ana sorrindo. Ficou lembrando de momentos maravilhosos ao lado da esposa. Ela era linda. Loiras de olhos verdes e um sorriso extravagante. Sorriu ao lembrar de tantas promessas que os dois juraram juntos. Todo tempo que viveu ao lado dela, ele foi feliz. Eles eram um casal de colocar inveja em qualquer pessoa que olhasse. Os dois tinham uma sintonia, o amor era grande e verdadeiro. Pensou se estava fazendo a coisa certa. Se se deixar se apaixonar era realmente algo bom. E se acontecesse tudo de novo? E se ele perdesse da sua vida mais uma vez uma pessoa? Não queria que essa linda mulher morresse por causa da sua maldita vida. Colocou a foto sobre a cabeceira e se deitou na cama colocando os braços sobre a cabeça.

— Eu sei meu amor, eu sei que você quer me ver feliz. — Disse em meio às lágrimas que descia automaticamente em seu rosto.

Ele sentia como se a voz da sua esposa

PERIGOSAS NACIONAIS

falasse isso para ele. Sabia que teria que ser feliz, que precisava continuar a sua vida e precisava se dar uma nova oportunidade. Contudo ele se sentia mal por isso. Então diversas vezes se obrigou a só trabalhar para não conhecer mais nenhuma mulher. Ele tinha medo, sim muito medo, das surpresas que a vida lhe proporcionaria.

O sábado chegou chuvoso. Théo dormiu e acordou pensando na moça linda que ele conheceu na noite passada. Ficou convicto de que ela estaria no mesmo lugar hoje. Ficou o dia todo em casa assistindo algumas séries, apesar de não conseguir se concentrar em nenhuma. Quando deu nove horas ele já estava pronto. Passou seu melhor perfume e seguiu em direção a casa de show. Tinha certeza que a encontraria. Entrou em seu carro, ligou suas músicas MPB como de costume e depois de uns trinta minutos dirigindo chegou ao seu destino. Entrou e se sentou à mesa e pediu um Whisky. Muitas mulheres passavam ao seu lado e o fitavam. Ele não estava preocupado em flertar com ninguém aquela noite. Seus olhos estavam fixos na porta. Ele acreditava que ela chegaria a qualquer momento.

PERIGOSAS ACHERON

Entretanto a casa de show estava quase fechando e nada dela aparecer. Já era quase quatro da manhã, e ele estava sentado aguardando-a. Não estava prestando atenção na hora. Enquanto bebia seus olhos ficavam vidrados na porta.

— Boa noite Senhor, desculpa incomodar, mas já vamos fechar. — A garçonete com cara de cansada chegou até ele e disse.

— Ah sim. Nossa mais já? — Disse surpreso. Já tinha bebido bastante e não tinha percebido que a hora realmente estava avançada.

— Sim, já vai dar seis horas da manhã Senhor. E precisamos fechar.

— Ah claro. — Ele levantou, pegou sua carteira e deixou o dinheiro sobre a mesa.

— Obrigada. — A garçonete gentilmente virou as costas e saiu.

Ele olhou novamente para porta e viu que não estava entrando mais ninguém. Correu até a garçonete e segurou em seu braço.

— Senhorita por favor. Pode me dar uma

informação? — Ela levou um susto. Mas logo sorriu, olhou para ele e ficou encantada com sua beleza. Ela fitou a boca dele e imaginou ele a beijando. Seus pensamentos foram interrompidos quando ele fez uma pergunta.

— Senhorita? — Perguntou confuso, estava chamando, porém ela não havia escutado. Quando ela despertou de seus devaneios o fitou envergonhada.

— Sim. Em que posso ajudar?

— Eu gostaria de saber de uma jovem que veio aqui ontem com umas amigas. Você conhece as pessoas que vem aqui?

— Ah sim. — O sorriso da garçonete murchou, e ficou mais uma vez decepcionada, não foi dessa vez que havia encontrado um homem que a convidaria para um jantar. — Eu trabalho aqui há dois meses. Mas creio que meu amigo poderá te ajudar. — Disse desanimada.

— Jura? — Sorriu animado.

— Sim, me acompanhe. — Ele acompanhou a garçonete que ia se arrastando,
PERIGOSAS ACHERON

provavelmente cansada por mais um dia de trabalho. Aguardou o tempo que ela foi dentro da cozinha, e de lá saiu um homem muito gordo e com uma barba que parecia que não fazia há anos.

— Que houve?

— Oi, boa noite Senhor. Eu gostaria de uma informação. — O homem assentiu sem muita paciência e coçou a barba grande.

— Eu gostaria de saber se o senhor conhece as meninas que estavam aqui ontem? — O homem o fitou meio confuso e Théo ficou sem graça. — Bom, na verdade é uma delas. Elas ficaram aqui ontem no balcão.

— Meninas? Rapaz o que mais vem aqui é meninas. Sabe o nome dela?

— Ah eu não sei! — Théo mais uma vez se sentiu um idiota, por não pegar uma informação tão importante assim.

— Fica difícil né Senhor. Tem alguma característica dessa menina que o senhor quer saber quem é?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah sim, sim, deixa eu ver. Ela é magrinha, mas tem um corpo bonito e avantajado, uns cabelos longos castanho. Um sorriso, ah que sorriso. — Théo já estava viajando e o senhor o olhava sem entender nada.

— Senhor vai ser difícil. — Disse impaciente.

— Calma aí. Ela estava com duas meninas, que também eram bem bonitas. Mas ela especificamente estava de vestido pink. E tenho certeza que era a mais linda da noite.

O homem pensou por alguns minutos.

— Ah vestido pink? — Sorriu. — É a Marisol.

— Marisol?

— Isso. Não tem como esquecer aquela delixinha. Quando ela vem aqui é sempre assim, os homens ficam louco. — Théo ficou sério. Ouvir isso o incomodou.

— O Senhor pode me ajudar? Onde posso encontrá-la?

PERIGOSAS ACHERON

— Sabrina vem cá. — Gritou a garçonete. — Ele quer o endereço da Marisol. Entrega a ele e dispensa logo esse homem, pra gente ir embora logo. — Falou a última frase baixa, porém Théo conseguiu ouvir perfeitamente.

— Sim senhor. — A mulher o fitou. — Só um minuto. — Ela pegou um pedaço de papel e anotou o endereço.

— Muito obrigado, muito obrigado. Espero que seja ela. — Deu um belo sorriso e a moça se derreteu por dentro.

— Boa sorte senhor. — Ela sorriu e o entregou o papel. — Théo saiu feliz. Guardou o papel com todo cuidado e seguiu para casa.

Na segunda de manhã, Théo acordou com toda disposição, foi para academia fazer seus exercícios diários. E depois seguiu para seu escritório. Ele exalava uma alegria, estava sorridente e cumprimentando a todos que passavam perto dele.

— Bom dia Paula. — Sorriu mostrando seu belo sorriso que fazia qualquer mulher se derreter

PERIGOSAS NACIONAIS

por dentro.

— Bom dia Chefe. Que felicidade é essa hein? — O fitou desconfiada.

— Acordei feliz. — Théo seguiu para dentro do escritório. Paula inconformada foi atrás dele.

— E tem nome essa felicidade? — Ela vai em direção a cafeteira e enche uma xícara de café e o entrega.

— Porque você sempre quer colocar nomes? Não posso simplesmente estar feliz? — Pegou a xícara e bebericou o delicioso café. — Obrigado.

— Claro que pode. E fico feliz em ver seu sorriso de volta. Ele é tão lindo, e cá entre nós ele o deixa muito mais gato. — Théo sorriu e ligou seu computador.

— Bom dia meus amigos. — Ryan adentra pelo escritório com seus cabelos cacheados molhados e seu perfume amadeirado que invadi todo o local.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom dia Ryan. — Paula diz.

— Bom dia meu chefe. Tudo bem por aqui?

— Porque não estaria? — Théo diz.

— O Théo está muito feliz hoje, você não acha Ryan? — Paula diz sorrindo.

— Paula cismou com isso. — Théo diz balançando a cabeça em negativo.

— Acho que essa felicidade tem nome. Conseguiu encontrar com ela ontem? — Théo o fitou em reprovação. Paula ficou furiosa, dava para se perceber apenas pelo seu olhar fulminante que direcionou o Théo. Parecia que ela iria soltar chamas pelos olhos. Sem pronunciar uma palavra se retirou da sala.

— O que deu nela? — Ryan perguntou sorrindo e seguiu em direção a cafeteira e encheu uma xícara com café.

— Você não devia falar isso na frente dela.

— E por que? Vocês têm algum caso que não estou sabendo? — Brinca enquanto se senta em sua cadeira.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Para de falar asneira!

— Então está na hora da Paula acordar pra vida e saber que tem outra gatinha no seu terreno baldio. — Théo revira os olhos — Ela está com ciúmes.

— Eu estou pouco me lixando para o ciúme da Paula. Sabe por que?

— Porque?

— Porque eu sei que encontrei a mulher da minha vida. Àquela mulher mexeu comigo Ryan.

— É assim que se fala meu amigo.

— Eu não me sentia assim há muito tempo.

— Fico feliz por você amigo.

Théo realmente estava diferente, ele havia se apaixonado. Depois de tudo que aconteceu em sua vida, não sabia mais o que era sentir seu coração bater mais forte por uma mulher, não sabia mais como era gostosa essa sensação. E ele estava disposto a viver isso novamente, começou a entender que merecia ser feliz. Entretanto ele ainda tinha medo. Porém se deixasse o medo o dominá-lo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nunca mais viveria, nunca mais seria feliz. E a felicidade estava chamando por ele. E ele, estava disposto a atendê-la.

Théo focou no seu trabalho para que a hora passasse rápido e ele fosse ao encontro da linda morena. O relógio marcava seis horas da noite. Ele estava ansioso, precisava ter certeza se o endereço que o senhor lhe deu era realmente o dela. Precisava vê-la novamente. Assim que terminou o expediente, ele guardou suas coisas rápido, e começou a ajeitar seu terno, já ia saindo com pressa, quando foi interrompido pelo Ryan.

— Aonde vai Théo?

— Vou na casa da Marisol. Eu nem te contei, eu consegui o endereço dela Ryan.

— É, você está cheio de segredinhos agora.

— Ah, fala sério!

— Estou brincando. Mano não sabe como estou feliz. Então quer dizer que o nome dela é Marisol?

— Tudo indica que sim.

PERIGOSAS ACHERON

— Boa sorte.

— Obrigado. Se não fosse você me convidar, eu nunca teria a conhecido.

— Fico feliz, espero que seja uma moça direita e que te faça feliz. Porque você merece.

— Obrigado, até amanhã.

— Théo. — Ele parou e fitou o amigo.

— Só pise aqui nessa sala amanhã, se você dar conta do recado hoje.

— Alguém já te mandou ir a merda hoje?

— Ryan caiu na gargalhada e Théo saiu sorrindo. Logo assim que passou pela Paula a viu concentrada em seu computador.

— Até amanhã Paulinha.

— Até amanhã. — Disse, porém, não o fitou.

— Está tudo bem? — Perguntou preocupado.

Ele sabia que ela não dava uma trégua para ele. Entretanto ela passou o dia todo apenas concentrada no seu trabalho e só falou com ele o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

necessário. Sabia que ela estava chateada pelo que ouviu de manhã. Porém eles eram amigos e ele sentia a necessidade de saber se ela estava bem.

— TPM. — Percebeu a mentira em seu semblante, porém não quis tocar no assunto.

— Prometo te trazer chocolates amanhã. Fica com Deus e muda essa carinha.

Depositou um beijo nos cabelos dela e saiu. Entrou em seu carro, abaixou o espelho e ajeitou seus cabelos, passou a mão em sua barba, que apesar de não ter muitos pelos é bem marcada e o deixa bem mais elegante e sensual. O vento forte que entra pela janela bate em seu rosto, ele sorri feliz e canta a música que tocava na rádio. Logo assim que estacionou, subiu a janela do carro. Observou bastante o local e ficou um pouco intrigado, pois não havia nenhuma casa por ali. Saiu do carro e seguiu até um bar para buscar informação. À noite estava fria e as nuvens anunciavam que a chuva estava a caminho. Correu até o bar e falou com um senhor que estava sentado na cadeira de plástico da Skol bebendo um copo de cerveja.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Boa noite, desculpe incomodar. O senhor sabe aonde é esse endereço? — O homem fitou o papel.

— É bem ali. — Apontou para um local bem grande, mas que não tinha aparência de uma casa.

— Tem certeza? — Perguntou duvidoso.

— Sim, senhor. Vai lá que você vai achar o que procura.

— Muito obrigado.

Théo saiu e mirou o papel. Pensou no que o cara quis dizer com "*Você vai achar o que procura.*" Seguiu em silêncio. Aquele lugar não parecia uma casa, mas decidiu seguir em frente. "*Preciso te encontrar minha linda menina.*" Pensou e sorriu. Logo assim que se aproximou dos grandes portões de ferro, ouviu um barulho de música dentro do local, sem perda tempo tocou o interfone e logo foi atendido.

— Oi.

— Olá boa noite. É...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que deseja? — Um homem com uma voz arrogante perguntou.

— Gostaria de falar com a Marisol. — Antes de terminar de falar foi encerrada a ligação.

Théo não entendeu nada. Pensou que provavelmente os pais dela eram rígidos e por isso o homem o tratou dessa forma. Ele começou a ficar nervoso, não sabia como iria se apresentar para os pais dela. Ouviu barulho do portão sendo aberto, ajeitou seu terno e colocou as mãos no bolso.

— Boa noite. — O portão foi aberto por uma mulher com seus longos cabelos castanhos claro que iam até o meio das costas, ela tinha um corpo violão; e usava um shortinho que marcava bem suas pernas torneadas e um cropped que mostrava bem seus grandes seios fartos e sobre os lábios finos ela usava um gloss.

— Seja bem-vindo. — A mulher sorriu. Théo logo lembrou que ela era uma das meninas que estava naquela noite na casa de show com sua menina.

— Lembra de mim? — disse sem graça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Confesso que não. — A mulher sem perda de tempo o puxou pelo terno e passou suas grandes unhas pintadas na cor vermelha sobre o peitoral dele. — Eu não te esqueceria se o tivesse conhecido. — Ele segurou as mãos da mulher e a fitou nos olhos.

— Por favor senhorita.

—Tímido? Prazer meu nome é Daniela. — Se apresentou e esbanjou um sorriso sedutor e mordeu o lábio inferior.

— Meu nome é Théo.

— E a que devemos sua visita?

— Eu gostaria de falar com sua amiga Marisol. — Daniela estreitou os olhos e em sua mente se lembrou de onde o conhecia.

— Ah Marisol? — Disse indiferente. — Você é o carinha que ficou com ela naquela noite né? — Ele assentiu e sorriu para ela.

— Ela está?

— Veio com dinheiro? — Ele não entendeu a pergunta, porém apenas assentiu.

PERIGOSAS ACHERON

— Então siga-me. — Ele a seguiu.

Logo assim que o portão foi fechado uma luz vermelha acendeu assim que ele caminhou pelo grande corredor luxuoso. Observou com detalhe cada coisa, logo no fim do corredor havia um pequeno sofá vermelho com algumas almofadas de corações que deixava o local mais aconchegante. Tudo era escuro e com muitas luzes fortes coloridas. Théo ainda estava meio perdido. Quando chegou em um outro local onde era bem grande e no meio tinha uma piscina enorme e ao redor muitas mulheres de biquínis, lingerie, vestidos curtos e justo. E que o encaravam sem pudor. Algumas cochichavam que ele era lindo. Engoliu em seco e em sua mente veio a realidade. O que a Marisol faz nesse lugar?

— Moça por favor. — Segurou o braço dela.

— Moça não, infelizmente não sou mais. — Ela sorriu. — Me chame de Dani. — Piscou para ele.

— Daniela. — Disse nervoso.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Dani. — Ela segurou o queixo dele, porém ele se soltou.

— Daniela o que essas mulheres estão fazendo aqui desse jeito? Vai acontecer alguma festa hoje? — Perguntou inocentemente. Ele não queria acreditar no que estava vendo.

Daniela caiu na gargalhada e chegou bem próximo dele, a ponto de ele sentir de perto a respiração dela.

— Que homem tão ingênuo. Estamos todas aqui a trabalho. — Deu uma leve mordida na orelha dele; que logo se afastou.

— E a Marisol?

— Ah que saco hein! — Disse irritada. — Você pode ter quem você quiser aqui querido. A Marisol é caríssima.

— O que você está falando? — Perguntou incrédulo.

— Estou falando que você pode ter tudo isso pra você. — Girou na frente dele para que ele a observasse.

PERIGOSAS ACHERON

Eles foram atrapalhados por João que chegou com seu radinho pendurado na cintura e com a sua posse de homem mal. Seus olhos verdes mostravam sua autoridade apenas com o olhar.

— Boa noite. — Théo diz.

— O que deseja? — A voz de João saiu autoritária.

— Ele quer a Marisol. — Daniela sorri e logo se encosta no João.

— Eu preciso falar com a Marisol.

O homem olhou para Daniela e fez um gesto para ela sair. Ela assentiu, logo assim que virou recebeu um tapa na bunda. Théo ficou horrorizado com aquela cena, ele não queria acreditar que a mulher que se apaixonou era tratada dessa forma. Ele quis tanto se guardar, quis tanto privar seu coração, porém levou um soco no estômago quando percebeu que essa mulher não era tão direita como ele pensou. E que isso não era uma casa e sim um bordel, um lugar onde mulheres vendem seu corpo em troca de dinheiro. Estava totalmente decepcionado; a linda mulher que fez

seu coração bater fortemente, não passava de uma prostituta.

— Siga-me. — Théo foi atrás do João e eles entraram em um escritório.

— Primeiro e antes de tudo como sabe o nome dela? — Théo ficou nervoso.

— Eu a... a... a... conheci e ela me disse seu nome. — Mentiu.

— Se conhecerem onde? — Théo não entendia o porquê de tantas perguntas.

— Nós conhecemos em uma casa de show.

— Sei. — João bateu com a ponta dos dedos na mesa. — Bom, primeiro temos regras para ficar com a Marisol. — Disse se acomodando na poltrona preta e acolchoada.

— Regras? — Perguntou indignado.

— Primeiro Senhor, se sente. E segundo escute as regras. — Ele assentiu e logo se sentou na poltrona de frente para João.

— A Marisol é a Dama da Noite, a mais desejada de Colômbia. — Théo parecia que tinha

levado um soco em suas costas ouvindo isso, ele não podia acreditar. João o fitou por alguns segundos e mexeu em seu cavanhaque falhado e disse.

— 3.000 a hora.

— O que? — Ele não acreditou no que escutou. Como poderiam cobrar um preço desse para estar com uma mulher por uma hora? Ficou injuriado e nervoso.

— Isso que vocês fazem é crime. — João se remexeu na poltrona e logo retirou da cintura sua arma e colocou sobre a mesa.

— Ah é mesmo? E o que vai fazer?

Ele sentiu um arrepio em sua espinha e percebeu que o caminho que estava entrando era algo muito perigoso. Ele poderia sim levantar e dar meia volta e ir embora daquele lugar, mas o seu coração não deixava. Algo dentro dele batia mais forte, ele pensava no sorriso da Marisol, no seu beijo doce; e algo dizia para ele ficar. Sabia perfeitamente que o caminho que estava entrando era arriscado. Todavia não era algo que estava em

seus planos, mas não mandava no seu humilde e bom coração. Tinha a plena certeza que estava entrando em uma fornalha de fogo ardente. Contudo ele estava disposto a se queimar. Seu coração doía por dentro só de pensar que ela estava sendo vendida como mercadoria.

— Desculpe Senhor. Eu nunca vim em um lugar desse, por isso não sei como funciona as regras aqui. — Disse tentando passar uma tranquilidade que não tinha dentro de si, estava suando por dentro, mas por fora se mostrava a todo momento um homem corajoso.

— Ah sim. Gosto de pessoas com seriedade.
— João pegou a arma e começou a brincar com ela. Théo estremeceu de medo.

— E como faço para vê-la?

— 3.000 na mão. — Repousou a arma sobre à mesa.

— Desculpa pela minha ignorância, mas porque cobram tão caro por essa mulher?

— Porque ela é a Dama da Noite. A mais desejada, além disso o dono tem um carinho

PERIGOSAS ACHERON

imenso por ela. Só quem tem dinheiro fica com a Marisol. Se for um pé rapado de meia volta e escolha outra mulher para você.

— Dinheiro não é problema para mim. —
Théo cuspiu as palavras com propriedades. Dinheiro para ele nunca foi problema. E pagaria o preço que fosse para ter essa mulher. Não importava o valor, ele a queria.

— Bom saber disso, gostamos de fazer negócios com pessoas assim.

— E o dono tem um carinho imenso e deixa ela ser vendida como mercadoria?

— Senhor ninguém é vendida aqui! Todas escolheram esse caminho. Então muito cuidado ao falar do chefe. — Théo assentiu e foi logo direto.

— Eu quero a Marisol.

— Você terá.

— Não, você não entendeu. Eu quero ela pra mim.

— Acho bom você ir com calma.

— Como faço?

— Théo essa é a regra: você tem uma hora com a Marisol.

— Ok, aonde vou? — Se levanta afobado, porém João levanta e coloca a mão sobre o ombro dele.

— Disse para ir com calma. Primeiro pague 1.500 depois pode ver a Dama da Noite. Assim que sair paga o restante ok?

Ele assentiu e fitou João por alguns minutos. Sentiu uma vontade imensa de dar um soco na cara dele. Mas observou ao lado e viu que sairia perdendo, havia muitas seguranças naquele local. Tirou a carteira do bolso e contou o dinheiro e o entregou. Quando João pegou o dinheiro e contou; sorriu de felicidade. Seus olhos brilhavam diante de tantas notas em suas mãos.

— Muito bom, siga-me.

CAPÍTULO 5

Seguiu João e foi observando cada detalhe. Mulheres dançam em pole dance, beijavam homens pelos cantos. Théo se sentiu mal, contudo continuou. Logo assim que chegou ao terceiro andar parecia um outro local. Era tudo muito organizado, a luz fluorescente clareava o local. Luminárias traziam um ar aconchegante. Havia um enorme sofá na cor bege, com diversas almofadas nas cores vermelhas, rosa e vinho. Observou alguns quadros que estavam pendurados sobre as paredes pretas. Um quadro de Fernando Botero com todo seu volume e suas cores; e outro de Picasso que consistia em obras sombrias em tons de azul e verde azulado, e um outro de Salvador Dalí que chamava a atenção pela incrível combinação de imagens bizarras. Pararam de frente para uma porta grande de madeira na cor vermelha e que havia uma placa escrito: *Dama da Noite. Mil e uma noites de prazer*. Théo engoliu em seco.

— Apenas um recado Théo. Aqui o nome
PERIGOSAS ACHERON

da Marisol é Dama da Noite. Não aceitamos que chame ela por outro nome. Entendido?

— Ok. Mas por que?

— Porque é a regra. — João o fitou estressado com tantas perguntas imbecis.

— Visita. — João deu três batidas na porta. — Fique à vontade e aprecie com moderação. — Sorriu com ironia e se retirou.

Théo olhava para a porta e sentia uma dor no coração, ficou parado alguns minutos tentando saber o que estava fazendo ali. Virou-se de costas e soltou o ar pela boca. Estava agoniado, estava com medo, sentia um frio na barriga. Ao mesmo tempo que queria vê-la, sentia raiva dela por estar em um local desse. Um filme passou na sua cabeça, quando a viu naquela noite ela não parecia prostituta. Ela parecia uma moça indefesa e ferida. Tomou coragem e colocou as mãos sobre a maçaneta. Virou devagar, abriu a porta e entrou bem lentamente. Observou o quarto e não viu ninguém. Fechou a porta bem devagar.

— Hoje você sairá daqui o cara mais feliz

da sua vida.

Ouviu a voz dela e estremeceu por dentro. A luz estava apagada, por isso ele não conseguia enxergar nada. Uma luz vermelha foi acesa no meio do quarto e ele a fitou. Sentiu sua boca secar e percebeu que tinha feito a maior burrada da sua vida. Ela vestia um corpete vermelho que a deixava bem sensual. Suas pernas estavam cobertas por uma meia ligada com um espartilho que realça suas coxas, uma calcinha toda em renda e um salto alto que a deixava poderosa e sensual. Ele virou o rosto se obrigando a não a olhar.

— Se vista por favor. — Disse nervoso. — Se vista agora. — Ela sorriu e começou a dançar. Estava acostumada com cada tipo de homem e, sabia que alguns que nunca tinham ido a esse lugar, ficavam com vergonha na primeira vez.

— Fique tranquilo eu vou te relaxar. — Ela chegou até ele e segurou em sua gravata e começou a dançar. Porém ele a empurrou e gritou.

— Marisol coloque a roupa agora. — Ela escutou seu nome e estremeceu por dentro.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ninguém a conhecia pelo nome. As regras ali era apenas a chamá-la pelo apelido. Correu e pegou um robe de cetim na cor vermelha e se vestiu.

— Como você sabe meu nome? — Théo ficou nervoso na hora.

— Onde está a luz? — Perguntou enquanto apalpava a parede. Marisol correu até a luz e acendeu, precisava saber quem era a pessoa que havia chamado pelo seu nome.

— Como você sabe meu nome? Ah, é você? — O fitou e lembrou dele na mesma hora.

— Sim, sou eu o Théo. — Sorriu fraco.

— Posso saber o que faz aqui? — Disse rude.

— Eu te pergunto o mesmo. — Marisol bufou.

— Esse é o meu trabalho. — Ele levou mais um soco em seu estômago, ouvindo-a falar com tanta propriedade.

— Por que? — Perguntou decepcionado.

— Porque sim. O que quer aqui?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vim porque queria te ver. — Disse cabisbaixo. — Nunca imaginei que uma mulher como você fosse... — Segurou as palavras e ela levantou as sobrancelhas. — Por que escolheu trabalhar dessa forma?

— Eu não tenho que te dar satisfação da minha vida. E sinto muito te decepcionar. — Disse indiferente.

— Não entendo! Porque uma mulher tão bela como você escolheu trabalhar dessa forma?

— A vida nos levar a fazer algumas escolhas. — O fitou nos olhos, e sentiu seu coração dá uma leve balançada com o olhar dele sobre ela.

— Mas tanto lugar para você trabalhar.

— Veio aqui para me julgar? Se for pra isso, dê meia volta e vá embora agora. — Apontou o dedo em direção a porta.

— Não. Eu não vim aqui pra isso. — Marisol vira de costa para ele e cruza os braços.

— Eu gostei muito de você Marisol, por isso estou aqui.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fala sério! — Não acreditava em nenhuma palavra que saía da boca dele.

— Eu estou falando.

— Que eu me lembre você me disse que era um cara diferente. — Virou-se de frente para ele e o fitou, encarando novamente aqueles lindos olhos que a deixavam zozua.

— E eu sou.

— Ah é? Não me diga! E o que está fazendo nesse lugar então? Veio a passeio? Porque quem vem em um bordel, vem em busca de outra coisa.

— Marisol. — Ele chegou próximo dela, porém ela se afastou. — Eu fiquei te aguardando a noite toda no sábado e você não foi.

— Eu não disse que iria. — Foi sincera.

— Mas eu li em seu olhar que você gostou de mim. E pensei que...

— Você agora é vidente? — Sorriu ironicamente. — Só porque nos beijamos uma noite acha que estou apaixonada por você? Foi apenas

PERIGOSAS ACHERON

um beijo e nada mais.

Ele percebeu que tinha deixado se envolver demais por ela, sim para ela podia ter sido só um beijo, porém para ele foi algo que mexeu dentro da sua estrutura, fazendo renascer nele um Théo que estava morto há anos.

— Marisol eu...

— Você é um safado igual a todos os outros homens. E não vamos perder tempo. — Ela desamarrou o robe, porém ele a segurou e fechou novamente.

— Por favor me escuta. — Marisol o fitou assustada. Pensou que ele era gay, porém não comentou.

— O que quer aqui comigo então afinal?

— Eu fiquei realmente interessado em você. Confesso que fiquei muito decepcionado quando entrei nesse lugar e descobri que você trabalhava aqui. Minha vontade era sair correndo.

— E por que não fez isso? Com certeza era a melhor escolha a se fazer. — Cada palavra que

PERIGOSAS NACIONAIS

ela dizia era como uma facada ao pobre coração dele. Mas a vontade de estar perto dela era muito mais forte.

— Porque meu coração não deixou. — Ela o fitou e engoliu em seco.

— Não venha com seus papinhos pra cima de mim.

— Não é papinho! É a pura realidade.

— Então o que quer com uma prostituta? — Essa palavra doeu nos ouvidos dele. Jamais imaginou se apaixonar novamente. Entretanto agora se via de quatro por uma mulher prostituta.

— Eu quero além do seu corpo, se é isso que você está pensando.

— Eu não consigo acreditar em nenhuma palavra que sai da sua boca. — Marisol guardava seu coração a sete chaves. Não gostava de acreditar em nenhuma palavra que diziam a ela. Ainda mais sendo dito naquele inferno que ela estava.

— Não me interessa Marisol, se você não está acreditando no momento. Confiança se ganha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com o tempo. — Marisol o fitou e viu que havia algo diferente nele. Ela não sabia explicar se era os lindos olhos que a deixavam tonta, ou o corpo dele que fazia por mais incrível que pareça, ela sentir vontade de ter perto do seu.

— Eu quero o seu coração. — Ela sentiu seu coração estremecer, contudo ficou intacta sem mostrar nenhuma reação.

— Histórias e mais histórias. — Estava cansada de ouvir promessas. Quantas pessoas entravam ali e falavam que iriam tirar ela dessa vida? Entretanto nunca aconteceu. Ela decidiu não confiar em mais ninguém, para que não tivesse com esperança onde não existia. — Théo sei que pagou caro por mim. Mas se não for fazer nada, peço que vá embora por favor.

— Não vamos fazer nada mesmo. Mas só te peço que me escute por favor.

— Vou te escutar, afinal tenho uma hora para isso. — Se sentou na cama e cruzou as pernas e virou seu olhar novamente encarando aqueles lindos olhos tentadores.

PERIGOSAS ACHERON

— Quando eu te vi naquela noite meu pobre coração bateu descontrolado dentro do peito. Eu fiquei completamente louco por você. Eu não sei explicar o porquê eu estou aqui nesse lugar. Eu nunca gostei de frequentar lugares assim, só sei que quando eu entrei aqui e descobri a realidade, meu coração não parava de bater querendo ver seu sorriso e sentindo saudades do seu beijo. Eu não sei como será daqui pra frente, eu só sei que eu quero você.

— Você pode me ter, porque pagou pra isso. — Marisol estava sentida com tudo que ele falou, mas ela estava tentando ser forte para não desabar na frente dele.

— Mas não quero dessa forma. Quero que entenda isso.

— E como quer que eu entenda, se você vem no lugar que eu trabalho e paga para isso? Você é igual a todos os outros.

— Eu não paguei para ter nada com você. E sim para te ver. E eu pensei bem, e quero te fazer uma proposta. — Se ajoelhou diante dela e segurou

nas mãos macias. — Marisol se você aceitar eu quero te tirar dessa vida. Eu estou sentindo algo por você muito forte. E estou disposto a te tirar daqui.

— Me conta uma outra novidade, porquê dessa eu estou cansada de ouvir. E eu sei muito bem porque você está aqui. Porque você só quer o meu corpo, como todos que vem aqui.

— Por que está dizendo isso?

— Porque ouço isso quase todos os dias. Quero te tirar dessa vida, porém, nunca saio daqui. Depois que vocês têm o que querem, nunca mais volta, aliás, uns até volta, mas inventam várias histórias.

— Eu não sou igual a esses homens. Você precisa confiar em mim.

— E por que devo confiar em você? Porque me beijou na boate e disse que quer me tirar dessa vida? Me poupe! — Se levantou da cama irritada com toda aquela situação. Tudo que ele falava, fazia com que o coração dela batesse mais e mais forte. Mas acreditar estava fora de cogitação.

— Eu sou um homem de caráter e vou te

provar isso. — Disse chegando próximo dela.

— Se você está dizendo. — Marisol fitava a parede. Seus olhos encheram d'água. Ela tinha um sonho que era sair desse lugar, porém para ela sair precisaria acontecer muita coisa.

— Eu estou apaixonado por você. Confia em mim. — Ela o fitou por mais alguns minutos e disse cansada.

— Como me encontrou? Quem falou meu nome pra você?

— Foi naquela casa de show. Eu voltei lá, fiquei até às seis da manhã te aguardando. Porém você não apareceu. Então perguntei ao dono do bar e ele falou seu nome. Eu peguei o endereço e vim, acreditando que te acharia. E finalmente te encontrei. — Marisol pela primeira vez na noite sorriu com sinceridade.

— Você é louco.

— Eu quero você. Eu não sou nenhum moleque, estou falando muito sério.

— Você pode me ter. É Theo seu nome né?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele assentiu. — Você pagou por isso. — Tentou mais uma vez lembrá-lo.

— Eu não quero isso Marisol. — Ele grita. — Eu não quero seu corpo, entenda isso!

— Pagou três mil reais para ficar conversando comigo? Você realmente é maluco.

— Eu gastaria mais que isso só para olhar para o seu sorriso. — Ela sentiu suas pernas fraquejarem quando ouviu isso. Entretanto ela segurou o sorriso que formou em seus lábios.

— Por que você está aqui? Você é tão bonita!

— Não quero falar sobre isso.

— Por que você é a Dama da Noite? Pelo menos isso posso saber?

— Porque o chefe é... digamos apaixonado por mim. Enfim. Eu não quero falar sobre isso. — Ela se vira de costa para ele. Falar sobre isso era doloroso para ela.

— Marisol me dê uma oportunidade de te fazer feliz e te tirar desse inferno. — Théo chegou

PERIGOSAS ACHERON

por trás dela e sentiu o perfume cheiroso que saia dos seus cabelos.

— Eu já te disse e vou repetir. Não confio em homens.

— Prometo que você não se arrependerá. — Marisol fechou os olhos por um momento e imaginou a sua vida fora dali. Abriu os olhos e saiu de perto dele.

— É sério que você não vai fazer nada comigo? — Ele assentiu.

— Por que? Você quer fazer algo comigo? — Ela o fitou de cima a baixo. Estaria mentindo se não desejasse esse homem lindo que estava na sua frente. Contudo diante de ter tantos homens apenas a usando, ela não tinha vontade nenhuma de se entregar para ninguém.

— Você não é de se jogar fora. Mas ficaria grata se me poupasse disso.

— Eu não quero te obrigar a nada. E aliás, quero que você entenda que não estou aqui pelo seu corpo. Eu de verdade quero você Marisol. — Ela o fitou nos olhos e pode ver toda a verdade no que ele
PERIGOSAS ACHERON

dizia.

— Eu não consigo confiar nas pessoas. É difícil, desculpa.

— Não precisa se desculpar. Eu vou te provar isso com as minhas atitudes. Vem cá, eu quero falar um pouquinho sobre mim para você. — Marisol a fitou meio desconfiada.

Ele se sentou na cama e estendeu a mão para que ela se sentasse também. Ela segurou nas mãos dele e se sentou ao seu lado. Ele começou a contar toda a sua história, ela ficou chocada com cada perda que ele teve em sua vida.

— Faltam dez minutos. — João bateu na porta para avisar.

— Ok, já vamos! — Marisol disse. — Sinto muito pelo que aconteceu em sua vida Théo.

— Quando eu te vi a minha vida mudou, por isso estou aqui. Meu coração me guiou até você. Mesmo quando eu entrei aqui e vi todas aquelas meninas lá em baixo. Eu me perguntei o que estava fazendo aqui? Mas eu entendi agora. Eu preciso te tirar daqui e te fazer a mulher mais feliz

PERIGOSAS NACIONAIS

desse mundo. — Marisol o fitou, porém abaixou a cabeça.

— Confia em mim?

— Não posso te dizer que confio. É muito difícil para mim. —Théo levantou e a puxou pelas mãos.

— A única coisa que vou cobrar por vim aqui são seus beijos — Théo diz isso olhando nos olhos dela e em seguida a sua boca —, eles são totalmente viciantes.

— Você é o primeiro homem que faz isso. — Sorriu e abaixou a cabeça envergonhada, começou a se sentir como uma adolescente apaixonada. Seu coração estava palpitando e suas pernas tremendo.

— Eu só quero seus beijos.

— Tudo bem.

Marisol fechou os olhos e deixou que ele guiasse o momento. Ele a mirou por alguns segundos, observou cada traço do rosto dela, passou a mão pelo seu rosto e beijou a sua

PERIGOSAS ACHERON

bochecha. Marisol sorriu e ele a beijou. Um beijo suave, sincero, romântico e com muita verdade, as línguas dançavam dentro da boca deles de uma forma avassaladora. Théo puxou os cabelos dela pela nuca e a beijou com urgência. Marisol naquela noite desejou ter esse homem, ela sentiu algo que nunca havia sentido. Ela se sentiu amada, se sentiu desejada, mas de outra forma, um desejo diferente, um desejo que vinha junto com uma sinceridade e um futuro. Sorriu ao finalizar o beijo. Ela abriu os olhos lentamente e o fitou.

— Eu te garanto que não sou igual a todos os outros homens. E prometo que, se você quiser eu vou te tirar daqui. — Ela apenas assentiu, não quis dizer nada no momento. Não queria trazer uma esperança ao seu coração naquela hora. Sim ele poderia estar dizendo a verdade. Mas e se não tivesse? Ela continuaria presa àquela vida medíocre.

— Eu volto amanhã.

— Sério? Mas é muito dinheiro e... — Ele colocou o dedo sobre a boca dela.

— Eu pago o que for só para ter esse beijo novamente. — Théo a beijou e ela correspondeu de uma forma única.

CAPÍTULO 6

Marisol

— Mais uma noite!

Pensava Marisol enquanto se fitava pelo espelho, já não se reconhecia. Não aguentava mais aquele lugar, porém precisava do dinheiro e também não tinha nenhuma opção de como sair dali. A cada vez que se mirava no espelho seu coração doía por ver a mulher em que estava se tornando. Quando por fim chegaria a tal liberdade? Ela nem sabia o que significava essa palavra, então guardava suas mágoas dentro de uma caixinha no seu coração para não transparecer a loucura em que sua vida se encontrara. Escutou as três batidas na porta que anunciava que um cliente iria entrar. Ela respirou fundo, apagou a luz e forçou o seu melhor sorriso, assim que escutou o barulho da porta se abrindo disse:

— Hoje você sairá daqui o cara mais feliz da sua vida.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela se aproximou aos passos lentos até ao cliente e uma luz vermelha clareou em cima dela. Ela usava um corpete vermelho, suas pernas estavam cobertas por uma meia ligada com um espartilho, uma calcinha toda em renda e um salto alto. Assim que começou a dançar passando as mãos sobre o seu corpo escutou a voz de um homem desesperado.

— Se vista por favor, se vista agora. — Sorriu e começou a dançar mais e mais. Já estava acostumada com cada tipo de homem que iam aquele lugar. Sabia que alguns tinham vergonha na primeira vez no bordel.

— Fique tranquilo eu vou te relaxar. — Se aproximou dele e começou a dançar e segurou na gravata dele.

— Marisol coloque a roupa agora. — Ela escutou seu nome e estremeceu por dentro. Ninguém a conhecia pelo nome, as regras ali era apenas a chamá-la pelo apelido: Dama da Noite. Assustada, correu, pegou um robe de cetim na cor vermelha e se vestiu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Onde está a luz? — Marisol percebeu que o homem estava muito nervoso, ela prontamente correu e acendeu a luz. Estava curiosa e precisava saber quem era a pessoa que havia chamado seu nome.

— Como você sabe meu nome? — Assim que a luz foi acesa ela fitou o Théo e se lembrou dele. — É você?

— Sim, sou eu, o Théo. — Ele deu um sorriso fraco.

Marisol sentiu seu coração dar uma balançada, mas logo percebeu que aquele homem que havia dado um beijo intenso nela, não passava de mais um que vinha atrás de prazeres com prostituta. Decepcionada com a descoberta disse.

— Posso saber o que faz aqui? — Disse rude.

— Eu te pergunto o mesmo. — Marisol bufou irritada. Que direito ele tinha de querer se meter na vida dela?

— Esse é o meu trabalho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por que? — Percebeu que o semblante dele mudou.

— Porque sim. O que quer aqui? — Ela não queria mostrar a sua fragilidade.

— Vim porque queria te ver. Nunca imaginei que uma mulher como você fosse... — Ela levantou as sobrancelhas. Quem ele achava que era para julgá-la?

— Por que escolheu trabalhar dessa forma?

— Eu não tenho que te dá satisfação da minha vida. E sinto muito te decepcionar. — Disse indiferente.

— Não entendo! Porque uma mulher tão bela como você escolheu trabalhar dessa forma?

Ele não sabia o que estava falando, mas ao mesmo tempo estava começando a cutucar a ferida aberta que havia na vida da Marisol.

— A vida nos levar a fazer algumas escolhas... — Ela o fitou nos olhos e sentiu seu coração palpitar com o olhar dele sobre ela.

— Mas tanto lugar para você trabalhar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Veio aqui para me julgar? Se for pra isso, dar meia volta e vá embora agora. — Apontou o dedo em direção a porta.

— Não, eu não vim aqui pra isso. — Marisol virou de costas para ele e cruza os braços, seus olhos encheram d'água, mas ela respirou fundo e segurou as lágrimas.

— Eu gostei muito de você Marisol, por isso estou aqui.

— Fala sério. — Ela estava chateada, o único homem que havia feito ela sentir algo diferente, estava no bordel que ela trabalhava a procura de prazer.

— Eu estou falando. — Ela não conseguia acreditar em nenhuma palavra que saía da boca dele.

— Que eu me lembre você me disse que era um cara diferente. — Ela virou-se de frente e se culpou pela forma que seu coração estava a cada momento que ela fitava os olhos dele.

— E eu sou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah é? Não me diga! E o que está fazendo nesse lugar então? Veio a passeio? Porque quem vem em um bordel, vem em busca de outra coisa. — Como ela acreditaria em um cara desse? Ela estava decepcionada e chateada.

— Marisol. — Ele se aproximou dela, porém ela se afastou. — Eu fiquei te aguardando a noite toda no sábado e você não foi.

— Eu não disse que iria.

— Mas eu li em seu olhar que você gostou de mim. E pensei que...

— Você agora é vidente? — Sorriu ironicamente. — Só porque se beijamos uma noite acha que estou apaixonada por você? Foi apenas um beijo e nada mais.

Ela queria acreditar em todas as palavras que saiam da sua própria boca, mas a verdade era que ela estava totalmente sensível com esse homem à sua frente. Ele havia feito ela se sentir como uma boba adolescente apaixonada. Mas ela nunca revelaria isso.

— Marisol eu...

PERIGOSAS ACHERON

— Você é um safado igual a todos os outros homens. E não vamos perder tempo. — Desamarrou o robe, sem muita paciência para a conversa. Ele quebrou o espaço que faltava entre eles e segurou o robe dela e fechou. Ela se assustou com a atitude dele.

— Por favor me escuta. — Ela o fitou assustada. Pensou que ele era gay. Não acreditava que um homem lindo daquele gostava de outro tipo de coisa.

— O que quer aqui comigo então afinal?

— Eu fiquei realmente interessado em você. Confesso que fiquei muito decepcionado quando entrei nesse lugar e descobri que você trabalhava aqui. Minha vontade era sair correndo daqui.

— E por que não fez isso? Com certeza era a melhor escolha a se fazer.

— Porque meu coração não deixou. — Ela o fitou e engoliu em seco. Não queria acreditar naquelas palavras, mas seu coração estava se derretendo aos poucos.

— Não venha com seus papinhos pra cima

de mim.

— Não é papinho, é a pura realidade!

— Então o que quer com uma prostituta? —
Ela teve medo de escutar a resposta.

— Eu quero além do seu corpo, se é isso que você está pensando. — As pernas dela fraquejarem e o coração saltou dentro de si.

Será que seria possível um homem se apaixonar por uma prostituta?

— Eu não consigo acreditar em nenhuma palavra que sai da sua boca.

— Não me interessa Marisol, se você não está acreditando no momento. Confiança se ganha com o tempo. — Ela o fitou e viu que havia algo diferente nele. Ela não sabia explicar se era os lindos olhos que a deixavam tonta, ou o corpo dele que fazia por mais incrível que pareça, ela sentir vontade de ter perto do seu.

— Eu quero o seu coração. — Sentiu vontade de se bater pela forma que o seu coração estava, parecia que ela estava em um desfile de

escola de samba, porque o coração estava a mil por horas. Contudo ela ficou intacta sem mostrar nenhuma reação.

— Histórias e mais histórias. — Estava cansada de ouvir promessas. Quantas pessoas entravam ali e falavam que iria tirar ela dessa vida?

— Théo, sei que pagou caro por mim. Mas se não for fazer nada, peço que vá embora por favor.

— Não vamos fazer nada mesmo. Mas só te peço que me escute por favor.

— Vou te escutar, afinal tenho uma hora para isso — Ela se sentou na cama e cruzou as pernas e virou seu olhar novamente encarando aqueles olhos tentadores.

— Quando eu te vi naquela noite, meu pobre coração bateu descontrolado dentro do meu peito. Eu fiquei completamente louco por você. Eu não sei explicar o porquê eu estou aqui nesse lugar. Eu nunca gostei de frequentar lugares assim, só sei que quando eu entrei aqui e descobri a realidade, meu coração não parava de bater querendo ver seu

sorriso, e sentindo saudades do seu beijo. Eu não sei como será daqui pra frente, eu só sei que eu quero você.

— Você pode me ter, porque pagou pra isso. — Estava tentando ser forte para não desabar na frente dele, mas aquelas coisas que ele estava falando não estava ajudando.

— Mas não quero dessa forma. Quero que entenda isso.

— E como quer que eu entenda, se você vem no lugar que eu trabalho e paga para isso? Você é igual a todos os outros.

— Eu não paguei para ter nada com você. E sim para te ver. E eu pensei bem, e quero te fazer uma proposta. — Ele se ajoelhou diante dela e segurou nas mãos dela. Ela o fitou surpresa. — Marisol se você aceitar eu quero te tirar dessa vida, eu estou sentindo algo por você muito forte. E estou disposto a te tirar daqui.

— Me conta uma outra novidade, porquê dessa eu estou cansada de ouvir. E eu sei muito bem porque você está aqui. Porque você só quer o

PERIGOSAS NACIONAIS

meu corpo, como todos que vem aqui.

— Por que está dizendo isso?

— Porque ouço isso quase todos os dias. Quero te tirar dessa vida, porém, nunca saio daqui. Depois que vocês têm o que querem, nunca mais volta, aliás, uns até volta, mas inventam várias histórias.

— Eu não sou igual a esses homens. Você precisa confiar em mim.

— E por que devo confiar em você? Porque me beijou na boate e disse que quer me tirar dessa vida? Me poupe! — Se levantou da cama irritada com toda aquela situação. Tudo o que ele falava, fazia com que o coração dela batesse mais e mais forte. Mas acreditar estava fora de cogitação.

— Eu sou um homem de caráter e vou te provar isso. — Ele se aproximou dela.

— Se você está dizendo. — Marisol fitou a parede, tentando segurar as lágrimas. Ela tinha um sonho que era sair desse lugar, ela sonhava com o dia que isso aconteceria.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu estou apaixonado por você. Confia em mim.

— Como me encontrou? Quem falou meu nome pra você? — Ela disse cansada.

— Foi naquela casa de show. Eu voltei lá, fiquei até às seis da manhã te aguardando. Porém você não apareceu. Então perguntei ao dono do bar e ele falou seu nome. Eu peguei o endereço e vim, acreditando que te acharia. E finalmente te encontrei.

— Você é louco. — Pela primeira vez na noite ela sorriu com sinceridade.

— Eu quero você, eu não sou nenhum moleque. Estou falando muito sério.

— Você pode me ter. É Theo seu nome né?
— Ele assentiu. — Você pagou por isso. — Tentou mais uma vez lembrá-lo.

— Eu não quero isso Marisol. — Ele gritou.
— Eu não quero seu corpo, entenda isso!

— Pagou três mil reais para ficar conversando comigo? Você realmente é maluco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu gastaria mais que isso só para olhar para seu sorriso. — Marisol sentiu vontade de abraçá-lo e segurou o sorriso que formou em seus lábios.

— Por que você está aqui? Você é tão bonita!

— Não quero falar sobre isso.

— Por que você é a Dama da Noite? Pelo menos isso posso saber?

— Porque o chefe é... digamos apaixonado por mim. Enfim. Eu não quero falar sobre isso. — Ela se virou de costa para ele. Não gostava de falar dessas coisas.

— Marisol me dê uma oportunidade de te fazer feliz e te tirar desse inferno.

— Eu já te disse e vou repetir. Não confio em homens.

— Prometo que você não se arrependerá. — Ela fechou os olhos e por um momento imaginou a sua vida fora dali. Abriu os olhos emocionada e saiu de perto dele

PERIGOSAS ACHERON

— É sério que você não vai fazer nada comigo? — Théo assentiu.

— Por que? Você quer fazer algo comigo?
— Marisol o fitou de cima a baixo. Estaria mentindo se não desejasse esse homem lindo que estava na sua frente. Contudo diante de ter tantos homens apenas a usando, ela não tinha vontade nenhuma de se entregar para ninguém.

— Você não é de se jogar fora. Mas ficaria grata se me poupasse disso.

— Eu não quero te obrigar a nada. E aliás, quero que você entenda que não estou aqui pelo seu corpo. Eu de verdade quero você Marisol. — Ela o fitou nos olhos e pode ver toda a verdade no que ele dizia.

— Eu não consigo confiar nas pessoas. É difícil, desculpa.

— Não precisa se desculpar. Eu vou te provar isso com as minhas atitudes. Vem cá, eu quero falar um pouquinho sobre mim para você.

Marisol a fitou meio desconfiada. Ele se sentou na cama e estendeu a mão para que ela se
PERIGOSAS ACHERON

sentasse também. Ela segurou nas mãos dele e se sentou ao seu lado. Ela começou a escutar tudo que ele havia passado.

— Faltam dez minutos. — João bateu na porta para avisar.

— Ok, já vamos! — Marisol respondeu. — Sinto muito pelo que aconteceu em sua vida Théo.

— Quando eu te vi, a minha vida mudou, por isso estou aqui. Meu coração me guiou até você. Mesmo quando eu entrei aqui e vi todas aquelas meninas lá em baixo. Eu me perguntei o que estava fazendo aqui? Mas eu entendi agora. Eu preciso te tirar daqui e te fazer a mulher mais feliz desse mundo. — Ela o fitou e abaixou a cabeça.

— Confia em mim?

— Não posso te dizer que confio. É muito difícil para mim. — Théo levantou e a puxou pelas mãos.

— A única coisa que vou cobrar por vim aqui são seus beijos — Théo diz isso olhando nos olhos dela e em seguida a sua boca —, eles são totalmente viciantes. — Ela queria dizer o mesmo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para ele, porém não disse, não se sentia segura ainda.

— Você é o primeiro homem que faz isso.

— Sorriu e abaixou a cabeça envergonhada.

— Eu só quero seus beijos. — Ela também queria e muito. Não havia esquecido como o beijo dele era bom. Ela precisava beijá-lo para acalmar todo o vendaval que era a sua vida.

— Tudo bem.

Marisol fechou os olhos e deixou que ele guiasse o momento. Ele a mirou por alguns segundos e passou a mão pelo rosto dela e beijou a sua bochecha. Ela sentiu uma paz, tinha que admitir que gostava da forma que ele a tratava. Ela sorriu e ele a beijou. Aquele beijo gostoso que ela sentiu falta, ela estava saboreando novamente. Nem acreditava que isso estava acontecendo. Naquela noite ela o desejou, sentiu algo que nunca havia sentido. Se sentiu amada, se sentiu desejada, mas de outra forma. Um desejo diferente, um desejo que vinha junto com uma sinceridade e um futuro. Ela abriu os olhos lentamente, sorriu e o fitou.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu te garanto que não sou igual a todos os outros homens. E prometo que, se você quiser eu vou te tirar daqui. — Ela apenas assentiu, não quis dizer nada no momento. Não queria trazer uma esperança ao seu coração naquela hora. Sim, ele poderia estar dizendo a verdade. Mas e se não tivesse? Ela continuaria presa àquela vida medíocre.

— Eu volto amanhã.

— Sêrio? Mas é muito dinheiro e... — Ele colocou o dedo sobre a boca dela e ela sorriu.

— Eu pago o que for só para ter esse beijo novamente. — Théo a beijou e ela correspondeu de uma forma única, não queria perder aquele momento. Ele se despediu dela com mais beijos quentes e logo depois saiu.

Ela mordeu o lábio inferior assim que a porta se fechou, se jogou na cama e sorriu. Ela nunca tinha se sentindo assim, mas ela estava gostando da sensação de se sentir respeitada e finalmente amada. Ela só queria acreditar que não era mais um que iria se aproveitar dela como uma

PERIGOSAS NACIONAIS

prostituta qualquer. Estava cansada dessa vida de ilusões, já tinha passado da hora de ser feliz de verdade.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 7

Théo entrou no seu carro e foi vencido pelas lágrimas. A chuva caía fortemente do lado de fora. Ele estava parado em frente ao bordel olhando aonde ele tinha se metido. Ele estava apaixonado por uma prostituta. Não esperava isso, mas estava feito. Estava completamente louco por essa mulher, ela era totalmente um delito que ele queria e necessitava cometer. Contudo ao mesmo tempo, ele se pega pensando como isso foi acontecer? Ficou mais uns 15 minutos parado dentro do carro, chorando e pensando em algum plano para que ela saísse dessa vida. Mas logo se via pensando se ela realmente largaria tudo para ficar com ele. Talvez o dinheiro falasse mais alto em sua vida, talvez ela gostava da vida que levava. Cansado voltou para casa. Dirigia bem lentamente observando o céu escuro e os pingos da chuva fina que caíam sobre o vidro do seu carro.

Logo assim que chegou em casa, se jogou no sofá e pegou o whisky no seu armário de bebida.

PERIGOSAS ACHERON

Bebeu como louco, como há tanto tempo não fazia. Queria esquecer aquela dor que estava sentindo no coração. Entretanto em todo o instante lembrava-se da voz da Marisol, dos seus doces beijos, e principalmente dos seus medos.

— Ryan ainda bem que chegou. Sabe alguma notícia do Théo? — Paula levanta afoita da sua cadeira quando vê Ryan entrando na empresa.

— Não. Bom dia primeiramente delícia.

— Sem suas piadinhas sem graça por favor. Desculpe, bom dia. Estou preocupada, até o momento o Théo não chegou.

— Estranho. — Ryan olhou o relógio e realmente também se preocupou. Seu amigo era o primeiro a chegar no trabalho.

— Você sabe para onde ele foi ontem? — Ela perguntou preocupada, mas ao mesmo tempo curiosa.

— Sabe de uma coisa Paulinha. Se nosso

PERIGOSAS NACIONAIS

amigo não chegou ainda é porque a noite foi boa. Você não acha? — Ryan deu seu sorriso maroto e seguiu para sua sala. Paula não se contentou e foi atrás dele.

— Então quer dizer que ele estava com uma mulher? — A raiva esbanjava de seu olhar.

— Acredito que sim. — Ele se sentou em sua cadeira e ligou seu computador.

— Cretino. — Ela cochichou.

— Paula minha amiga, o Théo precisa e necessita ser feliz você não acha? — Ela apoiou as mãos sobre a mesa de Ryan e os olhos dele foram direcionados para seu decote.

— Eu acho sim. Porém a única pessoa que pode dar essa felicidade a ele sou eu.

— Se fizer isso mais uma vez, eu não respondo por mim.

— Isso o que seu louco? — Ryan apenas assentiu apontando para o decote dela. Rapidamente ela se recompôs.

— Você é uma galinha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Eu? Duvido! Eu sou o rei delas. — Ele pegou a caneta que estava jogada sobre a mesa e colocou na ponta da boca.

— Quem é a vagabunda?

— Paula mais respeito com a namorada do chefe.

— Namorada? — Ela ficou vermelha de raiva.

— Mulher, mulher, você está muito nervosa.

— Ele não tinha esse direito. — Andava de um lado para o outro inquieta.

— Ele tinha e necessitava de uma mulher. Então para de falar asneira e volte para sua mesa.

— Você não é meu chefe.

— Quando ele não está, quem responder por ele aqui sou eu. — Ela engoliu em seco e se retirou da sala.

— É Paula se eu te pego, você acaba rápido com essa marra. — Ele riu e se concentrou em seu trabalho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Duas horas depois Théo entra pelo escritório. Tinha levantado depois das nove e meia com uma tremenda ressaca.

— Bom dia.

— Théo isso são horas de chegar? — Paula levanta da sua mesa e diz, ele apenas a fita e a ignora.

— Bom dia Ryan. — Entra no escritório e bate à porta com força.

— Bom dia meu amigo.

— Théo você precisa de alguma coisa? — Paula entra na sala.

— Se eu precisar eu te chamo. — Ela apenas assentiu e saiu triste da sala.

— Ê mulherzinha chata hein. — Ryan bufa.

Théo se senta na cadeira e fitou o amigo.

— E aí, vai me contar as novidades? Pegou a gatinha?

— Por que você não me disse que ela era prostituta? — Ryan levou um susto e o fitou incrédulo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Do que está falando Théo? — Ele se levantou e falou mais baixo e perto do amigo.

— Não se faça de louco Ryan. Você sabia que ela era prostituta quando a viu entrando naquela caminhonete né? — Ryan engoliu em seco e se virou de costa e colocou as mãos sobre os bolsos da sua calça social.

— Mano eu suspeitei, mas não sabia que você iria querer ficar afim de uma...

— Eu fui atrás dela.

— E aí?

— Ela é a prostituta mais cara do bordel. — Ryan abriu a boca e fechou sem ter o que falar.

— Ela é chamada de Dama da Noite.

— Ave Maria! Mas aquela mulher é um mulherão meu amigo.

— Sabe o que é pior disso tudo Ryan?

— Que vocês fizeram um amor louco e ela tirou a teia que você carrega há anos.

— Não teve nada disso. — Théo se levantou e encheu a xícara com café.

PERIGOSAS ACHERON

— Então o que houve?

— Eu estou completamente apaixonado por essa mulher.

— Você está de brincadeira comigo né irmão?

— Tenho motivos para brincar?

— E agora?

— Agora? Agora eu vou até o fim por causa dessa mulher.

— Théo você está falando sério?

— Nunca falei tão sério em minha vida.

— Mano você sabe que eu quero te ver muito feliz, e se for ela que vai te fazer isso, então eu estou junto nessa com você.

— Obrigado! — Théo seguiu em direção a janela e fitou a paisagem. Os carros andavam rapidamente sobre as pistas. — Ela é linda, meiga, um pouco agressiva também — Sorriu —, mas sei que ela quer sair daquela vida, sei que não é feliz lá. E eu vou fazer o possível e o impossível para tirar ela de lá. Sei que estou entrando em um

PERIGOSAS NACIONAIS

caminho sem volta, mas estou disposto a fazer de tudo por essa mulher.

— Estou vendo irmão. Se nem fez nada com a mulher está assim apaixonado, imagina quando fizer, vai ficar de quatro por ela.

— Ela tem algo de diferente sabe. Eu olho nos olhos dela e vejo uma mulher que sofreu muito e por isso está naquele inferno.

— Espero que seja verdade tudo isso. Não quero que você se magoe. Porque muitas mulheres entram nessa vida por causa do dinheiro.

— Eu sei que não foi por causa disso irmão. Eu tenho certeza.

— E ela aceitou de boa sair de lá?

— Ela não acredita que farei isso. Já foi muito iludida na vida. Eu só quero que ela me dê uma chance.

— Fico feliz por você irmão de verdade, sei que você pode se machucar nesse caminho, e já te alerto com isso.

— Obrigado. Mas eu já me decidi. — Théo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fitou seu amigo e sorriu. — Maldita hora que você me convidou para tomar um chopp.

— Irmão, só de ver você assim, eu não me arrependo nem um pouco. Esse sim é o meu amigo. Já estava com saudades desse Théo. — Ryan se levantou e apoiou as mãos sobre o ombro dele.

— Eu não sabia mais o que era sentir algo por uma mulher. E quando vi a Marisol. — Ele sorriu. — Meu coração bateu descontrolado.

— Essa história dá um livro hein.

— Quem sabe um dia ela não é escrita. — Théo sorri e volta a se sentar.

— A Paula está furiosa.

— Você acha que eu me importo com o emocional da Paula uma hora dessa?

— Cuidado irmão. Porque essa aí tem cara de fazer o impossível para ficar com você.

— Deus me livre. A Paula é quase minha irmã.

— Pena que ela não te vê com os mesmos olhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela vai ter que aprender a ver.

— Mas mudando de assunto. Estou feliz por você irmão. Dizem que o amor é o melhor remédio.

— Isso eu não sei. Só sei que quero a Marisol para mim.

— Como vai ser pra você saber que ela se deita com vários homens em uma noite?

— Isso me corrói por dentro Ryan. Por isso quero tirar ela logo daquele maldito lugar.

— Eu não sei se aguentaria, de verdade.

— Eu sei que estou em um caminho sem volta irmão, mas só saio desse caminho de mãos dadas com ela.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 8

Mais uma noite e Théo estava de frente para os grandes portões de ferro. Ansioso para ver mais uma vez sua amada. Estava vestido despojado, com uma blusa leve e uma calça jeans. Logo assim que o portão abriu foi recepcionado por João.

— Você de novo por aqui?

— Dizem que quando a parada é boa, não conseguimos ficar sem. É ou não é verdade?

— Com certeza. Por isso ela é a Dama da Noite, não decepçiona nenhum cliente. — Théo sentiu vontade de voar no pescoço dele, porém engoliu em seco e o seguiu.

Logo assim que entrou, várias mulheres vinham até seu encontro e falava coisas obscenas e ele ficava horrorizado. Muitas apertavam seus braços, segurava suas mãos. O que elas queriam eram os homens mais ricos.

— Hoje vai novamente com a Dama da Noite ou vai escolher outra? Temos de vários tipos

PERIGOSAS ACHERON

para você. — Théo olhou em todo o redor e realmente tinha de adolescentes até mulheres maduras. Sentiu um aperto no coração por essas meninas estarem vendendo seu corpo. Seus olhos lacrimejaram, porém, ele coçou os olhos rapidamente para disfarçar.

— E essas flores e esses presentes? — João fitou os presentes em suas mãos e ficou desconfiado.

— É para Marisol.

— Dama da Noite. Não a chame pelo nome ouviu? — Théo assentiu. — Se o chefe descobre que você está trazendo presentes para a Dama da Noite pode impedir a sua visita.

— Eu pago o dobro. — João o fitou assustado. — Se estou pagando, posso levar o que quiser para o quarto dela, não é?

— Claro, claro. — João direcionou ele até o terceiro andar. Théo sorriu da cara de babaca que o João fez.

Percebeu que as pessoas ali eram movidas por dinheiro. Ele era muito rico e o dinheiro para

PERIGOSAS ACHERON

ele não era nada. Ele era humilde e tinha um bom coração. Gostava de ajudar o próximo. Todo seu lucro, tinha porcentagens para muitos lugares carentes. Como orfanato, hospitais públicos, casa de recuperação entre outras coisas.

— Digo para tomar cuidado porque o chefe é muito ciumento com essa mulher.

— E por que? — Ele tentou colher alguma informação, entretanto João olhou ao redor e levantou a sobrancelha.

— Porque sim. Ela é a preferida dele aqui. Então muito cuidado! — Théo ficou em silêncio observando a reação de João, parecia que ele queria falar algo a mais, porém ele não falou nada. Apenas saiu andando.

— Obrigado por me acompanhar.

— Faça bom proveito. — Ele aguardou João descer as escadas e soltou um suspiro aliviado. Tocou três vezes na porta. E abriu lentamente.

— Marisol. — A fitou pela beirada da porta. Ela estava sentada de frente para a penteadeira e passando um batom vermelho nos

PERIGOSAS ACHERON

lábios.

— Você de novo? — O fitou pelo espelho.

— Eu disse que voltaria. Posso entrar?

— Pensei que era um dos cafetões. Porque só eles que batem e não falam nada. Claro que pode. — Marisol se levantou e mexeu em seus longos cabelos e cruzou os braços. Ela usava um mini vestido preto que marcava todo seu corpo. Ele a fitou por um momento dos pés à cabeça e sentiu seu corpo esquentar. Ela percebeu e logo mudou de assunto. Observou que ele escondia algo.

— O que tem aí?

— Trouxe um presente pra você. — Ele disse ainda perdido nos seus pensamentos.

— Presente? — Ela sorriu.

— Sim. Feche os olhos.

— É sério isso?

— Sim, feche os olhos. — Ela sorriu e fechou os olhos, Théo chegou próximo a ela e depositou um beijo em sua testa. Ela sorriu com o gesto carinhoso. Depois ele deu um leve selinho na

boca dela. E colocou o buquê em cima da cama juntamente com os chocolates.

— Pode abrir. — Ela abriu os olhos e virou para olhar para ele, logo depois seus olhos foram de encontro a cama.

— Flores? — Ele assentiu. — Nossa que lindas. — Ela subiu até a cama e ajoelhou e pegou o buquê nas mãos e inspirou o cheiro maravilhoso que saía das rosas vermelhas.

— Obrigada.

— Gostou? — Ele a fitava admirado. Marisol estava com um sorriso diferente e ele estava gostando de apreciar esse sorriso.

— Eu nunca ganhei flores. Elas são lindas. Obrigada, obrigada. — Ela se sentou na cama e abraçou as flores. Parecia uma criança quando ganha um brinquedo que não quer soltar mais. Assim estava Marisol, radiante com seu presente. Théo se sentou ao lado dela.

— A partir de hoje você será tratada como uma rainha. Como você realmente merece ser tratada. — Ela o fitou por alguns momentos e seu

PERIGOSAS ACHERON

doce sorriso saiu de seus lábios.

— Obrigada Théo. Sei que você está me tratando dessa forma tão linda, mas... — Théo a interrompeu com um beijo. Segurou a nuca dela e a beijou com todo desejo. Sugou os lábios dela sentindo cada pedacinho do sabor delicioso que era beijá-la.

— Não fala nada, vamos apenas curtir esse momento. Seu sorriso estava tão cativante. — Depositou um selinho na boca dela e colocou os fios que caíam no rosto dela para trás de suas orelhas.

— Eu sei, desculpa por isso. Mas é muito difícil para mim confiar.

— Tudo vem com o tempo. Eu de verdade quero te dar uma vida melhor que essa, quero que você se sinta amada, desejada, não dessa forma que acontece aqui. Mas do jeito de um homem e uma mulher apaixonados e que se querem muito. — Théo tocou no queixo dela com o dedo indicador e levantou o rosto dela lentamente. Ela o fitou e ele a beijou.

— E hoje você só quer conversar comigo novamente?

— Sim. Eu já falei pra você que não estou aqui para ter o seu corpo. — Marisol ficou em silêncio por alguns minutos. Ela não conseguia acreditar que um homem tão bonito como ele, estava pagando um valor altíssimo apenas para conquistá-la.

— Confia em mim. — Ele beijou a bochecha dela.

— Isso aqui é o que?

— Abre. É tudo para você. — Ela abriu o embrulho e novamente seu sorriso travesso de menina volta. Ela tira um pacote com muitas trufas de chocolate.

— Chocolates? Meu ponto fraco!

— Bom saber. — Théo disse orgulhoso por ter acertado em cada presente para sua menina.

— Obrigada. — Ela abriu e pegou um chocolate e comeu. Enquanto ela degustava o chocolate de olhos fechados. Théo imaginava a

PERIGOSAS NACIONAIS

vida dos dois longe de tudo, apenas os dois se amando e sendo feliz. Nem ele estava se reconhecendo pela forma que estava agindo. Não parecia mais aquele Théo frio e de coração machucado. Tudo parecia ser novo para ele. Era como se fosse um adolescente vivendo seu primeiro amor. Os sentimentos que ela fazia ele sentir era tudo muito novo, era algo bom, e ele estava gostando de sentir isso.

— Você vai me contar o porquê trabalha aqui?

— Por que preciso de dinheiro. — Ela comia o chocolate com muito desejo.

— Eu posso te dar todo o dinheiro que você quiser.

— Eu não quero seu dinheiro. — Disse indignada.

— Ok, tudo bem. Desculpa eu me expressei mal. Você pode trabalhar para mim então.

— Não, obrigada.

— Você prefere ficar vendendo o seu corpo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em vez de sair dessa vida para algo melhor? — Marisol se levantou da cama com raiva. E ele a fitou da cabeça aos pés. Ela era uma mulher muito sensual. Ele ficou com água na boca, porém logo fechou os olhos tentando se acalmar. Contudo tomou um susto com o que ela disse.

— Se veio aqui para me ofender vai embora agora.

— Eu não vim te ofender, me desculpa, eu quero apenas te tirar daqui meu amor.

Ele se aproximou dela. Ouvir ele a chamando assim foi como uma flecha em seu coração.

— É muito complicado. — Ela disse triste e cabisbaixa. Sentiu uma vontade de chorar, porém segurou as lágrimas.

— E você não quer me contar?

— Não confio em você Théo. Não posso sair falando da minha vida para um homem que me beijou no outro dia e chega falando que quer me tirar daqui. Não posso! — Ela deixa as lágrimas rolar sem perceber.

PERIGOSAS ACHERON

Falar sobre isso para ela, era como mostrar toda a sua fragilidade. Théo a abraça. Ela sem forças apenas encosta a cabeça no peito dele e chora. As lágrimas tinham vida própria sobre ela. No entanto ela sentiu uma segurança nos braços dele. Tentou não acreditar no que estava sentindo. Mas ele havia feito o coração dela bater de uma forma diferente. Com ele, ela não se sentiu abusada, mas sim amada. Em seus braços havia encontrado um refúgio de todo medo que sentia. Ele beijou seus cabelos e abraçou mais forte.

— Prometo que vou te tirar daqui meu amor, só depende de você. — Ela escondeu o rosto sobre o peito dele e fechou os olhos o abraçando forte buscando a esperança de tudo que ele falou.

— Não vamos mais falar sobre isso. — Ela se solta do abraço dele e se senta na cama e limpa as lágrimas que ainda escorriam.

— Você é linda, maravilhosa, perfeita. Eu quero você Marisol. E estou disposto a enfrentar quem for para ter você, mas só para mim. — Ela deixou escapar um sorriso.

— Você fala com tanta certeza isso. Você já parou para pensar realmente com quem está se envolvendo?

— Eu parei pra pensar em uma coisa. Que eu perdi muito tempo da minha vida preocupado com outras coisas. Eu não quero saber quem você foi até agora. Eu quero que juntos possamos construir um futuro novo para gente.

— Ouvir isso é tão lindo.

— Não quero que você ouça, eu quero que você viva isso comigo. Eu só te peço uma chance.
— Marisol fechou os olhos e respirou fundo, abriu e olhou dentro dos olhos dele.

— Precisamos conversar sobre isso então. Porque tudo isso é muito sério. — Théo se senta ao lado dela e deposita um leve beijo sobre a mão dela.

— Diga-me então.

— Se você realmente quiser me ver e tudo que você estiver falando for realmente verdade, precisamos nos proteger. Se o chefe descobre que você está com a intenção de me tirar daqui ele é
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

capaz de te matar.

— E porque ele me mataria?

— Isso é uma longa história. Mas não estou preparada para te contar, não agora nesse momento.

— Tudo bem minha menina. — Théo beija as mãos dela. — Eu estou disposto a tudo para ficar com você. Eu morro, mas vou tirar você daqui.

— Théo por favor me escute. Estou falando sério. Esse cara é perigoso. — Ele enxugou as lágrimas que ainda caía dos lindos olhos dela. — E por favor, se você for o homem que vai me tirar desse inferno, eu não quero que você morra. — Théo sentiu seu coração pular e sorriu de orelha a orelha.

— Eu não vou morrer minha menina, não vou morrer. — Ele depositou vários beijos no rosto dela.

— Peço que não venha todos os dias aqui.

— Eu não vou aguentar ficar longe de você.
— Disse triste.

— Você vem às quartas e domingo.

PERIGOSAS ACHERON

— Só isso? É muito pouco. — Disse indignado.

— Segunda-feira é minha folga. Podemos nos encontrar também nesse dia.

— Está falando sério? — Ela apenas assentiu e sorriu.

Marisol estava se dando uma chance. Nunca havia se apaixonado antes e, Théo trazia para ela um refúgio e uma esperança de uma vida melhor.

— Marisol minha menina.

Ele a puxou para si, a abraçou e beijou. Um beijo sincero, quente e avassalador, um beijo de esperança, um beijo de um renascimento, de uma mudança de ambas as vidas.

— Promete que vai se proteger? — Ela sussurra sem fôlego no meio do beijo.

— Por você sim. E juntos vamos sair daqui e ser muito felizes. Eu te prometo.

Marisol não falou nada apenas o fitou e sorriu com os olhos.

Ela sabia o quanto era difícil acreditar em

PERIGOSAS ACHERON

tudo isso, depois do que havia passado. Entretanto também sabia que não poderia mandar em seu coração. As borboletas em seu estômago não paravam de voar, seu coração batia forte quando estava com ele, e o desejo de beijá-lo e tê-lo por perto era bem maior que tudo que tinha passado. Todavia ela sabia que a partir daquele momento não estava só. Existia um homem que estava disposto a lutar por ela, e enfrentar tudo e todos para isso. Ela apenas fechou os olhos e beijou o homem que havia trazido cor para sua vida preta e branca.

Já fazia uma semana que Théo estava indo ver a Marisol apenas nos dias que eles concordaram. Pagava sempre o dobro para estar com ela. Com isso ele ganhava a confiança de João, que adorava o dinheiro. Hoje era quarta—feira o dia de ver sua amada. Tinha saído cedo do trabalho e foi para casa se arrumar. Tomou um banho, colocou uma calça jeans e um smoking na cor bege que o deixou muito elegante e muito sexy. Pegou as chaves do seu carro e seguiu em direção ao

estacionamento. Entrou no carro e seguiu em direção ao bordel.

O bordel estava cheio naquela noite. Vários homens importantes iam naquele lugar. Pessoas de classes altas compareciam ali. Policiais, prefeito, governador entre outros.

— Amiga olha quem está ali. — Jessica disse para Marisol.

— Ninguém merece. — Marisol diz irritada.

Jessica e Marisol estavam no balcão conversando. Jessica vestia um vestido vermelho curto que marcava todo o seu corpo. Já Marisol estava com um vestido preto que era todo trançado ao lado, suas curvas estavam bem expostas.

— Ele vai querer ficar com você essa noite. — Jessica disse enquanto bebia o refrigerante.

— Eu não posso. Hoje já tenho outra pessoa. — Jessica a fitou e Marisol olhou para o lado disfarçando.

— É mesmo? Não sabia que podíamos

PERIGOSAS NACIONAIS

escolher com quem ficamos ou não. Ah você é a Dama da Noite. Desculpa.

— Fala sério amiga. Você sabe que não gosto disso. Por mim, eu ficaria lavando o banheiro em vez de me deitar com esses homens salafrários.

— Verdade Mari. Concordo com você amiga. Que vida cruel que temos né!

— Nem fala. — Marisol toda hora olhava para o portão. Estava ansiosa para ver o Théo naquela noite.

— E que tanto você olha para o portão? É sério quando disse que teria alguém hoje? É alguém especial amiga? — Jessica pergunta curiosa e Marisol sorrir.

— É muito especial. Mas depois te conto, aqui não é o lugar propício para isso.

— Circulando, circulando. A casa está cheia precisamos de dinheiro. — João se aproxima falando para elas.

— Aí Joãozinho, dá uma folga pra gente hoje vai? — Jessica pedi.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que folga o que! Bora, circulando, circulando.

— Mas eu acabei de sair do quarto.

— Jessica o advogado Luís já está te aguardando anda.

— Tudo bem. Manda quem pode, obedece quem tem juízo. — Jessica sai rebolando.

— E você? Está fazendo o que parada?

— Não posso respirar um ar puro?

— Seu lugar não é aqui. Você sabe muito bem disso. O chefe não gosta. E além disso você está chamando muita atenção. Bora, vai para o quarto.

— Não estava aguentando mais ficar naquele quarto. Estava entediada, vim pegar um ar fresco e beber alguma coisa.

— Sei. — João a fita impaciente. — O prefeito já está à sua espera.

— Ah João fala sério!

— Estou falando Dama da Noite, ele está falando que quer você, desde o momento que
PERIGOSAS ACHERON

chegou. — Marisol revira os olhos.

O prefeito da cidade era um homem gordo e com uma barriga imensa e uma barba malfeita cheia de cabelos brancos. Marisol não suportava ele.

— Fale que já tenho outro cliente importante.

— Não podemos falar isso para ele. Vamos se mova. Ele já está vindo. — Marisol bufou quando viu que ele vinha ao seu encontro.

— Dê o seu melhor sorriso. — O prefeito chegou próximo a ela com um copo de *whisky* na mão. Marisol forçou um sorriso sem mostrar os dentes.

— Boa noite minha linda e espetacular Dama da Noite. — Depositou um beijo sobre a mão dela.

— Boa noite. — Sorriu fraco.

— Estava com saudades de você, minha rainha. — Ela o fitava com nojo. — Quero suas massagens e quero sair daqui relaxado depois de

uma noite de muito prazer.

Ele agarrou Marisol pela cintura e ela virou o rosto, e ele depositou um beijo em seu pescoço. E nesse momento Théo entrou pela porta e viu a cena. Marisol olhou para Théo e pediu perdão apenas com o olhar. Ele a fitou e colocou as mãos sobre os bolsos do smoking. Na mesma hora Marisol empurrou o prefeito que a fitou intrigado.

— João. — Marisol olhou para ele, porém João não entendeu o recado. — Por favor. — Implorou com os olhos para que João aliviasse isso pra ela.

— O que aconteceu meu amor? — O prefeito perguntou preocupado e a segurou pela cintura novamente.

— Não aconteceu nada. Pode ir senhor prefeito, ela já vai. A Dama da Noite só precisa resolver uma coisinha pra mim antes.

— Tudo bem minha dama. Te aguardo no nosso ninho de amor. — O prefeito sorriu e a fitou com o olhar malicioso. — Marisol correu até João.

— Por favor me livra dessa hoje. — Ela

PERIGOSAS ACHERON

fitava o Théo.

— Não posso. Para de ficar cacarejando no meu ouvido e vai fazer o seu trabalho, ande. — Marisol olhou para Théo decepcionada. Ela queria chegar até ele e o abraçar, o beijar. Mas devia cumprir com o seu trabalho. Andou até o quarto desanimada.

Logo assim que Théo chegou e avistou aquele homem colocando a mão sobre a cintura da sua menina sentiu uma vontade de correr até ele e o socar com todas as forças. Contudo lembrou aonde estava e com a mulher que estava envolvido. Ela era submetida a isso a todo momento. Ele a fitou e viu o olhar dela de desespero. Não soube o que fazer no momento. A viu conversando com João; e pelo jeito que ela estava falando com ele. Ele percebeu que ela estava triste. A fitou mais uma vez. Depois que ela sumiu do seu campo de visão, ele caminhou lentamente até João que estava conversando com alguns homens que estavam bebendo na mesa. Provavelmente estava oferecendo às mulheres para aqueles rapazes. Esse era o papel dele. Tocou no ombro dele e sorriu.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Boa noite. — João abriu um sorriso enorme ao vê-lo. Sabia que ele ali, era um dinheiro alto que recebia como comissão.

— Boa noite Théo. Em que posso te servir nessa linda noite? — João saiu de perto dos homens e caminhou lentamente pelo salão com o Théo.

— A mesma de sempre, você já sabe. — João ficou preocupado, pois sabia que o prefeito era louco também pela Marisol e, todavia, já havia pagado. Entretanto Théo pagava o dobro para estar com ela. E com isso ele lucrava muito mais. Ficou pensativo.

— Ela hoje está com o prefeito da cidade. Se importa de esperar? — Foi sincero.

— Com quem? — Théo ficou pasmo ao ouvir isso.

Conhecia o prefeito, não tinha intimidade, porém conhecia a família dele. Porque sempre em época de eleição fazia um discurso belíssimo com a sua família para enganar o povo. E quando soube que era ele quem estava com Marisol, sentiu mais raiva ainda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O prefeito. E ele já pagou. Pega mal eu pedir para ele sair.

— Se ele pagar o que eu pago ele fica, agora se for menos que isso, acredito que eu mereça uma cortesia. Não? — João engoliu em seco.

— Pensando por esse lado, você tem razão.

— Eu sei que tenho. — Théo passou as mãos sobre a barba a fazer.

— Vou ver o que posso fazer.

— Sei que você conseguirá. E se conseguir, tenho um dinheiro extra aqui para você. — João sorriu animado e saiu.

Théo não gostava de estar fazendo isso, agindo dessa forma, como se ela fosse uma mercadoria. Mas precisava agir dessa maneira.

Marisol entrou no quarto lentamente e para sua surpresa o prefeito não estava lá. Suspirou aliviada e seus olhos encheram d'água. Seus cabelos estavam presos em um alto rabo de cavalo. Ela colocou as mãos na cabeça e deixou as lágrimas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

escorrerem. Ela viu o olhar do Théo sobre si. E infelizmente não pode fazer nada. Sentiu seu coração apertar, pois o que mais necessitava naquela noite era dele ao seu lado. Era dos seus beijos, dos seus abraços, dos seus carinhos. Enxugou rápido as lágrimas quando escutou a porta se abrir. Seu rosto que estava entristecido, tomou um brilho radiante quando viu o Théo parado a fitando. Correu em direção a ele e o abraçou forte. Sorriu em meio ao abraço.

— Obrigada por estar aqui. Obrigada, obrigada. — Ela sussurrava. — Théo depositou um beijo sobre os cabelos dela.

— Estava com saudades.

— Eu estava lá embaixo te aguardando. Me desculpe pelo que viu hoje. E mais uma vez obrigada por ser você quem está aqui comigo. Eu pensei que seria aquele velho asqueroso. — Ela estava muito mais sensível, estava se apegando ao Théo. A cada dia que se passava ela acreditava mais e mais que a sua vida mudaria para melhor, e que seus dias estavam contados ali dentro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por que ele estava te abraçando? — Ele mudou seu semblante.

— Porque nesse lugar eles fazem o que querem comigo Théo. Ainda não entendeu isso? — Ele se sentiu incomodado. E apertou os olhos tentando lembrar disso tudo.

— Desculpe, desculpa. Mas é muito difícil pra mim.

— Eu imagino. Mas você precisa encarar essa realidade. Essa é a minha vida. — Ele levantou as sobrancelhas.

— Por enquanto.

Ele não disse mais nada e apenas a abraçou. Logo depois acariciou as costas dela e apertou. Ela o fitou com desejo e eles se beijaram. Ele a puxou mais para si com urgência. O beijo era quente e saboroso, os dois esperam por isso. Os dois queriam ficar a todo momento vivendo essa imensidão de sentimento que estava florescendo entre eles. Ela com urgência tirou o smoking dele que caiu no chão. Ele a apertava e apalpava com todo desejo. Eles foram caminhando se beijando até

PERIGOSAS ACHERON

chegarem perto da Cama. Marisol sorriu pra ele e se deitou. Ele a fitou da cabeça aos pés. Marisol o fitava com muito desejo, nunca se sentiu assim, nunca desejou nenhum homem como desejava Théo. Porém ele virou de costas para ela e colocou as mãos sobre a boca. Marisol se levantou rapidamente e se sentou na cama.

— Aconteceu alguma coisa?

— Eu não posso fazer isso. — Disse ainda virado de costas, sem a encarar.

— E porque não? — Ela disse decepcionada, seu corpo pulsava de desejo por ele.

Théo virou lentamente e a fitou nos olhos.

— Porque isso só pode acontecer quando você for realmente minha. — Ela levantou da cama e caminhou lentamente até ele, acariciou o rosto dele e passou o dedo indicador sobre a barba com poucos pelos a nascer, deslizou o dedo sobre a boca dele o abraçando em seguida.

— Obrigada por isso. — Ele sorriu.

— De verdade Marisol. Você é uma mulher

incrível, uma mulher que qualquer homem quer ter, qualquer homem fica louco. Mas eu não quero que seja dessa forma, não aqui, não nesse lugar. Eu quero isso, quando você realmente for somente minha. — Marisol o fitou ainda com os braços entrelaçados ao redor do pescoço dele.

— Eu quero ser só sua. — Sussurrou.

— Eu já sou todo seu. — Sorriu.

— Preciso confessar uma coisa. — Ele acariciou o rosto dela.

— Fale.

— Eu nunca desejei um homem como eu desejo você. É algo indescritível o que sinto, tenho vontade de me entregar por inteira para você. Mas eu te entendo perfeitamente. E além disso tudo, eu concordo com você. E se serei sua um dia. Vamos nos amar nesse momento onde estaremos somente nós.

Théo segurou ela pela cintura e ficou feliz em ouvir aquelas palavras, ele percebeu que ela estava mudando, que ela estava dando uma chance para eles.

— E será o momento mais lindo. Pode ter certeza disso. — Ele disse próximo ao ouvido dela.

— Eu tenho a plena certeza disso. — Ela o fitou e sorriu, os dois começaram a gargalhar sem saber o motivo. Porém o motivo era a felicidade. Ele a beijou carinhosamente e ela correspondeu prontamente. Amava beijá-lo.

CAPÍTULO 9

Théo aguardava ansioso Marisol dentro do seu carro. Segunda era o dia que eles se viam fora do bordel. E ele anseia por esse dia, porque era o dia que via sua amada, só os dois sozinhos, namorando, sendo feliz. Ele estava aguardando-a dentro do carro e já havia passado vinte minutos e nada dela. Ele fitava o relógio agoniado. Marisol não tinha celular e isso dificultava muito a comunicação deles. Segundo ela, o chefe não a deixava usar celular. Théo pensou em sair do carro, quando escutou uma batida na janela. Sorriu e destrancou a porta e ela deu a volta e sentou no lugar do carona.

— Desculpe pelo atraso, eu precisava ficar um pouquinho com minha mãezinha. Ficar longe dela é tão difícil. — Marisol o beijou com um estalinho.

— Tudo bem. Confesso que estava muito preocupado. Pensei que tinha desistido do nosso

encontro.

— Claro que não. — Disse sorrindo. — Eu disse que viria, eu sou uma mulher de palavra. E também gosto de estar com você. — Théo a encarou e sorriu.

— Acabei de ganhar minha noite ouvindo isso. — Ele liga o carro e começa a dirigir.

— É a mais pura verdade. — Diz animada. — Agora vai parar de suspense e vai me dizer aonde vai me levar? — Théo sorriu e trocava os olhares entre ela e a estrada.

— Não sabia que você era assim tão curiosa.

— Sou muito. Vai me diz. — Ela fez charminho.

— Com esse seu biquinho maravilhoso me pedindo um beijo, fica difícil eu conseguir dirigir.

— Ah é? Eu não estou te pedindo um beijo.

— Que pena! Porque eu ficaria a noite toda te beijando. — Marisol sorriu e corou, chegou bem próximo dele e o beijou.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela estava se soltando a cada dia mais. Aos poucos Marisol estava se dando a chance de ser feliz.

— Vou te dar uma pista. Estou te levando para minha casa.

— Sério? — Diz meio decepcionada. — Pensei que iria me levar para algum lugar especial.

— Nossa, você é muito ansiosa. — Sorriu. — Como sei que ama surpresas, fiz uma surpresa pra você.

— Sério? — Diz empolgada.

— Sim. Espero que goste, já estamos chegando.

— Agora sim. — Marisol sorria de felicidade.

— Pensei em te dar um celular. O que acha da ideia?

— Acho melhor não.

— Mas porque meu amor?

— Eu não quero problemas lá no bordel. E se ele descobre que estou com celular, vai fazer PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

inúmeras perguntas e começar a me vigiar novamente.

— Ele te vigiava? — A fita, incrédulo.

— Sim. Mas por favor, não vamos falar sobre isso. Não hoje. — Ela pediu.

— Tudo bem minha menina. — Colocou as mãos sobre a dela. — Mas quero que saiba que pode confiar em mim para isso. — Ela apenas assentiu e fitou a paisagem.

— O que você pensa em fazer quando sair de lá? Já tem algo em mente? Pensa em estudar em alguma área?

— Eu quero ser policial.

— Sério?

— Sim. Desde de pequena. — Ela sorri animada. — E depois dessa minha vida, eu tive mais certeza ainda.

— Fico feliz meu amor. Quando sair você faz uma faculdade, tenho certeza que você será uma ótima policial.

— Sim. Com certeza.

PERIGOSAS ACHERON

Théo chegou no seu apartamento. Estacionou o carro na garagem, descendo em seguida, abriu a porta e segurou nas mãos dela para que ela saísse. Marisol estava vestida totalmente diferente de quando estava no bordel. Nem parecia aquela mulher que andava toda à mostra.

— Agora que estou vendo que está belíssima. Essa roupa lhe caiu super bem. — Marisol sorriu envergonhada.

— Obrigada.

Eles caminharam até o elevador, e enquanto aguardava chegar Théo a puxou para um beijo doce. Marisol entrelaçou seus braços sobre o pescoço dele e o beijou. E eles só se separaram quando o elevador chegou.

— Estava com tantas saudades do seu beijo.

— Eu estava com muitas saudades de você também.

Ela encostou ele na parede do elevador e o beijou com desejo. Marisol não escondia o quanto o desejava, o quanto queria ter ele todinho para ela. Théo a beijava com força. Sabia que ela o queria, PERIGOSAS ACHERON

ele também estava sofrendo com isso tudo. Para ele era ainda mais difícil por ser homem e estar anos sem sentir uma mulher. O elevador avisou que havia chegado ao sexto andar. Eles pararam de se beijar, deram um selinho e saíram do elevador.

— Vem minha menina. Quero que conheça meu lar.

Ela sorriu animada e deu as mãos a ele. Theo pegou a chave dentro do seu terno e abriu a porta. Assim que Marisol entrou na sala a boca dela abre e fecha automaticamente. Ela estava encantada. A sala dele era enorme com um sofá grande em L na cor bege com lindas cortinas com cores neutras e uma televisão enorme que ela não sabia dizer qual era a polegadas certa.

— Nossa, é linda sua sala!

— Gostou? — Ele a fitou e cruzou os braços sorrindo. Percebeu que ela não estava acostumada com muito luxo.

— Eu amei. — Diz passando as mãos sobre o sofá.

— Depois eu te mostro o resto da casa.

Agora quero que veja uma coisa. — Théo estendeu a mão e ela sorriu e deu a mão a ele.

Eles caminharam até a sala de estar aonde estava tudo preparado sobre a mesa, várias velas enfeitam e a luz estava apagada. Marisol colocou a mão na boca e sorriu logo em seguida. A gargalhada que ela deu, fez Théo lembra a primeira vez que a tinha visto. Se lembrava como se fosse hoje, o jeito dela toda rancorosa e agora toda apaixonada e meiga.

— Nossa Théo. O que significa isso?

— Um jantar meu amor. Não gostou?

— Claro que gostei. Muito obrigada. — Ela se aproxima dele e o beija. — Obrigada de verdade por tudo que está fazendo por mim.

— Isso é apenas o começo minha menina. — Marisol sorriu. A alegria que sentia no peito era tamanha. Nunca tinha se apaixonando dessa forma. Ela estava começando a confiar seu coração nas mãos dele. E ele estava disposto a cuidar muito bem.

— Vamos jantar? — Ela assentiu, e ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

puxou a cadeira para ela que se acomodasse, e logo depois ele sentou de frente para ela.

— Não me diga que foi você que fez tudo isso?

— Bom pra ser sincero não. Eu sei cozinhar e muito bem. — Marisol levantou a sobrancelha. — Porém deixei com a minha melhor cozinheira. Mas aguarde, pois, ainda terei a oportunidade de cozinhar para você meu amor.

— E você, sabe cozinhar? — Ele perguntou

— Sim. Aprendi desde de novinha com minha mãe.

— Um dia vou querer provar da sua comida.

— Pode deixar. — Marisol assentiu e eles começaram a jantar.

Após terminarem, Théo a levou para conhecer o resto da casa. Ela estava encantada com cada cômodo e como tudo era muito chique.

— Você deve ser muito rico né. — Ela o fita.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Digamos que sim. Porém eu não me importo com dinheiro. — Marisol levantou as sobancelhas. — Verdade.

— Eu acredito em você. Pessoas fazem coisas absurdas por dinheiro.

— Eu sei disso. Muitos se vendem por pouca coisa. — Théo segurou a mão dela e a direcionou para a varanda onde tinha acesso as ruas movimentadas e o espetáculo das estrelas no céu. Marisol ficou por alguns minutos encarando o céu e ele a abraça por trás cheirando o seu cangote. Ela sorriu e abraçou a mão dele que estava sobre a sua cintura.

— Meu coração pelos seus pensamentos.

Ela sorri de lado e pensativa fala:

— Estou aqui pensando que tudo é muito lindo, mas que assim que sair daqui meu sonho de princesa acaba.

— Se você quiser, esse sonho pode ser tornar realidade hoje. — Cochichou no ouvido dela.

— Quem dera fosse tão fácil.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E o que te prende lá?

— Tem muitas coisas envolvidas Théo.

— E ainda não quer me contar? — Ela se virou e entrelaçou os braços sobre o pescoço dele.

— Eu quero muito te contar, de verdade. Mas eu ainda não estou segura para isso, eu ainda não me sinto bem quando toco nesse assunto. — Diz triste.

— Fique tranquila meu amor. Quando você estiver preparada, eu estarei aqui para te escutar. — Ele encostou a testa na dela e fechou os olhos.

— Obrigada.

— Não precisa me agradecer.

— Eu fico me perguntando o que você faz comigo? Uma mulher da minha classe sabe. — Théo colocou o dedo sobre a boca dela.

— Não repita isso. Falta pouco para tudo isso acabar, falta pouco meu amor. — Ele depositou um leve beijo nos lábios dela. Ela se solta do abraço dele e se encosta na pilastra da varanda e sorrindo para ele.

PERIGOSAS ACHERON

Théo a fita da cabeça aos pés. Ela estava totalmente diferente das vezes que ele a via. Ela usava um conjunto de saia e blusa florido. A blusa era de alcinha e a saia ia no comprimento do joelho. E essa roupa a deixava muito mais sensual do que as roupas que ela usava.

— Eu já te falei isso, mas preciso repetir. Você está lindíssima com essa roupa. Está totalmente diferente.

— Obrigada. Eu só uso aquelas roupas porque eles me obrigam. Você acha que gosto de andar mostrando meu corpo? Eu gosto de andar assim, bem arrumada. Porém as circunstâncias da vida me fazem andar daquela forma.

— Eu sei. — Théo se aproxima e coloca as mãos sobre o rosto dela. — Mas vamos esquecer isso por enquanto. Eu quero curtir cada momento ao seu lado agora.

— Por favor. Eu não quero mais falar sobre isso, quero ficar com você. — Eles se beijaram e depois seguiram para a sala aonde eles assistiram a um filme agarradinho, enquanto comia pipoca e

chocolates.

Logo assim que o filme acabou, Marisol percebeu que Théo estava dormindo. Ela estava deitada com a cabeça sobre o peito dele. Ela se levantou e o observou. Tudo estava apagado, apenas a televisão clareava a sala. Ela fez um carinho no rosto dele enquanto se imaginava vivendo uma vida longe de toda sua realidade. Se via cuidando da casa e cuidando do Théo. Sendo amada por ele e o amando. Sorriu por alguns minutos e logo o seu sorriso saiu do seu rosto. Ah, como ela queria ser feliz de verdade. Ela deitou novamente no peito dele e acariciou seus cabelos. Ele abriu os olhos e a fitou e sorriu. Estava com a mulher que amava em seus braços. Beijou seus cabelos e ela sorriu.

— Não foi minha intenção te acordar.

— Eu nem percebi que tinha cochilado.

— Você é lindo dormindo. — Ela levantou e o fitou.

— E você é linda de todas as formas. — Marisol chegou próximo dele e o beijou. O beijo

cada vez mais era dado com desejo, eles estavam se amando, e no beijo podiam sentir essa emoção.

— Eu preciso ir. São que horas?

— Não sei, deixa eu ver. — Théo se senta e pega seu celular que estava no braço do sofá. — Vai dar meia noite.

— O que? Eu preciso ir embora, não posso chegar tarde. — Diz desesperada e Théo segura seu braço.

— Calma meu amor, eu te levo. — Ele deposita um beijo no ombro dela.

— Eu queria que isso nunca acabasse.

— Só depender do você meu amor.

— Eu já disse que não depende só de mim. Não vamos voltar a esse papo, não quero estragar a nossa noite. — Ela se senta para colocar seu salto alto. Théo a fita e logo levanta para colocar também seus sapatos.

— Porque está me olhando assim? — Ela diz ainda terminando de colocar a sandália.

— Eu não me canso de olhar para você. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela se levanta sorrindo e entrelaça os braços sobre o pescoço dele.

— Eu tirei a sorte grande de te encontrar.

— Eu que o diga, você mudou minha vida por completo. — Ele depositou um leve beijo no pescoço dela.

— Agora precisamos ir.

— Fica comigo. — Ele sussurra nos ouvidos dela.

— É o que eu mais quero.

— Me promete que não vai demorar para isso acontecer? — Marisol assentiu. Se sentiu mal por não poder largar tudo e estar nos braços do homem que trouxe paz e amor a sua vida.

— Eu quero muito, muito mesmo. — Ele a silenciou com um beijo e eles caminharam até o estacionamento.

O caminho foi feito em silêncio, enquanto eles escutavam as músicas MPB.

— Porque está quietinha?

— Porque não quero voltar para lá.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Posso mudar o rumo da viagem e levar você de volta para minha casa. — Ela suspirou cansada e o fitou.

— Obrigada Théo, por não desistir de mim. Mesmo sabendo quem eu sou. — Ele levantou a sobrancelha e ela sorriu. — Obrigada, apenas por me aguardar mesmo sabendo da minha situação.

— Marisol eu quero você. E tenho certeza que ficaremos juntos, independente do que passe. Eu sei que é difícil, mas eu me apaixonei por você. Então o que eu posso fazer? — Marisol sorriu.

— Você é um homem incrível. Qualquer outro teria desistido.

— Eu não desistirei, nunca, porque sei que é com você que serei feliz. — Ela acaricia o rosto dele e sorri. Ele para o carro e a beija intensamente.

— Já estou com saudades.

— Eu também, mas preciso ir.

— Vai com Deus minha linda menina. — Ela o beijou novamente e saiu do carro.

Théo parou um pouco longe do bordel e

PERIGOSAS ACHERON

Marisol foi caminhando até lá. Se sentiu triste no instante em que entrou pelos grandes portões. Caminhando lentamente, chegou no corredor e assim que abriu a porta do seu quarto escutou passos no corredor.

— Aonde estava?

— Estava com minha mãe. — Ela o fitou no meio do corredor escuro.

— Isso são horas de chegar?

— Aí João, me alivia dessa aí vai. O dia hoje foi super cansativo.

— Não abuse do poder!

— Tudo bem, não precisa falar com o chefe que eu cheguei tarde. Por favor. — João a fitou por alguns segundos e virou as costas.

— Dessa vez passa, depois já sabe.

— Obrigada! — Sorriu contente e entrou no seu quarto para descansar.

Daniela e Jessica que dividiam o quarto com ela já estavam dormindo. Ela se jogou na cama e sorriu feliz. Estava apaixonada, estava vivendo

um amor de verdade. Tudo que tinha passado em sua vida, a fez deixar seu coração fechado. Porém ela encontrou em Théo um homem completamente disponível para amá-la. Os dois estavam guardando mágoas e lixos passados nos corações, entretanto eles decidiram se dar uma chance. E o amor já estava pronto para isso. E eles estavam prontos para passarem o que forem e se amarem.

CAPÍTULO 10

Théo estava em casa, acabará de tomar um banho, seguiu em direção ao seu quarto e abriu seu grande armário, pegou uma bermuda leve e optou por ficar sem camisa. Logo em seguida vai em direção a cozinha e pega um Whisky e se acomoda no sofá, liga o rádio na música MPB e fica bebendo e ouvindo suas músicas preferidas. Fecha os olhos e deixa ser levado pelas melodias e pelo whisky que lhe descia muito bem. Saiu dos seus devaneios quando escuta a campainha tocar. Ele leva um susto, abre olhos e se arrasta até a porta. Ao abrir se depara com Paula a sua frente. Seu perfume adocicado inundou as suas narinas.

— Boa noite Theozinho.

— Paula?! — Ele diz meio confuso e ela entra e segue em direção a sala de estar e começa a colocar as coisas sobre a mesa.

— Estava em casa sozinha e pensei em você. Então decidi cozinhar e te fazer uma

companhia essa noite. — Diz sorridente enquanto vai colocando seu réchaud sobre a mesa.

— Obrigado por pensar em mim, mas não precisava gastar seu tempo com isso.

— Eu fiz uma comida maravilhosa pra você. E eu não gastei tempo, eu ganhei! Eu amo cozinhar para você. — Lhe devolveu um sorriso sincero.

— Não precisava Paulinha. — Disse envergonhado.

— Eu já estou aqui. E além do mais, não aceito não como resposta. — Théo sorriu fraco.

— Sei que não está se alimentando direito. Pensa que não te conheço? — Ela segue até a cozinha voltando com um acendedor de fogão e acende duas velas que estavam prontas para aquecer o refratário.

— Eu estou me alimentando.

— Estou vendo. — Ela olha para o copo de whisky em cima da mesa de centro e ele sorri.

— Só hoje que estou bebendo um

pouquinho.

— Sei. Mas só bebida não te alimenta, deveria saber disso.

— Eu sei. — Ele passa as mãos no cabelo.

— Será que consegue adivinhar o que fiz pra você?

— Não tenho a menor ideia. Mas está cheirando. — Ele olha curioso.

— Fiz o que você mais gosta. — Disse com orgulho, pois conhecia todos os gostos dele.

— Mentira! Paella? — Ela assente e ele corre em direção à mesa e se assenta na cadeira. Paula sorri animada.

— Que delícia, abriu até meu apetite.

— Vou colocar seu prato. — Paula sorri e vai em direção a cozinha, pega dois pratos, dois garfos e duas taças. Ela conhecia tudo na casa dele. Depois que ele perdeu a mulher, ela ficou cuidando dele durante meses. Ele ficou tão mal, que não queria fazer mais nada.

— Obrigado Paula.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não precisa agradecer. — Paula coloca o prato dele e logo depois se serve.

— Paulinha está uma delícia. — Diz degustando com vontade.

— Que bom Theozinho. Eu sei que você gosta, por isso faço com amor. — Ela coloca a mão sobre a dele. E ele a fita e continua a comer.

— Eu trouxe também um vinho. — Ela tira da bolsa.

— Nossa! Obrigado Paula, não precisa disso tudo.

— O que eu não faço por você hein? — Ele a fita, porém não diz nada. Ela abre a garrafa do vinho e serve a taça. Os dois comem em silêncio.

— Quer mais?

— Vou aceitar, está maravilhoso. — Paula sorri e coloca mais no prato do Théo.

— Você precisa se alimentar, sabe que me preocupo com você.

— Eu tenho me alimentado. — Ela levanta a sobrancelha. — Pouco mais tenho. — Ela o fita e

PERIGOSAS ACHERON

ele levanta as mãos como rendido.

— Tudo bem, você ganhou. Confesso que tenho que me alimentar mais. E obrigado pela preocupação, não precisa se preocupar eu já disse.

— Eu me preocupo sim.

— Você é demais!

— Você precisa de alguém que vai cuidar de você. — Théo a fita e termina de dar a última garfada limpando a boca com o guardanapo.

— Precisamos conversar Paulinha. — Ela sorrir entusiasmada.

— Fale o que quiser, sabe que pode confiar em mim — Disse enquanto degustava a comida.

— Por isso quero conversar com você.

— O que houve? — Perguntou preocupada.

— Bom, eu nem sei como te falar isso, mas é que eu estou apaixonado. — Paula se engasga e começa a tossir. Théo se levanta desesperado e vai para perto dela.

— Paulinha, Paula, levanta os braços. Ai meu Deus! — Desesperado ele corre na cozinha e
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pega um copo com água na geladeira.

— Bebe aqui. — Ela fica vermelha de tanto tossir e logo depois que se recupera bebe a água lentamente.

— Está melhor? — Ele a fita nervoso e ela assenti.

— Tem certeza?

— Estou Théo. — Ela termina de beber a água. Ela o fita por alguns segundos e apoia os braços sobre a mesa. — O que você acabou de me dizer é verdade?

— Sim, Paulinha. Eu estou apaixonado — Sorri feliz.

Porém ela não demonstra nenhuma reação de felicidade em escutar essa notícia. Para ela, após o jantar, eles iriam assistir algum filme juntos e comer brigadeiro como sempre faziam. Théo nunca a fitou com maldade, porém ela sim, tinha suas segundas intenções. Mas ao escutar ele dizer isso, ela percebeu que o havia perdido a partir daquele momento.

PERIGOSAS ACHERON

— O que foi não gostou da notícia?

— Você acha mesmo que eu deveria gostar da notícia? — Ela o fitou incrédula e levanta da mesa com raiva e joga o guardanapo de pano com força na mesa.

— Paula eu quis contar para você porque somos amigos. — Ela caminha e para de frente para ele.

Não conseguiu conter o olhar que foi logo para o peitoral dele que estava a mostra. Ela sempre desejou tocá-lo e ter ele todinho para si. Inúmeras vezes imaginou eles se amando, sendo feliz. Contudo isso acontecia apenas em suas fantasias. Cabisbaixa ela disse.

— Théo por favor, quando vai perceber que não te quero como amigo?

— Me desculpa, mas...

— Mas o quê? Já vem você com as mesmas ladainhas. Que nunca me olhou com outros olhos e blá, blá, blá. Essa história eu já conheço, mas o que importa isso? — Ela grita — Eu te amo. — Ela se aproxima dele e passa as suas mãos sobre os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

peitorais definidos. — Eu te amo Theozinho e posso te fazer muito feliz. Basta você me dar uma chance. — Théo segura as mãos dela.

— Paula por favor, você sabe minha posição a respeito disso.

— Por que não me dá uma chance?

— Porque não dá.

— Por que não dá? Eu sempre estive com você para tudo.

— Eu sei, e sou grato por isso.

— Eu amo você. Por favor me dá uma chance, eu prometo que você não irá se arrepender. Nós podemos construir uma família, podemos ter um casal de filhos e...

— Paula por favor. — Ele se vira de costa para ela. — As coisas não são feitas dessa maneira.

— Então como são feitas? O que posso fazer se sou louca por você?

— Me desculpe — Ele diz realmente triste. —, mas não posso corresponder aos seus sentimentos.

PERIGOSAS ACHERON

— Por que não me quer? — Ele se vira e a fita nos olhos. — Eu quero ouvir da sua boca.

— Paula por favor, melhor pararmos por aqui com esse papo.

— Eu não vou parar até você falar na minha cara. — Théo bufou e passou as mãos sobre os cabelos.

— Eu não quero te machucar. Por favor.

— Por favor digo eu Théo. Eu preciso escutar, o motivo de você não me querer. Eu não sou boa pra você? É isso?

— Claro que não Paula. Não é isso.

— Então me diga por que não me quer?

— O motivo é porque eu não te amo. — Ela muda o semblante na hora e seus olhos enchem d'água.

— Mas ama essa mulher que acabou de conhecer?

— Por incrível que pareça, sim. — Ele sorri.

Paula sente seu rosto queimar de raiva. Ela
PERIGOSAS ACHERON

não imaginava ouvir isso.

— Você acabou com minha noite.

— Desculpa Paulinha, mas eu quis ser sincero com você.

— Quem é ela? — Théo sentiu vontade de contar toda a verdade, porém sabia que ela iria julgá-lo, e não entenderia porque ele estava apaixonado por uma prostituta e não por ela.

— Ela é uma boa pessoa, em breve eu vou te apresentar. — Paula assentiu.

— Eu quero ver você feliz Théo. Mas como você escolheu outra. Eu te desejo toda felicidade — Ela abaixa os olhos tristes e depois o fita. —, mas preciso confessar, que eu queria que fosse eu essa mulher que balançou seu coração.

— Paula... — Ele a fita triste. — Desculpa por não te corresponder.

— Eu só quero te lembrar que eu te amo. E se você quebrar a cara, lembre-se que existe uma mulher perdidamente apaixonada por você aqui. — Théo sorri e a abraça.

— Obrigado por tudo. — Paula o abraça com forças.

Ela o amava, e tinha uma esperança de fazê-lo feliz, todavia não era correspondida da mesma forma.

— Eu te amo. — Théo fica em silêncio e deposita um beijo na testa dela.

— Obrigado pelo jantar, estava tudo uma delícia. — Paula beija o rosto dele.

— De nada, eu já vou. Boa noite Theozinho.

— Boa noite.

Paula vai embora, Théo fica triste e volta para o sofá, se senta e começa a beber novamente. Ele fica pensando como a vida dele seria diferente se ele realmente sentisse algo pela Paula. Hoje estariam juntos, administrando a própria empresa. Talvez com filhos. Talvez feliz ou até mesmo infelizes. Ele tentava buscar algum sentimento por ela, mas a única coisa que sentia era um sentimento carinhoso de amizade. Ela era muito linda, mas ele não conseguia a ver com outros olhos. Ela era a

irmã que ele nunca teve. Mesmo que isso doesse para ela, essa era a triste realidade.

Paula entrou no seu carro e com toda raiva seguiu seu caminho, menos de vinte minutos estava tocando a campainha na casa do Ryan.

— Eh Ave Maria! Quem será essa hora?! — Ryan abre a porta e fita Paula da cabeça aos pés. Ela usava um vestido preto justo e suas coxas torneadas estavam à mostra.

— Eh, Ave Maria, a que devo sua visita?

— Ryan estou sem paciência para suas cantadas de merda. Vai me convidar para entrar ou não? — Ele levanta a sobrancelha e morde o lábio inferior.

— Claro! — Ela entra, e ele não deixa de fitar seu rebolado.

Ryan sempre quis ter algo com a Paula desde quando eles estudaram juntos na faculdade. Entretanto, ela sempre foi cega de amor pelo Théo.

— Você anda muito estressada mulher, se quiser acho que posso te ajudar — Diz a fitando da

cabeça aos pés.

— Já falei pra parar.

— Ok! — Ele levanta as mãos. — O que devo sua visita a essa hora em meu lar doce lar?

— Preciso de uma informação. — Ela começa a andar de um lado para o outro no meio da grande sala.

— Solta.

— Solta você. Quem é a namorada do Théo? — Ele a fita por alguns minutos e sorri.

— Não acredito que você veio aqui pra isso.

— Responde. — Ela grita.

— Abaixa o tom de voz que minha coroa está dormindo. E fica pianinho, porque se você gritar mais uma vez, te levo para meu quarto, aí você vai gritar de verdade, mas de prazer.

— Seu safado! — Ela o fitou com raiva.

— Rapidinho você vai ficar calminha. Eu acho que é isso que você está precisando.

— Vai me responder ou não? — Ryan sorrir

e dá uma volta ao redor dela e brinca com os fios loiros.

— O que ganho com isso? — Paula bufa estressada.

— A minha amizade.

— Isso eu já tenho, e não quero.

— Ryan diz logo.

— Não vou falar nada. Porque eu falaria? Pergunta o Théo. — Ela fica vermelha e irritada. Ela se aproxima bem próxima dele a ponto de ele sentir seu hálito quente.

— Haja o que houver eu vou descobrir.

— Faça isso. — Ryan a puxa com força pela cintura e a prende bem próxima dele. Enfia seus dedos dentro dos cabelos sedosos e a puxa pela nuca. Ela o fita.

— Deveria parar de correr atrás do Théo e ficar comigo. Te juro que andaria muito mais alegre e menos estressada.

— Me solta. — Paula diz irritada.

— Não solto. Mas me diga Paula, está

PERIGOSAS ACHERON

gostando? Está gostando de sentir seu corpo junto ao meu? — Ela solta uma risada que deixa Ryan mais louco de desejo.

— Me solta seu ridículo.

— Não estou a fim. — Ele cheira o pescoço dela, e ela se arrepia.

— Se você não me soltar agora, eu grito e vou acordar a sua coroa.

— Eu sei que você gosta de estar nos meus braços quentes.

— Já pedi para me soltar. — Ryan à solta e ela ajeita seu vestido que subiu quando ele a agarrou.

— Você é muito da gostosa Paula.

— Vai a merda! — Ryan sorri.

— Posso te dizer uma coisa da namoradinha do chefe. — Paula levanta a sobrancelha e ele a observa lentamente.

— Desembucha, anda. — Diz ajeitando seus lindos cabelos loiros.

— Ela é linda, uma mulher que chama

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

atenção de qualquer homem, digamos de uma forma mais clara. Uma mulher sem defeito. — Ele sorri e ela engole em seco e pega a bolsa e sai com tudo, furiosa.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 11

(Um mês depois)

Marisol estava no seu quarto terminando de se arrumar. Ela morava dentro do bordel. Cada mulher que trabalhava lá tinha o seu quarto. Elas ficavam a semana toda trabalhando e tinham direito a uma folga na semana. Hoje era segunda—feira, e era o dia da sua folga. Marisol terminou de pentear seus cabelos e fitou as amigas que estavam cada uma distraída com suas coisas. Ela não aguentava mais de ansiedade e resolveu compartilhar com elas o que estava sentindo.

— Amigas preciso contar uma coisa para vocês. — Ela cochicha baixinho.

— O que houve Sol? — Jessica estava cotiando as unhas, mas prestou atenção no que a amiga dizia.

— Eu estou apaixonada. — Ela abriu um grande sorriso

— O quê? Verdade isso?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim Jessica, eu estou apaixonada.

— Por quem? — Daniela pergunta.

— É um homem maravilhoso amigas.

— E aonde você conheceu ele?

— Amiga ele vem aqui no bordel, o nome dele é Théo.

— É aquele gato que sempre vem te ver? — Ela assente feliz.

— Tirou a sorte grande mesmo hein amiga.

— Daniela que estava deitada de bruços sobre umas das camas de solteiro, diz.

— Agora eu acho que eu saio de uma vez por toda daqui. — Marisol diz esperançosa.

— Você está falando sério? Amiga que notícia maravilhosa. — Jessica sorri animada.

— Eu estou tão feliz amigas, de verdade. Eu nunca pensei que iria me apaixonar assim.

— Mari depois de tudo que passou em sua vida você merece alguém que vai te fazer feliz.

— Obrigada Jessi.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fico feliz por você Mari. E que sejam muito felizes.

— Obrigada amigas, de verdade obrigada, mas ninguém pode saber disso meninas. Vocês sabem como o chefe é. Eu estou apaixonada pelo Théo, ele me trata como uma verdadeira rainha. Ele me mostrou o que é o amor de verdade. E não se importou pela minha situação, ele me ama mesmo eu sendo quem eu sou.

— Que história linda Mari. Realmente todas queremos sair daqui um dia. — Daniela diz.

— Eu estou muito feliz. Confesso que estou com um pouquinho de inveja. Queria eu arrumar um bofe para me tirar dessa vida. — Jessica desabafa.

— Ele vai aparecer Jessi. — Marisol coloca as mãos sobre a mão da amiga.

— E tem mais. Ele é podre de rico. — Elas caem na gargalhada.

— Tinha que ser né Marisol. Para vir ficar com você quase todos os dias. Só um cara podre de rico.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E como ele é lá? — Jessica pergunta ansiosa.

— Se eu contar, vocês não irão acreditar.

— Conta logo Sol.

— Estamos um mês juntos e nunca fizemos nada.

— O que? Como assim Sol? Desculpa pelo comentário, mas ele é uma delícia. Como você consegue? — Jessica pergunta indignada.

— Eu sei amiga. Mas isso que me encantou nele. Ele não está comigo por causa de sexo. Ele está comigo por quem eu sou. Cara, isso fez ele ganhar mil pontos comigo. E confesso que é a primeira vez na vida que desejo um homem de verdade.

— Amiga esse cara é pra casar. — Jessica diz.

— Não acredito amiga. Então ele vem um mês aqui e nada?

— Nada Dani. Só beijinhos e muita conversa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele é gay. — Daniela diz. — Não é possível!

— Ele não é gay amiga. Ele só quer fazer isso quando eu for só dele. E eu entendo ele sabe, porque aqui eu sou uma prostituta e me deito com vários homens. E ele não quer isso.

— Estou passada. — Dani diz. — Então esse um mês todo sem nada? — Marisol assentiu.

— Amiga eu estou muito feliz, você merece isso e muito mais. Só nós sabemos o que você passou aqui, então a sua felicidade é a minha. — Jessica abraça Marisol.

— Obrigada Jessi pelas palavras.

— Espero que eu arranje um homem rico para me tirar desse inferno também.

— Mesmo se não for rico amiga, que te ame pelo que você é. E que não se importe pelo seu passado.

— Verdade amiga. Só de me tirar daqui e me amar, já serei feliz.

— Hoje vou aproveitar que é meu dia de

PERIGOSAS ACHERON

folga vou ver minha mãe e encontrar com ele.

— Isso mesma amiga. Eu também vou pra rua, temos que aproveitar nossa folga.

— Vamos juntas?

— Vamos sim. — Jessica pega sua bolsa.

— Não vem Dani?

— Não Sol, hoje não estou me sentindo bem.

— Melhoras então. — Marisol e Jessica vão para rua curtir a folga.

— Preciso falar com o chefão.

— O que você quer falar com o chefe Daniela? Você sabe que ele não gosta de ser incomodado.

— Avisa a ele que é do interesse dele.

— Adianta o assunto.

— Não é do seu interesse. É só do dele.

— Mas para passar por ele, precisa passar por mim, então fala logo. — Daniela dá um sorriso sarcástico.

— A Dama da Noite.

Daniela sempre teve inveja da Marisol desde do primeiro momento que ela entrou no bordel. Marisol nunca quis chegar a esse cargo, contudo a sua beleza era indescritível e fez com que ela se tornasse a mulher mais cara do bordel. Daniela sempre quis ser a Dama da Noite, por conta do dinheiro que recebia e também porque se achava melhor que a Marisol.

— O que você quer falar dela?

— Aí você já está querendo saber demais João.

— Muito cuidado com o que você vai falar. Você sabe que ela é a preferida do chefe.

— Quero que ele ouça o que tenho pra dizer. Aí vamos ver se ela continuará sendo a preferidinha dele. — João a fitou desconfiado, e

entrou dentro do escritório, depois de alguns minutos voltou.

— Espero que seja algo interessante. Entre logo. — Daniela sorriu vitoriosa e entrou na sala. Ele estava sentando em sua poltrona acolchoada de frente para sua grande mesa de madeira. O estilo rústico tomava conta da sala.

— Olá Chefinho, quanto tempo não te vejo.

— O que você quer Daniela? Fale rápido que estou ocupado. — Ele diz vendo alguns álbuns de fotos de meninas.

— Teremos novas meninas no bordel? — Daniela diz analisando de longe as fotos.

— Isso não é do seu interesse — disse rude.

— Eu acho ótimo a ideia de contratar novas meninas. Te aconselho a fazer isso.

— Não preciso dos seus conselhos Daniela. — Ele a fita impaciente e fecha os álbuns com raiva.

— Desculpe, mas acho que seria essencial contratar novas meninas, porque com a perda que

PERIGOSAS NACIONAIS

terá aqui no bordel. — Valdomiro a fita.

— O que está insinuando?

— Que você vai precisar de mais meninas
— Diz sorrindo.

— E por que preciso contratar novas meninas? Que perda é essa?

— Eu tenho algo muito importante para te contar chefinho.

— Para de mungir no meu ouvido, e fale logo o que quer. — Daniela o fita e dá o seu melhor sorriso.

— Eu vim aqui, pois quero falar sobre a Dama da Noite. A sua preferidinha.

— O que você quer falar dela? Espero que seja algo muito importante. Porque não vou tolerar asneira.

— Eu nunca falo asneira. — Daniela se senta na cadeira de frente para ele e cruza as pernas.

Valdomiro a mira impaciente.

— Daniela por favor!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— A sua Dama da Noite, bom, como dizer isso. Ela está pensando em sair do bordel. Ah desculpa, eu falei errado, sair não, fugir. Essa seria a palavra certa. Fugir.

— O quê? — Ele levanta irritado da mesa.
— Você tem certeza dessa acusação?

— Eu não viria a sua sala se não fosse verdade. Por isso te digo, acho bom contratar mais meninas.

— E como descobriu isso? — Ele volta a se sentar irritado.

— Hoje mesmo ela falou para mim e para Jessica antes de sair para curtir a folga.

— Eu não posso acreditar.

— Pois acredite. Mais cedo ou mais tarde ela irá embora daqui. Então fique preparado para isso.

— Eu não vou permitir. — Ele soca a mesa com raiva.

— Eu vim te avisar porque sei que não tolera traição. E também dizer que estou disponível,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

caso ela te deixe na furada.

— Obrigado. Ela não fará isso. Afinal por que ela faria isso?

— Porque chefinho? — Daniela sorri. — Eu não acabei de contar tudo, tem mais.

— Fale de uma vez. — Diz ensandecido.

— O cara que vai ajudar ela fugir é o que tem mais pago para a casa esses últimos meses. Ela está apaixonada por ele.

— Como?

— Isso mesmo. E ele não faz nada com ela. Apenas paga seis mil reais para ficar conversando com ela. Que idiota!

— Isso não pode ser verdade. Joãooooo. — Ele grita.

— Sim chefe. — João aparece rapidamente.

— Quem é o cara que vem ficar com a Marisol e tem pago o dobro para estar com ela?

— É o Théo, o nosso melhor cliente. — João diz sorridente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Proíba-o de entrar a próxima vez.

— O quê? Chefe ele é o nosso melhor cliente.

— Eu não quero saber. Proíba-o. — Ele grita.

— Sim Senhor. — João abaixa a cabeça chateado, porque a partir daquele momento não receberia mais tão bem.

— Quero ele longe da Marisol está me ouvindo? — João assentiu.

— Assim que ela chegar traga a minha sala.

— Pode deixar chefe.

— Obrigado, pode se retirar. — João se retira da sala, mas antes fita a Daniela com raiva.

— Chefinho e se a Marisol realmente fugir?

— Ela não irá fugir. — Diz com raiva.

— Tudo bem. Mas lembre-se de mim. Posso ser a melhor Dama da Noite desse bordel.

— Obrigado Daniela. Pode se retirar. — Daniela sai de dentro da sala sorrindo e confiante.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

João a puxa pelo braço em um canto.

— O que você falou do Théo? Você está maluca?

— A verdade.

— Ele é o nosso melhor cliente Dani.

— Mas não faz nada com a Marisol. Fica apenas de beijinhos e conversas.

— Do que está falando? — João pergunta surpreso.

— A Marisol quer fugir com ele, quer largar tudo. Por isso fui avisar o chefe. Você devia me agradecer porque se a Dama da Noite foge, você ficaria desempregado.

— A Marisol quer fugir com ele? Ah meu Deus! — Ele coloca a mão na cabeça indignado.

— Tonto.

— Como nunca percebi isso.

— Mas nós podemos ter o Théo ainda aqui na nossa casa. Mas comigo. Estarei disposta a satisfazê-lo. — Daniela o empurra e sai rebolando.

PERIGOSAS ACHERON

Théo e Marisol estavam sentados em um quiosque de frente para a praia. O pôr do sol estava se pondo e dava todo o seu show para aquela linda tarde.

— Meu amor estou te achando muito quietinha hoje. Aconteceu alguma coisa?

— Eu estou pensando em algumas coisas
Théo. — Ela dá um gole no suco de pêssego.

— E quer compartilhar comigo? — Ela levanta o olhar para ele e o fita. Logo depois deixa um sorriso escapar.

— Eu quero sim, mas não aqui.

— Tudo bem, podemos ir para um outro lugar. Tem alguma ideia?

— Sim. Vamos se sentar ali na praia.

— Por mim tudo bem, vamos. — Ele deixa o dinheiro sobre a mesa, e eles descem a escada do quiosque e começam a caminhar pelas areias.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu gosto tanto do mar. — Ela diz enquanto fita as ondas baterem.

— Nunca havia parado para perceber que o mar é tão lindo. — Ele diz apreciando a beleza do mar.

— Vamos sentar aqui. — Eles se sentam na areia e se beijam.

— E aí o que quer me contar? — Ele pergunta e ela abaixar o olhar.

— Théo eu decidi aceitar, eu quero ir embora daquele lugar, eu não aguento mais.

— Você está falando sério meu amor?

— Sim. Eu sei que é perigoso, a vida de muita gente corre risco. Mas eu quero ficar com você. — Ela o fita.

— Eu vou te tirar de lá meu amor. — Ele a beija com sinceridade.

— Eu preciso te contar uma coisa. — Diz segurando o rosto dele com as duas mãos.

— Diga, não me esconda nada minha menina.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu vou te contar porque entrei no bordel. Mas peço que tenha paciência, falar sobre isso é muito difícil para mim.

— Tudo bem meu amor, estou a todos ouvidos. — Marisol encostou a cabeça no peito dele e ele a abraçou.

— Eu entrei nessa vida obrigada. — Seus olhos encheram d'água. — Meu pai abusava de mim quando eu era pequena.

— Oh meu Deus! — Théo disse triste e horrorizado.

— Ele passava a mão em mim, mas nunca chegou a fazer nada. Eu cheguei a contar para minha mãe, mas ela não acreditou em mim. — Théo a puxou para seus braços e a abraçou mais forte.

— Um dia Valdomiro apareceu na minha casa cobrando uma dívida ao meu pai. E ele como não tinha dinheiro pra pagar me entregou sem dó nem piedade. — Ela cai em lágrimas.

— Como ele foi capaz?! — Diz indignado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim. Logo assim que cheguei no bordel não conhecia nada, não sabia nada da vida. Eu tinha apenas 15 anos... — Ela não consegue falar com o choro preso na garganta. — 15 anos.

— Calma meu amor. — Ele acaricia os braços dela e a abraça.

— Eu tinha apenas quinze anos, eu era uma menina, uma criança.

— Apenas uma criança indefesa.

— E quando eu cheguei lá, Valdomiro abusou de mim diversas vezes. — Ela diz passando a mão no corpo e se limpando. — E foi horrível. Ele disse que eu precisava aprender para fazer o bordel dele funcionar, dizia que tudo isso acontecia porque ele queria me proteger.

— Eu vou matar esse desgraçado.

— E mesmo depois de tanto ser violentada por ele, eu ainda não podia ir para casa, não podia ver a minha mãe, não tinha liberdade. Foi aí que pedi ajuda a Jessica, que é a minha amiga até hoje, ela me ensinou muitas coisas, e disse que também entrou lá obrigada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Marisol meu amor se você não quiser mais falar eu vou entender. Imagino como seja difícil falar sobre isso. — Ele a abraça mais forte.

— Dói demais falar sobre isso, mas você precisa saber. — Lágrimas escorrem sem pena dos olhos dela. Théo a abraça forte e deposita vários beijos em seus cabelos.

— Então, quando eu fiz 18 anos, cansada de sofrer nas mãos dele, eu me tornei a melhor da casa. Foi aí que ele começou a me liberar para ir ver a minha mãe.

— Cretino, sem coração.

— Quando eu voltei pra casa, depois de três anos, minha mãe não pronunciava uma palavra comigo. Eu cheguei a contar para ela, o que aconteceu, mas ela nunca mais falou, esses anos todos. Eu a levei nos médicos, todos os profissionais que eu pude, até descobrir que ela ficou sem falar, devido ao trauma que teve.

— Meu Deus!

— E depois eu descobri que o desgraçado do Valdomiro matou meu pai. Então eu entendi o
PERIGOSAS ACHERON

motivo de minha mãezinha não falar. Porque foi tudo na frente dela. — Marisol não parava de chorar.

— Como ele foi capaz de fazer isso?

— Ele é um assassino e pedófilo Théo. Ela compra meninas novas e as impede de ter um futuro decente e feliz. Eu só queria ter terminado meus estudos, e ter sido uma pessoa diferente do que sou, mas ele... ele estragou a minha infância, e acabou com a minha vida.

— Esse cara precisa apodrecer na cadeia.

— Cadeia é pouco para ele. Eu só estarei em paz quando ele tiver embaixo da terra.

— Calma meu amor tudo irá se resolver — Théo a beija. —, mas você já tentou conversar com sua mãe? Explicar o que houve com você também.

— Já, inúmeras vezes. Ela faz tudo normal. Mas não fala, não reage, parece que ela ficou com algum trauma sabe?

— Eu juro que vou matar esse desgraçado.

— E o pior de tudo é que já tentei sair

muitas vezes. E ele me disse que se eu sáísse ele mataria minha mãe e depois a mim. Eu tenho muito medo Théo, por isso é tão difícil sair dessa vida.

— Ele não vai fazer isso meu amor. Agora estou aqui para te proteger, eu estou com você. — Ele a acalentava em seus braços tentando acalmá-la.

— Ele vai porque ele é capaz. E minha mãe é tudo para mim, eu não posso perdê-la, não posso.

— Marisol meu amor olhe para mim. — Ele segura o rosto dela com as duas mãos. — Eu prometo que vamos sair dessa junto. Eu prometo. — Ela desaba em lágrimas e ele a abraça forte.

Marisol se sentia completamente vulnerável a Valdomiro, contudo agora havia uma esperança no meio do caminho. No momento em que o Théo entrou em sua vida, ela viu uma luz em meio à sua escuridão.

Marisol chega à noite no bordel transbordando de alegria. Depois do dia maravilhoso que passou com seu amado, agora ela

PERIGOSAS ACHERON

tinha uma esperança de um futuro melhor. Seguiu em direção ao seu quarto, quando estava abrindo a porta João aparece no corredor.

— Aonde estava?

— Estava curtindo minha folga.

— Não perguntei o que estava fazendo, perguntei aonde estava?

— Estava com minha mãe João. Não sabia que agora precisava dar satisfação da minha vida pra você.

— Pra mim não. Mas para o chefe sim.

— Porque diz isso?

— Ele está te aguardando na sala dele. — Marisol engoliu em seco e sentiu um arrepio em sua espinha. Odiava olhar para cara do Valdomiro.

— Aconteceu alguma coisa? — Perguntou receosa.

— Você que vai perguntar a ele. Anda.

— Já vou. — Marisol seguiu angustiada até a sala do Valdomiro. Assim que chegou, João entrou na sala e anunciou a sua chegada.

— Ele está te aguardando.

— Obrigada. — Entrou com medo, porém de modo algum demonstraria para ele.

— Boa noite chefinho. Pediu para me chamar? — Valdomiro a fitou por alguns minutos e deu um gole no seu copo de whisky.

— Onde estava Dama da Noite? — Ela tremeu por dentro, sabia que ele havia descoberto. Porém iria negar até o fim.

— Estava com minha mãe como sempre. — Disse sorrindo por fora e angustiada por dentro.

— Verdade? — Ele segura o copo com tanta força, que o vidro poderia quebrar a qualquer momento.

— Claro chefinho, por que mentiria?

— Não sei Dama da Noite, você que deve me responder. Por que mentiria?

— Estou falando a verdade. Estava com a minha mãe.

— Tenho cara trouxa? — Ela sentiu medo, temeu pela sua mãe, e pela vida do Théo que estava

disposto a enfrentar o mundo parar tirá-la dali.

— Claro que não chefinho.

— Você esqueceu que a qualquer momento eu posso ligar para meus capangas e pedir para sumir com a sua mãezinha do mapa? — Ele levantou o celular e mostrou para ela.

Marisol engoliu em seco.

— E porque faria isso? — Seus olhos encheram d'água.

— Só farei isso meu amor, se você ousar fugir desse bordel com esse desgraçado do Théo. — As lágrimas de Marisol despencaram de seus olhos, elas já respondiam por si próprias.

— Deixa minha mãe em paz por favor.

— Eu deixo minha dama maravilhosa. Você só me promete que vai esquecer esse plano ridículo de fugir daqui. — Ela confirmou sem parar, o medo de perder sua mãe era maior que qualquer coisa.

— Eu prometo chefe, eu prometo. Mas por favor não faça nada com ela.

— Eu gosto assim. — Valdomiro se

levantou da cadeira e saiu detrás da mesa, chegando bem próximo dela.

Ela chorava de soluçar, tinha um medo tremendo dele.

— Quero você aqui debaixo dos meus olhos... Está me entendendo? — Ela assentiu. Ele a pegou pela cintura e puxou os cabelos dela com força.

— Você é minha, está me escutando? Só minha! — Disse beijando o pescoço dela com toda urgência que possuía. Logo depois a empurrou para uma poltrona e ela caiu sentada.

— Esqueceu que seu paizinho me deu você? Espero que nunca mais se encontre com esse homem, porque senão você já sabe. Sumo com a sua mãe. Você está me entendendo Marisol? — Ela enxugava as lágrimas e apenas assentiu, não conseguia dizer nenhuma palavra, apenas chorava.

— Chega desse chororô Marisol. João. — Valdomiro grita e ele aparece na sala rapidamente.

— Sim chefe.

— Não quero mais esse Théo no aposento da Marisol estamos entendidos? — João assentiu — Se ele quiser outra mulher, ele é bem-vindo na nossa casa, fora isso não quero mais.

— Pode deixar chefe.

— Leve a Dama da Noite para descansar, porque amanhã o dia dela será cheio.

João chegou perto dela na poltrona a segurou em suas mãos. Ela se levantou sem forças e saiu meio desnorteada com tudo que havia acontecido.

— Recado já foi dado Dama da Noite. Não ouse me trair. Saiam agora. — Assim que saíram da sala do chefe Marisol chorou alto.

— Para com essa choradeira e vá para o seu quarto.

Ela saiu correndo. Assim que entrou no quarto chorou com toda força. Sentiu seu mundo desmoronar mais uma vez, a esperança que havia nascido em seu coração, foi destruída e pisada com toda força pelo Valdomiro. Ela estava com as mãos atadas diante dessa situação. Sua mãe era a coisa

PERIGOSAS ACHERON

mais importante para ela. E ela não iria sacrificá-la por causa de um amor. Sim, um amor que trouxe brilho e luz para sua vida. A sua vida que antes era preta e branco, hoje estava colorida, quase um arco íris, na sua mais bela festa de cores. Contudo ela voltou para escuridão novamente. Todo seu plano de fugir, estava indo por água abaixo. Todo futuro que sonhava ao lado do Théo, foi destruído. Ela não seria feliz enquanto estivesse ali naquele inferno. Chorava sem forças de braços na cama.

Jessica sua amiga entrou no quarto e ficou desesperada quando a viu nesse estado.

— Marisol o que houve? — Sentou se a cama e acariciou as costas da amiga.

— O chefe descobriu todo meu plano. — Marisol soluçava e gaguejava, não conseguia falar no meio do choro.

— Calma amiga. O que você está falando?

— Ele descobriu... o Valdo.... — As lágrimas eram mais fortes e ela não conseguia falar.

— Amiga se acalme. Eu vou pegar um copo d'água para você. — Jessica foi até a mini geladeira

PERIGOSAS NACIONAIS

que havia no quarto e pegou uma garrafa com água para a amiga. — Toma um pouco d'água.

Marisol se levantou e bebeu a água. Seus olhos estavam vermelhos e inchados, ela tinha chorado demais.

— Beba, respira e me conte tudo.

— O Valdomiro descobriu que eu estava planejando fugir, e agora meus planos foram todos por água abaixo.

— Mas como assim amiga? Isso não pode ser.

— Eu não sei como foi, eu só sei que ele descobriu e me fez ameaças novamente.

— Ordinário.

— Falou que mataria minha mãe se eu tentasse fugir com o Théo. Ele descobriu do Théo e proibiu... — Ela não conseguia falar.

— Proibiu ele de ver você? — Ela apenas assentiu.

— Minha vida vai voltar a ser o inferno que era.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Calma Mari, vem cá. — Jessica a abraça.

— Preciso que me ajude a falar com Théo. Provavelmente ele vai me proibir de ter folgas, mas preciso que me ajude amiga. — Marisol diz tremendo e implorando a ajuda da amiga.

— Calma, tudo vai se resolver.

— Eu voltei à estaca zero. Eu pensei que conseguiria, mas percebi que nunca vou sair dessa maldição.

— Calma amiga, vamos pensar com calma. Quem será que contou isso para ele?

— Eu não sei, ele descobriu e pronto.

— Marisol, foi a Dani. — Marisol olha para Jessica espantada.

— Claro que não amiga, de onde tirou isso?

— Você viu como ela estava quando você estava contando para gente que iria fugir e estava apaixonada?

— Ela estava normal amiga. Ela não faria isso.

— Amiga, você esqueceu quem é a
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Daniela?

— Eu não quero pensar mais nisso amiga. Mesmo que tenha sido ela, não há mais o que fazer.

— Ela sempre te invejou, eu tenho certeza que foi ela. E vou tirar essa história a limpo.

— Não amiga, por favor deixa isso pra lá.

— Eu tenho certeza Marisol. A Daniela não me desce. Ela sempre quer ser a melhor que todas aqui. Como se esse lugar fosse maravilhoso. Foi ela.

— Jessica, por favor, esquece isso. Eu estou arrasada porque não verei mais o Théo.

— Eu vou resolver isso.

— Não amiga. — Jessica saiu pelos corredores do bordel com muita raiva no olhar, logo avistou Daniela conversando com algumas meninas na beira da piscina.

— Daniela quero falar com você. — Daniela a fitou e saiu de perto das meninas.

— Oi amiga. — Jessica sentiu seu sangue ferver.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você já sabe o que houve com a Marisol?

— Não. O que houve?

— O chefe descobriu tudo. E agora está ameaçando a mãe dela de morte novamente e a proibiu de ver o Théo.

— Mentira Jessica? — Daniela fingiu surpresa.

— Você acha que engana quem, Dani? — Daniela a fita e depois sorri.

— Do que está falando?

— Eu sei que tem dedo seu aí, só eu e você sabíamos dessa história.

— E por que eu faria isso?

— Porque tem inveja da Marisol. — Daniela caiu na gargalhada.

— Fala sério amiga.

— E não me chame de amiga, sua falsa. Eu sei que foi você, porque você é capaz de tudo para ter o cargo da Marisol.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você está fazendo acusações gravíssimas.

— Eu sei Daniela, porque um dia você e a Marisol brigaram e você disse que iria se vingar. Será que hoje foi o dia que você escolheu para isso?

— Isso tem tanto tempo amiga. De verdade, para com isso.

— Eu não confio em você.

— Porque está me acusando? Talvez tenha sido você, porque estava falando toda hora que ele era uma delícia. Não venha fingir para mim.

— Eu não faria isso com minha amiga Daniela.

— O que está acontecendo aqui? Posso saber? — João se aproxima das duas.

— Nada não Joãozinho. O problema é que a Jessica está discutindo comigo, para ver quem vai ficar com o delicioso do Théo a próxima vez que ele vir procurar a Dama da Noite, porque claro, ele não poderá vê-la mais. Sabe, estou até pensando em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

como poderei consolá-lo.

— Isso não é papo para discutir agora Jessica. Quando ele vir, ele irá escolher. — João decreta.

Jessica demonstra toda sua raiva no olhar ante a audácia de Daniela, chega bem próximo dela e diz.

— Eu sabia que tinha dedo seu nessa história. — Jessica dá as costas e sai andando.

— Que ganhe a melhor amiga. — Daniela grita.

Daniela sempre quis ser a Dama da Noite do bordel. Mas quando a Marisol chegou, Valdomiro escolheu ela. Daniela nunca se conformou com isso e diversas vezes elas haviam discutido por conta disso. Marisol nunca quis esse cargo, por ela, ficar na cozinha lavando os pratos era melhor do que trabalhar com o seu corpo. Já para Daniela o dinheiro era coisa que enchia seus olhos, e se fosse seu corpo que daria tudo que ela queria ter, ela faria o possível e impossível para ser a melhor prostituta de Colômbia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 12

Dois dias depois

Théo estava em reunião com alguns patrocinadores de sua empresa. A reunião começou cedo e tomou quase todo o dia. À noite se aproximava, e as nuvens cinzas sumia no meio da escuridão, e a lua minguante dava seu show com toda a sua beleza.

— Então é isso, muito obrigado atenção de todos, e espero poder colaborar com todos vocês.

— Todos que estavam na sala se despediram e se retiraram.

— Mano que reunião foi essa?! — Ryan diz afrouxando a gravata e colocando seu terno sobre a cadeira.

— Cansativa. — Théo se levanta da cadeira e vai até a janela olhar a paisagem.

— Só preciso de um copo de whisky e uma mulher para me relaxar. — Ryan diz se sentando novamente na grande cadeira acolchoada.

Théo sorri, mas não tira os olhos da paisagem.

— Me conta como está o namoro? — Théo o fitou e deu um leve sorriso.

— Confesso que a cada dia melhor. A Marisol é uma mulher espetacular.

— Fico feliz irmão. Você não sabe como te ver assim, me faz bem.

— Obrigado. Confesso que até eu estou gostando dessa nova fase, apesar de algumas circunstâncias, eu estou feliz.

— Imagino como está difícil pra você. Mas até quando pensa em ficar nisso? Ela ainda não quer largar essa vida?

— É complicado. — Théo volta a se sentar em sua cadeira. — A história é longa. A Marisol é uma mulher muito forte, muito guerreira.

— E por que é tão complicado? Ela não pode sair e ser feliz fora de lá?

— Irmão é mais que isso. Eu vou te contar, porque confio em você. Está disposto a escutar?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro irmão, pode falar. — Théo desabafa com Ryan e conta tudo o que a Marisol lhe disse.

— Théo eu não sei nem o que dizer. — Ryan diz transtornado.

— Por isso quero tirar ela de lá, o mais rápido possível. Mas não sei como.

— Mano eu estou contigo você sabe disso. Pode contar comigo para ajudar a resgatar sua amada.

— Obrigado irmão. Obrigado mesmo.

— Você já pensou em algo?

— Pensei em várias coisas. Mas não é tão fácil assim. Como te falei a mãe dela corre risco nesse meio todo. E não quero prejudicar a única pessoa que sobrou na vida dela.

— É muito complicado, precisamos pensar que estaremos lidando com pessoas muito perigosas.

— Eu sei disso! Penso nisso todos os dias. De verdade, eu não sei como agir. — Ele passa as

PERIGOSAS ACHERON

mãos nos cabelos agoniado.

— Devemos calcular tudo certinho como iremos fazer.

— Eu não vejo a hora de arrancar a Marisol daquele lugar, tirar ela daquela vida e dar à ela tudo o que ela merece. Eu estou perdidamente apaixonado por aquela mulher e quero ela só pra mim.

— É mano, quem te viu, quem te vê.

— O amor tem dessas coisas né?!

— Não sei irmão! Eu não amo ninguém.

— Você é um galinha.

— Calma lá meu caro amigo. Não sou galinha não, eu sou o rei delas. — Os dois caem na gargalhada.

— Vou embora, que hoje é dia de ver minha menina. — Théo se levanta animado e começa a arrumar as suas coisas.

— Vai lá mano. E boa sorte.

— Obrigado, por que vou precisar. — Após guardar tudo em sua pasta, ele sai do escritório.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Paula já estou indo. Até mais.

— Tão cedo assim?

— Sim.

— Vai encontrar a namorada? — Ele a fitou por alguns segundos.

— Você gosta mesmo de sofrer é?

— Eu não gosto de sofrer, eu gosto de você. Eu te...

— Xiu Paula. — Ele coloca o dedo indicador na boca indicando para que Paula se cale e não continue a frase. — Sim. Eu vou encontrar minha namorada. — Ela fica vermelha de raiva. — Você não queria escutar? Estou te falando. Boa tarde. — Théo se vai e Paula soca a mesa. Ryan sai na hora e a vê irritada.

— Paulinha, de novo com esse bico?

— Ryan volta para a sua sala e me deixa em paz.

— Me respeita mulher. — Ele ironiza.

— Ah que raiva.

PERIGOSAS ACHERON

— Você só vive com esse biquinho lindo na boca porque quer. Se me desse uma chance, apenas uma chance, eu deixaria você sorrindo 24 horas por dia. — Paula o fitou estressada.

— A única pessoa que pode me deixar assim é o Théo. E não você.

— Te garanto que sua vida seria muito mais feliz.

— Você é tão bonito calado.

— E você é tão sexy irritada. — Ela revira os olhos e começa a mexer no computador.

— Vou trabalhar que ainda falta algumas horas para ir embora.

— Quer tomar alguma coisa quando saímos daqui?

— Sim. Quero tomar um banho e ir direto para minha cama, na minha casa.

— Isso foi um convite? — Sorri irônico.

— Nunca será. Me deixa em paz!

— Eh Ave Maria! Era só uma chance loirinha, você não iria se arrepender. — Ryan sorri

da atitude dela e volta para o escritório.

Théo passou em casa e tomou um banho, se arrumou, se perfumou com seu perfume importado, vestiu uma calça jeans e uma blusa social preta e colocou seus sapatos. Logo depois seguiu em direção ao bordel. Observava a paisagem feliz. Estava morrendo de saudades da sua amada, e hoje iria ficar mais tempo com ela. Estacionou em frente ao bordel, trancou o carro e seguiu para dentro do local. Logo assim que entrou foi abordado por Daniela. Ela estava vestida com um vestido preto justo e um salto alto na cor azul marinho, seus cabelos estavam presos em um coque alto.

— Boa noite delícia, estava te aguardando.

— Ela sorrir entusiasmada.

— Me aguardando? — Ele a fita.

— Sim. Hoje eu estou totalmente disponível

para você.

— Desculpe Daniela. Mas eu vim para ficar com a Marisol. — Ela sorri ironicamente e segura nas mãos dele.

— Não perca seu tempo querido.

— O que? Dá licença senhorita. — Ele sai andando e deixa Daniela falando sozinha.

— Tadinho, não sabe o que lhe espera. — Théo não a escutou e seguiu em direção ao escritório para falar com João.

— Boa noite João.

— Olá Théo, fico feliz em te ver por aqui. — Ele levanta e aperta a mão dele.

— Sério? — Diz surpreso.

— Você é um dos nossos melhores clientes.

— Vamos falar do que interessa. Hoje quero pagar por três horas com a Marisol. — Depois do seu dia estressante, ele só queria ficar nos braços da sua amada.

— Dama da Noite. Já te falei para não chamá-la assim.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ok, desculpe. A Dama da Noite. — João sorriu e por alguns momentos sentiu pena do Théo. Porém não demonstrou.

— Infelizmente não será possível.

— Por que? — Ele pergunta surpreso.

— A Dama da Noite não está mais disponível.

— Eu vou pagar três horas João. A prioridade é minha.

— Infelizmente não podemos mais fazer isso.

— Mentira. Eu quero ela João. Vê o que você pode fazer por favor.

— Infelizmente o chefão não quer mais sua presença com a Dama da Noite. Eu só cumpro regras meu caro, então lamento.

— E por que ele não quer?

— Não sei. Ordem é ordem, eu só cumpro ordens.

— Eu pago o triplo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O problema não é dinheiro Théo. O chefão não quer e acabou. A última palavra é dele aqui.

— Isso não pode ser. — Théo começa a andar de um lado para o outro na sala.

— Temos diversas mulheres bonitas lá fora, você pode escolher quantas quiser. Se quiser uma indicação. A Daniela é uma das melhores que temos aqui embaixo. — Théo apoia as duas mãos sobre a mesa e encara João.

— Qual a parte de que eu quero a Dama da Noite e não essas mulheres, você não entendeu? — João respira fundo e fita ele nos olhos.

— Eu não vou ficar perdendo tempo com você. Eu já te avisei o que o chefe pediu para avisar.

— Eu vou matar esse desgraçado.

— O que disse? — João se levantou e colocou as mãos sobre a arma que estava na sua cintura.

Théo o fitou e logo percebeu a burrada que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

havia feito.

— É... Eu falei sem pensar.

— Espero que tenha sido mesmo. — João volta se sentar o encarando.

— Você tem certeza que eu não posso mais ver a Dama da Noite?

— Absoluta. Você é muito bem-vindo em nossa casa, porém não poderá mais ter nada com a Dama da Noite. Temos ótimas mulheres para você, como já disse.

— Eu não quero nenhuma dessas mulheres.
— Diz irritado. — Eu só venho neste lugar, por causa de uma mulher, e essa mulher é a Marisol.

— Dama da Noite. — João diz irritado e Théo o fita impaciente.

— Eu não vou desistir tão fácil assim! Eu vou voltar, eu quero ela. — Théo saiu do escritório bufando.

Logo depois que Théo sai, Valdomiro abri a porta de acesso entre o seu escritório e o escritório de João.

PERIGOSAS ACHERON

— Essa cara não vai desistir mesmo João.

— É chefe. E ele tem muito dinheiro para pagar.

— Ele não vai pagar mais um real pela Dama da Noite. Eu não admito isso. — Ele diz com raiva nos olhos.

— O senhor acha que ele vai voltar?

— Acho não. Eu tenho certeza que ele vai voltar.

Théo saiu irritado do escritório e parou no meio do salão tentando avistar algumas das amigas da Marisol. Ele precisava saber o que de fato aconteceu, porém não via ninguém. Até que sentiu ser puxado para um canto da parede e ser encurralado.

— Estava te aguardando meu bombom.

— O que está fazendo garota? Me solta. — Daniela havia imprensado ele na parede.

— Eu quero você agora.

— Você está louca? Me solta.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou louca desde da primeira vez que te vi. Eu não cobro nada a você. Vem comigo?

— Eu só venho a este lugar por causa de uma mulher, a Marisol.

— Tadinho. Esqueça a Marisol você nunca mais vai vê-la.

— O que está dizendo? Por que não verei mais ela?

— Esquece isso. Estou dizendo que você tem tudo isso aqui. — Daniela pegou a mão dele e colocou sobre a sua coxa.

— Daniela por favor. — Ele a empurra.

— Não me diz que não me acha bonita, gostosa?

— Eu te acho bonita sim. Só que também acho que você deve se valorizar.

— Que papo é esse? Você esqueceu o que eu sou?

— Não esqueci. Porém você pode ser uma pessoa melhor que isso.

— Aí que papo chato. — Ela revira os
PERIGOSAS ACHERON

olhos. — Sabe o que eu quero ouvir da sua boca? Seu gemido de prazer.

— Cala a boca garota louca e me dá licença.

Théo saiu correndo de lá. Porém Daniela não se contentando foi atrás dele.

— Théo não saia daqui sem ter uma noite deliciosa de prazer, e eu te garanto que posso te satisfazer mais que a idiota da Marisol.

— Isso nunca acontecerá. — Ele sai e Daniela fica sorrindo e mordendo o lábio inferior desejando-o.

— Eu não vou descansar até ter esse homem na minha cama.

Théo entra no carro triste e abalado. Não entende o porquê não pode ver Marisol. Várias perguntas vêm a sua cabeça. Será que ela desistiu dele? Será que a promessa que eles fizeram não foi o suficiente para eles ficarem juntos? Será que o tal chefe descobriu o plano deles? Se sentia um impotente por não pode fazer nada, por não poder ver o sorriso da sua doce menina hoje. Não sentiria seu doce perfume, não escutaria hoje sua

PERIGOSAS ACHERON

gargalhada, não beijaria sua boca. Não abraçaria ela e diria que estaria com ela pra sempre, protegendo de tudo e de todos. Socou o volante do carro e seus olhos encheram de lágrimas.

— Por quê?

CAPÍTULO 13

Paula chegou cedo no escritório e preparou o café do jeitinho que o Théo gostava. Estava feliz naquela manhã, cantarolava pelos cantos e sorria, afinal aquele era um novo dia.

— Bom dia Ryan. — O cumprimenta.

— Bom dia. — Ele a fitou por alguns minutos. — O que aconteceu?

— Não aconteceu nada. Por quê?

— Está feliz.

— Eu sou feliz meu amor. — Disse jogando seus sedosos cabelos loiros para o lado.

— Confesso que é raro te ver assim, mas que bom que está feliz.

— Obrigada. — Ryan sorri e entra no escritório.

Enquanto Paula trabalhava e ouvia suas músicas preferidas na caixa de som, percebeu uma pessoa diferente parada à sua frente.

— Oi bom dia.

— Bom dia em que te posso servir? — Observou a menina dos pés à cabeça. Ela usava uma calça jeans arrochada e um cropped preto.

— Meu nome é Jessica. Gostaria de falar com o Théo. — Paula levantou da cadeira e saiu detrás da mesa e observou com detalhe a roupa da Jessica.

— O que você deseja com o Théo?

— É assunto particular. — Paula deu um sorriso debochado.

— E o que uma menina da sua classe quer falar com ele? — Jessica a fitou incrédula.

Paula estava transbordando de ciúmes. Pensava que Jessica era a namorada do Théo.

— Olha aqui, você me respeite. E eu vim falar com o Théo, não com você. Ele está ou não?

— Ainda não chegou. Pra falar a verdade creio que ele nem virá trabalhar hoje, então volte outro dia.

— Tem certeza que ele não virá hoje?

— Absoluta!

— Paula preciso que... — Ryan sai do escritório e quando fita Jessica seu instinto de safado aflora.

— Eh Ave Maria! — Ele se aproxima e chega bem próximo da Jessica.

— Bom dia em que posso te ajudar belezinha? — Jessica sorri logo que percebe aqueles lindos olhos verdes sobre ela.

— Meu nome é Jessica. — Ele deposita um beijo demorado sobre as suas mãos.

— Prazer Ryan.

— Eu gostaria de falar com Théo, é urgente. — Jessica virou para olhar para a Paula e perguntou. — É verdade que ele não vem hoje? — Paula fica vermelha na hora, e Ryan levanta a sobrancelha para ela.

— Quem disse que ele não vem?

— Como ele não chegou, eu pensei... — Paula disse rapidamente.

— Claro que vem. — Ryan a fitou.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu pensei que ele não viria. — Paula diz envergonhada.

— Pode aguardar ele no escritório comigo, lá você estará mais segura. — Ele fita Paula e logo depois eles entram no escritório.

— Fique à vontade. — Ryan fecha a porta.

— Obrigada. Você sabe a hora que ele chegará?

— Ele não costuma demorar, mas podemos aproveitar esse tempinho. — Ryan se aproxima dela e coloca a mão sobre sua cintura. Jessica sente seu corpo arrepiar apenas com o toque dele. Ela disfarça e vira o rosto olhando para a janela.

— Nossa que vista linda!

— A vista e você também. — Ryan diz se aproximando dela novamente e ela sorri envergonhada.

— Obrigada.

— De verdade você é linda. Esse seu cabelo na cor de cobre te deixa com uma carinha de felina.

— Verdade? — Jessica morde o lábio

PERIGOSAS ACHERON

inferior. Ela estava gostando para onde a conversa estava sendo levada. Ryan era um homão, seus cachos definidos e seus olhos verdes, a deixavam meia tonta com tanta beleza e sedução.

— Mordendo o lábio então. Eh Ave Maria!

— Ryan passa as mãos no cabelo e sai de perto dela. Ela sorri com tamanha ousadia que ele tinha.

— Afinal você deseja falar da parte de quem com o Théo? — Ele enche duas xícaras de café.

— Vim em nome da minha amiga.

— A Marisol?

— Você conhece ela? — Jessica perguntou assustada.

Ele se aproxima e entrega uma xícara.

— Aceita um café?

— Obrigada.

— Meu amigo está perdidamente apaixonado por sua amiga. Ele só fala dela.

— Verdade? Que lindo! — Ela abaixa a cabeça triste.

— Você também trabalha lá né? — Ela assentiu envergonhada e dá um gole no café.

— Não tenho orgulho disso.

— Imagino. — Ryan chega bem próximo dela e acaricia seu rosto, ela fica vermelha igual a um tomate e logo sorri. — Você merece uma vida melhor que essa.

— É o que eu mais desejo todos os dias quando acordo. — Théo abre a porta e vê Ryan acariciando o rosto da Jessica.

— Que pouca vergonha é essa aqui no meu escritório? — Ryan se vira e fita o amigo, Jessica fica envergonhada.

— Não é o que você está pensando amigo.

— Então podem me explicar essa pouca vergonha?

— Desculpa Théo. Meu nome é Jessica, eu vim aqui para te dar um recado em nome da Marisol. — Jessica diz apressada.

Théo que estava irritadíssimo com a cena que viu, ficou mais calmo quando escutou o nome

da sua amada.

— Marisol? — Jessica assentiu.

— Sente-se. Me conte tudo, por favor. — Disse apreensivo.

Jessica se sentou e logo fitou Ryan e depois o Théo.

— Fique tranquila, ele é de confiança. — Jessica começou a contar tudo que havia acontecido. Théo ficou com mais raiva ainda.

— Eu vou matar esse desgraçado. E a Daniela?! Eu pensei que vocês eram amigas. — Diz andando de um lado para o outro na sala.

— A Daniela não suporta a Mari. Théo o Valdomiro é perigoso. — Ela diz com medo. — Foram inúmeras as vezes que tentamos fugir e não deu certo.

— Eu vou tirar a Marisol daquele lugar.

— Faça isso, minha amiga não aguenta mais. Na verdade, nenhuma de nós aguentamos aquele inferno.

— Eu vou ajudar o Théo. E vou te livrar

dessa também minha felina. — Jessica sorriu envergonhada e Théo olhou para Ryan meio confuso.

— Obrigada, eu seria eternamente grata se isso acontecesse. — Ryan piscou para ela.

— Eu preciso ir Théo.

— De um recado para minha menina por favor. — Jessica assentiu.

— Diga que eu a amo, e vou fazer o possível e o impossível para tirar ela de lá. Peça que me aguarde. E não esqueça que eu a amo muito.

— Estou emocionado. — Ryan diz fingindo limpar os olhos.

— Vai a merda Ryan. — Jessica e Ryan sorri.

— Eu aviso sim. Obrigada Théo pelo que está fazendo por minha amiga.

— Eu a amo. — Ele diz com os olhos marejados.

— Eu acredito em você. Preciso ir, mais

uma vez obrigada. Tchau.

— Eu te acompanho até a porta minha felina dos cabelos de cobre. — Jessica sorri e Ryan a acompanha e deposita um beijo demorado em sua bochecha, cochichando algo em seus ouvidos, ela sorri, fica vermelha e sai logo depois.

Ryan fecha a porta e encara Théo que estava olhando a paisagem pela janela.

— Você não presta Ryan.

— Eu? Eu presto sim e sou o rei delas. Eu já te disse.

— Você não pode ver um rabo de saia.

— Que mulher é essa, amigo?! Linda demais.

— Sabe que ela também é né?

— Sim. Mas é uma delícia, você não achou?

— Tenho mais coisas para me preocupar no momento Ryan. E é com a Marisol, ela está precisando da minha ajuda.

— Eu sei irmão, já pensou em algo?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu vou lá hoje novamente, preciso tentar vê-la.

— Você sabe que não vai conseguir.

— Eu vou fazer alguma coisa, mas só saio hoje de lá depois de falar com minha menina.

Théo estava determinado a ver Marisol de qualquer jeito. Estava disposto a oferecer um alto preço para vê-la, iria desafiar o chefe. Não sentia medo, sentia vontade de ter a sua menina ao seu lado para sempre.

Após sair do trabalho passou em casa se arrumou e saiu determinado. Foi a uma joalheria e comprou um lindo solitário de ouro branco para entregar para Marisol. Estava confiante que o preço que ofertaria por ela, com certeza, despertaria a ganância e eles entregariam a Marisol de uma vez por toda para ele. Théo não queria que fosse dessa forma, nunca imaginou comprar uma mulher, todavia se fosse apenas essa maneira para tê-la, ele faria. Logo assim que chegou no bordel entrou normalmente e as mulheres foram em cima dele. Ele desviou de todas elas e foi direto ao escritório

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

do João.

— Você por aqui de novo?

— Precisamos conversar.

— Se for a respeito da Dama da Noite já falamos sobre isso.

— Eu preciso falar com seu chefe, tenho uma proposta para ele.

— Théo por favor. — João disse impaciente.

— Ofereço o valor que ele quiser, pago o que for para ficar com a Marisol.

— O que ele quiser? — João ficou interessado.

— Sim. Quero a Marisol pra mim.

— Por que está fazendo isso?

— Porque eu amo essa mulher João. Você sabe o que é amor? — João o fitou em silêncio por alguns segundos.

— Aguarde que eu já volto. — João se retirou e foi falar com o chefe. Demorou meia hora,

PERIGOSAS ACHERON

Théo já estava angustiado olhando para o relógio.

— Voltei meu caro Théo.

— Nossa! Precizou de todo esse tempo para falar com ele?

— O chefão está irredutível.

— E aí? — Disse animado.

— O chefe infelizmente não venderá a Marisol.

— Por que?

— Porque ela é propriedade dele.

— Que propriedade?! — Diz irritado.

— Ele não vende nenhuma mulher do bordel.

— O que vou fazer agora?! — Disse com as mãos sobre a cabeça angustiado. — Eu preciso vê-la João. Me ajuda vai. — O semblante de Théo murchou. Imaginava já saindo de mãos dadas com sua bela moça naquele dia, todavia não foi dessa vez.

— Ele abriu uma exceção e deixou você vê-

la essa noite.

— Verdade? — Seu sorriso foi de ponta a ponta.

— Sim. Ela está te aguardando. — Théo levantou animado.

— Posso ir então?

— Claro, só se lembre do pagamento.

— Com certeza. — Théo tirou o dinheiro da carteira e deu a João.

— Muito bem. Curta bastante a Dama da Noite. — João diz contando as inúmeras notas que estava em suas mãos.

— Não vai me acompanhar?

— Não necessito, você já conhece muito bem o caminho.

Théo saiu correndo pelos corredores com o coração palpitando. Se sentia um adolescente, iria ver sua amada. Logo assim que parou em frente à porta do quarto da Marisol, ajeitou seu terno e pegou a caixinha com o solitário e sorriu. Não sabia como ela iria reagir a seu pedido, estava nervoso.

Era hoje que oficializaria seu relacionamento com sua amada. Deu as três batidinhas como sempre para avisar que era ele quem estava chegando. Logo assim que abriu a porta levou um susto. Marisol estava deitada com quatro homens. Ela não estava no ato sexual, porém dois beijavam seu corpo enquanto um beijava sua boca e outro a acariciava. Théo olhou a cena e seus olhos encheram d'água, sentiu sua garganta fechar.

— Marisol? — Ela o fita e levanta rapidamente da cama empurrando todos eles que estavam em cima dela.

CAPÍTULO 14

— Théo? — Seus olhos enchem d'água.

Ele a fita da cabeças aos pés, e ela está vestida com um corpete de veludo preto e rosa. Seu lindo corpo estava modelado sobre a lingerie.

— Eu pensei que nunca mais te veria... — Lágrimas escapam dos seus olhos, e ele sai do quarto desnortado. Marisol corre atrás dele.

— Théo, por favor, espera.

Ela para no meio do corredor e ele chora. Coloca as mãos sobre rosto, mas não consegue virar para encará-la.

— Théo, por favor, eu posso explicar.

— Explicar o que? — Ele se vira com raiva.

— Eu não sabia que você vinha.

— E mesmo se soubesse, não poderia mudar isso.

— Théo por favor. Me escute.

— Marisol eu não vou suportar isso. — Ele disse enxugando as lágrimas que escorriam com forças de seus olhos.

— Desculpe por isso. Mas eu te avisei desde no início, e você sabia que essa é minha vida. — Marisol desaba em lágrimas.

— Eu não vou aguentar isso. — Ele diz.

— Eu não sei o que fazer. Eu sinto muito. — Ela se sentia totalmente envergonhada pelo que tinha acontecido.

— Escuta o que vou te dizer. — Ele se aproxima dela e segura em suas mãos. — Vamos fugir agora. Vamos? — Ela chora. O que ela mais queria era largar tudo e ir embora com o amor da sua vida. Tudo que ela queria dizer naquele momento era sim.

— Você sabe que não posso. — Ela fecha os olhos vencida pelas lágrimas. Ele a abraça forte e diz nos seus ouvidos.

— Meu amor, vamos comigo. Nós pegamos sua mãe e fugimos daqui, vamos para uma outra cidade, outro país o que você quiser. — Ele estava

PERIGOSAS ACHERON

confiante que sairia essa noite com ela dali. Estava disposto a encarar tudo e todos para levar sua amada daquele lugar.

— Théo eu não posso, você sabe disso.

— Eu amo você, não faça isso.

— Eu também te amo. — Théo ouviu isso e sorriu.

O que ligava os dois era muito forte. Sabia que ela agora era uma nova mulher, que agora estava apaixonada, ele sorriu porque viu um progresso dela nesse tempo que estavam juntos. E também porque souu muito bem aquelas palavras aos seus ouvidos.

— Você não sabe a alegria que estou sentindo ouvindo isso. — Confessou com um sorriso bobo no rosto.

— É verdade Théo. Eu te amo como nunca amei ninguém. Você foi o primeiro homem que eu me apaixonei e que vivi coisas lindas.

— Então vamos comigo? — Ele sussurrou. Ela apenas balançou a cabeça de forma negativa e

olhou para os lados preocupada.

— O que aconteceu que eles deixaram você me ver?

— Eu não sei. Eu só sei que essa é a nossa oportunidade.

— Você sabe que não posso. Não é apenas nossa vida que corre risco. Tem a minha mãe também. Ela é tudo que tenho, não posso sair daqui. Se eu fugir eles matam a minha mãe.

— Eles não iram fazer isso meu amor.

— Pare de agir como se não soubesse a verdade. Eles vão matar a minha mãe. Eu não posso ir com você, apesar de esse ser o meu maior desejo. Mas eu não posso. — Ela acaricia o rosto dele.

— Marisol não faça isso comigo. Não faça isso com a gente, por favor. — Deposita um beijo sobre a mão que estava em seu rosto.

— É a minha mãe, eu não posso.

— Nós damos um jeito, confia em mim meu amor.

— Théo eu te avisei que esse caminho era

PERIGOSAS NACIONAIS

perigoso.

— Eu não vou suportar ver e saber que você fica com outros homens.

— Você sabia que essa sempre foi minha vida. Você optou por entrar nesse caminho.

— Mas também optei por te tirar daqui. Te dei uma segunda opção. Estamos a um mês junto. Chegou nosso momento. Eu não vou suportar mais isso.

— Eu sei disso tudo. Mas não é tão fácil como parece. — Ela olhava toda hora para os lados para ver se alguém dos seguranças aparecia, porém estranhou por não haver ninguém ali.

— Eu quero você pra mim.

— O que eu mais quero é ir embora desse lugar, é o meu maior desejo.

— Eu vim decidido a sair daqui junto com você hoje minha menina.

— Como eu queria que isso se realizasse.
— Théo enxugou as lágrimas dela e juntou a testa dele com a dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sou capaz de pagar qualquer preço para te tirar daqui. — Ela o fitou e seus olhos mostraram toda a tristeza a escutar isso.

— Eu não acredito nisso. — Disse dando um passo para trás.

— Estou falando a verdade meu amor.

— Você está me usando como todos aqui usam. Querendo me comprar com seu dinheiro.

— Claro que não Marisol, essa não foi minha intenção. Eu só pensei pelo lado de ficarmos juntos.

— Eu não quero sair daqui sabendo que você pagou o preço que eles estipularam. Não quero! — Disse irritada.

— Desculpe minha menina. Essa não foi minha intenção. Eu estava tão desesperado que foi a primeira coisa que pensei. Foi horrível para mim ficar longe de você todos esses dias.

— Tudo bem Théo. Só não me compare com uma mercadoria. Eu sei que aqui eles me tratam assim, mas não aceito isso, não de você que

PERIGOSAS ACHERON

diz ser um homem diferente. — Ele a puxa e a abraça novamente e beija seus cabelos.

— Theo isso não vai dar certo. — Ela se solta dos seus braços.

— O que você quer dizer com isso?

— Nós dois juntos, nunca daria certo.

— Claro que daríamos meu amor. Não diga isso.

— Você acabou de me ver com aqueles homens e não suportou. Você não merece isso.

— Eu sei, eu confesso que doeu demais aqui sabe. — Ele coloca a mão sobre o coração. — Eu nunca pensei em me apaixonar de novo. E quando aconteceu foi por você.

— Uma prostituta. — Ele coloca o dedo sobre a boca dela.

— Nunca mais repita isso. Ouviu?

— Essa é a verdade. Pare com isso, pare.

— Vai demorar muito aí com a gostosinha? Se quiser tem espaço para mais um. — Um homem negro apareceu na porta do quarto e disse. Théo
PERIGOSAS ACHERON

engoliu em seco e sentiu vontade de socar a cara dele.

— Está vendo? Você não está preparado para isso. Melhor me esquecer.

— Marisol não faça isso por favor. Vamos embora, vamos agora. — Ele segura as mãos dela com os olhos embargado de lágrimas.

— Isso é impossível. Eu não consigo sair desse inferno, e não posso me aventurar assim. É a vida da minha mãe que está em risco.

— Eu te amo Marisol. — Os dois choravam como criança.

Não sabiam o que fazer, por um lado tem a opção de fugir, porém a mãe dela estaria morta na mesma hora; por outro lado teriam que desistir um do outro. Théo estava disposto a toda e qualquer situação para tirar a sua amada dessa maldita vida. Entretanto a Marisol estava dividida, queria sair dali, mas sua vida não dependia somente daquele momento, teria mais gente envolvida, e essa pessoa era sua querida mãe.

— Théo foi maravilhoso esse tempo que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fiquei com você. Nesse tempo eu aprendi o que é o amor de verdade. Obrigada por tudo, mas não vamos poder continuar mais juntos. Siga sua vida e seja feliz.

— Eu não vou embora daqui sem você. Você não entendeu isso?

— Morremos eu e você aqui. Você que não está entendendo a gravidade do problema que você está metido.

— Eu não estou nem aí. Eu quero você, eu te amo.

— Chega Théo. — Ele a fita decepcionado.
— Eu sou uma prostituta, e você é um homem íntegro, que merece uma mulher decente que vai te fazer feliz.

— Você é essa mulher. — Sua garganta fecha com o choro que veio com tudo.

— Não sou. — Marisol limpa as lágrimas com as costas das mãos. — Eu sou uma miserável prostituta.

— Não diga isso, por favor não diga isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele a abraça novamente. — Você não escolheu essa vida, não diga isso, por favor.

— Théo por favor, não dificulte mais as coisas.

— Eu amo você. — Ele sussurra no ouvido dela.

— Chega de fazer ilusões ao seu pobre coração. Vá embora e esqueça que um dia me conheceu, será melhor pra você.

— Não faz isso. — Ele implora em meio ao desespero de perder a mulher da sua vida.

— Não tem mais jeito. — Ela o abraça mais forte e se solta depois.

— Vem logo Dama da Noite. Estamos querendo matar nossa fome. — Outro homem aparece na porta.

— Adeus Théo.

— Por favor não faça isso, podemos ver uma outra forma. — Ele diz desesperado.

— Não tem forma. Minha vida está nas mãos desses miseráveis.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por favor. — As lágrimas que estavam presas, caem com força do rosto do Théo e Marisol segura o choro.

— Vai embora por favor. É a melhor coisa a se fazer.

— Eu não posso ficar sem você. — Ele sussurrou.

— Eu não posso mais sair daqui. Eu não tenho mais liberdade, e você não pode mais me ver. Não podemos mais ficar juntos.

— Arrumamos um jeito, eu preciso de você. — Ele segura novamente nas mãos dela e dá vários beijos.

— Pare de torturar seu coração. — Ela pede com o coração apertado.

— Tortura para mim é te perder. — Ele acaricia o rosto dela, porém ela se afasta.

— Vai embora Théo, me esqueça. Por favor. — Ela dá um passo pra trás e as lágrimas caem. — Eu não sei mais o que fazer, só sei que essa é a melhor escolha nesse momento. — Ela se

PERIGOSAS ACHERON

aproxima dele e sela seus lábios junto ao dele em um selinho.

— Você tem certeza disso?

— Nunca tive tanta certeza de uma coisa na vida.

— Ainda dá tempo meu amor. — Ele diz segurando o rosto dela com as duas mãos.

— Pare com isso, nós dois nunca vamos dar certo. Nossas vidas são completamente diferentes.

— Isso não quer dizer nada!

— Théo peço que entenda minha decisão.
— Ela coloca as mãos sobre a dele e retira do seu rosto.

— Eu te imploro não se vá. — Ele chora igual a uma criança.

— É o melhor a se fazer, foi bom enquanto durou. Obrigada por tudo.

— Marisol se você for com eles eu nunca mais volto aqui. Eu não vou suportar isso.

— Eu não tenho escolha Théo. E faça isso, será bem melhor pra você. — Ele a vê virando de
PERIGOSAS ACHERON

costas.

— Marisol. — As lágrimas descem com forças de seus olhos. Ela caminha sem olhar para trás enquanto as lágrimas caem por seu rosto.

— Marisol... — Ele a chama novamente.

— Não faça isso por favor. — Ele balança a cabeça em negativo.

Ela dá as costas para ele novamente e entra no quarto.

Théo sente seu mundo desmoronando mais uma vez. Ele fitou por alguns minutos a porta do quarto fechada e sente vontade de matar todos aqueles homens e resgatar a sua amada. Mas porque faria isso se foi ela quem decidiu o deixar? Ele se pega alguns minutos pensando em tudo que acabou de acontecer. E logo cai em si que ela decidiu o abandonar. Théo chora como criança e vai embora correndo daquele lugar. Ele não queria mais ficar nem um minuto ali, depois de tudo que aconteceu. Sai totalmente desnortado de dentro do bordel, muitas mulheres vêm a sua direção, contudo ele não presta atenção em nada e vai embora.

Assim que entra no seu carro. Ele fitou por alguns momentos o bordel e deixa as lágrimas cair com força dessa vez.

— Maldita hora que fui me apaixonar, maldita hora. — Soca o volante do carro até toda sua raiva passar, puxa os cabelos para trás e bate em si mesmo. — Maldita vida, maldita vida. Todas as pessoas que eu gosto me deixam. Aaaaaaaah! — Ele solta um grito de dentro da sua alma.

Se sentia um impotente, lutou e lutou para não se apaixonar, mas a vida brincou com ele, pois ele se apaixonou por uma prostituta. Pegou no bolso do seu terno a caixinha vermelha e abriu, olhou o anel ali dentro e fechou com raiva o guardando novamente no bolso.

Dirigiu sem direção àquela noite. Parou apenas em um restaurante para comprar três garrafas de vinho. Enquanto dava o gole no vinho dirigia e chorava com toda a raiva que possuía. Seu celular não parava de tocar, ele pegou e viu que era a Paula, porém guardou no bolso e preferiu não atender. Ele já estava com muitos problemas e não queria mais um na sua vida. Depois de tanto beber,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ele acabou ficando bêbado. Então parou o carro e ficou apenas ouvindo as suas músicas favoritas, falando sozinho e chorando, chorando muito.

— Ah Marisol, eu acreditei em você. Mas o que você fez? Partiu meu coração. Maldita! Você é maldita. Comprei um lindo anel para você... estava disposto a te tirar daquela vida... Estava disposto a casar com você. — Ele chora alto.

— Porque eu fui me apaixonar por você? Porque? Eu só fiz meu pobre coração sofrer. Quando eu achei que eu teria uma reviravolta na minha vida, um novo recomeço, você destruiu ela. — Ele chorava e colocava as mãos sobre a cabeça, dava um gole no vinho e falava umas coisas sem sentido. Seu celular não parava de tocar. Ele irritado pegou do bolso e atendeu.

— O que foi Paula? — Disse gritando.

— Oi Theozinho estou te ligando a um tempo. Está tudo bem?

— Paula vê se me erra.

— Théo você está bem?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou ótimo, ótimo. Me deixa em paz.

— Não, você não está bem. Você está bêbado?

— Não é da sua conta.

— Théo me diz aonde você está.

— Falei para me deixar em paz. — Fala bebendo da segunda garrafa de vinho com vontade.

— O que aconteceu?

— Você quer saber o que aconteceu? Quer?

— Claro! Estou preocupada. São três horas da manhã e como não me atendeu antes, achei que tivesse acontecido algo de errado.

— De errado? Ah tudo está errado na minha vida, isso que aconteceu. Eu tenho uma vida desgraçada.

— Porquê está falando isso?

— Porque essa é a verdade, a realidade dos fatos.

— Théo você está falando umas coisas estranhas. Me diga onde está.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não sei aonde estou. — Ele olhou pela janela e viu tudo escuro, não conseguia discernir onde estava, e o sereno da madrugada não estava ajudando. — Estou na rua. — Ele caiu na gargalhada. — Estou em algum lugar da rua.

— Théo você consegue pelo menos me mandar a localização de onde está?

— Paula eu quero ficar sozinho, afinal eu nasci para isso. Dá pra você entender isso, sem encher meu saco?

— Do que está falando? A sua namoradinha te fez algo né?

— Maldita! É isso que aquela lá é.

— Me manda agora a sua localização, estou aguardando. — Ele desliga o celular e bebe todo o resto do vinho.

Seu celular recebe uma mensagem e vê que é a Paula. Mesmo sem direção, ele consegue enviar a localização para ela.

Depois de 40 minutos Paula desce do táxi e começa a bater na janela do carro, mas ele está

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dormindo com a cara no volante. Ela bate mais forte até que ele acorda meio assustado com o barulho e depois de alguns minutos destranca o carro.

— Théo o que houve com você? — Ela se assenta no banco de carona e o observa.

Ele estava com os cabelos bagunçados e a cara amassada.

— Não sei. — Diz meio desnortado. — Ah lembrei. A minha vida é maldita, maldita Paulinha.

— Nunca mais diga isso. Vem cá. — Paula o puxa e abraça. — Você está fedendo a vinho. O que essa mulher fez com você hein?

— Ela é uma puta, isso que ela é.

— Você está sem condições de dirigir, vem eu te levo para casa. — Paula passa ele para o banco de carona com muita dificuldade. Logo depois pega no volante e vê duas garrafas de vinho vazias.

— Você bebeu essas duas garrafas sozinho?

— Sim. E ainda vou beber a outra. — Ele

PERIGOSAS ACHERON

diz e sorri. — Paula o fita horrorizada com o estado que ele estava.

— Não vai não, tá louco? Você precisa é ir para casa, tomar um banho e descansar. O que fizeram com você?

— Destroçaram meu coração, isso que aconteceu. — Ela o fita ainda confusa com tudo que estava acontecendo. Começa a dirigir até ao apartamento dele. Chegando lá ela estaciona o carro no estacionamento, logo em seguida o tira de dentro do carro.

— Vem Theozinho, vamos. — Ela consegue tirar ele, porém como ele não estava andando direito ele vai tropeçando pelo caminho.

— Ah Marisol. — Ele diz de olhos fechados.

Paula chama o elevador que desce prontamente ao estacionamento, logo assim que chega eles entram e menos de dois minutos estavam dentro do apartamento. Eles entram no apartamento e ela o coloca sentado no sofá.

— Vem, senta aí.

— Onde estou? — Ele diz meio confuso. — Onde estou? Marisol?

— Que Marisol o que! Você está em casa Theozinho. Para de delirar.

— Eu não quero voltar para casa, eu quero a Marisol, minha menina. — Ele começa a chorar novamente. Paula bufa de raiva e se senta ao lado do Théo segurando o queixo dele com força.

— Para de chorar por uma mulher que não te valorizou, está me ouvindo?

— Sim. Você está certa Paula. — Ele tenta levantar, mas cai no sofá novamente.

— Você está muito bêbado Théo.

— Eu quero mais vinho, pega pra mim por favor.

— Chega de beber por hoje. — Ele levanta meio tonto, mas consegue se levantar e segue até o armário de bebidas. Paula para na frente dele.

— Não vai beber mais. Você é fraco para bebidas esqueceu?

— Preciso beber para esquecer meus
PERIGOSAS ACHERON

problemas.

— Não. — Ela segura ele.

— A minha vida é uma merda, uma desgraça.

— Não diga isso Theozinho.

— Eu não mereço ser feliz, eu já entendi isso.

— Pare de falar bobagens. — Ela limpa as lágrimas que escorrem do rosto dele.

— Eu amo a Marisol. E ela me trocou por quatro homens.

— O quê? — Pergunta incrédula com o que acabou de ouvir.

— É isso mesmo que você escutou, ela é uma prostituta de quinta.

— Prostituta? — Ela o fita com os olhos arregalados. — Você estava namorando com uma prostituta?

— Sim Paula, eu me apaixonei por uma prostituta. Eu sou um miserável.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não diga isso Théo. — Ela o abraça forte e ele desabafa.

— Eu estou com tanta raiva Paulinha, eu fui lá hoje para pedir ela em casamento e resgatá-la daquele inferno. E sabe o que ganhei de volta? Ela me deixando.

— Você não merece isso. — Ela acaricia o rosto dele.

— Por isso quero beber, só assim vou esquecer meus problemas. E vou esquecer o dia hoje. — Ele fala se soltando de Paula.

— Não Théo. — Ela o agarra de novo e dessa vez o beija.

Paula esperou tanto pelo momento de sentir os lábios do Théo junto ao seus. Ele corresponde o beijo e puxa o cabelo dela com força. Ela gosta disso.

— Não Paula, eu não posso. — Ele se solta e se vira de costa. Ela vai para frente dele.

— Esqueça a bebida e aproveita a sua raiva comigo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que está dizendo? Eu não posso fazer isso. — Diz meio confuso. Paula o segura com força e prende ele contra a parede.

— Eu quero você, sempre quis.

— Não posso fazer isso, me desculpa. — Ela começa a beijar o pescoço dele e dar várias mordidinhas. Ela percebe que ele reage a seus toques e sorri vitoriosa.

— Paula por favor, não posso fazer isso. Eu amo a Marisol.

— A desgraçada da Marisol que te trocou por quatro homens. Você esqueceu isso? — Diz mordendo a orelha dele.

— Ela é uma vagabunda.

— Isso mesmo. Mate a sua raiva comigo, vamos Théo.

— Eu não posso. — Ele diz ofegante.

— Você deve. — Ela dá um tapa na cara dele com forças. — Seja homem pelo menos uma vez na vida. — Ele a fitou com raiva. E a puxa pela cintura e ela enlaçou as pernas ao redor da cintura

PERIGOSAS ACHERON

dele.

Ele a encosta na parede e a beija com urgência. Paula transbordava de desejo pela forma que ele a estava beijando. Ele a leva para seu quarto e a joga com tudo na cama. Seu olhar transmitia raiva, e o dela fogo.

— Você sabe que eu amo a Marisol né? — Ela assentiu despreocupada com aquela informação. — Eu amo aquela desgraçada.

— Eu quero que você esqueça essa puta e me faça feliz pelo menos hoje.

Théo a fita e tira sua calça, seu terno e deita por cima da Paula com toda raiva que possuía dentro dele. A beijava com pressa e urgência. Paula estava em êxtase de prazer, enquanto Théo estava apenas descarregando toda carga que sentia em seu coração. Théo saiu de cima dela depois de se aliviar e chorou. Lágrimas escorriam do seu rosto. Ele não estava muito bem da cabeça, não naquele momento. Cansado ele adormeceu.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 15

Théo acorda com a cabeça latejando. Abre os olhos lentamente e coloca as mãos na cabeça para tentar aliviar a dor. Percebe que tem alguém do seu lado. Ele se levanta meio desnorteado e tira o lençol do rosto para ver quem era. Quando ele vê que é a Paula, ele leva um susto e se levanta rápido.

— Que merda é essa? — Diz assustado. — O que a Paula está fazendo aqui? — Ele sente sua cabeça latejar forte. Coloca as mãos sobre a cabeça e logo percebe que está apenas de cueca e fica mais confuso ainda.

— Isso não pode ter acontecido. — Levanta rapidamente da cama e coloca seu short, pega o celular e vai para a varanda.

— Isso não pode ter acontecido. Ai meu Deus! — Ele estava nervoso, suas mãos estavam trêmulas, ele pega o celular e disca para seu amigo.

— Ryan. — Diz desesperado.

— Fala comigo meu amigo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fiz uma cagada.

— O que houve?

— Você não sabe o que aconteceu?

— O que? Não vai me dizer que fez amor com a namorada? — Ryan caiu na gargalhada do outro lado da linha.

— Antes fosse isso. — Passa as mãos no cabelo agoniado. — Eu acordei com a Paula na minha cama.

— O que? Você está falando sério?

— Eu não te ligaria se não estivesse né. Para com essas perguntas idiotas.

— Eh, Ave Maria! Você é o cara!

— Ryan, não estou te chamando para comemorar.

— Mas deveria estar. Caramba amigo, você saiu da seca. Esse é meu garoto!

— Ryan para de falar merda. O pior de tudo é que eu não lembro de nada.

— Como assim?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu só me recordo da Paula me trazendo em casa, depois disso, não lembro de mais nada.

— Como você esquece isso amigo?

— Se você falar mais uma gracinha, eu juro que acabo com você quando te encontrar.

— Tá, tudo bem, desculpa.

— Eu não sei o que fazer!

— O que quer que eu te diga?

— Não sei! Aliás, não sei nem porque te liguei, você é péssimo para conselhos.

— Mas você sempre se aconselha comigo né? Engraçado isso.

— E me arrependo logo depois.

— O que acha de se encontrarmos daqui a pouco e aí conversamos sobre isso, pode ser? Agora estou com uma gata aqui, e você atrapalhou minha vida. — Théo ouviu barulho, olhou para a sala e viu Paula vestida apenas com uma camiseta sua e se escondeu rapidamente na varanda.

— Ela acordou Ryan, preciso me livrar dela, tchau.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Se livre, ou faça mais uma, agora recordando de todos os fatos.

— Vai a merda! — Ele desligou o celular e saiu lentamente da varanda, Paula estava na cozinha mexendo na cafeteira.

— Paula. — Ele a chamou e ela o fitou sorridente.

— Bom dia, Theozinho. — Ela se aproximou dele e o abraçou, porém ele se soltou dos braços dela.

— Precisamos conversar, você não acha?

— Não sei. Você quer conversar? — Pergunta. — Está acontecendo algo?

— Claro que está. Posso saber o que você estava fazendo na minha cama? — Ela o fita e começa a gargalhar, ele a fita sem muita paciência.

— Para de rir e fale logo.

— Tudo bem. Nós fizemos amor, e foi maravilhoso. Nunca ninguém me amou, como você fez ontem.

— Você só pode estar maluca. — Disse

PERIGOSAS ACHERON

com a mão na boca.

— Eu, maluca?! Você adorou!

— Eu estava bêbado, e você se aproveitou da situação.

— Você estava bêbado sim, mas não maluco. E mesmo bêbado você não deixou de fazer seu papel de homem. E quer saber? Foi D-E-L-I-C-I-O-S-O. — Ela soletrou as palavras com gosto.

— Paula pode ter sido gostoso para você. Eu estava muito mal, pelo que me lembre. — Diz apertando os olhos tentando se lembrar do que tinha acontecido depois que chegou em casa, entretanto sua mente não estava o ajudando.

— Théo eu vou preparar um café para que passe essa sua ressaca.

— Agradeceria se você fosse embora. — Ela o fitou desanimada.

— Mesmo depois de ontem você me trata assim? Quando vai entender que eu sou a mulher perfeita para você?

— Quem necessita entender uma coisa aqui

PERIGOSAS NACIONAIS

é você. Eu não te amo Paula. E se aconteceu alguma coisa entre a gente, foi um erro. Eu amo outra mulher.

— Uma prostituta que te trocou por quatro homens né? — Ele sentiu uma pontada no seu peito quando escutou isso, não se recordava que tinha contado isso para ela. Seu coração ficou logo apertado ao lembrar que a Marisol o havia deixado.

— Isso não é da sua conta!

— Você é um ingrato!

— E você não devia se deitar com um homem que ama outra mulher, e ainda por cima, quando você sabe que esse homem está bêbado e não sabe o que está fazendo.

— Eu sabia disso tudo Théo, mas o que importava no momento era meu amor por você.

— Paula por favor vai embora da minha casa, agora.

— Eu vou sim. Mas quero que saiba que foi maravilhoso para mim. Eu te amo. — Ela o fitou com os olhos com lágrimas.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu não me lembro de nada. Aliás quero esquecer de tudo que aconteceu na noite passada.
— Théo virou de costas pois não aguentava olhar para ela.

Paula foi trocar de roupa e ele com raiva pegou a xícara que estava em cima do balcão e tacou com força na parede. Não acreditava que tinha se deixado levar pela bebida, e além do mais que tinha se deitado com a Paula.

Na noite anterior, 00:50

Marisol seguiu para dentro do quarto chorando muito, suas lágrimas tinham força dentro dela. Ela encostou na porta e se arrastou até o chão. Os homens que estavam com ela apenas a fitava sem saber o que fazer, ela estava chorando alto e de soluçar. Havia deixado o homem da sua vida. Precisou fazer uma escolha e ela optou pela sua mãe. Não poderia deixar que a vida dela corresse esse risco. Ela amava muito o Théo, ele tinha trago luz para a sua vida, havia lhe despertado o sorriso, a paz, a alegria, o desejo de ser feliz e ter um futuro diferente do seu passado. Quantas vezes ela fitou aquele lugar que estava e imaginou a sua vida fora

PERIGOSAS ACHERON

dali. Ela sempre acreditou que um dia iria sair dali. Todavia nunca pensou que se apaixonaria dessa forma. Ela sofreu muito nas mãos do seu pai, e depois do Valdomiro que abusava dela sem dó nem piedade. Seu coração agora tinha um dono. Sua vida agora tinha cor, fazia sentido viver. Contudo devido aos últimos acontecimentos, ela viu tudo indo embora de uma forma muito rápida. Se sentiu fraca, desmotivada, pensou em morrer, contudo ainda existia um motivo para viver, e esse motivo era sua mãe. E se um dia, conseguisse sair daquele lugar, quem sabe viveria uma vida feliz ao lado do Théo. Claro se ele ainda estivesse disposto a perdoá-la.

— Moça você quer um copo d'água? — Um dos homens perguntou e se agachou até ela.

— Não quero nada, quero ficar sozinha.

— Mas nem terminamos o nosso trabalho.
— Um deles disse.

Marisol colocou as mãos sobre o cabelo e puxou com força.

— Saiam daqui. — No mesmo instante ela

PERIGOSAS NACIONAIS

ouviu uma batida na porta, porém não saiu de onde estava. Um dos homens a puxou para o lado e Valdomiro entrou no quarto.

— Saíam todos. Acabou o teatro. — Marisol estendeu os olhos e o fitou. Os quatro homens saíram com cara de triste. Ela percebeu que tudo havia passado de uma encenação.

— Levanta desse chão Dama da Noite. — Ela levantou lentamente e colocou seu robe.

— Gostei do que fez.

— Eu não fiz nada.

— Você despachou de uma vez por toda aquele riquinho que acha que pode vir aqui no meu bordel e te comprar por qualquer preço.

— Foi tudo armação sua? — Disse enquanto limpava as lágrimas que escorriam dos seus olhos.

— Claro que sim, meu amor. Você acha que eu deixaria você ficar com quatro homens? Eu não sou tão mal assim. — Ele chegou até ela e limpou as lágrimas que escorriam. — Você é minha

PERIGOSAS ACHERON

propriedade.

— Eu te odeio!

— Eu já te digo ao contrário. Eu te amo minha dama linda. — Marisol o fitou totalmente enojada.

— Você acabou com minha vida desde do momento em que me trouxe para esse inferno, eu te odeio, te odeio com todas as minhas forças. — Ela gritava.

— Pode espremer meu amor, o seu príncipe de cavalo branco, nunca mais pisará aqui para te ver, depois de hoje. — Ele deu uma gargalhada. — Nunca mais.

— Seu cretino miserável, um dia você vai pagar por tudo isso, escreve o que estou dizendo.

— Vou estar aguardando meu amor... — Sorriu com ironia.

— Você vai pagar por tudo. E quem vai rir da sua cara vai ser eu. — Disse com rispidez.

— Vai descansar meu amor.

— Eu só vou ter descanso quando sair

PERIGOSAS NACIONAIS

daqui, ou melhor quando eu morrer.

— Não repita isso Marisol, eu não suportaria te perder, eu te amo. — Marisol o fitou com ira nos olhos.

— Quem ama não faz isso. Eu te odeio com todas as minhas forças.

— E eu te amo, com todas as minhas forças. — Ele a puxou para um abraço, mas ela se soltou.

— Estou tentando ser carinhoso com você, mas está muito difícil. — Ele a puxa com raiva e segura os cabelos delas com força.

— Você é só minha Dama da Noite, você está me ouvindo? Não adianta tentar fugir, que eu mato, sua mãezinha querida, depois seu amorzinho, e por último você. Eu te pico em pedacinhos, e guardo comigo de recordação para todo sempre. — Ela o fitou nervosa e com medo no seu olhar.

— É assim que eu gosto de te ver, com esse olhar. — Ele a empurra na cama e sai do quarto, batendo a porta com força.

Marisol chora com toda força que há dentro

PERIGOSAS ACHERON

dela. Se via no meio de um furacão e não havia ninguém ali para ajudá-la. Não podia contar com mais ninguém. Pensava somente em Théo e em como foi feliz todos os momentos que viveu ao lado dele. Ela se encolheu no meio da cama e ficou a noite toda chorando. Aos poucos foi fechando os olhos e deixou-se levar pelo sono.

Théo e Ryan estavam sentados em um quiosque. Ryan bebia seu chopp com gosto, enquanto Théo apenas ficava brincando com o canudo dentro do copo do suco de maracujá. Ele estava muito angustiado por tudo que havia acontecido nas últimas horas em sua vida. Ainda não estava acreditando que Marisol havia desistido do amor deles assim.

— Théo amigo muda essa cara vai.

— Eu não consigo! Ela me deixou. — Diz vidrado no canudo. — Ela me deixou irmão.

— Eu sei, mas você tentou entender o lado dela?

— Que lado? Ela preferiu ficar com

PERIGOSAS ACHERON

aqueles... — Respirou fundo e preferiu se calar.

— Eu nem sei o que dizer.

— Eu também fui um idiota, me deitei com a Paula. Como eu fui fazer isso?! — Deu um soco na mesa e todos ao redor se assustaram.

— Você é homem meu amigo. Pensa que você apenas curtiu uma noite com uma mulher gostosa.

— Eu não lembro de nada. E também não quero lembrar. Eu só consigo pensar em uma mulher.

— Théo — Ryan sorriu disfarçando. —, você não pode parar sua vida por causa dessa mulher.

— Eu amo essa mulher Ryan, eu amo essa maldita mulher. — Seus olhos encheram d'água.

— Então faça alguma coisa, vai atrás dela.

— Eu não piso mais naquele lugar, nunca mais. Ela escolheu o próprio caminho.

— Que foi o mais sensato né?

— Está do meu lado ou do dela?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou querendo te mostrar que ela não teve opção. — Théo se irritou e bebeu em um só gole seu suco.

— Não quero mais falar sobre isso. — Diz após colocar o copo sobre a mesa.

— O que você fez com sua vida?

— Eu me deixei apaixonar, foi isso que eu fiz. Por isso não queria sair, não queria conhecer ninguém. Agora você entende isso? — Fitou o amigo.

— Eu sempre entendi. Mas acho que você leva muito a sério essa questão de mulheres. Por que não faz igual a mim? Uma mulher por dia e está ótimo.

— Eu não consigo ser assim. Até que seria legal não me apaixonar, mas não consigo.

— Você precisa aprender comigo.

— Você diz isso porque ainda não se apaixonou, quando isso acontecer você vai entender o meu lado. — Ryan deu um gole no chopp e sorriu para o amigo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Deus me livre me apaixonar. Mudando de assunto, que tal mais uma noite de balada?

— Não estou afim. — Théo apoiou os cotovelos sobre a mesa e colocou as mãos sobre os cabelos.

— Eu amo a Marisol e ela me abandonou irmão. — Ryan fitou o amigo e viu que lágrimas escorriam dos seus olhos, não sabia o que fazer. Por um momento se sentiu culpado por tê-lo chamado para ir aquele dia na casa de show, mas por outro via seu amigo um novo homem. Entretanto a forma que ele estava hoje não estava nada bom.

— Mano me perdoa?

— Te perdoar por que?

— A culpa foi minha. Se eu não te convidasse aquela noite, você não estaria sofrendo assim. Eu sou um idiota.

— Realmente você é um idiota, pare de falar asneira. Você não tem culpa de nada. — Ryan colocou as mãos sobre o ombro do amigo.

— Porque não vai atrás dela então?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fazer o que lá? Ela deixou claro que não me queria. — Tapou o rosto com as mãos.

— Não sei irmão. Eu não entendo nada de amor, nada dessas paradas aí não. Mas para você parar de sofrer, só fazendo isso.

— Alguém já te falou que você é péssimo para conselho Ryan?

— Você sempre me diz isso. Mas nunca deixar de escutá-los. — Deu seu melhor sorriso.

— Eu vou pra casa. — Théo se levantou.

— E a Paula nisso tudo?

— Eu não quero saber dessa louca.

— Vocês fizeram sexo.

— Foi um erro. — Théo o fita. — Nunca desejei a Paula.

— Ela é uma linda mulher, acho que você deve dar uma chance para ela.

— E eu acho você muito sexy calado meu amigo. — Os dois por fim sorriram naquela tarde.

— De verdade amigo, não fique sofrendo

PERIGOSAS ACHERON

assim.

— Eu vou tentar.

— Sabe que pode me ligar a qualquer hora né?

— Eu sei. Obrigado por passar sua tarde comigo.

— Confesso que foi um grande sacrifício, eu precisei desmarcar com uma morena gostosona para ouvir seus choros.

— Desculpa por isso. — Ryan se levantou da cadeira e abraçou o amigo.

— Tudo bem. É para isso que servem os amigos, não é?

— Dizem que sim.

— Te amo irmão.

— Eu também. Juízo.

Théo foi caminhando pelo calçadão da praia. A noite chegava lentamente. Ele ia observando as pessoas que jogavam vôlei na praia, umas crianças que brincavam correndo pela areia, um casal que se beijava em outro canto. Aquele

PERIGOSAS ACHERON

casal fez seus olhos encherem d'água. Se recordou dos momentos com a Marisol e limpou as lágrimas que escorreu do seu rosto. Entrou no seu carro e suspirou cansado. Começou a dirigir sem direção e quando viu, já estava em frente ao bordel. Não saiu do carro, mas ficou observando de longe. Sabia que não viria a Marisol ali, mas ficou alguns minutos parado apenas observando o local. Até que percebeu um movimento estranho no portão e viu a Jessica saindo. A seguiu com o carro, e quando ela estava uma distância do bordel ele buzinou, ela sorriu animada achando que era um cliente.

— Jessica. — Ele parou com o carro e abaixou o vidro.

— Você por aqui? — Ela o fitou assustada.
— O que quer?

— Entra por favor. — Jessica olhou para os dois lados e entrou rapidamente no carro.

— Oi Théo, tudo bem?

— Sim. Como está a Marisol?

— Acho que bem. Não a vi hoje ainda. — Ela não sabia o que tinha passado entre eles.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela está bem então. — Disse triste.

— Sim. E você o que houve?

— Não houve nada. Eu também estou bem.

— Não é o que parece. Você quer deixar algum recado para Mari?

Théo fitou por alguns momentos o volante do seu carro e ficou em silêncio por alguns segundos.

— Théo, Théo. — Jessica grita e ele sai dos seus devaneios.

— Ah, desculpa. — Suspira cansado. — Só avisa a ela que eu também estou bem. E que....

— E que?

— Nada. Pode ir Jessica. Obrigado. — Ela o fita não entendendo nada e sai do carro. Ele arranca com tudo e vai embora.

— Eu hein, doido.

PERIGOSAS ACHERON

— Então quer dizer que vocês terminaram?

— Sim. — Jessica e Marisol estavam deitadas cada uma em sua cama, e elas conversam baixo, cochichando para Daniela que estava dormindo não escutar.

— Aí amiga eu sinto muito.

— Você não sabe como está doendo Jessica. Eu o amo.

— Eu imagino Mari. Mas ele também te ama, você precisava ver a cara que ele estava de derrotado.

— Imagino. Eu não quero vê-lo. Ele não me perdoaria. — Marisol enxuga as lágrimas que escorrem dos seus olhos.

— Amiga quando se ama se há perdão.

— Eu sei Jessica, mas eu escolhi essa maldita vida.

— Você escolheu a segurança da sua mãe. E não isso aqui.

— Eu me arrependi depois, mas já não
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

podia fazer mais nada.

— Ainda dá tempo.

— Eu não posso.

— Porque não foge com ele?

— Minha mãe é a primeira eliminada da história se eu faço isso.

— Eu sei Mari. É muito difícil escolher.

— Eu me sinto tão mal por tudo.

— Vamos acreditar que falta pouco para sairmos daqui.

— Gostaria de acreditar que isso fosse verdade. Mas a minha esperança se foi.

Jessica estendeu a mão e Marisol estendeu a sua e as duas apertam as mãos buscando um refúgio no meio de todo caos que elas viviam.

— Vamos juntas sair dessa.

Marisol apenas assentiu e deixou as lágrimas escaparem. Se acomodou na cama e chorou baixinho. Daniela que estava fingindo que estava dormindo abriu lentamente os olhos e sorriu.

PERIGOSAS ACHERON

Havia escutado tudo que elas falaram e estava muito feliz por saber que Théo agora não estava mais com a Marisol.

CAPÍTULO 16

A segunda chegou chuvosa junto com um friozinho gostoso. Théo se levantou aquela manhã se arrastando. Cada dia que passava estava sendo mais difícil viver sem ter a sua amada ao seu lado. Após tomar o seu banho, colocou sua roupa e se agasalhou, passou seu perfume e seguiu em direção ao estacionamento. Logo assim que entrou no seu carro começou a dirigir. Seus pensamentos estavam longe. Ele fitava a chuva que estava fortíssima; e por conta disso ocasionou um engarrafamento no caminho. Estava disposto a tomar uma grande decisão. Havia pensando a noite toda se faria realmente isso, porém ele decidiu que seria a melhor escolha naquele momento. Depois de quarenta minutos parado conseguiu se livrar do engarrafamento e conseguiu pôr fim chegar na sua empresa. Entrou no escritório e não havia chegado ninguém ainda. Foi para a sua sala e colocou a mala sobre a mesa, retirando o terno e colocando em cima da cadeira.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi Théo, bom dia. — Paula entrou na sala e seu perfume adocicado invadiu o local.

— Bom dia. — Não a fitou.

— Será que podemos conversar?

— Se for algo relacionado ao trabalho sim. Caso seja outro assunto, não. — Paula o fitou furiosa. Não se conformava da forma que ele a tratava.

— Por que você me trata assim? — Sua voz soou triste.

— Assim como? — Se virou e a fitou.

— Como se eu não existisse.

— Paula por favor, eu não quero falar sobre nada que aconteceu com a gente. Aquilo foi um erro. — Se sentou na cadeira e começou a mexer em alguns papéis importantes.

— Pare de agir igual um moleque, e assume que você gostou do que aconteceu entre nós. — Ele a fitou incrédulo e levantou da cadeira com raiva.

— Eu não sou moleque. E você quer saber a verdade? Eu não lembro de nada. Eu acho que se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

realmente tivesse sido tão bom, eu lembraria.

— Você é um ingrato!

— Saia da minha sala.

— Você vai se arrepender por isso Théo.

— Não tenho nada a me arrepender.

— Você deveria se arrepender de ter se apaixonado por uma puta, que te trocou por quatro homens. — Falou com orgulho, sabia que aquilo o feria.

— Você não tem o direito de se meter na minha vida. E muito menos dar opinião por quem eu me apaixono.

— É a pura verdade.

— Quando eu precisar da sua opinião eu peço. Agora saia agora da minha sala.

— Théo o que aconteceu entre a gente, foi lindo. E você quis.

— Eu vou te recordar que eu estava bêbado e você se aproveitou de mim.

— Não te forcei a nada. — Disse com os

PERIGOSAS ACHERON

olhos cheios d'água.

— Não quero mais falar sobre isso. Saia da minha sala.

— Eu te odeio pelo que fez. — Théo saiu de trás da sua mesa e chegou próximo a ela.

— Eu não fiz nada. Você que quis brincar com os seus sentimentos. Seja mulher e assume seus erros.

— Eu só queria ter você, eu sempre te quis, mas você nunca me deu bola. E agora é apaixonado por uma piranha, prostituta.

— Cala a boca Paula. — Ele grita irritado e Ryan entra no escritório.

— Está tudo bem por aqui? — Paula deixa uma lágrima escorrer pelos olhos e sai correndo da sala.

Théo se vira de costa para Ryan e bufa irritado.

— O que houve aqui Théo? — Ryan diz fechando a porta.

— A Paula com a mesma história. Não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aguento mais ela. — Volta a se sentar em sua cadeira.

— Precisam conversar como gente civilizada.

— Não tenho nada mais para conversar com ela. — Ryan se senta em sua cadeira e o fita.

— Preciso conversar com você.

— O que houve? — Théo respirou fundo e afrouxou a sua gravata.

— Preciso que você assume a minha empresa por um tempo.

— O quê? Você está falando sério?

— Sim.

— Mas porque isso?

— Estou sem cabeça no momento. Eu preciso ficar fora por alguns dias.

— Irmão você não pode largar tudo assim por conta do que aconteceu.

— Ryan você não entende. Eu não tenho mais cabeça para nada, preciso ficar sozinho por

PERIGOSAS ACHERON

algum tempo. — O amigo o fitou.

— Eu te entendo. Mas acho que isso não é motivo. — Théo o interrompeu.

— Eu sei dos meus motivos. — Ryan levantou as mãos como rendido.

— Posso contar com você?

— Você sabe minha opinião a respeito disso. Você vai ficar em casa chorando por uma mulher que não quis ficar com você?

— Eu preciso desse tempo. — Théo o fita impaciente. — Se não contar com você, com quem irei contar?

— Você sabe que pode contar comigo. Mas não fuja da minha pergunta. Você vai se submeter mesmo a isso?

— Não. — Ele coloca as mãos sobre o rosto. — É apenas um tempo. Pelo visto não posso contar com você né? — Bufou.

— Não disse que não pode contar comigo. Mas acho que você não pode largar tudo assim.

— É só por algum tempo, eu já disse.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você que sabe amigo. Eu estou aqui para te ajudar no que você precisar. — Théo sorriu aliviado.

— Obrigado, eu sabia que podia contar com você. — Ryan se levantou e foi até o amigo e o puxou para um abraço.

— Mas não aceito você em casa chorando por causa de mulher hein. — Disse batendo em seu ombro.

— Não farei isso. — Théo deixa os olhos encherem d'água. — Apesar de que não estou sabendo lidar com essa situação.

— Levanta a cabeça. Se quiser posso arrumar umas mulheres para nos divertimos.

— Toma jeito. — Théo se solta do abraço e volta a se sentar.

— A melhor forma de esquecer um outro amor é com outro.

— Você quer falar comigo sobre amor? Cala a sua boca! — Os dois sorriem.

O resto do dia Théo passou toda as

PERIGOSAS ACHERON

informações para seu amigo, ajudando em tudo. Ele estava disposto a se afastar de tudo por um tempo, não se sentia preparado para nada.

Marisol estava no seu quarto arrumando seu guarda roupa. Seus olhos encheram d'água, se lembrou desde do primeiro momento em que viu o Théo. O quanto ele foi insistente com ela, o quanto mostrou que estava a fim de amá-la de verdade, e dar uma vida diferente da que vivia. Deixou as lágrimas caírem dos seus olhos e chorou novamente. Se sentiu sozinha, não sabia mais o que fazer. Pois não via a sua mãe mais, não tinha folga e era submetida a se deitar com vários homens. Pensou em fugir. Mas logo desistiu da ideia quando lembrou que sua mãe, seria a primeira eliminada se ela fizesse isso. Chorou a noite toda, estava vulnerável, estava desanimada da vida, havia deixado o homem que amava.

Théo chegou em casa após sair da academia

e ficou parado na janela do seu apartamento observando a bela vista. Será que Marisol também pensava nele? Será que havia se arrependido? Será que sentia falta dele como ele sentia dela? Sentiu vontade de chorar, mas segurou as lágrimas.

— Não vou mais chorar por você Marisol, você não merece minhas lágrimas. — Ele até tentou, mas em menos de segundos as lágrimas tomaram conta de si.

Ele seguiu em direção ao seu armário de bebida, pegou seu whisky e se afundou em bebidas enquanto pensava nela. Estava decidido a esquecê-la. Entretanto a forma que escolheu para isso não foi as melhores. Deixou ser levado pelas emoções, bebeu até ficar sem forças. Entrou no mundinho dele, ficou ali sofrendo por amor. Antes era diferente, sofria por sua esposa que morreu e o deixou. Hoje ele sofria por uma mulher que preferiu viver na prostituição do que fugir com ele. Se sentiu um babaca.

— Eu te odeio Marisol. Te odeio.

Tentava dizer a mente o que o coração não

PERIGOSAS NACIONAIS

mandava. Seus lábios difamavam rancor e ódio. Entretanto seu coração dizia outra coisa. O quanto a amava, o quanto a queria, o quanto a necessitava ao seu lado, o quanto queria beijar seus doces lábios e sentir seu perfume adocicado. Não estava sabendo lidar com essa perda.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 17

(Três meses depois)

Ryan estava de frente para a grande empresa de café, tudo estava indo muito bem. Porém ele sempre visitava seu amigo e via que em nada ele havia progredido. Théo havia entrado em depressão, não queria mais fazer nada, não saia mais de casa e estava completamente perdido em um mundo que não lhe pertencia. Já fazia duas semanas que Ryan não via o amigo. E seu estado estava lhe deixando preocupado. Então ele teve uma ideia brilhante. Discou o ramal da Paula.

— Paula.

— Oi Ryan.

— Venha a minha sala por favor.

— Ok! — Em menos de um minuto Paula adentrou no escritório.

— Oi, Ryan

— Preciso que me faça um favor. — Ela

assentiu. — Hoje você irá sair mais cedo, vestir sua melhor roupa, passar seu melhor perfume, e ficar mais linda do que já é.

— Não vou sair com você. Pode tirar seu cavalinho da chuva.

— Para de falar besteira e acaba de escutar o que eu vou falar.

— Alguma coisa especial?

— Iremos a casa do Théo. — Paula sorri animada. Não o via desde o momento em que ele deixou a empresa.

— Sério? Que notícia maravilhosa!

— Ele precisa da gente, precisa levantar e acordar para vida. Essa depressão pode acabar matando o nosso amigo, não podemos deixar ele assim.

— Você que manda. — Sorriu.

— Pode ir. — Saiu animada.

Ryan falava bastante com Théo, mas não conseguia se conformar com a forma que ele estava levando a vida. Estava se afundando em um beco

sem saída. Ele não deixaria seu amigo assim.

Era oito e meia da noite, Ryan aguardava a Paula em frente ao apartamento do amigo. Ela estava atrasada e ele irritado. Não queria chegar sozinho, mas ela não estava aliviando. Ela chegou com seu carro e saiu de dentro dele na pose. Usava um look em dois tons de vermelho, composto por blusa de mangas compridas e saia curta. Ryan a fitou e sorriu.

— Agora entendo porque demorou. — A fitou com desejo.

— Quero que o Théo veja o que está perdendo. — Sorriu animada e passou as mãos pelos seus cabelos loiros.

— Eh Ave Maria! — Ryan coçou a barba e passou as mãos sobre seus cachos. — Vamos, vamos. — Paula passou a sua frente rebolando. Logo que entraram no elevador ele continuou a fitá-la.

— Você está maravilhosa! Não quer ir para um outro lugar comigo? — Sorriu travesso.

— Ryan por favor. — Ela revira os olhos.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Se o Théo não quiser, tem quem queira.
— Disse próximo ao ouvido dela.

— Ridículo. Você não cansa dessas cantadas baratas?

— Eu só paro quando tenho o que quero. —
A fitou com o olhar malicioso e ela revirou os olhos. O elevador abriu e eles caminharam juntos até ao apartamento do Théo e tocaram a campainha.

— Será que o Théo não está? — Perguntou desanimada.

— Se ele não estiver, posso te levar para curtir melhor a noite. Te garanto que você não irá se arrepender.

— Você não desiste né? — Ele assentiu. —
Eu amo o Théo. É ele que eu quero! — Ryan sorriu e tocou mais uma vez a campainha.

Depois de alguns minutos escutaram passos e os dois levaram um susto quando se depararam com o amigo à sua frente. Théo estava com os cabelos bagunçados e a barba grande, usando uma calça moletom e uma blusa de manga simples. Estava totalmente diferente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mano o que aconteceu com você? —
Ryan disse assustado.

— Ah são vocês. — Théo saiu andando para dentro do apartamento e os dois o acompanharam.

Théo estava totalmente diferente, havia se trancado em seu mundinho, havia desistido de viver. Entrou totalmente no mundo da depressão.

— Théo o que aconteceu com você? —
Paula o fitou assustada, quando viu que as almofadas estavam todas sobre o tapete da sala e várias garrafas de vinhos, vodca e *whisky* estavam espalhadas pela casa.

— Não quero mais viver. É isso.

— Você não pode falar isso Théo. — Paula chegou próxima dele, mas ele se esquivou.

— Me deixem em paz! — Foi rude.

— Théo já passou da hora de ficar agindo como um menino imaturo. Cadê aquele homem que eu conheci? Que não deixava as emoções falarem mais alto?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele não existe mais.

— Mas precisa existir. — Paula concluiu.

— Chega disso irmão.

— A minha vida é uma desgraçada Ryan. Eu não nasci para ser feliz, eu não nasci para isso. A vida só tem surpresas para mim. E olha só, só tristezas e sofrimentos. Não aguento mais isso. — Paula o fitou e encheu os olhos d'água, sentiu pena dele. Ela se aproximou e se ajoelhou à frente dele.

— Você está escolhendo as pessoas erradas para sua vida Theozinho. — Segurou a mão dele sobre o rosto.

— Eu também tenho que concordar com a Paula.

— Eu não quero mais nada e nem ninguém. — Théo tirou as mãos dela do seu rosto e se deitou de bruços sobre o enorme sofá. Paula olha para Ryan totalmente triste.

— O que vamos fazer Ryan?

— Théo amigo, por favor, já se passaram três meses.

PERIGOSAS ACHERON

— Você precisa superar isso Theozinho.

— Vão embora os dois. Eu quero ficar sozinho. — Gritou.

— Você parece um menino mimado Théo.
— Ryan diz sem paciência.

— Agradeceria se me deixassem em paz.

— Ryan o que vamos fazer? — Paula o fita triste e desesperada.

— Eu já sei o que vou fazer. — Ryan começa a puxar o amigo do sofá.

— Levanta Théo, bora.

— Ryan me deixa em paz! — Ele faz força para não levantar.

— Eu não estou pedindo. É uma ordem!

— Me deixem em paz!

— Para de agir como um adolescente mimado, anda levanta daí, está na hora de entender que quebramos a cara com a vida, mas precisamos levantar e agir. Por favor, você tem sua empresa, tem dinheiro, é rico pode ter a mulher que quiser. Ou melhor pode conhecer uma mulher ótima a
PERIGOSAS ACHERON

ponto de te fazer feliz. Levanta agora daí. — Théo o fitou assustado e se sentou no sofá lentamente.

— O Ryan está certíssimo.

— Eu não consigo amigos. — Seus olhos encheram d'água.

— Precisa entender que na vida quebramos a cara todo momento. Mas nós que decidimos se vamos continuar ou prosseguir. Cara você é um homem maduro, formado, e já passou por coisa pior que isso. Por favor reage. Vamos lá, quero meu amigo de volta. — Théo passou as mãos sobre os cabelos e concordou com o amigo.

Ele estava totalmente mudado. Não se reconhecia mais. Respirou fundo cansado e fechou os olhos.

— Théo eu não quero saber o que você vai fazer. Mas quero você amanhã na empresa às oito em ponto. Estou voltando ao meu cargo de sócio. E você tome o seu lugar de dono da empresa. — Ryan diz sério.

— Você não pode fazer isso Ryan? — Abriu os olhos rapidamente assustado.

— Quem não pode fazer isso é você. Théo sua vida não acabou, foi apenas um relacionamento que não deu certo. Por favor!

— Tá, tudo bem. Chega! — Théo disse irritado. Não queria mais tocar nesse assunto que tanto o machucava.

— Te espero amanhã às oito em ponto na empresa. Até amanhã.

— Mas você já vai? — Paula diz.

— Eu só precisava falar isso para ele. Eu tenho um encontro marcado e não vou trocar uma gostosona por esse bobão aí. Passar bem. — Ryan sai do apartamento e Théo parece que acordar dos seus devaneios.

O que ele tinha feito da sua vida? Estava se matando por um sentimento que não deu em nada. Não podia mentir, e dizer que não amava mais a Marisol, contudo estava se matando por conta disso. Fitou Paula à sua frente e percebeu que realmente estava perdendo tempo na sua vida. Sorriu e abaixou a cabeça.

— Vou arrumar a sua casa. Isso está uma

PERIGOSAS ACHERON

bagunça. — Ela começa a tirar as garrafas do meio da sala.

Théo vai para o seu quarto, entra no banheiro e deixa a água cair sobre seu corpo, deixando toda mágoa de lado. Estava disposto a voltar para o trabalho. Ele não sabia que estava tanto tempo vivendo dessa forma. Não ficaria mais assim, estaria disposto a voltar a viver de verdade. Após se banhar se olhou no espelho e tirou lentamente a barba e depois de alguns minutos estava pronto. Se olhou no espelho e disse.

— Não aceito mais essa vida. Eu não vou mais chorar por você Marisol, eu te amo, te amo muito. Mas você fez as suas escolhas. E agora eu irei fazer as minhas. — Saiu do banheiro colocou uma roupa leve e caminhou até a cozinha. Paula estava no fogão e o cheiro de comida invadiu suas narinas.

— Obrigado Paula. — Ela virou e o fitou.

— Por que?

— Porque você está sempre disposta a cuidar de mim.

— Eu sempre estarei disposta a cuidar de você Théo.

— Me perdoa pelas palavras que falei naquele dia. Eu estava totalmente magoado, e acabei descontando em você.

— Eu te perdoo, é claro que perdoo. — Ela chegou até ele e acariciou o seu rosto e logo depois o abraçou.

— Estou aqui, sempre. — Disse próximo ao ouvido dele.

— Obrigado, você é uma mulher incrível. — Ela o abraçou mais forte e fechou os olhos.

Théo a fitou diferente naquela noite. Paula sempre cuidou dele, sempre estava disponível. E ele percebeu que tinha chegado a hora de retribuir tudo que ela fez por ele. Os dois jantaram e conversaram bastante aquela noite. E depois de algum tempo Théo sentiu que estava disposto a ser feliz novamente.

Na manhã seguinte Théo foi o primeiro a chegar na sua empresa. Depois de alguns meses longe daquele lugar ele se lembrou que era ali que

PERIGOSAS ACHERON

sentia muito bem. Seguiu em direção ao seu lugar favorito no escritório, a janela, e observou a bela vista. Os movimentos dos carros não paravam, o céu estava lindo, azul da cor do mar e as andorinhas dançavam nele com uma liberdade total.

— Meu Deus! Eu não acredito! — Ryan abriu um enorme sorriso assim que abriu a porta e viu o amigo.

— É você mesmo?

— Em carne e osso. — Ele abre os braços.

— Cara que felicidade te ver aqui amigo. — Puxou para um abraço apertado.

— Obrigado por ontem.

— Eu precisei fazer aquilo irmão, eu não aguentava mais te ver daquele jeito.

— Eu realmente confesso que estava perdendo muito tempo da minha vida. Eu não quero mais viver isso.

— Você não vai mais viver isso, porque eu não vou deixar.

— Eu sei, depois de ontem eu tenho plena

certeza disso.

— Meu amigo eu só quero te ver feliz. Você merece.

— Obrigado. — Os dois se sentaram em suas respectivas cadeiras e começaram a conversar sobre os negócios da empresa. Foram interrompidos por Paula que adentrou a sala com uma pasta e levou um susto ao ver o Théo sentado ali.

— Théo? — Abriu um sorriso e correu para o abraçar.

Ele não deixou de observar que a calça preta de couro marcava bem as suas curvas e combinava perfeitamente com uma blusa simples preta que deixava seu look bem sensual. Logo assim que recebeu o abraço apertado dela, ele não pode deixar de sentir seu perfume que invadiu as suas narinas.

— Estou muito feliz que voltou ao trabalho. Você fez muita falta.

— Verdade, preciso concordar com ela. — Ryan conclui.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigado mais uma vez, se não fosse por vocês não sei o que seria de mim.

— Sabe que pode contar sempre conosco né?! — Ela disse animada. — Agora vou trabalhar.

Logo assim que ela saiu da sala, Ryan fitou o amigo por algum tempo e sorriu.

— Como foi a noite ontem?

— Nada demais.

— Nem uma rapidinha? — Théo balançou a cabeça em negativo e sorriu.

— Você não muda.

— Eu vi como você olhou pra ela.

— Olhei normal.

— Foi um olhar diferente, admite.

— Nada ver. — Ele mexeu no celular para disfarçar.

— Eu te conheço Théo. — Ele se levantou e seguiu em direção a cafeteira e encheu uma xícara de café.

— Por que não a convida pra sair? Você

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não acha que está na hora de dar uma chance para ela? — Théo o fitou. — Essa mulher é louca por você.

— Eu sei disso.

— Então?

— Não sei Ryan, não quero confundir as coisas com a Paula. Somos apenas amigos.

— Fala sério.

— Mas confesso que hoje a fitei diferente mesmo sabe. — Confessou envergonhado.

— Eu vi. — Ryan sorri. — Chama ela pra sair.

— Você acha que eu deveria?

— Com certeza.

Esses meses que passaram foram os piores para Marisol. A saudade do Théo era imensa, chegava a doer em seu coração. Mas ela não poderia parar a sua vida, deveria continuar no seu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

trabalho. Tentou por diversas vezes esquecê-lo, mas não conseguia. Ele era o dono do seu coração, o dono dos seus pensamentos. Independente de não estar mais com ele, ela o amava muito.

— Marisol venha cá. — João a chamou.

— Sim, aconteceu alguma coisa?

— Tenho uma notícia para te dar.

— O que houve dessa vez?

— O chefe deixou você voltar a ver a sua mãe.

— É sério? — Seus olhos encheram d'água. Ela sentia muita falta da sua mãezinha. A visitava diariamente, mas depois dos últimos acontecimentos sua vida mudou completamente.

— Sim. — Ele sorriu.

— Ai obrigada, obrigada. — Ela o abraçou, mas logo se soltou.

— Você irá com escoltas.

— Por que?

— Porque o chefe quer ter certeza que você

PERIGOSAS ACHERON

não vai encontrar o riquinho.

— Tudo bem. Mas eu nem tenho contato mais com ele. — Disse triste.

O que mais ela queria no momento era ter contato com Théo. Só ele para acalmar as tempestades e medos que ela sentia. Somente com ele, ela se sentia segura e protegida.

— Isso é bom. — Ela o fitou e segurou as lágrimas que encheram seus olhos.

— Se arrume, quando estiver pronta me avise.

— Eu posso vê-la hoje? — Sorriu animada.

— Sim. Anda logo. — João deu as costas e saiu.

Marisol deu um pulinho de alegria e correu para se arrumar. Depois de alguns meses conseguiu sorrir novamente. E o motivo tinha nome e endereço. Veria sua mãe novamente.

Depois de escutar o dia todo os conselhos do amigo, Théo decidiu dar uma chance para Paula.

PERIGOSAS NACIONAIS

O que havia de errado? Ele iria tentar mais uma vez. Sentiu falta de ter uma mulher por perto. Mesmo ainda confuso ele ligou para a floricultura e pediu para que entregasse um buquê de flores para Paula. Ela estava concentrada em seus e-mails, trabalhando a todo vapor. Foi interrompida por um jovem que parou à sua frente com um buquê de rosas.

— Boa tarde senhorita. — Ela fita o jovem com o buquê nas mãos e se levantou para atendê-lo.

— Olá boa tarde. Posso ajudar?

— Sim. Pode entregar para mim esse buquê?

— Claro! É para quem? Você sabe?

— Está no cartãozinho.

— Tudo bem, eu entrego.

— Obrigado.

O jovem entregou o cartão junto com as rosas coloridas e foi embora rapidamente. Ela não entendeu nada. Não existia outra mulher além dela ali no escritório. Olhou para o buquê e pegou o

PERIGOSAS ACHERON

cartão, quando fitou seu nome quase teve um treco.

— É para mim?! Ai meu Deus! Quem será que mandou isso? — Colocou o buquê em cima da mesa e abriu rapidamente o cartão. Suas pernas perderam a força quando ela leu o nome do remetente.

— Ai meu Deus! — Se sentou na cadeira e começou a ler o bilhete.

"Paula obrigado por tudo que você fez e faz por mim, acho que nenhuma palavra pode descrever minha gratidão. Eu reconheço que nunca te mirei com outros olhos, porém hoje algo mudou. Eu sei que pode parecer estranho, mas eu quero te conhecer melhor. Claro se você quiser. Se não for muito incômodo gostaria de te convidar para um jantar. E aí você topa? Beijos, Théo "

Ela começou a sorrir de felicidade e comemorar com uma dancinha. Sempre esperou esse momento, sempre amou o Théo, sempre quis fazer ele feliz, porém ela nunca teve essa oportunidade. Mas hoje lendo isso ela percebeu que a vida havia sorrido para ela.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não acredito! É claro que eu topo. — Disse pra si mesma. Estava disposta a ser feliz e fazê-lo feliz.

Ryan tinha saído para resolver algumas coisas referente as entregas da empresa. E Théo estava sozinho no escritório. Ela estava louca para entrar lá e dizer sim para ele, mas sentia as borboletas voando em seu estômago, não sabia como reagir. Estava nervosa. Por fim ela tomou coragem e entrou no escritório. Théo a fitou e não disse nenhuma palavra.

— Posso entrar?

— Claro! — Ela fechou a porta lentamente e caminhou em direção a mesa dele e parou à sua frente.

— Obrigada pelas flores. — Ficou vermelha.

— Fico feliz que gostou. — Ele se acomodou na cadeira e ficou mais relaxado.

— Confesso que fiquei surpresa com o pedido. Você não sabe o quanto eu esperei por isso. — Seu sorriso de alegria era nítido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sei. — Ele se levantou e caminhou até ela parando em sua frente. — Você é uma mulher maravilhosa Paula, linda, inteligente, carinhosa e muito cuidadosa. Eu sempre apreciei isso em você. Mas confesso que nunca te vi com outros olhos. E acho que está na hora de nos darmos uma chance. Sei lá. Espero que dessa vez dê certo. Porque eu de coração, não quero te magoar.

Ela sentiu milhares de borboletas dançarem no seu estômago. Ela sorriu e o abraçou.

— Ai Theozinho eu estou tão feliz por isso. — Ele correspondeu o abraço dela e depositou um beijo em seu rosto.

— Nos vemos a noite então?

— Com certeza. Eu estou super ansiosa para o nosso encontro. — Ela acariciou o rosto dele e chegou bem próximo, quando ia beijá-lo ele se afastou.

— Por favor, vamos com calma. — Ela apenas assentiu. — Eu não quero me precipitar em nada.

PERIGOSAS ACHERON

— Desculpa e obrigada por me dar essa chance, eu te garanto que você não vai se arrepender. — Théo sorriu para ela.

— Agora vou para casa me arrumar e te aguardo lá.

— Combinado.

— Até mais. — Ela saiu feliz do escritório, sempre desejou ouvir isso da boca dele.

Paula estava nervosa dentro do seu apartamento aguardando o Théo. Ela vestia um vestido longo na cor azul com mangas compridas, em decote v, e com uma fenda que ia até o meio das suas coxas. Usava em seus lábios um batom vermelho e o cabelo estava solto. Escutou a campainha tocar e correu até a porta e assim que abriu, deu-lhe um sorriso.

— Boa noite. — Théo a fitou da cabeça aos pés e não pode deixar de elogiá-la. — Você está linda!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigada. — Devolveu um sorriso sincero.

— Vamos? — Ela assentiu, pegou sua bolsa de mão na cor preta e fechou a porta e caminhou sorridente ao seu lado.

Ela estava irradiando alegria, já ele não. Théo se sentiu mal. Era como se estivesse traindo a sua amada, mas logo se recordou que não estava mais com ela. Eles entraram no elevador e ele a fitou pelo espelho. Paula realmente era uma mulher maravilhosa. Todavia não se comparava com a simplicidade e beleza da Marisol. Ele tentava afastar seus pensamentos que o atormentavam a todo o momento, contudo era mais forte que ele.

— O que foi Theozinho?

— Nada, só estou pensativo.

— A nossa noite será maravilhosa, você vai ver. — Ela sorriu e o elevador abriu e eles seguiram a caminho do carro.

Marisol tinha acabado de chegar de sua casa

PERIGOSAS ACHERON

estava muito feliz, passou o dia todo com sua mãe e conversou bastante com ela. Mesmo sua mãe não respondendo ela sabia que ela entendia o que se passava. Entrou no bordel e foi direto para seu quarto e seguiu em direção ao banheiro e tomou um banho. Enquanto as águas caíam sobre seu corpo ela relaxava um pouco de toda tensão que havia passado esses meses. Saiu do box e secou seus cabelos e sorriu ao se lembrar do Théo. Seu coração apertou na hora. Ela não sabia o que estava passando, mas sentiu uma aflição, mesmo longe parecia que algo ligava os dois. Ela fechou os olhos e pediu para que Deus o protegesse—se aonde ele estivesse. Saiu do quarto enrolada na toalha e foi em busca do seu baby—doll. Como hoje era sua folga iria aproveitar para dormir mais cedo e descansar. Enquanto colocava a roupa, ouviu a porta se abrindo.

— Boa noite minha dama maravilhosa. — Ela escutou a voz dele e sentiu um arrepio em sua espinha.

— O que faz aqui? — Perguntou enquanto colocava sua blusa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vim ver como você está e saber como foi seu dia. — Ela virou e o fitou.

— Meu dia foi maravilhoso. Mas ao chegar aqui nesse inferno minha vida volta a desgraça que é tudo de novo.

— Deveria ser grata por hoje. Você não acha? — Ele diz se aproximando.

— E por que?

— Esqueceu o que eu deixei você fazer hoje? Ver aquela velha da sua mãe.

— Não fala assim dela. Eu não admito isso. — Gritou.

— Quem dá as ordens aqui sou eu. Esqueceu? — Ele chegou mais perto dela e ela respirou fundo. — Estou com saudades do seu corpinho. — Ele acariciou os braços dela e ela se afastou. — Não sente minha falta?

— Eu te odeio. Não sinto falta de um velho como você. — Sentiu o rosto queimar com o tapa que levou dele, deixou as lágrimas escorrerem pelos seus olhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Me respeite! — Ela chorou. Ele a segurou pelo braço e a jogou em cima da cama.

— Tire a roupa agora. — Ela tremia de medo.

— Por favor me deixa em paz. — Implorou.

— Tire a merda da roupa agora. Prefere que eu tire? — Rapidamente ela começou a tirar a roupa e soluçar de tanto chorar.

— Agora pare de chorar. Quero que engula o choro. — Ela segurou o choro e ficou encolhida em cima da cama. Ele começou a tirar a roupa e se deitou ao lado dela.

— Saudades de você. — Disse acariciando o corpo dela.

— Por favor não faça nada comigo.

— Xiiuu. Eu vou apenas te amar.

Ele começou a beijar o pescoço dela com urgência e passar as mãos em todo seu corpo. Ela chorava em silêncio. Odiava passar por isso. Sentiu vontade de se matar por estar mais uma vez nos braços desse asqueroso.

PERIGOSAS ACHERON

O restaurante era um dos mais caros da cidade. Quando Théo perguntou a Paula aonde ela queria ir, ela ousou no seu pedido. Ela sempre queria o melhor, sempre foi muito ambiciosa.

— Você está muito aéreo. Parece que não está aqui. — Paula diz enquanto degusta a sobremesa. — Está acontecendo alguma coisa?

— Não.

— Você não falou quase nada a noite toda. Quer me contar o que está acontecendo? — Théo a fitou e bebeu em um só gole o vinho.

— Preciso ser muito sincero com você Paula.

— Então seja. — Ela o encarou.

— Não serei hipócrita nunca com você. Eu ainda amo a Marisol. — Ela revirou na hora os olhos. — Porém decidi me dar uma chance com você. — Ela o fitou novamente. — Está sendo difícil pra mim, eu sempre te vi como uma grande

amiga, mas acho que talvez seja você a mulher certa. Eu só preciso me adequar a essa nova fase. E principalmente te conhecer como mulher. — Paula sorriu.

— Eu quero que você fique despreocupado com isso. — Ela colocou as mãos sobre a mão dele. — Eu sempre tive a certeza que ficaríamos juntos. E a própria vida foi capaz de se encarregar disso. Não é mesmo? — Théo a fitou e deu um leve sorriso fraco.

Ele queria acreditar que realmente a vida tinha suas peças feitas. Porém ele não se conformava que a vida lhe fez sofrer duas vezes seguida.

— É verdade! — Sorriu e acariciou as mãos dela.

— Eu sabia que cedo ou tarde ficaríamos juntos. — Ao escutar isso ele abaixou a cabeça e decidiu acreditar nas palavras dela.

Estava cansado de sofrer e viver uma vida desgastante. Era a sua hora de mudar o quadro dessa história. Pagou a conta e eles saíram e foram

PERIGOSAS NACIONAIS

para casa. O caminho foi feito em conversas monótonas. Chegando no apartamento dela ele a deixou na porta.

— Tem certeza que não quer entrar?

— Hoje não Paula. Vamos com calma. — Ela sorriu frustrada.

— Tudo bem. Mas na próxima não vou aceitar não como resposta hein.

— Prometo que na próxima eu fico com você. — Paula enlaçou os braços ao redor do pescoço dele e o beijou.

— Tenha uma ótima noite.

— Você também Theozinho. — Ela entrou em seu apartamento.

Valdomiro deixou Marisol deitada na cama e depositou um beijo sobre seus cabelos.

— Você é a mulher mais maravilhosa que eu já conheci. — Ela não tinha coragem de abrir a boca. Apenas as lágrimas respondiam por si.

— Tenha um boa noite meu amor.

PERIGOSAS ACHERON

Logo assim que ele saiu do quarto. Marisol chorou com todas as forças. Ela já não aguentava mais tudo que estava passando. Fechou os olhos tentando afastar os pensamentos, mas não conseguia. Era inevitável. Sua mente voltou a nove anos atrás, quando tudo começou.

CAPÍTULO 18

[9 anos antes]

— *Vamos Marisol levante dessa cama deixe esses malditos livros aí.*

— *Pai, eu estou estudando. Tenho prova amanhã de química.*

— *Você não irá fazer prova amanhã.*

— *Mas por quê?*

— *Pare com essas perguntas. Vamos venha comigo.* — *Mais uma vez, ela seria abusada pelo pai. Pensou e fechou os olhos triste.*

Logo assim que chegou na sala, observou um homem sentado no sofá.

— *Então Valdomiro. O que você me diz? É o que posso te dar nesse momento pelo que te devo.*

— *Valdomiro a fitou dos pés à cabeça. Ela vestia um vestido rodado de flores e o cabelo estava trançado em uma trança embutida.*

— *Pai o que esse homem quer?* —

Perguntou assustada.

— Cale a boca Marisol.

— Te confesso que é uma linda jovem. Vai ser uma linda mulher. — Valdomiro passava as mãos sobre os pequenos pelos de sua barba a fazer.

— Fique à vontade.

— Pai. — Ela gritou incrédula. — O que significa isso? — Seus olhos encheram d'água.

— Tem certeza que não vai se arrepender? — O homem de estatura baixa e barrigudo disse o fitando.

— Trato é trato meu caro. Eu não tenho o dinheiro para te pagar. E você está levando além do que eu te devo. Essa menina vale ouro.

— Sendo assim trato feito. — Os dois apertam a mão em um acordo.

Marisol deixou uma lágrima cair dos seus olhos. Não queria acreditar que seu pai estava fazendo isso.

— Linda demais ela. — Valdomiro a avalia

com os olhos bem atento.

— Eu te falei. — O pai disse feliz.

— Cadê a minha mãe? — Marisol correu em desespero para o quarto da mãe, mas não a encontrou.

— Venha cá. — O pai gritou com a voz rude. Ela caminhou tremendo até ele, enquanto as lágrimas caíam dos seus olhos.

— Marisol minha filha, você a partir de hoje pertence a esse homem. — Ela balançou a cabeça em negativo.

— Por que está fazendo isso comigo? Eu sou sua filha!

— Eu sei disso. — Ele chegou próximo dela e enxugou as suas lágrimas. — Ele vai cuidar bem de você, e te dar um bom futuro, já que eu e sua mãe não vamos conseguir. — Ela balançou a cabeça não acreditando que seu pai estava fazendo isso.

— O senhor não pode fazer isso comigo. Por favor.

— *Xiuuu, você vai ficar bem. Eu te prometo.*
— *Ele beijou a bochecha dela.*

— *Agora vá com ele.*

— *Não por favor, não.*

— *Vamos Marisol.*

— *Pai não faça isso. Minha mãe sabe disso?* — *O pai apenas confirmou com a cabeça.*

Não estava preocupado que sua filha seria usada e abusada. A sua única preocupação era quitar a dívida que tinha com Valdomiro.

— *Venha.* — *O homem pegou pelas mãos dela e a colocou dentro de uma caminhonete.*

Assim que ela entrou, encostou a cabeça na janela do carro e chorou em silêncio fitando o pai decepcionada.

— *Te prometo que ninguém irá fazer mal a você.* — *O homem passou as mãos sobre a coxa dela e sorriu.*

Marisol levantou suando e assustada. Colocou as mãos sobre a testa e logo depois prendeu os cabelos em um coque alto. Se recordar

de tudo que havia passado, lhe trazia péssimas lembranças. Se levantou da cama e foi até a geladeira e bebeu um copo d'água. Voltou a se deitar e fechou os olhos angustiada. Não aguentava mais aquela vida.

[9 anos antes]

Logo assim que chegou ao local com aquele homem Marisol observou tudo em silêncio.

— Venha chegamos. — Ele pegou pelas mãos dela e a direcionou até uma sala.

— Quero apresentar para vocês a nova integrante do nosso espaço. Se apresente para eles. — Marisol olhava para cada um que estava reunido no local.

Havia um homem alto com seus olhos verdes, ele parecia mais um segurança, pois usava um rádio pendurado na cintura. Tinha muitas meninas jovens no local. Observou uma que a fitou com desprezo. E logo uma outra que sorriu para ela, seus cabelos cobre lhe chamaram a atenção.

— Vamos se apresente. — O homem repetiu. Ela olhou para ele. E voltou a olhar para as

PERIGOSAS ACHERON

pessoas.

— Me chamo Marisol.

— Marisol essa aqui é a sua nova família a partir de agora. Bem-vinda. — Ela olhou tudo ao redor e não conseguia entender em que lugar estava.

Valdomiro chegou até João e cochichou algo em seu ouvido e sumiu do seu campo de visão. Marisol ficou sozinha no meio da grande sala, até que duas jovens chegaram até ela.

— Oi Marisol, me chamo Jessica. — Sorriu.

— E eu Daniela.

— Oi. — Disse desanimada.

— Seja muito bem-vinda.

— Porque seus olhos estão vermelhos? Estava chorando? — A jovem dos cabelos da cor de cobre perguntou. Marisol apenas assentiu e segurou as lágrimas.

— Meninas vocês podem me dizer o que fazemos aqui? Isso é uma escola? — As meninas se entreolharam e sorriram.

— Isso não é uma escola. — Daniela disse.

— Então o que é? — Perguntou curiosa.

— Aqui é um bordel. — A morena dos cabelos longos afirmou.

Marisol abriu a boca e seus olhos arregalam e as lágrimas desceram com forças.

— Como ele foi capaz de me mandar para um lugar desse! — Marisol entrou em desespero.

— Calma, por favor. Chorar é pior, precisamos ser fortes aqui. — Jessica aconselhou a nova amiga. — Calma não chore. — A abraçou.

— Eu não merecia isso. Por quê? Por que ele fez isso comigo? Ele era meu pai. — Ela chora alto e Jessica a direciona para o quarto.

— Venha. — Logo assim que Marisol entra no quarto, ela observa tudo. Era tudo muito simples, mas bem arrumado.

— Ficaremos juntas aqui. E eu prometo te proteger tudo bem? — Marisol ainda com os olhos inchados de tanto chorar, assentiu.

— Obrigada. Mas eu não consigo entender

porque meu pai fez isso comigo. Por quê?

— Tem coisas que nunca entenderemos.

Logo na primeira noite da Marisol naquele local, ela foi convidada a jantar com Valdomiro. Ela chorou a tarde toda, queria apenas voltar para sua casa, com sua mãe. Porém nunca mais isso aconteceria. Ela vestiu um vestido que o próprio Valdomiro mandou comprar para ela. Era um vestido vermelho juntamente com um salto tamanho 15. Ela não estava acostumada a usar esse tipo de roupas e nem salto alto.

— Você está linda! — Jessica disse incentivando a amiga.

— Eu não quero ir Jessica. — Seus olhos encheram d'água novamente.

— Eu sei Mari, mas infelizmente somos submetidas a isso quando chegamos aqui.

— O que mais acontecerá além desse jantar? — A jovem perguntou receosa.

— Prefiro não falar nada agora. Só peço que seja forte. — Marisol deixou as lágrimas

escorrerem do seu rosto e seguiu para o local indicado.

Havia uma mesa posta com vinhos e muitas coisas gostosas. Ela olhou ao redor e não havia ninguém no recinto. Ela estava com fome.

— Boa noite. — Estremeceu assim que escutou a voz do Valdomiro.

— Oi. — Disse com a voz fraca.

— Você está maravilhosa com essa roupa. Gostou do meu presente?

— Eu não quero presentes moço, só quero ir para minha casa. — Valdomiro encheu duas taças com vinho e entregou uma para ela.

— Peço que se acalme.

— Eu não bebo. Obrigada.

— Está com fome? — Ela assentiu. — Veja o que mandei preparar para você. — Ele puxou a cadeira e ela se sentou.

— Obrigada.

— Quero que saiba que você será muito bem protegida por mim aqui. — Ela colocou o

PERIGOSAS ACHERON

prato e começou a comer. Estava faminta.

— E quando poderei voltar para casa? —
Valdomiro a fitou e bebericou o vinho.

— A sua casa agora é essa.

— Por favor. Eu tenho tantos projetos para minha vida. Não quero ser... — Não conseguia pronunciar as palavras.

— Prostituta? — Ele sorriu.

— Por favor senhor, me ajude. —
Valdomiro se levantou logo após ela acabar de jantar e a direcionou para um quarto onde tinha uma enorme cama de casal Queen com várias pétalas de rosas vermelhas sobre ela.

— Quero que saiba que você será bem cuidada por mim. — Marisol sentiu medo quando sentiu ele tocar seus cabelos.

Ela já conhecia esses toques maliciosos. Pois seu próprio pai o fazia.

— Quero que relaxe. Porque irei te ensinar tudo antes que comece a trabalhar.

— Trabalhar de que? — Perguntou

PERIGOSAS NACIONAIS

assustada.

— Quero que seja a melhor desse lugar. Você tem uma beleza diferente, tenho certeza que será a mulher mais linda daqui. — Ela mexeu a cabeça em negativo e deixou as lágrimas rolares.

— Eu só quero ir embora, me deixa ir por favor?! — Ele gargalhou alto e sua risada se fez ecoar dentro do quarto.

— Seu pai me deu você. E foi a melhor coisa que ele fez.

— Eu nunca irei perdoá-lo por isso. Eu tenho certeza que minha mãe não sabe disso.

— Isso não importa mais. Agora você é minha, somente minha. — Disse próximo ao ouvido dela.

— Não por favor.

— E quero que me satisfaça todos os dias.

— Moço, por favor, tenha piedade de mim.
— Ela implorava com a voz trêmula.

— Seja boazinha e quem sabe eu possa ter piedade de ti.

PERIGOSAS ACHERON

Valdomiro a agarrou com forças e começou a beijá-la, naquela mesma noite ele abusou dela. Marisol ainda era virgem e sentiu muita dor. Para ela foi um dos piores momentos da sua vida. Seu pai passava a mão nela, mas nunca havia feito o que esse homem acabará de fazer. Ela estava sangrando, suja e com medo, muito medo do que aconteceria com sua vida dali pra frente. Marisol foi abusada por ele até os 17 anos. Quando ela estava para completar 18 decidiu não mais se submeter a ele. Sentia muito medo dele, porém estava disposta a ser prostituta do que se deitar com esse homem.

— Você tem certeza disso? — Jessica dizia enquanto ensaiava no pole dance.

— Eu preciso aprender tudo o mais rápido possível, não quero mais ser tachada como a bobona desse lugar.

— Já que você quer isso. Então venha que vou te dar uns conselhos e te ensinar a dançar.

Jessica ensinou tudo para sua amiga. Desde da dança até ao que ela precisaria fazer para

agradar os homens na cama. Marisol prestou atenção em tudo e logo depois começou a trabalhar. A sua beleza chamava atenção de todos os homens que visitam o prostíbulo. Valdomiro vendo que poderia ganhar muito dinheiro com ela, a nomeou por Dama da Noite. Ela ficou conhecida como a prostituta mais bela e desejada de Colômbia. Marisol nunca quis isso para sua vida. Porém ela precisou usar todas as suas armas de beleza para conseguir o que queria. O seu maior objetivo era fugir daquele maldito lugar.

Alguns meses depois

— Então quer dizer que agora você é a nova Dama da Noite? — Daniela adentrou pelo quarto com raiva no olhar.

— Sim. — Marisol a fitava pelo espelho.

— Esse cargo era para ser meu. — Disse com desdenha.

— E o que quer que eu faça? Vá falar com o Valdomiro. Não enche meu saco. — Ela voltou a pentear as suas longas madeixas.

— Você chegou aqui como uma menina

inocente, agora é uma das melhores. Eu que sou a Dama da Noite. Seus dias serão contados nesse lugar está me ouvindo?

— Que Deus te ouça. — Marisol piscou para Daniela e saiu rebolando para fora do quarto.

Dias atuais

Marisol estava se olhando no espelho pronta para mais uma noite de trabalho. Quando ela se recordava de tudo que havia passado sentia cada vez mais raiva do Valdomiro e também do seu próprio pai que a entregou facilmente nas mãos de um cafetão. Não aguentava mais se subordinar a ele. O seu maior desejo era sair dali e fazer justiça por tudo que passou. Ela tinha isso em mente e precisava pensar em uma forma de sair daquele lugar.

CAPÍTULO 19

[Dias atuais, seis meses depois]

Estava uma confusão no bordel naquela noite. Valdomiro iria anunciar algo muito importante para todos que trabalhavam ali. A euforia tomava conta de cada pessoa naquele lugar.

— João peça a atenção de todos por favor.
— Valdomiro diz.

— Atenção o chefe irá passar um recado. —
João gritou no meio do enorme salão. Todos direcionaram o olhar para ele.

— Peço a atenção de todas e todos. —
Valdomiro se direcionou até o palco. — Como todos vocês sabem amanhã é a nossa festa de comemoração de 20 anos da nossa casa. E teremos muitos convidados. Então peço que as mulheres estejam mais lindas do que já são. E não percam tempo. Pois amanhã iremos lucrar muito. Quero que amanhã seja um dia muito especial, um dia de muito dinheiro, muito amor, muito sexo e muita

PERIGOSAS NACIONAIS

diversão. — Logo após o anúncio todos aplaudiram.

— Aí amiga só de pensar que estamos mais um aniversário desse bordel aqui minhas esperanças vão embora a cada dia. — Jessica diz angustiada.

— Eu não quero nem vir para essa festa. — Marisol bebe um copo com suco de maracujá. — Por mim eu ficava trancada no quarto o dia todo.

— Antes pudéssemos escolher né. — Jessica apoiou o cotovelo sobre o balcão e fitou a amiga. — Amanhã vai chover homem aqui. — Marisol revira os olhos.

— E eu não estou com paciência para nenhum deles.

— Pra você então. O bom é que podemos juntar um dinheiro né amiga?! Devemos pensar dessa forma. Porque o dia que chegar a hora de fugirmos daqui teremos uma boa quantia. — Marisol olha para os dois lados e puxa a amiga para um canto.

— Tive uma ótima ideia amiga.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que? Me conta.

— Eu sei que é loucura, mas amanhã é a nossa chance de fugir desse inferno.

— Mas como Mari? Como faremos isso?

— Preciso que você ligue para o Théo e avise a ele sobre essa festa. Com tantos convidados eles não estarão preocupados com nada, então com isso no meio da confusão fugimos. Mas precisamos de alguém que nos espere do lado de fora.

— E esse alguém precisa ser o Théo?

— Tá, para de me olhar com essa cara. — Diz triste. — Eu sei que já se passou tanto tempo. — Ela diz com as mãos na cintura ansiosa. Só de pensar no homem da sua vida sentiu seu coração acelerar. — Mas eu o amo.

— E se ele estiver com outra?

— Se ele estiver foi porque ele escolheu estar. Ele não poderia me esperar a vida toda. — Diz, porém não consegue imaginar Théo com outra mulher além dela. Entretanto sabia que havia essa possibilidade.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu posso ligar, mas sabemos que é muito arriscado.

— Eu sei Jessi, mas é a nossa chance.

— Espero que ele te ame ainda e esteja disposto a nos ajudar.

— Mesmo se não me amar, só de nos dar um respaldo para fugirmos daqui será ótimo.

— Ai Mari Deus te ouça. Eu já estou feliz.
— Jessica pula animada.

— Calma, mas vamos acreditar que vai dar tudo certo.

— Tudo bem, amanhã cedo eu ligo para ele então. — Marisol dá um sorriso sincero para a amiga e a abraça.

— Mari porque você não liga? Você não acha que sendo você não é melhor?

— Não. — Responde nervosa. — Talvez ele não queira mais saber de mim.

— E acha que se ele não quiser mais saber vai querer nos ajudar a fugir?

— Não custa nada tentar né. — Marisol dá
PERIGOSAS ACHERON

de ombros. — E eu só confio nele.

— Tudo bem então. — Jessica sorri animada e uma esperança nasce em seu coração.

— Tomara que ele nos ajude amiga. — Marisol assente e fica em silêncio.

— O que houve agora? Porque essa cara?

— Ah sei lá, lembrar do Théo sabe, me trouxe tantas lembranças. Já faz alguns meses que não o vejo, desde do momento em que mandei ele ir embora. — Seu semblante fica triste. — Será que ele ainda pensa em mim?

— Amiga o que aconteceu entre vocês foi algo forte demais. Não creio que ele tenha te esquecido assim tão facilmente.

— Será?

— Ufa! — Théo diz aliviado.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nossa meu amor, hoje você foi maravilhoso. — Paula deposita um leve beijo nos lábios dele.

— Você também. — Sorri.

— Só uma pizza depois dessa você não acha?

— Com certeza. Pode pedir eu vou tomando banho.

— Tudo bem meu amor.

Paula e Théo estavam juntos a três meses. O namoro deles estava indo muito bem. No começo foi difícil para ele se adaptar, mas logo depois se acostumou com o jeito da Paula. E descobriu que ela era uma boa pessoa. Os dois se davam bem, saíam, discutiam muitas poucas vezes. Quem olhava de fora diziam que eram o casal perfeito.

Théo sai do banho com a toalha enrolada na cintura e secando seus cabelos com uma outra toalha.

— Em meia hora teremos nossa pizza. Pedi de camarão tá? — Paula diz ainda enrolada nos

PERIGOSAS ACHERON

lençóis.

— Por mim tudo bem. Estou com muita fome.

— Amorzinho você sabe que dia é amanhã né?

— Não estou lembrado. — Ele abre o armário e pega uma roupa leve.

— Eu sei que você é péssimo com datas. — Ela se levanta da cama enrolada no lençol e o beija.

— Amanhã é nosso aniversário de namoro. Três meses juntos.

— Nossa! Ainda bem que você me lembrou.

— Quero algo lindo amanhã tá bom? — Sorri e entra no banheiro.

Théo sorri e volta a se sentar na cama. Ele estava feliz. Há muito tempo não vivia essa vida calma e sem preocupações. A Paula realmente lhe havia feito bem. Ele pegou o celular e mandou mensagem para o amigo.

Théo: Brother preciso da sua ajuda.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ryan: O que houve?

Théo: Amanhã faço três meses de namoro. Preciso bolar algo. Tem alguma ideia?

Ryan: Você já foi mais criativo hein.

Théo: Vai me ajudar?

Ryan: Vou pensar em algo e amanhã te falo.

Théo: Valeu.

Théo sorriu. Ele realmente já havia sido muito mais criativo, mas com a Paula ele não era. Até tentava ser, porém não conseguia.

— E aí já pensou em algo? — Ela sai do banheiro apenas vestida com a toalha e os cabelos molhados.

— Calma apressadinha.

— Sabe que gosto de surpresas né?

Foi inevitável ele não lembrar na hora da Marisol. Sentiu seu coração apertar. Deu um sorriso fraco para Paula e ficou em silêncio.

— O que foi?

PERIGOSAS ACHERON

— Não foi nada, só estava pensando em algo.

— Ah, que gracinha. — Depositou um leve beijo nos lábios dele e saiu para se vestir.

Théo deitou na cama e fitou o teto. Já havia passado tanto tempo que não via a Marisol. Ele estava feliz com a Paula, não poderia mentir. Mas sempre que lembrava da Marisol seu coração doía de uma forma que ele não podia negar. Ela era a dona do seu coração. Ele estava dando uma chance de ser feliz, tentando pelo menos, mas o seu coração, esse já tinha dona. Era a morena mais linda e maravilhosa que ele já havia conhecido. Não poderia esquecer aqueles olhos castanhos que lhe deixavam sem ar, o abraço mais sincero que receberá foi o dela, sem contar com o beijo mais gostoso que ele já poderia ter degustado. Sorriu sozinho, mesmo se passando meses ele não a havia esquecido.

Marisol estava com as meninas no quarto.

PERIGOSAS NACIONAIS

Todas estavam eufóricas pela esperada festa de aniversário do bordel. Nessa temporada a casa enchia e o dinheiro era certo. Por isso todas procuravam estar belas para encantar os melhores homens.

— Quero a melhor roupa, o melhor penteado. Amanhã é meu dia. — Daniela diz se olhando no espelho. — Marisol e Jessica reviram os olhos.

— E vocês bonitas não vão ver a sua roupa?

— Não, obrigada. — Jessica responde.

— E você Marisol?

— Daqui a pouco. — Diz indiferente.

— Vocês deveriam estar felizes por amanhã. É muito dinheiro em jogo meninas. Vamos melhorarm essas caras. — As outras meninas sorriram animadas para Daniela.

Jessica e Marisol se entreolharam, elas no momento só tinham um objetivo, e esse era que o plano de fuga delas desse certo. Era o que elas mais desejavam.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Na manhã seguinte Théo levantou cedo e observou Paula dormindo. Preparou um café da manhã reforçado e a acordou com muitos beijinhos carinhosos.

— Bom dia. — Depositou muitos beijos sobre o rosto dela. — Bom dia sua linda.

— Bom dia. — Ela abriu os olhos se espreguiçando.

— Feliz aniversário de namoro. — Deu um beijo demorado lábios dela.

— Ai meu amorzinho, que lindo. — Ela se sentou na cama e pegou um morango.

— Isso é apenas o começo.

— Quer dizer que tem mais coisas? — Pergunta animada.

— Não posso contar. — Ele se levantou, ajeitou seu terno e passou seu perfume.

— Acho que eu merecia uma folga hoje hein.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah é mesmo? E por que?

— Porque quero ficar linda para o meu homem mais tarde.

— Pensando por esse lado. — Sorri.

— Posso então chefinho? — Théo chega até ela, beija seus lábios e logo depois pega um morango.

— Vou te dar essa colher de chá hoje. Mas não se acostume hein.

— Ain, obrigada amorzinho. Juro que você não irá se arrepender. — Pisca para ele.

— Tudo bem. Preciso ir trabalhar, nos vemos a noite. Te aguardo aqui às nove horas.

— Chegarei esse horário então.

Théo saiu animado e seguiu em direção ao escritório. O dia estava lindo, o sol estava quente e brilhoso, o céu sem nenhuma nuvem mostrava sua bela cor azul e as andorinhas dançavam em uníssono sobre ele. Théo ligou o rádio e cantarolou uma música de MPB que estava tocando. Assim que chega no escritório Ryan já estava lá.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom dia meu amigo.

— Bom dia Théo.

— Tudo bem por aqui?

— Tudo ótimo. E aí conseguiu pensar em algo para sua namoradinha mimada?

— Estava esperando você me dar uma ideia.

— Ele coloca sua mala na mesa e se senta. — Mas como não me ajudou eu mesmo me virei.

— E o que resolveu?

— Ela gosta de comida japonesa. Contratei um buffet.

— Ótima ideia. E o presente?

— Ah, nem pensei nisso, que droga! — Colocou as mãos sobre a cabeça.

— Que tal uma joia?!

— Você acha?

— A Paula adora joias.

— Verdade. Boa ideia.

— Ela vai adorar. E cadê ela?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Hoje ela não vem.

— Mas nem casaram e ela já está assim?

— Disse que vai ficar linda pra mim. —
Sorri.

— Eh, hoje tem então né?! — Ryan sorri animado.

— Com certeza.

— Eu também marquei com uma preta linda. Eh, Ave Maria, você precisa ver a preta irmão. Um corpo maravilhoso...

— Me poupe dos detalhes Ryan.

— Hoje à noite promete. — Ryan se levantou, foi até a cafeteira e encheu duas xícaras de café. — Tome, vamos começar nosso dia bem.

— Obrigado irmão.

Enquanto Théo mexia em alguns papéis seu celular tocou, ele percebeu que era número privado, prontamente atendeu.

— Alô?

— Oi, falo com o Théo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É ele quem deseja? — Ryan o fitou.

— Oi Théo aqui é a Jessica.

— Quem?

— Sou eu Jessica, tenho um recado da Marisol pra você. — Théo que estava bebericando o café deixou a xícara cair na mesma hora da sua mão.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 20

— O que houve amigo? — Ryan perguntou preocupado e ele pediu silêncio enquanto levantava limpando sua calça que agora estava suja de café.

— Pode falar. — Diz preocupado.

— Então Théo, a Mari precisa muito da sua ajuda.

— Aconteceu alguma coisa com ela? — Perguntou nervoso.

— Não, graças a Deus ela está bem.

— Então o que houve?

— Hoje acontecerá a festa de vinte anos do bordel.

— Está me ligando pra me chamar pra festa? Pode avisar a ela que...

— Por favor, me escute eu tenho pouco tempo para falar. — Ela o interrompe.

— Tudo bem. — Disse apreensivo.

— Como eu estava dizendo, hoje terá uma festa no bordel, a casa estará cheia. Então a Mari achou uma boa oportunidade para fugir. Haverá muita gente na festa, então nem todos darão conta de vigiar todas as meninas.

— E o que quer que eu faça? — Ryan o fitava curioso.

— Queremos que você apenas nos dê cobertura nos aguardando no seu carro em um ponto longe do bordel. Porque queremos muito fugir, mas não podemos confiar em mais ninguém. Na verdade, a Marisol só confia em você.

— Isso só pode ser uma brincadeira de mal gosto. — Diz nervoso andando de um lado para o outro. — Se isso for mentira eu vou ficar muito puto.

— Não é Théo. E eu não posso falar muito tempo. Queremos saber se podemos contar com você do lado de fora? Você pode deixar a gente em qualquer rodoviária que dali iremos embora.

— Embora pra onde?

— Isso não importa agora, só precisamos da

PERIGOSAS ACHERON

sua ajuda.

— Eu não sei, não sei.

— Por favor preciso da sua resposta agora. A Marisol está sofrendo demais nesse lugar, não aguenta mais viver aqui. Só podemos contar com você Théo. — Ele respira fundo e solta o ar pela boca. — O que me diz? — Um silêncio reina e Théo fecha os olhos angustiado. — Théo? Você ainda está aí?

— Estou...

— Eu sei que ficou chateado com tudo que aconteceu, mas a Mari teve seus motivos. E apesar do que passou, ela ainda te ama muito. Nos ajude nessa.

— Que horas? Tudo bem. Sim, eu estarei lá então. Ok. Até mais. — Théo desligou o celular e colocou sobre a mesa ainda anestesiado com a notícia que acabara de receber.

A Marisol tinha o procurado depois de meses. Ele sentiu suas pernas falharem e seu coração bater de uma maneira que não sentia há muito tempo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que houve Théo? Agora eu estou preocupado. Que cara é essa? — Théo o fitou, mas permaneceu em silêncio absorvendo tudo. — Responde irmão. — Ryan chegou próximo dele e colocou a mão sobre seu ombro.

— A Marisol vai fugir hoje e precisa da minha ajuda. — Ele se senta ainda não acreditando.

— O que? — Pergunta assustado. — E por que precisa de você?

— Porque ela só confia em mim. — Um sorriso bobo se formou no seu rosto. Ryan começa a andar de um lado para outro no escritório.

— Irmão você sabe que isso vai dar merda né? — Théo levantou o olhar e o fitou.

— O que posso fazer? Eu já falei que ia ajudar.

— Você é maluco Théo?

— Ela está sofrendo lá, hoje terá a festa de vinte anos do bordel. É a oportunidade dela. Eu não posso negar essa ajuda.

— Tudo bem que ela quer fugir, mas porque

PERIGOSAS ACHERON

te meter no meio dessa roubada?!

— Eu não sei. — Ele coloca as mãos sobre os cabelos e solta o ar pela boca. — Eu preciso ajudar ela.

Ryan fita o seu amigo e volta a se sentar em sua cadeira.

— Tem certeza disso?

— Não tem mais ninguém. Eu preciso fazer essa boa ação. — Ryan solta um sorriso maroto.

— Admite logo que você ainda ama essa mulher. — Théo abaixou a cabeça e sorriu.

— Você me conhece bem.

— Como fica a Paula nessa história? Esqueceu o dia de hoje?

— Merda! — Théo coloca as mãos sobre a testa.

Com a ligação que recebeu falando da Marisol ele havia esquecido praticamente que hoje era a comemoração do aniversário de namoro.

— Você confirmou que iria. Como vai fazer agora?

PERIGOSAS NACIONAIS

Théo começa a andar de um lado para outro na sala, até o momento que para e fita o amigo.

— Nem pensar. — Ryan diz.

— Por favor Ryan.

— Eu tenho um encontro marcado com uma gostosona, você não vai atrapalhar os meus planos.

— Amigo eu preciso que você me ajude.

— Eh, Ave Maria! — Ryan bufa.

— Por favor. — Ryan o fita impaciente.

— E o que tenho que fazer? — Théo se senta na cadeira de frente para mesa do Ryan.

— Então, eu já contratei o buffet de comida japonesa. Eles chegaram no meu apartamento e irão organizar tudo, a ornamentação está por conta das empregadas.

— Então o que quer eu faça?

— Preciso que chegue no horário combinado e enrole a Paula até eu ajudar as meninas a fugir.

— Caramba. Você só me mete em furada

PERIGOSAS ACHERON

em Théo.

— Juro que não irei demorar.

— Você vai ver a Marisol e é capaz de ir embora com ela e me deixar lá com sua namorada.

— Tá louco? Eu não faria isso. — Se levanta rapidamente e ajeita a sua gravata, nervoso.

— Mas você ama essa mulher.

— Eu só vou ajudá-la, nada mais que isso.

— Duvido amigão. Deixa você ver aquela morena te dando sopa, você não vai aguentar. — Théo o fita e precisa concordar com o amigo.

Como seria sua reação quando visse novamente sua amada?

— Fazer o que né. — Ryan diz aborrecido.

— Quebra essa para mim.

— Tudo bem. Só espero que você não esteja se enganando.

— Vai dá tudo certo. Eu apenas irei lá e depois vou embora, eu prometo.

Ryan fitou o amigo e viu a mentira em seu

semblante. Théo tentava transparecer o mais tranquilo possível, mas ele estava muito nervoso. Iria rever a sua amada. Só de saber que ela estaria livre, ele sentiu seu coração palpitar fortemente. Não se recordava que esse sentimento estava guardado dentro de si. Com tantos meses que havia passado, achava que não gostava mais tanto dela. Mas ao saber que a ligação vinha a mando dela. Ele pode concluir que seu coração ainda a pertencia. Mesmo de longe essa mulher tinha uma influência e um poder muito grande sobre ele.

Marisol estava no quarto angustiada. Sua amiga tinha saído há vinte minutos para ligar para o Théo e ainda não havia voltado. Ela estava preocupada e muito ansiosa. Não sabia como Théo iria reagir com essa situação. Será que ele estaria disposto a perdoá-la depois de tudo que aconteceu? Será que ele ainda a amava? Mil e uma perguntas vinham na sua cabeça. Ela começou a andar de um lado para o outro enquanto esfregava as mãos uma na outra tentando afastar o nervosismo.

— O que está acontecendo? — Levou um susto quando viu João parado na porta.

— Ai que susto João.

— Está andando igual uma barata tonta por que? Está ansiosa para noite de hoje? — Sorriu.

— Sim. — Mentiu. — Adoro quando chega o mês dessa festa, o dinheiro é certo.

— Aproveite, porque hoje é dia de ganhar muito dinheiro. — João se retirou e Marisol respirou aliviada.

Depois de dez minutos de espera, Jessica entra no quarto correndo.

— Amiga, amiga...

— O que houve? — A fitou nervosa. — Já sei, o Théo disse que não viria? Falou que está namorando? Que não quer nunca mais me ver? Que eu mereço ficar nesse inferno para sempre?

— Calma Mari. — Jessica segurou a amiga pelos ombros. — Me deixa falar, não é nada disso. — Marisol a fitava ansiosa.

— Então o que ele disse?

— Ele vai vir.

— Isso é sério?

— Claro que é amiga. Ele vem. — As duas começam a pular abraçadas.

— Amiga eu não acredito! Por fim chegou a nossa vez. — Marisol diz emocionada. — Eu não acredito que vou conseguir sair desse inferno. Eu não acredito!

— Nem eu amiga.

— Eu estou louca de saudades dele.

— Eu pedi pra ele deixar a gente em qualquer rodoviária. O importante é sairmos daqui.

— Eu não posso ficar na rodoviária, preciso pegar minha mãe.

— Isso é o de menos Mari. O Théo vai estar com você amiga, vai dar tudo certo.

— Verdade. Eu estou com tanta, mais tantas saudades dele amiga. Não sei nem como reagir quando encontrá-lo. — Seus olhos enchem d'água.

— Beija ele com toda força. Um homem gostoso daquele. — As duas caem na gargalhada.

— Eu sinto muita falta do nosso amor. Era algo tão sincero e puro sabe. — Ela fitava um ponto

PERIGOSAS NACIONAIS

qualquer no quarto.

— Você vai viver isso de novo amiga. Porque você merece toda felicidade.

— Você também Jessi.

— Eu espero encontrar um homem que me ame. Tão lindo como o amigo do Théo.

— Como assim?

— Aquele que eu te falei. Ele é lindo, um homem daquele na minha cama, ah eu fazia um estrago.

— Nossa! — As duas caem na gargalhada.
— Espero que você o encontre.

— É mais fácil você encontrá-lo.

— Pode deixar que se eu encontrar ele, eu falo de você.

— Sim, o nome dele é Ryan. Ai que homem é aquele. — Diz se abanando.

Daniela entrou no quarto segurando seu vestido e com os cabelos presos com bobes.

— As duas princesinhas não irão se

PERIGOSAS ACHERON

arrumar?

— Toma conta da sua vida. — Jessica retruca.

— Eu sei que eu estarei bela para logo mais.
— Ela entra no banheiro.

— Deixa ela para lá. — Mari revira os olhos.

— Eu estou contando as horas pra nunca mais olhar pra cara dessa aí.

— Xiu, vamos ficar quietas porque as paredes têm ouvido. — Jessica e Marisol começaram a se arrumar para a festa.

Théo não conseguiu se concentrar no trabalho o resto da tarde. Sua mente sempre lhe transportava para a Marisol. Seu coração estava ansioso. Ele já não sabia controlar seus sentimentos. Era tal como o vento. Quando o vento chega ele vem de uma forma que não tem como contê-lo, ele traz uma paz, mas ao mesmo tempo um vendaval. Ele podia sentir a leve brisa do amor novamente dentro de si, era muitas emoções que ele sentia, não conseguia explicar. E se pegava

PERIGOSAS ACHERON

pensando porque não conseguia sentir isso com a Paula. Era totalmente diferente.

— Eu já vou indo. — Ryan disse assim que deu a hora. — Tudo combinado então?

— Tudo sim.

— Boa sorte lá.

— Obrigado irmão. E desculpa por atrapalhar seu encontro.

— Fica tranquilo. Torça para que sua namorada não desconfie de nada.

— Por favor Ryan, isso não pode acontecer.

— Relaxa. Mas você sabe como é mulher quando quer descobrir uma coisa.

— Inventa uma das suas melhores desculpas e enrola ela.

— Deixa comigo.

Ryan foi embora. Théo arrumou as suas coisas e foi em um dos seus resorts, tomou um banho demorado e trocou de roupa. Logo depois foi até um fast food e comeu um lanche. Olhou o seu relógio e viu que estava quase na hora. Respirou

PERIGOSAS ACHERON

fundo e saiu em direção ao bordel.

Marisol estava de frente para o espelho passando um batom vermelho sobre os lábios. Sorriu ao pensar que aquele era seu último dia naquele lugar.

— Nossa você está deslumbrante amiga. — Jessica entra no quarto.

— Obrigada amiga. Você também.

— Estamos lindas e plenas para irmos embora de uma vez desse lugar.

— Isso mesmo. — As duas se abraçam felizes e descem para o salão principal. A casa já estava lotada.

— Precisamos enrolar o máximo que puder amiga. Às 23hrs precisamos sair. — Jessica cochicha no ouvido da amiga.

— Fica tranquila Jessi, vai dar tudo certo.

— Assim Deus queira. — As duas se posicionaram no pole dance e começaram a dançar

PERIGOSAS ACHERON

junto com as outras meninas.

Paula passou o dia no cabeleireiro, fez os cabelos, pintou as unhas, fez depilação e passou no Sex shop para comprar uma linda lingerie para usar a noite com seu namorado. Após se arrumar seguiu em direção a casa do Théo. O relógio marcava às 20:25hrs. Como ficou acordado às nove, ela chegaria no horário. O trânsito estava um pouco lento, mas conseguiu chegar às 21:15hrs no apartamento do Théo. Assim que abriu a porta, ela jogou a bolsa sobre o sofá e sorriu animada. A sala estava toda escura, ela estava ansiosa para a surpresa que ele tinha preparado. Usava um vestido de pano leve vermelho que amarrava na cintura. Por baixo ela também usava uma linda lingerie vermelha. Escutou passos vindo em sua direção e viu a sombra no escuro. Sorriu animada.

— Boa noite Paula. — Seu sorriso murchou quando escutou a voz do Ryan.

— O que faz aqui? — Ele ligou a luz e foi ao encontro dela.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vim participar também. — Disse sorrindo e bebericando uma taça de vinho.

— Que brincadeira é essa? Cadê meu namorado?

— Aceita uma taça de vinho?

— Responda a minha pergunta. — Ela disse furiosa.

Ryan sorrir e enche uma taça de vinho e a entrega.

— Ele está vindo, se acalme. Ele foi apenas comprar seu presente. — Paula o fita desconfiada e bebe o vinho.

— Sei. E porque você está aqui?

— Vim pegar uns documentos.

— Então já pode se retirar se já pegou. — Ele a fitou.

— Eu não vou deixar você sozinha. — Se sentou no sofá e cruzou as pernas e bebericou o vinho.

— Não preciso da sua companhia. Pode ir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O Théo pediu para que eu ficasse com você até ele chegar.

— E por que ele pediria isso?

— Porque ele não quer deixar você sozinha.

— Diz carismático.

— Péssima pessoa que ele escolheu para cuidar de mim. — Ele levantou a sobrancelha.

— Assim você ofende a minha pessoa. — Ela sorriu e se sentou ao lado dele.

— Já que estamos aqui. Me conta o que meu namorado vai comprar pra mim? Ele te contou algo? — Ryan começou a inventar várias coisas. E ela estava caindo direitinho.

Théo estava dentro do carro em uma distância boa do bordel. Ele estava angustiado. Não estava tão confiante quanto ao plano dar certo. Seu relógio marcava 22 horas. Seus olhos não saiam do retrovisor, ele estava ligado em todo movimento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O Théo está demorando muito. Eu estou com fome.

— Podemos jantar se quiser.

— Ryan me poupe. Hoje é dia de comemoração do meu aniversário de namoro, se toca. — Ela se levanta do sofá e vai até a janela.

— A noite é uma criança Paula. — Ele se levanta indo observar a bela vista junto dela.

— Você não acha que o Théo está demorando muito? — O fita.

— Acho não. — Ele bebe um gole do vinho e coloca as mãos sobre o bolso. — Seu presente com certeza será maravilhoso. — Ela o fitou em silêncio. Ryan engole em seco e bebe o restante do vinho.

— Você está me escondendo algo? — Levanta as sobrancelhas.

— Eu? Por que estaria?

— Eu sei identificar homens mentirosos. — Ryan sai de perto dela e volta para a sala enchendo a taça novamente com o vinho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele estava nervoso, beber era a única opção naquele momento.

— Tem certeza que não está me escondendo nada? — Ela caminhou lentamente até ele e parou a sua frente. Ryan bebeu o vinho em menos de um minuto.

— Para de paranoia Paula.

— Já são dez e vinte e nada do meu namorado. Vou ligar para ele. — Corre até a sua bolsa e pega seu celular.

— Não faça isso. — Ryan diz meio sem jeito. — Vai estragar a surpresa.

— Théo está demorando muito. Eu vou ligar. Que surpresa é essa que demora tanto? — Disca o número dele e cai na caixa postal. Ela respira fundo e liga novamente, porém cai de novo na caixa postal. Ryan não sabia mais como reagir e nem o que falar. Ela o fita com um olhar raivoso.

— Acho bom você começar a abrir a boca. — Ele abre a boca e mostra a língua pra ela.

— Assim está bom?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não estou para brincadeira. Você vai me dizer aonde está o Théo. Porque ele não te mandaria vir para cá no dia do nosso aniversário de namoro se vocês não estivessem tramando algo.

— Ele está chegando, relaxa mulher. — Se senta no sofá. O nervosismo era nítido em seu rosto, porém ele tentava passar a maior tranquilidade.

Paula começa a andar de um lado para o outro no meio da enorme sala.

— Ryan eu estou perdendo a paciência.

— Seu namorado já está chegando pra te relaxar. Eu infelizmente não posso fazer isso. Bem que eu queria. — Ele a fita com desejo.

— Ryan. — Ela grita e ele leva um susto. — Acabou a palhaçada, desembucha. — Ryan arregala os olhos, senti um nervosismo e começa a suar.

Ele não queria entregar o seu amigo, mas a Paula não estava colaborando.

— Ele me disse que ia comprar seu

PERIGOSAS ACHERON

presente. É só isso que sei.

— Mentiroso. Vocês são dois mentirosos.

CAPÍTULO 21

Marisol acaba de fazer a sua dança do pole dance e desce do palco.

— Oi deliciosa. — Ela olhou para o lado e viu que um homem alto com seus cabelos grisalhos e sua barba bem-feita a segurava pelo braço.

— Oi policial. — Sorriu e chegou bem próximo dele. — Que surpresa te ver por aqui.

— Eu não perderia por nada essa noite.

— Que bom, curta a festa. — Ela tenta se desviar dele, porém ele a segura pelos braços.

— Não estava me aguentando vendo você dançar. Preciso de você agora. — Cochicha no ouvido dela.

— Que delícia. — Ela sorri e ele beija seu pescoço, ela logo revira os olhos. — Estou sempre pronta.

— Vamos?

— Vai indo, eu já vou. Eu preciso apenas

PERIGOSAS ACHERON

beber alguma coisa.

— Te espero. — Ele beija a mão dela e sai.

Marisol observa ele saindo e corre até sua amiga.

— Jessi, está quase na hora. E o Jonas está atrás de mim.

— Amiga enrola o máximo possível, se você entrar no quarto vai falhar nosso plano.

— Relaxa, eu não vou fazer isso.

— Tudo bem, fique atenta. Precisamos sair juntas.

— Eu já falei que ele está chegando.

— Você está me escondendo algo. E eu vou acabar com a raça dele e com a sua quando eu descobrir.

— Vocês mulheres são todas malucas. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Ryan jogou a cabeça para trás, já não estava mais aguentando a Paula reclamar em seus ouvidos.

— Sei que você está mentindo. — Ela volta a andar de um lado para o outro na sala e prende os cabelos em um coque alto.

— Já são dez e quarenta. Não é possível.

— Cala a boca Paula.

— Vai embora então. — Grita.

— Era isso que devia fazer. Não sei como o Théo te aguenta, só sabe reclamar. Deus me livre.

— Ele me ama.

— Tenho pena de você. — Se levanta e vai até a janela e manda uma mensagem para o Théo avisando que Paula estava furiosa.

— Pena por que? O que está querendo me dizer com isso? Que o Théo ama outra pessoa? — Ryan ficou apenas de costas observando a pista. Paula puxa Ryan e a distância entre eles é mínima. — Você não vai mentir pra mim né? — Ela acaricia a barba a fazer dele e segura em sua gravata.

PERIGOSAS ACHERON

— Não estou mentindo, acho melhor você parar com isso, porque mulher de amigo meu pra mim é homem.

— Eu só quero saber. — Ela enrola a gravata em suas mãos e começa a beijar o pescoço dele.

— Para com isso. — Diz já agoniado, não estava conseguindo se conter.

— Me conta vai... Quero saber a surpresa que ele fez pra mim.

— É surpresa não posso falar. Me solta Paula, ou eu não respondo por mim.

— Será que essa surpresa tem a ver com uma outra mulher? — Ela morde a orelha dele e ele fecha os olhos gostando da sensação.

— Para por favor.

— Me conta vai.

— O Théo me mata se eu fizer isso. — Diz com os olhos fechados enquanto ela acaricia seu peitoral.

— Então deixa eu ver se eu entendi. Você

está querendo me dizer que o Théo está com aquela prostituta? — Ryan fica vermelho na hora.

— Eu não disse nada disso.

— Por que então ele te mandou aqui? Ele foi se encontrar com ela né?

— Não sei disso não. — Ryan diz intimidado. Paula aperta a gravata dele e ele começa a ficar sem ar.

— Anda Ryan, desembucha. Eu já perdi a paciência com você.

— Eu não... — Ele diz sem forças tentando desapertar a gravata.

— Então quer dizer que ele foi encontrar aquela maldita? — Ryan fica vermelho e com os olhos cheios d'água.

— Me solta. — Diz sem muito fôlego.

— O que ele foi fazer lá? — Ela afrouxa um pouco e Ryan começa a tossir e a empurra.

— Você está maluca? Vai me matar.

— O que ele foi fazer lá? — Ryan a fita impaciente. — Anda Ryan. — Ela o puxa

PERIGOSAS ACHERON

novamente.

— Ele só foi ajudar ela, mas já está voltando. — Ele fecha os olhos irritado consigo mesmo por ter entregue o plano do amigo.

— O que? — Paula fica furiosa, solta Ryan e pega sua bolsa e vai para o quarto.

Ryan começa a tossir, pega um copo d'água e bebe. Ele passa as mãos no pescoço e vai até o espelho que tem pendurado na sala. Lá, percebe o quão vermelho seu pescoço está.

— Desgraçada, malparida. — Ele pega o telefone e liga para o Théo, mas novamente da caixa postal.

— Ave Maria. Porque não atende esse telefone. — Ele manda um áudio via WhatsApp. — Mano sua namoradinha descobriu tudo. Ela quase me matou, desculpa.

Marisol enrolou o máximo que pôde. O policial a aguardava no quarto. Ela estava esperando a hora certa para sair dali suas mãos

estavam trêmulas e suando. Ela sentia a liberdade bem próxima.

— Marisol. — João a chamou e ela seguiu até ele.

— Oi?

— O Jonas está te aguardando no quarto. O que está acontecendo?

— Eu só vim beber um copo de água eu estava com muita sede, mas já estou indo. — Diz nervosa.

— Então suba logo ande. Não quero os clientes reclamando. Anda logo que depois dele tem mais três. — Ela assentiu e seguiu em direção ao quarto.

Mas antes de ir, observa sua amiga que está dançando com um homem perto da porta. Ela começa a andar lentamente pelo meio da multidão. Aquele momento era seu, havia chegado a sua hora de dar adeus aquele inferno. Ela estava quase chegando a porta. Já tinha em mente que assim que saísse a primeira coisa a se fazer era correr muito. Olhou para os lados e viu que não tinha ninguém.

Muita gente dançava, ela pediu licença e ia passando. Quando faltava pouco para chegar, um barulho de tiro se ouve dentro do local. Todos começam a se abaixar e uma confusão se aglomera ali.

— Ai meu Deus! — Ela olha desesperada para todos se abaixando. E aproveita a oportunidade e se agacha e vai ao caminho da porta.

Ela levanta sorrindo e não olha para trás. Ela não quer saber se o mundo está demorando em suas costas, ela só que a tal liberdade. Quantas vezes ouviu essa palavra. Mas nunca viveu por concreto, nunca sentiu a liberdade de fato. E a partir daquele momento ela podia sentir que sua hora havia chegado. Deus havia se lembrado dela. Enquanto caminhava certa da sua liberdade, sentiu um pano forte ser colocado sobre seu nariz. Ela até tentou se soltar, mas suas forças foram inúteis naquele momento. Uma escuridão, era só isso que ela se recordou antes de desmaiar.

Théo estava do lado de fora do carro andando de um lado para o outro, estava muito

PERIGOSAS ACHERON

ansioso. Fitou o relógio e coçou a cabeça angustiado. Já estava na hora. Enquanto observava de longe para ver se Marisol já estava a caminho escutou um barulho de tiro.

— Marisol... — Ficou desesperado e correu sem pensar em nada e nem ninguém.

Logo assim que avistou várias pessoas correndo para o lado de fora ele foi empurrando algumas pessoas para que ele pudesse entrar. Mas enquanto muitos queriam sair, ele só queria achar Marisol no meio daquela confusão toda. Quando por fim conseguiu entrar não havia quase ninguém no local. As mesas estavam todas espalhadas pelo chão, garrafa de bebidas jogadas para todos os lados. Ele colocou as mãos na boca e seus olhos encheram d'água. Correu até o terceiro andar onde era o quarto que ela trabalhava. Porém não encontrou ninguém no local. Desceu desesperado, se sentindo um incompetente. Como não pode prever que daria errado? Ele devia ter feito algo ao invés de ficar do lado de fora apenas aguardando. Observou novamente ao redor e deixou as lágrimas escapar. Saiu daquele local e foi caminhando

lentamente em direção ao carro preocupado. Assim que chega de frente para o carro ele se apoia e coloca as mãos na cabeça dando vazão às lágrimas, se sentindo um idiota por ter tido a oportunidade de salvá-la, mas não ter feito nada.

— Théo? — Ele olha para o lado e vê Jessica.

— Oi Jessica. Cadê a Marisol? O que houve lá dentro? Você pode me explicar? — Enxuga as lágrimas e pergunta afoito.

— Eu consegui fugir a tempo. — Ela diz escondida atrás do carro. — Mas eu não vi pra onde a Mari foi. Quando deram o tiro todo mundo começou a sair correndo.

— Eu voltei lá e não a encontrei.

— Estava indo tudo bem. Do nada começou essa confusão. Era como se eles soubessem que iríamos fugir.

— Não é possível. Quem será que contou?

— Eu não sei. Eu e a Mari não falamos com ninguém.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não acredito que perdi a Marisol.

— Eu acho que ela conseguiu fugir.

— Se ela estivesse fugido estaria aqui com você. — Diz impaciente.

— É verdade.

— Por que você está se escondendo?

— Porque não quero dar mole de um deles me encontrar. Não quero nunca mais voltar pra aquele lugar. — Théo bate com as mãos com raiva no carro e Jessica se assusta.

Não saber aonde a Marisol estava, lhe deixou totalmente irritado.

— Merda. Eu não acredito que esses filhos da puta pegaram ela.

— Pra ela não estar aqui só pode ter acontecido isso.

— Eu preciso fazer alguma coisa. — Começa a andar de um lado para o outro.

— Eu nem sei como te ajudar. Mas não posso ficar dando mole por aqui. Você consegue me dar uma carona?

PERIGOSAS ACHERON

Théo cai em si e vê que Jessica não levanta por nada de trás do carro. Imagina o quanto ela deve ter sofrido também nas mãos desse canalha do Valdomiro.

— Venha. Eu te dou uma carona. — Ele entrou no carro e rapidamente ela entrou correndo e sentou no banco de carona e fechou os olhos aliviada.

— Obrigada Théo.

— De nada. — Seus olhos estavam cansados, ele estava totalmente abatido.

— Vai dar tudo certo, vamos encontrar ela.

— Tomara.

Paula sai de dentro do quarto com os cabelos soltos e com uma taça de vinho na mão e caminha sorridente até a sala. Ryan está jogado no sofá vendo fotos das mulheres peladas.

— O que houve com você? — A observa feliz e estranha seu comportamento.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O Théo vai se arrepender pelo que fez hoje. E essa prostituta muito mais por ter entrado em meu caminho. — Diz confiante.

— O que você está querendo dizer com isso? — Ele guarda o celular no bolso e apoia os cotovelos sobre os joelhos e coloca as mãos sobre o queixo.

— Isso mesmo que você entendeu. — Se assenta no sofá e cruza as pernas e o fita.

— O Théo não tem mais nada com ela. Foi apenas fazer uma boa ação. Relaxa.

— Não quero essa biscate com meu homem.

— Nossa! — Ryan sorri. — Só você que não vê que o Théo não te ama. Ele está com você, mas o verdadeiro amor da vida dele é essa mulher. — Foi sincero.

Paula joga todo vinho na cara dele.

— Nunca mais repita isso está ouvindo? — Ryan fica atônito com a atitude dela e a fita irritado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu estou perdendo a paciência com você.

— O problema é teu que quis ajudar o seu amigo.

— E ajudo quantas vezes quiser. Ele ama essa mulher. E te falar, eu prefiro ele com ela, do que com você.

— Mas ele não está com essa vadia. Ele está comigo. — Ela grita.

Ele se levanta e vai em direção ao banheiro secar o rosto e a deixa falando sozinha. Paula sorri vitoriosa.

— Ai dela se ousar entrar no meu caminho, eu a destruo. — Morde os lábios inferior e sorri.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 22

O caminho foi feito em silêncio, Théo não queria falar nada. Parou em frente à rodoviária para deixar Jessica.

— Você vai ficar aqui nessa rodoviária mesmo?

— Vou sim. Obrigada Théo. A Mari queria ainda passar para buscar a mãe. Talvez ela esteja lá.

— Será?

— Eu não sei. — Diz triste. — Se você encontrar ela diga que eu a amo muito e sou grata por ter a conhecido e ela ter sido minha amiga por todos esses anos. — Théo abaixa a cabeça triste e logo a fita novamente.

— Falarei isso, assim que eu a encontrar.

— Obrigada mais uma vez. — Jessica desce do carro, ele acena para ela e segue seu caminho. Ele não contém as lágrimas que escorrem dos seus olhos.

Onde será que ela está? Será que estavam a maltratando?

Ele bateu com força no volante só de pensar nessa hipótese. O que ele mais queria nesse momento era vê-la livre. Mesmo que não fosse para estar mais com ele. Porém só ele sabia o quanto ela sofreu e sofria nas mãos daqueles homens.

Assim que chega no seu apartamento, para com o carro no estacionamento e fica ainda uns vinte minutos pensando em como todo plano deu errado. Desce do carro, tira o terno e leva na mão. Entra no elevador e apoia a cabeça no espelho, fechando os olhos, tentando buscar uma certeza de que ela estava bem. Assim que entra no seu apartamento joga as chaves do carro em cima da mesa de centro e coloca o terno pendurado sobre a cadeira.

— Théo. — Ryan se levanta e fita o amigo totalmente apreensivo. — O que houve?

— Deu tudo errado irmão. — Coloca as mãos sobre a testa.

— Por quê?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Teve uma confusão no local alguém deu um tiro, e nesse meio a Marisol, sumiu.

— Caramba irmão. E agora?

— Eu não sei, eu estou muito preocupado.

— Você viu minha mensagem?

— Eu já sei que a Paula descobriu. — Caminha até o sofá, se joga e apoia os braços sobre os olhos.

— E o que vai fazer? Ela está furiosa!

— Não tem porque mentir mais. Irei falar toda a verdade. — Paula chega na sala e fita o namorado.

— Posso saber aonde estava? — Cruza os braços.

— Você já sabe aonde eu estava. — Responde sem encará-la, ainda com os braços sobre os olhos.

— Théo porque fez isso comigo? Você esqueceu que dia era hoje?

Ryan coloca as mãos no bolso e fica apenas assistindo tudo de camarote.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu não esqueci não Paula, eu só...

— Só quis dar uma de bom moço com esse vira lata né? — Théo se levanta do sofá com toda raiva e se aproxima dela.

— Não ouse falar assim dela.

— Eu falo do jeito que eu quiser. Como você pode ser tão sujo? Era nossa comemoração de namoro, estamos há três meses juntos e você preferiu ir atrás daquela prostituta que te trocou por quatro homens. Ou você esqueceu disso? — Théo a fita enfurecido.

— Eu a ajudaria quantas vezes ela precisasse.

— Você precisa me respeitar.

— Eu não te desrespeitei em momento algum.

— A partir do momento em que foi atrás dessa....

— Eu já falei pra você parar de falar assim dela. — Ela levanta a sobrancelha com deboche.

— E por fim conseguiu ajudar ela? — Théo

PERIGOSAS NACIONAIS

se senta no sofá e ofega.

— Houve uma confusão, alguém atirou e infelizmente não consegui tirar ela de lá.

— Bem feito. — Ele a fitou com irritação.
— Eu de maneira nenhuma iria deixar ela entrar em meu caminho.

— O que você quer dizer com isso?

— Eh, Ave Maria! Quer dizer que você tem algo a ver com isso? — Ryan a afronta.

Ela se vira de costa para eles e caminha até a janela.

— Eu não podia deixar ela entrar no meu caminho novamente.

Théo levanta do sofá boquiaberto ao escutar aquelas palavras saindo da boca dela. Ele fita Ryan e balança a cabeça em reprovação.

— Você está querendo dizer que teve algo a ver com o sumiço da Marisol? — Paula se vira um pouco distante e seu rosto cora diante da situação.

— Eu não podia deixar que essa mulher me separasse de você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você é maluca? — Ryan perguntou.

— Cara... — Théo colocou as mãos sobre o cabelo e puxou chateado. — Paula pelo amor de Deus. Você não sabe o que ela sofre naquele lugar.

— Ela escolheu estar lá. Não me culpe por isso.

— É uma malparida mesmo. — Ryan bufou irritado.

— Malparida é... — Paula diz, mas Théo se aproxima dela sem dar a chance de ela responder.

— Você não sabe o que a Marisol passou, então não a julgue sem conhecer. — Diz próximo e com os olhos arregalados. — Ela não escolheu estar lá. Você não tinha esse direito de acabar com a chance de ela ser livre daquela prisão.

— A minha única preocupação era você meu amor. Eu não quero te perder, eu te amo. Me perdoa, eu não sabia que...

— Cala a boca Paula, por favor. — Théo se vira de costas e seca as lágrimas que escorrem dos seus olhos. — Você não tinha esse direito.

PERIGOSAS ACHERON

— E o que você fez? — Ryan perguntou.

— Eu apenas liguei para lá e avisei que ela iria fugir. Eu não queria te perder Théo. Eu sei que se você visse essa mulher você iria me deixar pra trás. — Diz indefesa. Ela chega perto dele e segura em seus ombros, porém Théo se afasta.

— Paula eu não quero ouvir mais nenhuma palavra.

— Me perdoa Théo, mas tenta entender o meu lado.

— Faz um favor pra mim? — Ele pede com sinceridade.

— Sim, meu amor. — Ela se aproxima dele, mas ele dá um passo para trás. Os olhos dela encheram d'água.

— Pega sua bolsa e vai embora da minha casa agora. — Ela balança a cabeça em negativo enquanto as lágrimas escorrem dos seus olhos deixando manchado as marcas do rímel que vai escorrendo sobre seu rosto.

— Théo não faça isso. Hoje é nosso

aniversário de namoro, você já ficou quase a noite toda fora atrás dessa prostituta de quinta. Agora é a minha vez de curtir com você. Deixa-me ficar? — Théo balança a cabeça em um gesto negativo.

— Você ouviu o que eu falei? Pega as suas coisas e vai embora da minha casa agora. — Ela o fita com o olhar triste e segue até o sofá e pega a sua bolsa.

— Dessa vez você foi longe demais. — Ryan diz.

— Theozinho eu só fiz isso porque eu não queria te perder pra essa mulher.

— Vai embora agora Paula, por favor. — Ele pede com a maior calma possível. — Ela o fitou mais uma vez e vai embora.

Théo pega a taça que estava sobre a mesa e taca com tudo na parede.

— Aaaah! — Grita estressado.

— Calmo mano. — Ryan diz tentando acalmar o amigo.

— Eu não acredito que a Paula foi capaz de

fazer isso. — Coloca as mãos sobre a cabeça.

— Eu te disse que as mulheres quando querem algo elas fazem o impossível para conseguir.

— Maldita hora que fui me meter com ela.

— Ela quase me matou irmão, você precisava ver. Por isso que falei, me desculpa. Eu tenho uma parte de culpa nisso.

— Me desculpa você Ryan, o culpado sou eu que te coloquei nessa roubada.

— Relaxa mano.

— Eu preciso encontrar Marisol, não saber onde ela está, não está me fazendo nada bem.

— Tem alguma ideia de onde ela esteja?

— Se eu estivesse não estaria aqui.

— Ok! Não precisa falar assim. — Théo volta a se sentar no sofá e inspira fundo, soltando o ar pela boca.

— Será que ela decidiu fugir sem mim?

— Claro que não Théo. Não faz sentido ela

fugir sem você. Então porque ela pediu sua ajuda?

— Verdade. — Ele fica pensativo. — A Jessica disse que ela pode ter ido para casa ver a mãe.

— É, pensando por esse lado.

— Ela provavelmente estava muito tempo sem ver a mãe. Com certeza fez isso. Só não entendo porque não me procurou.

— Talvez não foi tão fácil pra ela fugir como foi pra amiga.

— Eu quero acreditar nisso, mas é tão difícil.

Marisol abriu os olhos se sentindo perdida, não conseguiu identificar o lugar que estava. Colocou as mãos sobre o rosto e esfregou os olhos. Quando fitou suas mãos percebeu que estava presa com uma algema. Entrou em desespero. Observou que estava em um quarto, deitada sobre uma cama de solteiro e ao lado havia um criado mudo na cor

marrom apenas com um abajur que iluminava fracamente o lugar. Tentou puxar as mãos, mas sua força foi inviável. Tentou se levantar, mas caiu sentada e percebeu que seus pés também estavam presos a uma algema.

— Socorro. — Sua primeira atitude foi gritar. — Socorro, alguém me ajuda. — Lágrimas escorreram dos seus olhos, se recordou que não era para estar ali, mas sim longe daquele maldito bordel, mas pelo que estava vivenciando seus planos falharam.

Gritou novamente por socorro, logo em seguida abaixou a cabeça e chorou.

— Por que está gritando? — João adentrou pela porta e a fitou.

— João. — Disse aliviada. — Porque estou presa aqui? O que aconteceu? — Ele a fitava e sorria.

— Não seja ingênua Marisol você sabe muito bem porque está presa. — Ela constatou que eles haviam descoberto seu plano.

— Cadê a Jessica?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Aquela lá conseguiu fugir, já você. — Sorriu ironicamente.

As lágrimas desciam pelos olhos dela.

— Fico feliz por ela ter conseguido, ninguém merece essa vida maldita.

— Vamos encontrá-la.

— Eu vou pedir a Deus para que não a encontre.

— Cale a boca.

— Você não faz ideia do que é estar nosso lugar. — Ele a ignorou. — João você sabe o que é não ter uma infância? Você não sabe né? Você sabe o que é ser abusada pelo seu pai e depois por um desgraçado de um homem nojento como o Valdomiro? Não, você não sabe.

As lágrimas desciam com força enquanto ela desabafava sem medo tudo que estava sentindo. — Eu perdi a minha vida a partir do momento em que entrei nesse bordel. Eu só queria ter uma vida normal, brincar de boneca, sair com as amigas para a praça para tomar sorvete, ir ao cinema com os

PERIGOSAS ACHERON

amigos, namorar quem sabe, mas não, tudo isso foi roubado de mim. Eu não aguento mais isso. — Ela pula sentava sobre a cama. — Por favor tenha piedade de mim e me ajude a fugir daqui.

Ele a fitava com os olhos esbugalhados. Tudo que ela falava estava o atingindo. Ele virou o rosto para disfarçar seus olhos marejados.

— O que está falando? Pare com isso.

— Me ajude a fugir daqui. Faça uma boa ação pelo menos uma vez na sua vida. — Ele a fitou e sentiu pena.

— Eu só queria fazer a minha universidade, eu só queria ter uma vida normal. Mas eu não tive. Vocês me roubaram isso, vocês roubaram a minha alegria de viver. Eu só queria ter uma vida diferente.

— Chega Marisol! — Ele gritou. — A vida não é cor de rosa para todo mundo.

— Ela só não é para mim. — Diz desanimada. — Vai me ajudar?

A porta se abre e Valdomiro aparece com

PERIGOSAS NACIONAIS

uma bandeja com comida e com um sorriso enorme.

— Boa noite minha amada Dama da Noite.
— Ela o fitou com toda raiva que possuía. —
Trouxe uma comida para você. Dá licença João,
nos deixe a sós.

João fitou mais uma vez Marisol e se retirou.

— Está com fome? — Ele colocou a bandeja sobre o criado mudo. — Olha o que comprei para você jantar.

— Eu não estou com fome. — Disse agressiva.

— Eu estou muito chateado com você. Depois de tudo que eu fiz, você me faz essa traição.

— Eu só quero ser livre. — Disse chorosa.
— Eu não aguento mais essa vida.

— Como pode ser tão ingrata?

— Não venha me falar de ingratidão. Eu não sou grata a você por nada que eu vivi. Sabe por que? Porque você acabou com a minha vida.

PERIGOSAS ACHERON

Acabou com a minha infância e juventude, acabou com todos os meus sonhos. Mas a vida como sempre nos surpreendendo me fez encontrar o Théo, um homem maravilhoso, que ao contrário de você, merece todo meu respeito.

— Eu não quero ouvir o nome desse cara. É por causa dele que você está aí. — Diz irritado. — Eu amo você Marisol, tudo que fiz foi por que eu te amo.

— Cala a sua boca, você não sabe o que é amar. E muito menos o que é amor. O Théo sim, esse dá aulas sobre o que é amar uma pessoa. Mas você mais uma vez está roubando minha felicidade. — Marisol engole em seco e nem se reconhece. Estava falando tudo o que um dia guardou para si. Estava encarando seu pior inimigo.

— Eu sou sua felicidade, você é minha propriedade exclusiva.

— Eu não sou e nunca serei! — Gritou.

— Você é, e sempre será. — Ele devolve na mesma altura.

— Pare de fazer ilusões. Não já chega de
PERIGOSAS ACHERON

me torturar? Você está comigo desde dos meus quinze anos de idade. Eu estou com vinte cinco. Chega por favor, me deixa ser livre. Eu te imploro, me deixar ir embora. — Ela chora em meio ao desespero. Como queria que ele a deixasse livre.

— Você só sai de baixo das minhas asas quando eu quiser.

— Eu te odeio com todas as minhas forças, eu te odeio. E um dia você vai pagar por tudo isso.

— Veremos. — Ele dá as costas.

— Espera. — Ele se vira e a fita. — Você vai me deixar presa aqui?

— Sim, até você aprender que quem manda em você sou eu. — Ele fecha a porta com força e ela chora.

Deitada sobre a cama pensando que se seu plano tivesse dado certo ela estaria bem longe dali, mas não. Agora ela estava presa como um animal. Fitou as suas mãos e puxou novamente, mas só sentiu o ferro das algemas apertar seus pulsos. Fechou os olhos querendo acreditar que aquilo não passava de um sonho. Mas não era um sonho era PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tudo realidade. E ela não saberia quando aquilo tudo iria acabar. Quando a tal liberdade chegaria para ela? Quando iria poder curtir a sua vida sem medo? Quando iria ser feliz de verdade? Eram muitas perguntas para nenhuma resposta.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 23

A semana passou rápido e Théo estava inquieto. Não receberá nenhuma notícia da Marisol. Estava preocupadíssimo e em seu semblante se notava o sofrimento. O final do expediente havia terminado Théo estava no elevador a caminho do estacionamento. Assim que a porta se abriu ele saiu e seguiu até seu carro, acionou o alarme, quando ia entrar escutou Paula o chamando.

— Théo?

— O que houve?

— Você não acha que precisamos conversar? — Se aproximou.

— Não temos nada para conversar. — Ele abriu a porta do carro para entrar, mas ela fechou.

— Temos sim. E você vai me ouvir. — Ele a fitou. — Théo estamos a uma semana nesse clima chato. Eu não aguento mais o seu desprezo. Quero que voltamos a ser o que éramos antes.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Paula sinceramente...

— Sinceramente o que? Somos namorados. Você não pode me tratar assim.

— Eu sei. — Ele encostou no carro. — Mas eu fiquei e estou muito chateado pelo que aconteceu.

— Me perdoa Théo. Eu não queria que o nosso namoro fosse abalado por isso.

— Cara, eu não sei aonde ela está. Isso está tirando meu sono. — Apertou as pálpebras dos olhos e Paula se incomodou ao escutar isso. — Você não tem como obter essa informação?

— Claro que não Théo, você falando assim até parece que eu tenho intimidade com essa gente. Eu fiz apenas uma ligação, eu não sei nem com quem eu falei.

— Você não devia ter feito isso.

— Tá, mas isso já passou. Eu preciso que me perdoe. Eu te amo tanto. — Ela acariciou o rosto dele e ele a fitou por alguns segundos e abaixou a cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Preciso de um tempo.

— Como assim um tempo?

— Um tempo para pensar em tudo isso.

— Você está dando um tempo em nosso relacionamento? — Ele assentiu. — Théo não faça isso. Lembre—se de quem esteve ao seu lado em todos momentos. Não faça isso com a gente.

— Preciso desse tempo Paula. Depois conversamos. Agora estou com muita pressa. — Ele entrou no carro e arrancou com tudo.

A Paula o pressionava todo o momento, mas ele já não estava ligando para ela. A única coisa que queria saber era se Marisol estava bem. Seguindo o caminho de casa ele decidiu mudar a rota. Depois de dirigir uns quarenta minutos parou em frente ao bordel. Desceu do carro e apertou a campainha e logo foi atendido por Daniela.

— Quem é vivo sempre aparece.

— Oi, boa noite.

— Em que te posso servir? — Ela passou as mãos sobre suas curvas lhe mostrando suas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

segundas intenções.

— Eu vim apenas para uma informação.

— Ah que desperdício. — Mordeu os lábios inferior.

— Gostaria de saber sobre a Marisol. — Ela revira os olhos.

— Como sempre atrás dessa vaca. Ela não está aqui, não temos notícias dela desde do último evento que ocorreu na casa.

— Não sabe o paradeiro? Não conseguiram encontrá-la?

— Não. — Sorriu.

— Cadê João e o chefe? Preciso dar uma palavrinha com eles. — Insistiu.

— Perda de tempo. Eles também não aparecem mais por aqui tem um tempinho. Estamos com outra pessoa no momento.

— Desde do último evento? — Ela assentiu.

— Tem certeza que não quer entrar?

— Não. Obrigado pelas informações. —

PERIGOSAS ACHERON

Théo saiu correndo e entrou no carro rapidamente.

Ele sabia que tinha acontecido alguma coisa com ela. E ouvindo as informações da Daniela ele teve a plena certeza que a sua menina estava em perigo. Théo chegou na casa do Ryan e tocou a campainha. Assim que Ryan abriu a porta ele adentrou rapidamente pela sala.

— Ryan preciso que você me ajude.

— O que houve cara? — Fita o amigo preocupado.

— A Marisol está desaparecida desde do último evento no bordel.

— Isso já sabemos. — Ele se senta no sofá e começa a assistir o futebol que estava passando na televisão.

— Não é só isso. Os dois miseráveis do bordel também estão desaparecidos desde esse evento. Eu acabei de vir de lá. Isso não é muita coincidência?

— Pode ser. — Respondeu vidrado no jogo.

Théo pegou o controle e desligou a

PERIGOSAS NACIONAIS

televisão.

— Poxa Théo. — Levanta as mãos em reprovação.

— Você ouviu o que eu falei?

— Eu escutei. — Bufou. — Mas você precisava desligar a televisão?

— Quero que você preste atenção em mim.

— Tá bom amigão, você sempre estragando meus momentos de prazer. Fala logo, me diz o que podemos fazer. — Ryan se acomoda no sofá.

— Eu não sei, preciso que você me ajude caramba. — Theo diz andando de um lado para o outro no meio da sala.

Ryan sempre ficava chateado com o Théo, mas nunca deixava de ajudar o amigo.

— Preciso que fale com seus contatos. — Ryan o fita descrente.

— Théo, você sabe que nessa parada rola dinheiro, muito dinheiro.

— Dinheiro nunca foi e nunca será problema pra mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sei mas...

— Mas nada. É só isso que te peço.

— Não acha melhor acionar a polícia?

— Irei fazer isso. Amanhã vou falar com meu amigo, creio que ele poderá nos ajudar.

— Tudo bem, deixa comigo então.

— Por favor faça isso.

No dia seguinte Théo foi à delegacia onde seu amigo trabalhava, ficou aguardando uns minutos e logo depois foi chamado e entrou na sala.

— Théo que alegria te rever.

— Verdade, quanto tempo. — Ele deu um abraço no amigo.

— Sente—se. — Theo se sentou de frente para a mesa. — Como está?

— Estou bem. E você e a família?

— Estamos ótimos, graças a Deus.

— Fico feliz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas me diz, aconteceu alguma coisa?

— Preciso muito da sua ajuda Jonas.

— Fiquei preocupado agora. O que houve?

— Ele se sentou e apoiou os cotovelos sobre a mesa.

— Preciso que me ajude a encontrar uma pessoa, pelo que tudo indica ela foi sequestrada.

— Como assim? É alguém da sua família?

— Perguntou preocupado.

— Não, não é da minha família. Eu vou te contar a história.

— Sim, pode começar por favor.

— Eu conheci uma mulher.

— Fico feliz. — O amigo sorriu.

— Porém ela trabalhava no bordel.

— O que? Você frequenta esses lugares Théo? Não acredito que um homem da sua classe...

— Claro que não! Você sabe que eu não curto esses lugares. Mas eu fiquei louco por essa mulher e, quando eu decidir ir atrás dela e saber

PERIGOSAS ACHERON

quem era, eu descobrir que ela era a prostituta mais cara de Colômbia.

— O que? Você está falando sério?

— Sim, muito sério. — O amigo fica boquiaberto.

— Mas o que acontece é que ela sofria muito lá. E no final de semana passada houve uma festa no bordel. Ela pediu a minha ajuda para que eu a ajudasse fugir, mas deu tudo errado. Alguém atirou e houve uma confusão e, nesse meio todo ela desapareceu. Quando entrei atrás dela, ela já não estava mais lá. E eu tenho certeza que o miserável do chefe dela a sequestrou.

— Esse miserável tem nome? — Ele pegou um bloquinho e uma caneta para anotar.

— Sim. É Valdomiro. E João é o seu comparsa. — A caneta caiu das mãos de Jonas e ele ficou vermelho. Ficou surpreso quando escutou os nomes. Ele conhecia muito bem esses dois, aliás quase todo final de semana ele estava nesse bordel e principalmente no dia da festa ele estava lá.

— O que foi você os conhece?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, não. — Disfarçou meio sem jeito.

Ele nunca iria falar para seu amigo que frequentava um bordel. Tinha uma reputação por zelar, e além disso era casado e tinha duas filhas. E Théo conhecia muito bem a sua família, não colocaria sua vida e reputação em risco.

— O nome da mulher é Marisol. — Jonas levantou as sobrancelhas.

Ele se recordou que nessa noite ele tinha escolhido a Marisol para satisfazer seus prazeres, entretanto ela o havia deixado aguardando no quarto por um tempão. E logo depois ocorreu a confusão.

— Marisol. Ok, eu vou dar uma pesquisada.

— Preciso que você me ajude Jonas. Esses homens são muito perigosos, você não sabe do que eles são capazes.

— Théo fique tranquilo, eu irei te ajudar.

— Eles compram meninas novas e as torturam. Vocês precisam acabar com esse bordel e prender o responsável por isso tudo. O foco de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vocês precisa ser encontrar o Valdomiro. Encontrando-o, vocês irão conseguir achar a Marisol.

— Vamos procurar por esse Valdomiro então. — Jonas diz como se não conhecesse esse mundo. Ele sabia quantas meninas adolescentes entravam obrigadas naquele lugar. Porém ele já estava corrompido com esse meio. Estava junto no meio de todo esse lamaçal.

— Vocês precisam fazer algo. E já aviso que se a polícia não fizer, eu mesmo tenho meus meios para fazer.

— Já te disse para se acalmar. — Jonas se levanta alarmado e bebe um copo d'água.

— Eu não vou me perdoar se acontecer algo com ela.

— Fique tranquilo, vai dar tudo certo.

— Assim espero. Sabe mais ou menos em quanto tempo teremos uma resposta?

— Não posso te afirmar ao certo, mas já irei começar as buscas. Mas antes preciso que me passe

PERIGOSAS ACHERON

algumas informações.

— Claro. — Théo detalhou tudo para Jonas. Falou o nome das pessoas envolvidas, o endereço do bordel e as características das pessoas.

— Com todas essas informações, creio que, não passa de uma semana. Qualquer coisa te aviso.

— Obrigado, muito obrigado.

— E qual a sua relação com essa mulher?

— Agora somos só amigos. — Seu coração doeu a dizer isso. — Mas eu amo essa mulher. Eu preciso saber se ela está bem.

— Tudo bem. Vou começar as buscas.

— Faça isso. Muito obrigado, até mais. — Théo saiu e Jonas deu um gole no copo d'água pensando em como o ajudaria.

Ele conhecia muito bem o Valdomiro e seus homens. Ele era um homem assíduo no bordel. E já havia se deitado com a Marisol. Porém não pensava em dizer isso para o Théo. Sorriu ao se lembrar da morena. Seu sorriso logo se escapou dos lábios quando se recordou da sua esposa. Não conseguia

PERIGOSAS NACIONAIS

mais ser um homem fiel. E tinha medo do que poderia acontecer com sua família se o descobrisse.

O delegado entrou na sala e o viu pensativo.

— O que houve Jonas? O que aquele homem queria? Era algo grave?

— Que nada chefe. Ele veio apenas me ver. Somos amigos de longa data.

— Mas ele parecia aflito? Tem certeza que não aconteceu nada?

— Não, foi impressão sua.

— Tudo bem então. — Ele jogou sobre a mesa a foto de um indivíduo. — Precisamos ir atrás desse marginal.

— É pra já. — O delegado saiu da sala e Jonas respirou fundo. Ele precisava pensar em uma forma de ajudar, mas sem se envolver tanto.

O delegado era muito exigente e não suportava traições e corrupção. Ele era um dos poucos ali dentro da delegacia de Colômbia que pensava assim. Jonas sabia que estava ferrado, mas iria agir por debaixo dos panos até encontrar uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

solução melhor.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 24

Três dias depois

Theo estava malhando na academia que tinha dentro do seu próprio apartamento. Puxou o ferro com toda força e fez a série de peitoral. Decidiu malhar em casa porque ali ele podia pegar o peso que fosse sem se preocupar com seu personal trainer lhe perturbando. Além do mais ele precisava aliviar o estresse que sentia. Após terminar a primeira série. Sentiu seus músculos doendo por conta do peso.

Caminhou pela grande academia e observou a linda vista pela janela. O céu estava nublado, anunciando uma chuva forte para as próximas horas. Ele apoiou as mãos sobre o vidro e fechou os olhos. *Aonde será que ela está?* Pensou. Olhou para o céu e se questionou da existência de Deus. Toda a sua vida ele ouviu as pessoas falarem que Deus existe, mas na verdade ele nunca havia acreditado tanto. Ele precisava se agarrar em uma

força positiva e acreditar que ela estava bem. Fitou mais uma vez o céu e disse.

— E aí?! Eu sei que nem sou merecedor de falar com você, ou melhor com o Senhor, sei lá. Aliás eu nem sei se você existe. — Ele sorriu pela loucura de estar falando com o céu. — Mas faz um seguinte, se você estiver ouvindo, me ajuda a encontrar a Marisol. — Respirou fundo e voltou para fazer abdominal.

Assim que se deitou no chão e apoiou as pernas e colocou os braços em baixo da cabeça, escutou o seu telefone tocar. Se levantou passou as mãos sobre o rosto e tirou o suor que escorria. Pegou sua garrafa d'água deu um gole e atendeu o telefone.

— Oi?

— Mano tenho uma novidade pra você.

— Fale. — Disse bebendo com vontade a água.

— Achei o paradeiro do Valdomiro. — Cuspiu toda água ao ouvir a notícia, não tinha acreditado no que acabara de escutar.

— Você está falando sério?

— Claro irmão. — Ele sorriu emocionado e olhou para o céu que agora já estava mais fechado e os pingos fracos de chuvas batiam sobre o vidro.

— Não acredito Ryan. — Colocou a mão na boca não acreditando que Deus havia escutado seu pedido.

— O que acontece, eles não me falaram o lugar porque estão dependendo do dinheiro.

— E quanto é? — Ryan falou o valor para ele e Théo bufou irritado.

— Eu já te falei que isso não é problema pra mim. Diga que irei pagar ainda hoje. E quero informações concretas de onde ele está.

— Ok, falarei isso. E a polícia nenhuma novidade?

— Jonas até agora não me falou nada. Você sabe como que eles são.

— Eu vou agilizar aqui, daqui a pouco te retorno.

Theo desligou o celular e correu até às

PERIGOSAS ACHERON

janelas e ficou escutando o barulho da chuva e envergonhado fitou o céu.

— Obrigado. Muito obrigado mesmo.

Théo tomou um banho, se arrumou e saiu com pressa em direção ao estacionamento. Assim que entrou no seu carro ouviu a Paula chamando seu nome, ele a fitou pelo retrovisor. Ela tinha acabado de chegar. Para não perder tempo ele não quis parar. Então ligou o carro e foi em direção ao encontro de Ryan. Assim que parou no local marcado, viu o amigo na porta de um bar lhe aguardando, caminhou ao seu encontro.

— E aí mano, tudo certo?

— Tudo sim, eles já estão lá dentro, vamos.

— Theo puxou Ryan pelo braço e disse.

— Você tem certeza que eles sabem onde está o Valdomiro né?

— Confia em mim Théo. — Eles abriram a porta do estabelecimento e se dirigiram a mesa que o homem estava sentado.

Ryan se sentou e Théo ficou de pé

observando o camarada à sua frente.

— Théo sente-se. — Ryan disse em repreensão e ele sentou sem tirar os olhos do rapaz.

— Você tem certeza que sabe onde está o desgraçado do Valdomiro? — Perguntou.

— Eu não brinco em serviço. Se eu disse que eu sei, é porque eu sei. — O homem respondeu em tom de grosseria. — Vamos logo ao que interessa, cadê o dinheiro?

— Primeiro o endereço. — Théo levantou as sobrancelhas.

O homem deu um sorriso malicioso e o entregou. Théo fitou o papel e logo entregou para Ryan e, depois tirou um envelope de dentro do bolso e entregou ao homem.

— Veremos. — O homem pegou o envelope, abriu e visualiza as notas. Logo em seguida ele entregou para outro homem que estava ao seu lado apenas observando. — Confira. — Enquanto o homem conferia toda as notas, Théo não parava de encarar o homem à sua frente.

— Certinho patrão. — O homem se levantou ajeitou as calças e saiu do local.

— Mano esse lugar é muito longe. — Ryan diz fitando o papel.

— Eu não quero saber se é longe Ryan, eu vou lá agora. — Théo se levantou e o amigo o acompanhou, eles saíram de dentro do bar e caminharam até o carro.

Ele abriu a porta, entrou e sentou, logo depois Ryan entrou e se sentou no banco de carona.

— Maldito. Eu quero matar esse homem com minhas próprias mãos.

— E qual é seu plano?

— Vou até lá, eu preciso saber se a Marisol está com ele. Se não quiser ir, fique à vontade.

— É claro que eu vou com você Théo. Que ideia! Você acha que eu iria deixar meu melhor amigo sozinho?

— Obrigado Ryan.

— Não vou deixar você sozinho nunca irmão, amigos são para essas coisas. — Ele apoiou

as mãos sobre o ombro do amigo.

— Você é chato, mas eu não sei o que faria da minha vida sem você, seu mala sem alça.

— Não faria nada. — Os dois gargalharam.

— Vou ligar para o Jonas e pedir para que ele vá com a polícia para o local.

— Faça isso. — Théo pegou o celular e discou o número, depois do quinto toque ele atendeu.

— Alô?

— Jonas aqui é o Théo.

— Oi Théo.

— Olha só, eu acabei de descobrir onde está o desgraçado do Valdomiro. Estou indo para lá, vou te passar o endereço, venha com a polícia para prender esses miseráveis.

— Como assim? — Perguntou espantado.

— Isso mesmo que você escutou. Eu estou a caminho de onde está escondido esse bandido. Já te passo o endereço e te aguardo lá com a polícia. Eu vou te esperar chegar para entrar.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ok Théo. Não faça nada sem antes eu chegar por favor.

— Ok. Já te passo o endereço, até mais. — Theo desliga e passa o celular para o amigo.

— Manda a localização para o Jonas por favor.

— Ok. — Théo correu o mais rápido que pôde.

A pista estava limpa, já era meia noite e o fluxo de carros estava bem fraco. O caminho era longo. Eles levariam quase quatros horas para chegar ao local. Ele dirigia com toda rapidez, estava convicto que Marisol estava com Valdomiro. Depois de quase três horas e meia dirigindo ele parou com o carro em frente a uma casa de fazenda. Observou o local era uma casa média com aparência simples. Não havia luz clareando à frente da casa. E como estava de madrugada dificultava mais ainda ver alguma coisa.

— Chegamos Ryan. — Théo bateu no ombro do amigo que havia cochilado a viagem toda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Aaaah, oi... — Ele abriu os olhos e se espreguiçou. — Chegamos? — Ele fitou os relógios e faltava 5 minutos para às quatro da manhã. — Caramba, mas que lugar longe é esse hein.

— Esse miserável pensou em tudo. Ele não a deixaria em um lugar tão fácil de encontrar.

— Eles estão dormindo essa hora. — Ryan tentava enxergar algo do lado de fora, mas o sereno da madrugada não ajudava.

— Eu tenho certeza que a Marisol está aqui. — Disse com os olhos marejados e apoiou a cabeça no banco.

— Que ela esteja mesmo parceiro.

— Mesmo se não estiver, esses salafrários serão presos.

— Verdade.

— Vou ligar para o Jonas. — Théo pegou o celular e discou o número.

— Aonde você está? — Disse assim que ele atendeu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou chegando, o GPS está marcando quarenta minutos. Daqui a pouco eu estou aí.

— Ok. Te aguardo. — Théo desligou e guardou o celular no bolso.

— E aí por onde ele está?

— Chega em 40 minutos.

— Ok, antes dele chegar quero te entregar uma coisa. — Ryan tira da cintura uma arma e entrega para o amigo.

— O que significa isso Ryan? — Pergunta surpreendido.

— Uma arma Théo. — Diz com naturalidade.

— Eu nem sei usar isso. — Disse desesperado.

— Não importa, não use. Mas fique com você para caso precise de defender.

— Eu não estava falando sério quando disse que queria matar ele. — Ryan sorriu.

— O meu intuito não é que você o mate. É apenas para defesa. Relaxa amigo. — Théo ainda
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fitou mais um pouco o objeto nas mãos do amigo e pegou. Avaliou e passou as mãos sobre a arma.

— Está carregada?

— Claro né. Repetindo Théo, use apenas em legítima defesa.

— Onde arrumou isso?

— Eu tenho meus contatos. E chega de pergunta que vou tirar mais uma soneca até seu amigo chegar. — Ryan fechou os olhos e encostou a cabeça no banco.

Théo fitou mais uma vez a arma e guardou na cintura. Ele não conseguiu pegar no sono, estava atento a cada movimento. Depois de alguns minutos um carro estacionou ao seu lado. Ele abaixou o vidro do seu carro e viu que era Jonas.

— E aí Théo? — Ele abre a porta do carro e sai, Ryan se assusta com o barulho da porta e acorda e ver o amigo do lado de fora e sai também se espreguiçando.

— Cadê a polícia Jonas?

— Estão a caminho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não acredito! Pra mim já viriam junto com você. — Disse irritado.

— Théo quando você me avisou eu vim na frente para dar cobertura a vocês.

— Eu preciso saber se a Marisol está lá. Eu não vou aguentar aguardar a polícia.

— Calma Théo, não podemos sair metendo a cara assim, esses homens são perigosos. — Ryan afirmou. — Théo caminhava de um lado para o outro observando a casa. — Provavelmente eles estão dormindo.

— Calma Théo. — Jonas disse.

— Calma o cassete. Eu vou lá agora.

— Irmão calma, não aja com a cabeça quente. — Ryan segurou o amigo pelo braço.

— Ryan eu vim aqui pra isso. E vou fazer isso. — Disse baixo e saiu andando na frente.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 25

Marisol estava dormindo quando acordou no susto. Teve um pesadelo horrível com sua mãe. Abriu os olhos e respirou fundo. Pegou a garrafa d'água que estava em cima do criado mudo, encheu o copo e bebeu água. As suas mãos continuavam presas. Eles só a soltavam quando era pra ela tomar banho e ir ao banheiro. Deitou novamente, mas não conseguiu mais dormir. Havia perdido o sono depois do pesadelo. Seu coração começou a palpitar forte e ela sentiu uma dor esquisita. Fechou os olhos para tentar afastar todo pensamento negativo.

Théo pulou o pequeno portão de madeira que havia em frente à casa e foi se aproximando, o jardim era repleto de mato, parecia que não limpavam há anos. As janelas e a porta eram de madeira. Ele tentou observar alguma coisa pela janela, porém não conseguiu ver nada.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ryan apenas observava de longe. Já Jonas estava sentado no banco de carona do seu carro mexendo no celular.

— Você não veio para dar cobertura ao Théo? — Ele levou um susto e saiu dos seus devaneios.

— Ah sim. O Théo é maluco, não pode sair entrando assim na casa das pessoas.

— Você como polícia devia fazer algo.

— Eu falei que era pra ele aguardar.

— Cara, você é maluco? Você devia estar acompanhando ele. — Ryan diz abismado.

— Não temos um mandato para entrar na casa. — Ryan sorriu no meio do nervosismo.

— Se acontecer algo com meu amigo. Eu juro que eu te mato. — Apontou o dedo no rosto dele e caminhou para mais perto da casa.

Jonas ficou apenas observando de longe, ele não queria se meter no meio dessa confusão. Apesar de que ele já estava mais que envolvido.

PERIGOSAS ACHERON

Théo deu a volta por trás da casa para ver se encontrava alguma janela, porém não havia nenhuma. Ele bufou irritado e voltou pra frente da casa. Olhou para Ryan e viu que ele estava na frente do portão, já o Jonas estava sei lá aonde. Irritado ele parou de frente para porta e pensou em derrubar de uma só vez. Colocou as mãos na cintura e passou as mãos no cabelo e se lembrou da arma que levava na cintura. Pegou mais uma vez o objeto e o fitou. Não tinha a mínima ideia de como usar aquilo, porém guardou na cintura e colocou a mão na maçaneta e forçou. O barulho da maçaneta fez João que estava dormindo no quarto ao lado acordar. Ele se levantou assustado e pegou a arma que estava debaixo do travesseiro e foi caminhando lentamente pela casa, observando cada cômodo. Até o momento em que chegou na sala e fitou pelo espaço da porta de madeira vendo Théo.

— Caramba. O que esse cara faz aqui? — Disse sussurrando e foi até o quarto do chefe que roncava alto. — Chefe. — Balançou ele para que acordasse. — Chefe. — Ele não estava escutando e roncava alto. — Valdomiro? — Ele levantou

assustado e fitou João.

— O que houve? — Olhou o relógio e viu que marcava 04:56 da manhã. — Por que está me acordando essa hora? Aconteceu alguma coisa com a Marisol?

— Ainda não, mas vai acontecer.

— O que houve João?

— Fomos descobertos, o Théo está aí fora.

— O que? — Levantou assustado. — Quem ele pensa que é! — Ele veste sua calça comprida, sua blusa e pega a arma.

— Vamos matá-lo agora.

— O que? — João o fitou surpreso.

— Minha paciência já se esgotou com esse homem. — Valdomiro saiu andando pela casa e abriu a porta do quarto e Marisol levantou assustada, já tinha perdido o sono quando teve o pesadelo. — O que faz acordada?

— Perdi o sono. — Respondeu. — O que aconteceu?

— O que aconteceu? — Ele sorri — Vou
PERIGOSAS ACHERON

matar agora o amor da sua vida. — Os olhos dela se arregalaram.

O único amor da vida dela era o Théo. Ela não quis acreditar no que ouviu. Será que o Théo estava ali? Seu coração bateu descompassado dentro do peito.

— O Théo? Por que? O que ele fez?

— Ele pensa que é um super homem. — Sorri novamente. — Ele mexeu com a pessoa errada.

— O Théo está aí? — Os olhos dela encheram d'água e fitou João que confirmou apenas com o olhar.

— Você vai dar adeus hoje a esse desgraçado.

— Não faça isso por favor. — Ela diz desesperada. — O que vai fazer?

— Vamos João. — Ele fechou a porta com força.

— Théo socorro. — Ela gritou e João abriu novamente a porta e ela ficou assustada e com

medo.

— Cala a sua boca.

— Théo. — Gritou novamente. — João puxou ela pelos cabelos. — Me solta, socorro. — Gritou mais alto, o seu intuito era que se o Théo estivesse ali a escutasse.

Ele amarrou a boca dela com um pedaço de pano.

— Pra ver se você aprende a me respeitar. — Ele fecha a porta e as lágrimas descem pelo rosto dela.

Théo que estava pensando em uma forma de arrombar aquela porta, escutou o grito da sua amada. Seu coração bateu acelerado e ele se munuiu de uma coragem imensa. Ele não havia se enganado, era a voz dela. Sorriu e bateu com força na porta sem pensar nas consequências e começou a gritar.

— Marisol meu amor, Marisol, abre essa porta seus desgraçados. — A porta foi aberta e

Valdomiro o puxou pelo colarinho e o colocou pra dentro.

Ryan quando viu o amigo ser puxado para dentro correu até Jonas.

— Cara, eles pegaram o Théo. Faça alguma coisa.

— O que quer que eu faça?

— Malparido, filho da puta.

— Me respeite eu sou um homem da lei.

— Eu estou vendo a sua lei, deixar um homem inocente morrer. Eh Ave Maria!

— Eu falei pra aguardar a polícia. — Jonas disse irritado.

Ryan o deixou falando sozinho e correu até o portão e foi entrando lentamente com a arma nas mãos.

Assim que Théo foi puxado caiu de joelhos no chão e Valdomiro o puxou pelos cabelos e ele

PERIGOSAS NACIONAIS

gemeu de dor. Valdomiro apontou a arma para cabeça dele.

— Olha quem temos aqui.

— Me solta seu desgraçado.

— Você entrou no meu território. — Puxou novamente o cabelo dele com mais força.

— Chefe o que vai fazer? — João chega na hora.

— Matar esse idiota que acha que pode me vencer.

— Você é um pedófilo desgraçado, eu te odeio com todas as minhas forças.

— Eu tenho pena de você. — Ele gargalhou.

— Solta a Marisol agora. — Gritou.

— Quem você pensa que é para mandar em mim? — Valdomiro deu um chute no estômago dele e ele caiu no chão com a mão na barriga e gemeu de dor. — Acho que o jogo virou não é mesmo? — Ele parou de frente para o Théo que estava deitado no chão e apontou a arma em sua

PERIGOSAS ACHERON

direção.

— Me mate seu desgraçado, me mate. — Ele gritou ainda com as mãos sobre a barriga.

— Seu pedido é uma ordem. — Ele o fitava com raiva no olhar.

— Mas antes solte a Marisol, deixa ela ser feliz e viver a vida dela. — Pediu.

— A Marisol é minha. Somente minha, você não entendeu isso ainda? Se um dia ela chegar a ser sua, foi porque eu não estarei mais nessa terra. Mas enquanto eu estiver vivo, ela me pertence.

— Nunca será seu desgraçado. — Valdomiro abaixou e puxou Théo pelos cabelos e o levantou e colocou em pé de frente pra ele.

— Acabou a palhaçada. — Théo sentiu que a sua hora havia chegado. Mas ele sabia que morreria feliz por ter tentando salvar a mulher da sua vida.

— João.

— Sim, chefe. — João também apontava a arma para o Théo.

Ele tinha duas pessoas com a arma apontada para ele. Pensou em puxar a arma da sua cintura, mas logo depois desistiu. Morreria do mesmo jeito.

— Acaba logo com essa palhaçada, me mate. — Théo pediu.

— É João, pelo visto ele veio preparado para morrer não foi? — Ele fitou João e sorriu animado.

Caminhou pela sala escura e passou as mãos na barba. A respiração de Théo estava forte, seu coração batia acelerado, seu suor escorria pelo rosto. A sua única vontade era ver a Marisol pela última vez, mas nem isso conseguiria.

— Você que procurou. — Valdomiro parou de frente para o Théo e puxou o gatilho. — Um barulho de tiro se ecoou no local.

Marisol tentava escutar o que estava acontecendo, mas não conseguia. Estava sentada na cama com a boca amarrada. Fechou os olhos e começou a orar em pensamentos. Assim que escutou o barulho do tiro seus olhos encheram

PERIGOSAS ACHERON

d'água e ela sentiu seu coração fraco, o desespero tomou conta de si. Eles tinham matado o Théo. Ela não havia acreditado que eles foram capazes de fazer isso. Balançava a cabeça em negativo não acreditando.

Ryan estava abaixado escutando tudo do lado de fora. Se levantou para observar onde o Jonas estava, mas tropeçou em uma pedra e rolou sobre o mato. Havia uma descida ao lado da casa e ele só parou de rolar quando encostou em um monte de folhas.

— Eh, Ave Maria! — Disse assim que parou deitado. — Ele se levantou e limpou a roupa que agora estava suja. — Olha vou te contar, não sirvo pra essas coisas!

Logo depois escutou um barulho de tiro e seus olhos se arregalaram.

— Théo?! — Começou a correr, mas seu sapato não o ajudava, pois estava escorregando toda hora no mato que estava úmido do sereno da madrugada. Ele foi subindo com muita dificuldade.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 26

Théo fechou os olhos com o barulho do tiro, logo assim que abriu a primeira coisa que fez foi olhar para seu peito, não havia rastro de sangue. Fitou o chão à sua frente e Valdomiro estava caído com uma bala nas costas. Ele levantou os olhos desesperado e fitou João que estava com a arma parada e com as mãos trêmulas.

— Por que você fez isso? — João o fitou com lágrimas nos olhos.

— Eu não podia deixar ele te matar. — Théo não sabia o que dizer.

— Por que fez isso?

— Théo, eu não podia deixar ele te matar!
— Gritou.

— E por quê?

— Eu estava apenas esperando o momento propício para me vingar desse desgraçado. — Théo colocou as mãos sobre a boca desacreditado.

— E por que queria se vingar dele?

— Ele abusou da minha irmã. — Théo ficou paralisado com a notícia. Mais uma que tinha caído nas mãos do Valdomiro. — Ele a levou para trabalhar no bordel, ele é um miserável. — João deixou as lágrimas escorrerem dos seus olhos verdes. — Eu entrei naquele bordel apenas para ficar com minha irmã, para cuidar dela, mas eu fui incapaz de protegê-la. Porque de tanto ela ser abusada por esse cretino, ela se matou. — Théo não acreditava no que estava escutando. — Eu jurei vingança. — Ele disse ainda fitando Valdomiro no chão. — Eu jurei vingança. E hoje ele pagou por isso.

— Mas você trabalhava pra ele! Isso que não entendo. — Disse confuso.

— Era apenas uma forma de ganhar confiança. Eu precisava fazer isso, são anos preparando esse momento. — Ele limpou as lágrimas. — Eu sei o que a Marisol sofreu, eu conheço as dores dessa pobre mulher. — Théo não estava acreditando que aquele homem à sua frente tinha salvado a sua vida.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sinto muito.

— Toma. — Ele jogou as chaves para Théo e ele agarrou. — Vá atrás da mulher da sua vida e a tire desse sofrimento.

— Onde ela está?

— No quarto no final do corredor. — Ele guardou a arma na cintura e fitou mais uma vez Valdomiro no chão.

— A polícia está a caminho João. — Théo disse o fitando.

— Eu sei que não mereço sua ajuda. Mas eu preciso fugir, eu fiz o que eu precisava fazer há anos. Não queria que fosse dessa forma, mas eu precisava fazer algo.

— E o que está pensando fazer?

— Eu vou fugir enquanto eles não chegam. Tire logo a Marisol e a leve embora daqui. — Ele chutou o Valdomiro no chão. — Isso ainda foi pouco para o que você merecia. — Ele pegou a mochila que estava no sofá da sala e colocou nas costas. Assim que ele ia saindo pela porta de trás.

PERIGOSAS ACHERON

Théo o chamou.

— João. — Ele o fitou. — Muito obrigado. Se não fosse por você eu estaria no lugar dele, muito obrigado.

— Eu fiz um favor pro mundo Théo. Adeus. — Ele saiu correndo antes que a polícia chegasse ao local.

Theo fitou mais uma vez aquele homem deitado no chão e, caminhou até o quarto. Seu pobre coração batia descontroladamente dentro do peito. Ele estava mais próximo do que imaginava da mulher da sua vida. Parou de frente para a porta e ouviu apenas um gemido. Colocou a mão na maçaneta e abriu. Fitou Marisol com as mãos e os pés presos em algemas e os cabelos sobre o rosto. Ela chorava. As lágrimas espancaram dos seus olhos e seu coração foi despedaçado ao fitá-la naquela situação.

— Marisol meu amor. — Ela levantou a cabeça lentamente e o fitou.

Eles ficaram se olhando por alguns segundos. Os dois estavam com o coração batendo

a mil por hora. Théo quebrou a distância que havia entre eles e se ajoelhou em cima da cama e tirou o pano da boca dela.

— Théo. — Ela sussurrou.

— Marisol meu amor. — Ele acariciou os cabelos dela com as mãos colocando para trás. Ela chorava, seu choro era alto e forte. Enquanto isso ele beijava todo o seu rosto. — Meu amor, meu amor.

Ela tocou no rosto dele com toda delicadeza, queria ter a certeza que não era mais nenhum dos seus devaneios e sonhos. Ele tocou o rosto dela limpando as lágrimas de dor que escorriam.

— Eu estou aqui agora meu amor, eu estou aqui.

— Théo. — Ela não parava de apalpar o rosto dele. — É você mesmo que está aqui? Me diga que isso não é um sonho por favor.

— Não é um sonho, é real! — Ela sorriu no meio das lágrimas.

— Eu te amo Marisol. — Ele fitou os lábios dela e a puxou para si a beijando com toda força e vontade.

Saboreava o beijo matando toda saudade que sentia. Puxou os cabelos dela pela nuca e aprofundou a língua dentro da pequena boca. Se deliciava como se não houvesse amanhã. Desceu as mãos sobre a cintura e a apertou trazendo mais para si, mostrando que sempre a desejou.

— Eu te amo Théo. — Disse sem fôlego.

— Eu amo você minha menina, deixa eu tirar isso de você. — Ele se levantou ainda meio desnorteado com o beijo delicioso da sua morena, pegou as chaves, soltou os pés e as mãos dela. Ela se levantou e respirou aliviada, suas mãos e seus pés estavam marcados. Ele beijou as marcas de suas mãos e a abraçou forte.

— Eu te amo, eu te amo. — Repetia inúmeras vezes, não queria nunca mais perder esse homem.

Ele a apertou bem próximo do seu corpo e a beijou novamente, ela passava as mãos sobre os

PERIGOSAS NACIONAIS

músculos dele, enquanto ele a beijava com toda gana.

Ryan por fim conseguiu chegar até a entrada da casa e encontrou Jonas na sala medindo os batimentos do Valdomiro.

— Cadê o Théo? — Falou preocupado e sem fôlego pelo esforço que havia feito para subir. — Jonas apontou para o quarto.

Ele saiu correndo até lá e assim que chegou assustado, ficou aliviado por ver o amigo se pegando com a jovem morena. Théo apalpava todo o corpo da Marisol. Eles estavam em um beijo frenético e caloroso. Ele tossiu e os dois se soltaram.

— Desculpa aí amigão. Pensei que você estava morto, mas pelo visto tá vivinho da silva né? — Théo e Marisol sorriram juntos abraçados.

— Quem é ele?

— Esse é meu melhor amigo.

— Prazer. — Ele pegou as mãos da morena e depositou um beijo. — Ryan. — Marisol lembrou

PERIGOSAS ACHERON

na hora que sua amiga Jessica havia comentado com ela sobre ele.

— Vamos sair daqui. — Théo disse.

— Vamos sim, eu não aguento mais ficar nesse lugar. — Eles caminharam até a sala. Assim que Marisol fitou Valdomiro no chão ela sentiu um alívio no coração.

— Ele está morto? — Perguntou ao policial que estava mexendo no celular, assim que eles se fitaram ela o estranhou.

— Você? — Perguntou.

— Vocês se conhecem? — Théo perguntou.

— Não. — Jonas disse rápido e Marisol estranhou o comportamento dele, porém não comentou nada.

— Nós vamos embora Jonas, a Marisol precisa ir para casa e descansar desse pesadelo.

— Sim. Eu vou aguardar a viatura chegar e tomarei as providências.

— Espero que você faça sua parte pelo menos nisso, porque se dependesse de você, meu

amigo que estaria no chão aí agora. — Marisol ficou aflita ouvindo isso e abraçou Théo.

— Théo antes que vocês saiam preciso que me conte o que aconteceu aqui dentro da casa. — Théo detalhou tudo, explicando que João havia salvado a sua vida e que por isso ele não iria impedi-lo de fugir, porque seu único foco ali era resgatar a Marisol. Após ele detalhar os acontecimentos Marisol também contou o que havia passado e logo depois eles seguiram para o carro.

— Eu vou dirigindo para vocês aproveitarem. — Ryan disse batendo no ombro do amigo assim que chegaram em frente ao carro.

— Fico grato. — Théo sorriu feliz e Ryan entrou no carro.

Théo e Marisol pararam um de frente para o outro e ele colocou as mãos na cintura dela e depositou um beijo na sua testa. Ela fechou os olhos e o abraçou encostando a cabeça no peito dele.

— Eu nem acredito que isso está

acontecendo.

— A partir de hoje seremos eu e você, felizes para sempre. — Ela levantou a cabeça e recebeu um beijo carinhoso.

O nascer do sol da manhã já dava seu show no céu. Eles sorriram no meio do beijo.

— Vamos embora meus amigos, pois a estrada é longa. — Ryan disse batendo no carro.

Eles entraram e Ryan dirigiu de volta para casa.

Por tanto tempo eles aguardaram esse momento. O dia em que poderiam estar juntos novamente sem ninguém mais para os impedirem. E a partir de hoje eles podiam ter a certeza que o sorriso sincero seria automático, as risadas seriam espontâneas, os beijos seriam demorados, os carinhos compartilhados e não faltaria nunca mais abraços apertados. Eles foram o caminho todo trocando carícias, sorrindo e observando a manhã chegar lentamente. Logo depois Théo e Marisol pegaram no sono e só acordaram quando chegaram no estacionamento do apartamento.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Chegamos. — Ryan disse, porém nenhum dos dois havia acordado. — Chegamos Théo. — Ele balançou a perna do amigo que abriu os olhos e Marisol acordou assustada.

— O que houve?

— Calma meu amor, chegamos. — Ele a beijou, eles desceram do carro e entraram no elevador.

— É Marisol se prepara que esse aí agora não vai te largar mais.

— Não vou mesmo. — Disse a abraçando por trás.

— Eu não quero que ele me largue mesmo. — Sorriu.

— Eh, coisa boa hein! — A porta do elevador abriu e eles saíram.

Théo pegou a chave e abriu a porta e estendeu os braços para que ela entrasse, logo depois eles entraram.

— Bem-vinda ao seu novo lar. — Théo a agarrou por trás, a beijou no pescoço e ela sorriu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom dia meu amor. — Paula levantou do sofá e cruzou os braços.

— O que você está fazendo aqui? — Perguntou perplexo.

— Eh, Ave Maria! — Ryan cochichou.

Marisol a fitou não entendendo nada e logo depois fitou o Théo e perguntou.

— O que está acontecendo aqui?

— Eu te explico o que está acontecendo aqui querida. — Paula se aproximou. — Eu sou namorada do Théo. Ou ele não te falou que tem namorada? — Marisol olhou pra ele e arregalou os olhos.

— Théo?!

— Eu posso explicar meu amor.

— Quem é seu amor? Eu ou ela? — Paula perguntou irritada.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 27

— Paula por favor. — Ele disse impaciente.

— Fale a verdade para ela.

— Paula você sabe que as coisas entre a gente já não estava bem. Podemos ir no escritório para conversarmos?

— Não quero conversar com você no escritório.

— Paula, por favor. — Ele pediu. — Marisol revirou os olhos e cruzou os braços.

— Nós ainda somos namorados e, você não pode me tratar como nada e trazer essa prostituta para sua casa. — Marisol a fitou surpreendida.

— Não fala assim dela. — Ele gritou.

— Eu falo como eu quiser.

— Já que você quer que eu fale na frente de todos eu falo. — Paula sentiu seu rosto corar, mas continuou intacta.

— Ainda estou aguardando uma resposta Théo. — Marisol disse. — Quer saber de uma
PERIGOSAS ACHERON

coisa, eu vou embora, é a melhor coisa que eu faço.

— Não Marisol. — Théo pediu e ela o fitou.

— Pode ir mesmo, aqui você não tem lugar.

— Marisol levantou a sobrancelha e Théo a fitou irritado.

Marisol saiu e assim que abriu a porta, Théo correu até ela e a segurou em seus braços e disse.

— Marisol espera.

— Você pode me explicar o que está acontecendo?

— Eu vou te explicar, entra por favor. — Ela o fitou e entrou novamente. — E você Paula sai. — Ele apontou para fora.

— Não vou sair, a única pessoa que precisa sair aqui é essa daí. — Disse com desdém.

— Eh, Ave Maria, essa novela mexicana está boa demais! — Ryan colocou as mãos no bolso e se sentou para assistir a briga.

— Paula minha paciência já se esgotou. Você sabe que eu dei um tempo com você. E você sabe muito bem o porquê. Ou você esqueceu que

foi por sua culpa que ela estava sequestrada?

— Como assim culpa dela? — Marisol perguntou. — O que essa mulher fez Théo?

— Fiz apenas o que devia ter feito. Você não deveria ter entrado nunca na vida do Théo, ele é meu.

— Eu fui muito sincero com você desde o início Paula e você sabia que eu sempre amei essa mulher aqui. — Théo puxou Marisol pela cintura.

— Sabe Théo, eu não me arrependo nem um pouco do que eu fiz. Se essa daí escolheu ser prostituta, então que arque com as consequências. — Marisol se soltou do Théo e foi pra cima da Paula.

— Você me respeita. — Théo entrou na frente da Marisol. — Você não conhece a minha história. — Gritou.

— Eu não respeito não. — Paula gritou e também avançou pra cima dela, mas dessa vez Théo entrou na frente da Paula. Ryan apenas sorria de tudo.

PERIGOSAS NACIONAIS

As duas começaram a falar juntas ao mesmo tempo.

— Parem as duas. — Ele gritou. — Paula vai embora agora, eu não quero mais você na minha casa, nem na minha vida. O que tinha entre a gente acabou. Eu amo essa mulher e é com ela que eu quero ficar. Me desculpa falar dessa maneira, mas foi você que pediu. — Paula engoliu em seco pegou a bolsa em cima do sofá.

— Você vai pagar por isso. — Disse e logo depois saiu.

Théo fitou Ryan que estava sentando rindo muito.

— Tudo bem, tudo bem, estou partindo. — Disse com as mãos levantadas.

— Acompanhe a Paula por favor Ryan.

— Pode deixar comigo. — Ryan saiu e a Paula estava entrando no elevador, ele correu e colocou as mãos na porta para que não fechasse e conseguiu entrar. E fitou Paula irritada.

— Viu Paula, eu te falei pra ficar comigo.

PERIGOSAS ACHERON

— Ryan cala a boca por gentileza. — Ele sorriu animado.

— Se eu fosse você não desperdiçava um homem desse. — Ele se fitou no espelho e passou as mãos sobre o corpo e ela revirou os olhos.

— Se o Théo acha que isso vai ficar assim ele está muito enganado.

Théo passou as mãos sobre o cabelo e respirou fundo.

— Me desculpa por isso.

— Por que não me disse que estava namorando?

— Eu nem tive tempo pra isso. A minha única preocupação era tirar você daquele tormento. — Ele se aproximou, mas ela se afastou. — Você tem toda razão de ficar chateada comigo, mas eu

fiquei tão mal quando você terminou comigo naquele dia que... — Ela se aproximou dele.

— Théo você tinha todo o direito de ser feliz. Eu não te culpo por ter se dado uma chance.

— Mas eu confesso que eu nunca te esqueci. Eu sempre fui muito sincero com ela, mas a Paula é uma mulher complicada.

— Eu percebi.

— E depois de tudo que ela fez. — Ele abaixou a cabeça. — Eu me sinto até envergonhado, me desculpa por isso.

— Não precisa se desculpar. — Ela se aproximou dele e apoiou os braços sobre os seus peitos. — Obrigada pelo que fez hoje, você foi muito corajoso.

— Eu faria tudo de novo. — Ele segurou o rosto dela.

— Ah, Théo eu te amo tanto.

— Eu te amo mais. — Ele aproximou o rosto e encostou a testa na dela.

— Agora que eu estou com você, eu não

quero mais te perder. Por favor, diga que não vai mais me deixar?

— Eu não irei mais te deixar Théo. Você é o homem da minha vida. — Ela fechou os olhos e ele sorriu emocionado e a beijou. Dessa vez um beijo sincero regado de amor e muitas saudades.

— Eu preciso tomar um banho. — Ela disse se soltando dele já sem fôlego.

— Claro. — Ela sorriu e caminhou para o banheiro.

Théo respirou fundo com o calor que estava sentindo, foi a cozinha e preparou um café da manhã reforçado. Fez ovos mexidos, bacon, colocou frutas, pão, torradas, café preto entre outras coisas. Entrou no quarto com a bandeja nas mãos e assim que viu Marisol apenas vestida com sua camiseta quase teve um treco.

— Desculpa. Eu não tinha o que vestir então peguei no seu armário.

— Fica vontade, o que é meu é seu. — Disse tentando afastar os pensamentos. — Olha o que preparei pra você.

— Obrigada, eu realmente estou faminta. —
Eles tomaram café da manhã e conversam bastante.

Marisol chorou e desabafou contando tudo para ele o que havia passado depois que eles terminaram. Théo a consolou aquela manhã quase tarde.

— Agora eu estou muito feliz sabendo que nada, nem ninguém vai nos separar.

— Assim seja minha menina.

Marisol estava deitada com a cabeça no peito do Théo em um sono profundo. Após o café eles deitaram e acabaram cochilando. Estavam cansados de toda corrida da noite anterior. Marisol levantou assustada com mais um pesadelo. Ela estava suando e com a respiração acelerada.

— Que houve meu amor? — Théo perguntou assustado.

— Ai Théo. — Se deitou novamente e fitou o teto com a respiração acelerada. — Acabei de ter um sonho horrível.

— Calma minha princesa, eu estou aqui

com você. — A abraçou.

— Eu sonhei com minha mãe, eu preciso ir em casa e saber como ela está.

— Calma meu amor, foi apenas um sonho, mas se você quiser vamos lá agora. — Ela se levantou e Théo levantou logo atrás.

— Eu quero sim. Eu também preciso arrumar um lugar para morar, não quero mais ficar naquela casa.

— Marisol você pode ficar aqui comigo. — Segurou as mãos dela. — Quero você ao meu lado.

— Desculpa Théo, mas eu não quero incomodar.

— Você não incomoda. Eu já fiquei muito tempo longe de você meu amor.

— Obrigada. — Ela sorriu. — Mas eu quero arrumar um trabalho e comprar uma casa pra minha mãezinha, ela merece. Eu sei que vai demorar um pouco, mas eu quero conquistar tudo aos poucos.

— Eu sei disso. E fico feliz com sua atitude,

PERIGOSAS NACIONAIS

mas enquanto isso vocês podem ficar aqui em casa. E não se preocupe com isso, vai dar tudo certo.

— Ai Théo, eu nem sei o que dizer.

— Diga que sim. — Ela sorriu e o beijou.

— Obrigada. Você tem sido tão bom comigo. — Acariciou o rosto dele.

— Não precisa agradecer meu amor. Agora vamos lá ver a sua mãe? Ela com certeza deve estar morrendo de saudades de você também.

— Sim, vamos. — Disse alegre.

Enquanto Théo coloca sua roupa, Marisol o observava, ela admirava o quão lindo era o homem da sua vida.

— Théo. — Disse após colocar os sapatos.

— Oi meu amor. — Ele tirou a camisa e ela suspirou, logo depois ele colocou uma camisa polo. — O que houve?

— Preciso te pedir uma coisa.

— Me peça o que quiser minha menina. — Se aproximou dela e se sentou ao seu lado na cama.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Marisol abaixou a cabeça estava envergonhada de falar sobre esse assunto com ele, mas sabia que era necessário.

— É... — Seu rosto corou.

— O que houve minha menina?

— Eu quero, aí. — Suspirou e disse. — Preciso fazer uns exames antes de qualquer coisa entre a gente. Eu tenho medo de... — Théo a calou com um beijo molhado.

— Fica tranquila meu amor, se quiser iremos agora no hospital. — Ela o fitou com um brilho nos olhos.

— Jura? — Ele assentiu. — Eu não quero te passar nenhuma doença.

— Pare de falar sobre isso.

— Mas é a verdade. Eu me protegia, usava camisinha, mas sei lá. Eu me sinto suja e insegura. Porém não tenho dinheiro para fazer exames.

— Fique tranquila. Eu vou cuidar de você.

— Obrigada por ser esse homem maravilhoso.

PERIGOSAS ACHERON

— Isso é só o começo meu amor, eu cuidarei de você até o resto de nossas vidas.

Os dois se arrumaram e saíram de casa.

No caminho para o hospital Marisol estava apreensiva e Théo percebeu pelo semblante preocupado dela.

— Vai ficar tudo bem, você vai ver. — Ele repousou as mãos sobre a dela. Ela deu um fraco sorriso e fitou a paisagem. Não queria admitir, mas sabia que se tivesse com alguma doença, talvez o Théo não a aceitaria.

— O que você está pensando hein? — Insistiu em perguntar. Ela o fitou com os olhos marejados.

— Estou com medo.

— Não precisa ficar com medo. Eu estou com você.

— Mas e se...

— Independente do que der o resultado eu vou ficar com você. Eu te amo. — Marisol sentiu um alívio ao escutar isso, sentiu vontade de abraçá-

lo, mas ele estava dirigindo. Sorriu e acariciou a mão dele que estava junto da sua.

Marisol já tinha feito a coleta de sangue e aguardava o prazo de meia hora que foi solicitado pelo médico.

— Calma. — Théo a observava enquanto ela anda de um lado para o outro no meio do corredor. — Sente-se aqui comigo vem. — Ele a segurou pelas mãos e ela se sentou angustiada. Parecia que a meia hora não passava.

— Senhorita Marisol Santana. — A enfermeira simpática a chamou.

— Sou eu. — Levantou afoita e Théo a acompanhou.

— Me acompanhe. — Assim que entraram na sala, o médico lia o papel calmamente.

— Se sentem por favor. — Marisol olhou para o Théo e seus olhos encheram d'água.

— Vai ficar tudo bem meu amor. — Sussurrou.

— Bom, senhorita! — Disse fitando o papel em suas mãos. — Os testes foram realizados a partir da coleta da gota do seu sangue. O sangue foi colocado em dois dispositivos de testagem para serem chegados os resultados.

— E qual foi a resposta?

— Então, se os dois dispositivos tiverem os mesmos resultados, o diagnóstico já foi fechado. Porém, se houver discordância entre os resultados, seria necessário fazer outro teste com um terceiro para confirmação. .

— E o que deu? — Disse angustiada.

— Fique tranquilo senhorita, o exame deu negativo. — Marisol sorriu e chorou emocionada, Théo a abraçou e beijou.

— Eu disse que ia dar tudo certo.

— Obrigada meu amor, muito obrigada. — Ele limpou as lágrimas dela.

Logo depois agradeceram o médico e saíram do hospital mais aliviados pelos resultados dos exames. Os dois seguiram em direção à casa da

PERIGOSAS NACIONAIS

mãe da Marisol. Assim que Théo estacionou o carro, Marisol fitou a simples e humilde casa e abaixou a cabeça.

— Está tudo bem meu amor?

— Tenho tantas lembranças ruins dessa casa.

— Minha princesa eu sei como é difícil pra você. Mas a partir de hoje você terá uma nova vida, um novo recomeço. Esqueça o que passou, vamos entrar e pegar a sua mãe e a levaremos para nossa casa. Vai ficar tudo bem. — Ela fitou o homem que tinha ao seu lado e agradeceu mentalmente a Deus pela oportunidade de ter o conhecido.

Como poderia ter alguém tão bom nesse mundo? Ela tinha motivos de sobra para agradecer.

— Obrigada pelo que tem feito por mim.

— Isso é apenas o começo. — Ele se aproximou dela e selou os lábios com um beijo carinhoso. — Logo depois ele desceu do carro e abriu a porta para ela e, segurou em suas mãos e eles caminharam até a entrada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Marisol tocou a campainha e foi atendida pela sua mãe que a fitou de mãos dadas com o Théo.

— Oi mãezinha. — Ela sorriu, mas a mãe deu as costas, entrou e se sentou no sofá.

Marisol abaixou a cabeça triste.

— Eu não sei como ela irá reagir.

— Vai dar tudo certo meu amor. Vamos? — Ela assentiu e entrou com o Théo e se sentou no sofá de frente para sua mãe.

— Mãe preciso conversar com a senhora. — A mulher do rosto fino cabelos curtos e pela clara fitou a filha. — Mãezinha acabou tudo. — Ela não conseguiu segurar a emoção. — Acabou mãezinha. A mulher a fitava em silêncio.

Depois que ela foi embora de casa para o bordel, a mãe não falava mais nenhuma palavra. Marisol a levou em vários médicos e todos a constatarem que ela não tinha nenhuma doença, e que provavelmente o silêncio era por conta de algum trauma.

PERIGOSAS ACHERON

— Mãezinha o Valdomiro está morto. — Ela disse chorando e Théo segurou nas mãos dela para acalmá-la. — Ele está morto e agora podemos viver em paz. — A mãe dela arregalou os olhos. — Sim, ele não está mais entre nós. Acabou a tormenta mãezinha, acabou as ameaças. A partir de agora podemos ser felizes. — A mãe não demonstrava nenhuma reação.

— Mãe eu quero que a senhora venha embora comigo. — Ela olhou para o Théo e ele sorriu.

— E eu quero te apresentar uma pessoa. — Sorriu envergonhada. — Mãe, esse homem aqui se chama Théo. Ele é meu namorado. Ele é o homem responsável por me livrar daquela vida maldita que eu levava mãezinha. Ele me amou mesmo sabendo quem eu era, e o que eu fazia. — Théo limpou as lágrimas que escorriam do rosto dela e a mãe apenas observava.

— E eu estou muito feliz, porque sozinha eu nunca iria conseguir me livrar de lá mãezinha, mas ele me ajudou. E hoje eu não sou mais obrigada a fazer aquelas coisas. — Théo a puxou para si e a

PERIGOSAS ACHERON

acalentou em seus braços. — Me perdoa mãe por não ter conseguido fugir daquele lugar?! Era muito difícil. — Diz em meio ao pranto. — Mas quero te dizer que a partir de hoje ninguém mais irá nos separar. Nós vamos embora daqui, não podemos mais ficar nessa casa. — Ela olhou para o Théo e ele assentiu confirmando que ela podia falar.

— Mãe, o Théo deixou a gente ficar na casa dele por um tempo. Ele é uma pessoa maravilhosa e confiável. Nós iremos para lá agora tudo bem? Eu não vou deixar nunca mais a senhora sozinha, nunca mais. — Marisol ajoelhou em frente a ela e segurou as suas mãos. — A senhora quer ir comigo né mãezinha? — Ela aguardou a mãe responde com algum gesto, logo depois olhou para trás e fitou o Théo.

— Eu posso falar com ela? — Marisol assentiu sem soltar as mãos da sua mãe.

— Olá tudo bem? Deixa-me me apresentar, meu nome é Théo. — Sorriu fraco. — Eu sei que pode parecer loucura tudo isso, mas é a pura verdade. Eu me apaixonei perdidamente pela sua filha, e quero me casar com ela. — A senhora a

PERIGOSAS ACHERON

fitou jogando o rosto para o lado, e Marisol sorriu ao escutar isso. — Eu a amo, e quero que ela seja feliz e viva tudo de bom que não viveu esse tempo todo. Eu sei que deve ser uma surpresa pra senhora, mas peço que venha com a gente. A Marisol não quer te deixar só. Também peço que me dê um voto de confiança e me permita fazer a sua filha feliz. — Marisol chorava e a mãe a fitou e confirmou com a cabeça.

— É sério mãezinha? — Sorriu.

A mãe assentiu novamente, ela se sentou ao lado da sua mãe e a abraçou. — Obrigada mãe, obrigada. Eu te amo. — A mãe sorriu e acariciou os cabelos dela. — Vem, vamos arrumar nossas coisas então.

Marisol e a mãe arrumaram todas as roupas.

— Vamos meu amor? — As duas aparecem na sala com as malas prontas.

— Sim. — Ele sorriu e ajudou elas a guardarem as malas no carro.

— Venha dona Marlene. — Theo abriu a porta e ela entrou no carro.

Antes de eles entrarem no carro Théo segurou Marisol pelo braço.

— Meu amor eu estava pensando em dar uma passadinha na polícia para saber o que de fato ocorreu com o Valdomiro. O que acha?

— Eu acho ótima ideia Théo.

— Então faremos isso, vamos.

Assim que chegaram na delegacia federal eles logo foram atendidos pelo delegado Pedro.

— Oi boa noite. Em que posso ajudar? — Um homem negro com um sorriso carismático os recebeu.

— Oi boa noite. — Théo puxou a cadeira para que Marisol e a mãe se sentasse.

— Então, eu abri uma queixa essa semana com o Jonas informado que a Marisol estava sequestrada. Mas graças a Deus conseguimos encontrá-la. Então estamos aqui para saber o que ocorreu com o Valdomiro.

— Me desculpem, mas eu não fiquei sabendo dessa denúncia. Mas peço um segundo,

pois vou procurar aqui nas fichas cadastrais. — O delegado revirou todas as fichas e não encontrou. — Estranho, não tem nenhuma denúncia com esse nome aqui.

— Como não? Eu vim aqui essa semana e falei com o Jonas.

— Delegado, o nome dele é Valdomiro. Tem certeza que não encontrou nada? — Marisol perguntou apreensiva.

O delegado achou estranho, e logo se recordou do dia que viu o Théo na delegacia e, que o Jonas havia dito que ele não havia aberto nenhuma ocorrência.

— Desculpe, mas no dia que você veio aqui, o Jonas me falou que não havia aberto nenhuma ocorrência. Você tem certeza?

— Claro que tenho! Eu vim desesperado. Como ele não abriu nenhuma ocorrência?

— Então o que aconteceu com Valdomiro?
— Marisol perguntou assustada.

— Senhor delegado, o Jonas foi comigo até

o local que ela estava sequestrada. Ele foi sozinho, porém disse que logo depois a viatura chegaria, como estávamos muito cansados viemos embora e o deixamos cuidar de tudo, mas pelo visto né. — Diz perplexo.

O delegado passou as mãos sobre a cabeça e não quis acreditar que estava sendo enganado.

— Me desculpem, de verdade. Mas vocês podem me contar tudo novamente?! Eu preciso abrir essa ocorrência e saber do caso.

— Claro. — Théo respondeu prontamente.

— Eu começo amor.

Marisol contou tudo para o delegado, desde do momento em que seu pai a abusava, até o momento que foi parar no bordel. As atrocidades que passou lá, a forma que ele ameaçava a mãe dela e por fim o que havia acontecido na última noite que foi sequestrada. Théo completou contando a parte que abriu a denúncia com Jonas. Contou como foi que ocorreu tudo logo depois. O delegado ficou boquiaberto que um caso como esse não tinha sido registrado.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não sei porque o Jonas me escondeu isso.

No mesmo instante Jonas abre a porta.

— Pedro precisamos... — Quando ele fita o Théo e a Marisol seu semblante muda na hora.

— Agente Jonas que bom que chegou, precisamos conversar. — O delegado disse. — Ele entrou na sala nervoso e fitou o amigo.

— Oi Théo, como vai?

— Jonas porque não abriu o caso que eu comentei com você?

— Eu... — Ele gaguejou.

— Talvez porque ele tenha rabo preso com o dono do bordel. Não é mesmo? — Marisol disse. E ele e Théo a fitaram.

— Como assim? — Théo perguntou.

— Onde está o Valdomiro? — Marisol ignorou a pergunta e fez outra ao Jonas.

— Então... — Ele gaguejou novamente e tossiu. — Eu o levei primeiro para emergência, eu não sei como, mas logo depois ele fugiu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que? — Marisol levantou desesperada.
— Você está me dizendo que esse desgraçado do Valdomiro não está morto?

Jonas assentiu. Marlene se levantou e segurou nos ombros da filha para acalmá-la.

— Calma meu amor, não podemos nos desesperar. — Théo disse.

— Ele vai vir atrás de mim, ele vai matar a minha mãe. — Disse em desespero.

— Senhorita Marisol, peço por favor que se acalme. Eu acabei de registrar o caso. E agora mesmo vamos começar as buscas em todos os lugares atrás desse bandido. — Ela respirou aliviada ainda abraçada a mãe.

— Preciso fazer o trabalho correto nesse lugar. — Ele disse fitando o Jonas.

— Eu posso explicar.

— O que pode explicar? Que você fazia parte daquilo lá? Que você quase toda semana estava naquele bordel e sabia que muitas meninas não entraram lá por opção, mas sim por que foram

PERIGOSAS ACHERON

obrigadas? — Marisol cuspiu as palavras.

— Você sabe que eu não tolero isso dentro da delegacia Jonas. — O delegado falou irritado.

— Você me enganou Jonas. — Théo disse. — Como foi capaz disso?

— Eu posso explicar...

— Não tem explicação. A partir de hoje você está afastado do seu cargo.

— O que? — Ele perguntou surpreso.

— Isso mesmo que você acabou de ouvir. Agora me dê licença, pois preciso terminar de atender à essas pessoas. — Jonas fitou o delegado e deixou a pasta que levava nas mãos sobre a mesa. Depois fitou o Théo e ele virou o rosto, logo depois saiu da sala.

— Eu peço desculpa pelo ocorrido. — O delegado se justificou.

— Tudo bem delegado. Muito obrigado pela sua disponibilidade em nos ajudar.

— Se precisar de mim para qualquer coisa, é só chamar. — Théo apertou as mãos do delegado.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Delegado, eu gostaria de estar informada de qualquer notícia do Valdomiro, eu preciso saber. As nossas vidas estão correndo risco com esse homem solto.

— Fique tranquila. E pode deixar que colocarei alguns homens a disposição para segurança da sua família.

— Muito obrigada.

— Mais uma vez obrigado delegado. — Eles saíram dali e voltaram para casa.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 28

Marisol ficou mais aliviada ao saber que teria policiais vigiando a casa. Assim que eles chegaram no apartamento, Théo apresentou a todos os empregados a Marisol e a Marlene. Logo depois a mãe dela foi direcionada ao quarto que Théo pediu para que arrumasse para ela. Théo pediu para realizar um jantar com tudo que tinha direito. Eles jantaram e conversaram bastante. A felicidade era real naquele lugar. Após o jantar Marisol acompanhou a sua mãe até o quarto e a ajudou a terminar de guardar as coisas. Logo depois se despediu da mãe e voltou ao encontro do Théo. Ele estava sentado no sofá ouvindo suas músicas MPB e bebendo um vinho. As luzes estavam apagadas e apenas as luminárias clareavam a enorme sala.

— Atrapalho?

— Você nunca atrapalha meu amor. — Ele se levantou e a enlaçou pela cintura. — Saudades.

— Nossa! — Ela sorriu. — Mas eu nem

PERIGOSAS NACIONAIS

demorei.

— Eu não aguento ficar longe de você. —
Ele disse beijando o pescoço dela.

— Eu te amo. — Ele a beijou.

— Quero te mostrar uma coisa.

— O que? — Perguntou curiosa.

— Surpresa.

— Eu adoro surpresa.

— Eu sei disso.

— Venha comigo. — Ele estendeu as mãos, ela sorriu e segurou as mãos dele, o acompanhando.
— Feche os olhos.

— Ai Théo.

— Vamos curiosa, feche os olhos. — Ela sorriu e fechou os olhos. Ele foi guiando ela até a cobertura do apartamento. Assim que chegou no local ele parou de frente para ela.

— Não, você não pode abrir os olhos ainda.

— Ai, estou curiosa. — Ela disse com charminho.

PERIGOSAS ACHERON

Ele passou as mãos sobre o rosto dela e fez um carinho, e deu um selinho rápido.

— Agora sim.

Quando Marisol abriu os olhos sua boca abriu automaticamente e um sorriso se formou em seus lábios.

— Théo!!! O que significa isso?

— Gostou? — Ela colocou as mãos sobre a boca e observou tudo sorrindo

. Havia uma piscina enorme e estava cheia de pétalas vermelhas e tinha várias bolas de corações penduradas em pontos específicos na cobertura.

— Que lindo, eu adorei! — Théo a fitava emocionado.

— Fico feliz que gostou meu amor.

— Você não existe Théo. — Ela se aproximou dele e o abraçou.

Ele beijou os cabelos dela e logo depois a fitou. Théo se sentia totalmente realizado tendo a Marisol com ele. Nunca imaginaria que sua vida

daria uma reviravolta tão grande e lhe traria uma mulher para amar.

— Meu amor eu preciso te falar algo.

— Fale.

— Você chegou na minha vida de uma forma tão inusitada — Ela sorriu e balançou a cabeça lembrando da primeira vez que o conheceu. —, e naquela noite a minha vida mudou da água para o vinho. Eu fiquei louco e perdidamente apaixonado por você. — Ela o fitou com os olhos cheios d'água. — Eu sou o homem mais sortudo do mundo de encontrar uma mulher tão maravilhosa como você. A minha vida não tinha graça, mas você chegou nela trazendo uma alegria, uma esperança, um amor que eu não sentia já fazia bastante tempo. — Marisol deixou as lágrimas escaparem dos seus olhos emocionada ao escutar seu amado lhe declarando tantas palavras lindas de amor.

— Théo. — Ele colocou o dedo sobre a boca dela a impedindo de falar.

— Marisol você é a mulher da minha vida.

PERIGOSAS NACIONAIS

E não faz mais nenhum sentido eu viver longe de você. — O rosto dela corou de vergonha e um sorriso sincero se formou nos lábios.

— E hoje, eu queria perguntar... — Ele se ajoelhou e tirou do bolso da calça uma caixinha de veludo no formato de coração, abriu, mostrando um lindo anel de ouro branco. — Casa comigo Marisol? Eu sou completamente apaixonado por você. — Disse emocionado.

— Você é louco! — Ela sorriu animada.

— Louco por você, louco pelo seu jeito, louco pelo teu beijo, louco pelo seu corpo. — Ele a fitou dos pés à cabeça e não conseguiu esconder o desejo que tinha de ter essa mulher em seus braços. — Eu sou completamente louco por você Marisol. E o que você me diz? Aceita meu pedido?

— É claro que sim meu amor! Sim, sim, sim, sim, sim. — Ele se levantou, pegou nas mãos dela e a fitou nos olhos. Os corações de ambos estavam acelerados e os olhos embargados com tanta emoção.

— Eu te amo tanto. — Ele sussurrou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele colocou o anel no dedo dela e logo depois depositou um beijo demorado sobre ele. Marisol sorriu em meio às lágrimas. Ela nunca imaginou que se casaria um dia. E vivendo hoje aquele momento ela se sentia uma nova mulher. Tinha certeza que a escolha que fez foi a melhor coisa da sua vida.

— Você é o cara mais lindo que eu já conheci na minha vida.

— E você a mulher mais incrível.

— Você não existe! Às vezes eu acho que isso tudo é apenas um sonho, e em breve eu irei acordar.

— Não meu amor. — Ele colocou uma mecha do cabelo dela atrás da orelha. — Você precisa se acostumar que a partir de agora tudo é real, tudo é verdade. Você merece viver toda felicidade, e eu quero estar com você em todos os momentos.

— Eu te amo. — Ela sorriu e ele a beijou. — Logo depois Théo pegou duas taças, e a entregou uma.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Agora somos noivos, merecemos uma comemoração. — Ele encheu a taça dela com vinho e logo depois a sua, porém em nenhum momento tirou os olhos do dela. A conexão que eles tinham era enorme, eles se amavam e diziam muitas coisas somente pelo olhar.

— Eu te amo Marisol.

— Eu também te amo muito meu amor.

— Um brinde ao nosso amor e a nossa felicidade. — Ele levantou a taça e ela também, brindaram para comemorar aquele momento tomando o vinho.

— Nada, nem ninguém irá nos separar minha morena.

— Sim, assim seja meu amor. — Ela degustou o vinho.

— Você a partir de hoje é totalmente minha.

— Sim, toda sua, pelo resto de nossas vidas.
— Théo bebericou o vinho de uma só vez, e tirou a taça das mãos dela colocando no balde de gelo.

Ele a fitou com desejo e quebrou o espaço

PERIGOSAS ACHERON

que havia entre eles. Os corações batiam fortes e a respiração deles estava acelerada acompanhando aquele momento tão especial para os dois. Ele a puxou pela cintura e a beijou com toda vontade. Ela correspondeu da melhor forma saboreando o gosto doce do vinho no meio do beijo quente, molhado e desesperador. Os dois mal podiam aguentar-se pelo desejo reprimido. Mas Théo queria que tudo fosse perfeito, e a pressa não estava nos planos. Queria amá-la e fazê-la se sentir totalmente realizada sexualmente. Sabia que ela havia passado por diversas situações, e não queria ser bruto nesse momento. Apesar de que à vontade de tê-la o deixava totalmente desequilibrado. Ele apertava o corpo dela junto ao seu, fazendo ela sentir o volume do seu membro, e o que a esperava. E apalpava sem pena as curvas voluptuosas dela que há tanto tempo ele desejou explorar sem pudor. Ele puxou os cabelos dela pela nuca e rapidamente ela enlaçou as pernas sobre o quadril dele.

— Meu amor, eu sou completamente louco por você. Você é a mulher mais bela que eu já conheci. — Disse beijando e dando mordidas no

pescoço dela. Ela arfou embargada de prazer.

— Eu também sou louca por você Théo. —
Ela apertava os músculos dele com força.

— Meu amor serei bem sincero contigo. Eu quero muito ser romântico com você, mas o meu homem selvagem está aflorando, mas farei o que você pedir. Não quero fazer nada que você não queira. — Ele sussurrou no ouvido dela. — Só o que você me pedir.

— Eu quero você meu amor, não importa de que maneira, eu te quero. Me ame, me torne sua.

Ele se soltou do corpo dela e a observou dos pés à cabeça. Ele caminhou até o balde de gelo e pegou a garrafa de vinho e bebeu quase metade do líquido, em seguida colocou novamente no lugar, mas em nenhum momento tirou os olhos de sua amada. Seu olhar de desejo era marcante. Marisol o observava com a respiração ofegante. Seu cabelo já estava alvoroçado pelos puxões que havia recebido. Ela observou ele tirar a camisa social e deixar seu peitoral de fora, logo depois ele retirou a calça comprida e ficou apenas de cueca boxer branca

Ela o fitou dos pés à cabeça e mordeu o lábio inferior imaginando aquele homem maravilhoso dentro de si. Ele se aproximou com pressa e a puxou novamente pelos cabelos. Ela fechou os olhos entregue pelo prazer. Ele beijou a boca dela com vontade e depois a virou de costas, puxando-a pela cintura. Apertou seu quadril fazendo ela sentir como ele já estava pra ela. Ele colocou o cabelo dela para o lado do pescoço e depositou beijos molhados sobre o ombro nu. Ele podia ver os pelos dela se arrepiando ao sentir os beijos sobre sua pele. Ela usava um mini vestido azul, ele abriu o zíper lentamente e o vestido foi parar nos pés dela. Observou que ela usava uma lingerie na cor preta, e ficou louco ao ver o corpo da sua morena.

Ele deu um tapa na bunda arredondada dela e a virou de frente com força. Ela o empurrou de leve e deu um passo para trás e sorriu, logo em seguida soltou o sutiã, ele mordeu o lábio inferior ardendo de desejo de possuir essa mulher. Ela tirou a calcinha lentamente e o fitou convidando apenas com o olhar. Assim que ele a fitou completamente

como veio ao mundo, ele passou as mãos sobre os cabelos e se aproximou novamente. Ele a pegou no colo e a levou até a mesa e deitou o corpo dela sobre o vidro gelado. Marisol arfou pelo contato de sua pele quente com o frio da mesa. Olhou para os olhos dele e ela sentiu segurança, poderia entregar-se a ele de olhos fechados. Ele era o homem da sua vida, a pessoa responsável por ter mudado completamente o seu pensamento a respeito do amor. Ela estava pronta para ele, e não escondia o quanto sentia um desejo incompreensível de tê-lo todinho dentro de si. Théo estendeu a perna dela lentamente e tirou os saltos altos dos pés dela, logo depois começou a beijar delicadamente a panturrilha e foi subindo devagar até chegar a coxa. Marisol se contorcia de prazer.

— Eu vou te beijar toda, preciso sentir cada pedaço de sua pele. — Theo disse e começou a chupar os seios dela, degustando com muita vontade.

Logo em seguida começou a tocar com seus dedos. Ela gemia de prazer. Ele desceu para barriga dela e beijou cada parte do seu corpo, até o

momento em que chegou na intimidade dela. Ele a devorou, caindo de boca, sugando e a chupando com todo vapor. Ela gemia alto e chamava o nome dele. O corpo de Marisol estava banhado por uma fina camada de suor, o orgasmo que Theo lhe proporcionou com seus dedos e sua língua ainda causava arrepios de prazer.

— Eu esperei muito tempo por isso meu amor, lembra que eu te falei que isso só iria acontecer quando você fosse somente minha? — Ele disse olhando nos olhos de Marisol.

— Eu lembro meu amor. — Disse cansada e sem força. — Meu corpo e meu coração te pertence. — Marisol falou arfante, suas mãos rodeia o rosto de Theo, o mesmo não perdeu tempo e posicionou seu membro sobre o sexo de Marisol.

— Você pertence somente a mim. — Theo a fez sua, começou a penetrá-la de forma lenta e precisa. O impacto de seus corpos e seus gemidos tomaram conta do local.

Marisol gemeu alto se sentindo completamente preenchida e realizada. Por diversas

PERIGOSAS NACIONAIS

vezes foi usada apenas como objeto para satisfazer diversos homens, mas nunca havia sido tocada e amada daquela maneira. Théo sabia fazer uma mulher feliz. Cansados e com a respiração ofegante ele a segurou no colo e beijou a boca dela em um beijo calmo.

— Você é o homem mais gostoso e maravilhoso desse mundo.

— Eu te amo meu amor. — Ela desceu do colo dele e parou de frente para ele o abraçando.

— Obrigada por me amar, foi incrível.

— Eu te amarei para o resto das nossas vidas meu amor.

— Acho que vou cair nessa piscina. — Ela disse sorridente.

— Você acha? Eu tenho certeza. — Théo a pegou no colo e ela gritou sorrindo e ele pulou dentro da piscina com ela no colo. Eles mergulharam e assim que subiram, Marisol se aproximou dele e enlaçou seus braços sobre o pescoço dele e o beijou.

PERIGOSAS ACHERON

— Te amo minha morena deliciosa.

— Meu gostoso, eu também te amo. — Eles começaram a se beijar e se amaram novamente dentro da piscina. O resto da madrugada foi regada de muito amor e carinho. Afinal eles mereciam e muito.

Valdomiro depois que saiu do hospital passou várias vezes em frente à casa deles para saber sobre a Marisol, entretanto, encontrou diversos policiais fazendo a segurança deles. Decidiu então, desistir por um tempo, pois sabia que nesse momento não iria conseguir ter a Marisol de volta.

CAPÍTULO 29

(Dois meses depois)

Théo e Marisol foram escolher o local para realizarem o casamento, ela optou por um lugar aberto, onde os pássaros, as árvores, as nuvens e a natureza fossem testemunhas desse momento tão especial para eles.

E finalmente o grande dia havia chegado. E para completar essa imensa alegria o dia estava perfeito para aquela ocasião tão esperada. O sol brilhava no céu, as nuvens azuis davam seu show completando a maravilha daquele momento. E aquela tal liberdade que a Marisol tanta ansiava, ela tinha agora. E casar ao ar livre, era uma comemoração da liberdade da sua vida. Ela estava livre, podendo fazer o que queria e além disso se casando com um homem maravilhoso. Motivos ela tinha de sobra para agradecer a Deus por ter conhecido o Théo. Um homem lindo, romântico e que sabia cuidar muito bem dela e lhe fazia a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mulher mais feliz do mundo.

Théo já estava no sítio recepcionando os convidados, ele estava muito nervoso, não via a hora de ver sua amada. A cerimônia seria simples, apenas para os amigos mais chegados. Afinal Marisol não tinha muitas amizades. Ele estava vestido com um terno azul marinho que combinou perfeitamente com sua pele morena, o cabelo estava cortado e a barba estava perfeita marcando a sua beleza.

— Meu brother você está bonito. — Ryan diz ao se aproximar do amigo.

— Você achou?

— Sim, se você fosse mulher eu te pegaria.

— Oh, sai pra lá! Me respeita Ryan.

— Estou brincando Théo. Você sabe que eu adoro mulheres.

— Oh se sei. — Ele sorriu.

Ryan estava usando um terno preto com a gravata marsala. Ele foi escolhido para ser a testemunha de casamento dos amigos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou feliz pra caramba. Quem diria você se casando de novo?! Eu estou até emocionado.

— Menos Ryan. — Théo disse ajeitando o terno. — Mas você sabe que tem uma parcela de culpa pelo que está acontecendo aqui né?

— Eu sei. — Ele sorriu com a cara de bobo.

— Se você não saísse àquela noite comigo, não iria encontrar essa joia preciosa.

— Ainda bem que eu aceitei. — Sorriu apaixonado. — E que joia meu irmão! — Disse orgulhoso.

— Isso aí meu garotão, você sabe que eu te admiro. — Os dois se abraçaram.

A amizade deles era mais que verdadeira. Eles eram mais que amigos, eles eram irmãos.

— E você? Quando vai arrumar uma mulher e tomar juízo?

— Deus me livre! Mulher é apenas uma por noite e está ótimo. Não nasci para me apaixonar. E, eu só não tomo juízo irmão, porque não sei aonde

PERIGOSAS ACHERON

compra. — Eles caíram na gargalhada.

— Ryan, Ryan. — Théo disse sorrindo. — Você não toma jeito! Quero ver quando isso acontecer.

— Nunca amigo, nunca. Vira essa boca pra lá.

— Eu ainda estarei vivo para presenciar o Ryan apaixonado.

— Eh, Ave Maria! Sai pra lá. — Theo fitou o amigo e sorriu da cara de desespero que ele fez.

— Mudando de assunto. Eu estou suando frio! Que coisa. — Disse passando as mãos sobre o terno agoniado.

— Isso é nervoso.

— Confesso que estou nervoso mesmo. Não vejo a hora de ver minha morena vestida de noiva.

— Eh, Ave Maria! — Ryan Sorriu. — Eu vou fazer uma surpresa para Marisol hoje.

— Surpresa? O que? Me conta.

— Na hora da cerimônia você verá. Com certeza minha cunhadinha vai ficar muito feliz.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Se for para deixar minha mulher feliz, fique à vontade.

— Tudo bem, você que manda. Agora deixa eu ir lá, buscar sua amada.

— Vai, vai logo. — Ryan saiu andando pelo sítio e Théo o chamou.

— Ryan. — Ele olhou para trás.

— Cuidado por favor.

— Calma Théo, vai dá tudo certo, fui.

Por um momento o medo bateu no coração dele. Ele se recordou do dia que perdeu a Ana. Mas logo espantou os pensamentos negativos e foi recepcionar alguns amigos que estavam chegando.

Marisol e Marlene tiveram um dia de princesas, onde receberam massagens, fizeram limpeza de pele e se maquiaram para tão esperada hora.

— Prontíssima. — A maquiadora falou assim que finalizou a maquiagem da Marisol.

— Posso me olhar agora?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro que sim. — A mulher virou a cadeira de frente para o grande espelho redondo.

— Nossa, eu estou linda!

— Não, na verdade você é linda. A maquiagem só favoreceu a sua beleza.

— Obrigada. — Ela deu um abraço apertado na moça.

Marisol ficou radiante com sua maquiagem, estava se sentindo linda. Esse era seu intuito, estar linda e maravilhosa para o seu homem. Ela seguiu até o quarto para se arrumar, enquanto a mulher ajeitava o seu vestido ela sorria animada. O vestido era todo de seda com panos finos e leves, com um lindo decote aberto nas costas, não era muito justo e também nem muito solto. E caiu como uma pluma ao corpo dela. Seu coração estava acelerado, ela iria casar com o amor da sua vida. O homem que fez ela acreditar que o amor existia, aquele cara que entrou no bordel e não se importou para quem ela era e muito menos o que ela fazia, mas sim que lutou até o último momento para conquistá-la. O homem que quase morreu colocando à sua própria

PERIGOSAS ACHERON

vida em risco para resgatá-la da tribulação que vivia. E ao se recordar de tudo isso, reconheceu que ele era mais que digno do seu amor. Após estar pronta ela ficou sozinha no quarto apenas se observando, escutou a porta se abrir e viu pelo espelho que era a sua mãe.

— Olha mãezinha como eu estou linda. — Ela se virou de frente para ela e abriu os braços. — O que achou? — A mãe apenas a fitava com o olhar radiante. — Como eu queria que a senhora falasse nesse momento. — Marisol se aproximou da mãe. — Mas mesmo assim, muito obrigada por estar aqui comigo e, viver esse momento tão especial para minha vida. — Ela deixou as lágrimas escaparem e respirou fundo. — Hoje eu sou uma mulher realizada e feliz. E a pessoa culpada por isso, está me aguardando lá no sítio. — Sorriu emocionada. — Estou tão feliz mãezinha.

— Eu estou linda, não é verdade? — Ela se virou para o espelho se admirando novamente.

— Sim, minha filha. Você está linda. — Marisol paralisou ao escutar a voz da sua mãe. Há tanto tempo não sabia, mais o que era escutá-la.

A fitou pelo espelho e se virou de frente para ela.

— Mãe? — Disse emocionada. — A senhora falou? — A mãe assentiu e a puxou para um abraço.

— Mãezinha. — Marisol deixou as lágrimas escaparem.

— Me perdoa minha filha. Me perdoa, por ter me calado por tantos anos. — Marisol se soltou do abraço da mãe e acariciou seu rosto.

— É claro que te perdoo minha mãe. — Marlene sorriu e acariciou o rosto da filha.

— Você está linda!

— Obrigada mãezinha, a senhora não sabe a alegria que estou ao escutar a senhora falar. — A porta foi aberta na hora, Ryan havia chegado.

— Dá licença. Incomodo?

— Claro que não Ryan. Pode entrar. — Marisol disse tentando limpar as lágrimas.

— Está tudo bem por aqui cunhadinha?

— Sim. — Ela fitou a mãe sorrindo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que, que isso. — Ele pegou nas mãos da Marisol e a fitou. — Mas que beleza é essa hein? Está maravilhosa!

— Obrigada. — Diz envergonhada. — Espero que o Théo goste.

— Eh, Ave Maria! Como não vai gostar cunhadinha? — Os três caíram na gargalhada. — Se não fosse mulher do meu irmão, já era.

— Ryan me respeite. — Ela deu uma leve batida com as mãos no ombro dele. Já estava acostumada com as suas brincadeiras.

— Eu te respeito. Porque afinal, mulher de amigo meu pra mim é homem.

— Chega de falar asneira. Vamos? — Ele assentiu.

— Claro, vamos sim. O homem da sua vida está te aguardando.

— Sim. E eu estou louca de vontade de encontrar com o amor da minha vida. — Marisol retocou a maquiagem antes de sair, e seguiu de carro com sua mãe e Ryan.

PERIGOSAS ACHERON

Marisol estava parada de braços dados com a sua mãe, ela a fitou e sorriu. Marlene colocou as mãos sobre a dela e assentiu para que ela desse o primeiro passo. O lindo tapete vermelho estava estendido sobre o gramado e o sol estava se pondo naquele momento. Poucas pessoas compartilhavam daquela ocasião, mas só estavam ali as pessoas que realmente desejavam a felicidade deles e queriam ver eles felizes. Marisol fitou o homem da sua vida em frente ao altar, seu coração acelerou. Ela nem estava acreditando que aquele momento estava acontecendo. De uma coisa ela tinha certeza, que amava aquele homem mais que tudo, e estava disposta a entregar a sua vida pra sempre para ele

Théo já tinha visto sua morena, ela estava na ponta do tapete e com os olhos fixados nele. Ele suspirou fundo e soltou o ar pela boca. *Ela estava linda.* Ele pensou. As lembranças de tudo que haviam passado para chegar até ali veio em sua mente, ele até tentou segurar as lágrimas, mas foi inevitável. Deixou as cair totalmente emocionado pela oportunidade de amar novamente. E como ele

amava aquela mulher. Marisol começou caminhar lentamente pelo tapete, seu buquê de flores brancas combinava perfeitamente com a maquiagem e com o cabelo que estava preso em um penteado simples. Ela sorriu para todos que ali estavam, não conhecia muito as pessoas, mas sabia que estavam ali somente pessoas que queriam a felicidade do Théo.

A cada passo seu coração batia mais forte, ela estava se casando. E não era nenhum sonho, era a pura realidade. O seu sorriso era nítido, a alegria estava estampada em seu rosto, ela fitou o Théo e teve a certeza que sua vida não seria mais a mesma. Havia encontrado um verdadeiro amor e agora desfrutaria dele para sempre. Ela fitou novamente as pessoas e viu que sua amiga estava de braços dados com Ryan e com um vestido de madrinha da cor da festa. Ela ficou imensamente feliz. Estendeu as mãos e acenou para Jessica, que logo retribuir emocionada. Ela chegou até ao altar e Théo se aproximou e abraçou a Marlene e logo depois depositou um beijo na testa dela.

— Você está linda meu amor! — Disse emocionado.

Ela limpou as lágrimas que escorreram dos olhos dele e sorriu.

— Você também, eu te amo. — Os dois caminharam até o altar e foi dado início a cerimônia.

Palavras de bênçãos foram lançadas sobre eles e a felicidade foi concretizada naquela linda tarde de primavera.

— Théo e Marisol, eu vos declaro, marido e mulher. Pode beijar a noiva. — O pastor disse.

Théo quebrou o espaço que havia entre eles e beijou a boca dela. Selando a união de duas vidas que agora se tornaram uma só.

Após a cerimônia foi feita uma recepção para os convidados, enquanto os noivos tiravam fotos. Tudo estava muito lindo, as mesas estavam espalhadas pelo sítio onde as pessoas se acomodaram.

— Amiga me deixa te dar um abraço. — Jessica abraçou Marisol. — Que tanta foto é essa que vocês estão tirando? Quero conversar com meus amigos. — Ela disse sorrindo para o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fotógrafo que sorriu também pelo jeito que ela falou. Marisol e Théo sorriram e o fotógrafo os deixou por fim respirar um pouco.

— Jessi, obrigada por vir. Que saudades de você, por onde você estava?

— Amiga, eu não perderia esse momento por nada. Depois eu te conto isso.

— E quem te contou que eu iria casar? — Ryan se aproximou de Jessica a segurando pela cintura e entregando um copo de refrigerante para ela.

— Achei que estava com sede.

— Obrigada. — Jessica sorriu envergonhada. Marisol e Théo se entre olharam e sorriram juntos.

— Eu trouxe sua amiga, ficou feliz pela surpresa?

— Claro que sim Ryan. — Disse animada e abraçou a amiga novamente

— Boa garotão. — Théo colocou as mãos sobre o ombro do Ryan.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sei que ela é boa. — Ele disse a fitando dos pés à cabeça.

— Não estou falando disso, seu pervertido. — Théo e Marisol sorriram e Jessica ficou vermelha.

— Não venha com seus papinhos pra cima da minha amiga hein. — Marisol disse carismática.

— Eu sou um homem sério, me respeita cunhadinha.

— Sei disso. — Marisol levantou as sobrancelhas e o fitou.

— Mudando de assunto — Jessica fitou o Théo envergonhada pelo rumo da conversa. — Obrigada por fazer minha amiga feliz. — Disse isso e o abraçou.

— É o meu dever. — Théo disse orgulhoso.

— Amiga precisamos sentar e conversar muitas coisas, mas não hoje. Curta bastante sua festa. Você está linda nesse vestido amiga, você está maravilhosa! — Disse emocionada e a abraçou novamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigada Jessica.

— Agora vou tirar bastante fotos para colocar no meu Instagram, porque agora eu tenho Instagram amiga, me segue lá depois tá.

— Ah, pode deixar amiga. — Jessica saiu andando pelo sítio a fora e Ryan foi atrás da ruiva não perdendo tempo.

Théo e Marisol fitaram os dois e caíram na gargalhada.

— Acho que o Ryan vai ficar com sua amiga hoje.

— Só não quero que ela se machuque. Ela merece ser feliz assim como eu.

— Ela será meu amor, pode ter certeza. — Eles se beijaram e logo depois caminharam de mãos dadas para o salão onde estava a decoração da festa.

Logo depois pararam de frente para uma janela que dava uma vista linda para as montanhas.

— Está feliz? — Ele perguntou acariciando o rosto dela.

PERIGOSAS ACHERON

— Se eu estou feliz? Eu estou, muito, muito, muito, feliz. — Respondeu sorridente.

— Quero te fazer a mulher mais feliz desse mundo.

— Eu já sou a mulher mais feliz do mundo. Só pelo motivo de encontrar você. — Ela se aproximou e acariciou a barba dele. Ela era apaixonada por aquela parte do seu rosto. Théo encostou a testa na dela e os dois fecharam os olhos, apenas vivendo aquele momento. O dia era deles, a felicidade e a paz reinava a partir de agora.

— Vou te amar pra sempre. — Ele sussurrou.

Ela de olhos fechados selou os lábios no dele e disse: — Eternamente.

A vida nem sempre é fácil, todos temos lutas, medos, alegrias, conquistas, perdas e muitas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desilusões. Às vezes o fardo parece ser pesado demais e nos deixamos levar pela derrota, pela situação e pelos momentos vividos. Porém Théo e Marisol são a prova de que vale a pena enfrentar seus gigantes e não baixar a guarda. Guerras são pra ser batalhadas com persistência, perdas podem ser combatidas com conquistas, tudo depende do quanto você está disposto a tornar possível e encarar as consequências de suas escolhas. Não deixar que as circunstâncias definam o final da história é o primeiro passo para quem quer recomeçar. Eles escolheram lutar. E a arma foi o amor.

Então tudo que eles haviam passado ficou pra trás e hoje a vida era reescrita novamente, uma nova história, uma nova página, um novo recomeço. Agora já não eram mais dois corações feridos, mas sim, dois corações sarados, que foram tratados e dançavam junta a mesma melodia.

PERIGOSAS ACHERON

EPÍLOGO

— Amor falta muito? — Marisol pergunta ansiosa.

Após o casamento eles seguiram de carro para a lua de mel, mas antes de irem para o aeroporto, Théo tinha preparado uma surpresa para sua amada.

— Calma já estamos chegando. — Ela estava com os olhos vendados.

— Já estou mais de meia hora aguardando. Eu sou muito ansiosa.

— Eu sei disso, mas também sei que gosta de surpresa.

— Já estou agoniada. — Ela cruzou os braços indignada, mas feliz. — Depois de uns quinze minutos Théo parou com o carro.

— Chegamos curiosa. — Ele desceu do carro e foi até a porta e abriu para que ela descesse.

— Venha, com cuidado. — Ela apoiou as

mãos na dele e desceu do carro.

— Preparada? — Ela sorria, mesmo não sabendo onde estava, só de estar com o homem da sua vida já se sentia totalmente completa.

— Sim. Você vai me matar do coração. — Ele foi para trás dela e tirou a venda lentamente, assim que Marisol abriu os olhos ela abriu a boca totalmente surpresa. — O que significa isso?

— É sua. — Ele cruzou os braços e admirou os olhos dela marejados e ao mesmo tempo com um brilho diferente. Ele amava saber que aqueles brilhos que refletiam dos olhos dela era de felicidade.

— Minha? — Marisol deixou um sorriso sincero escapar e colocou as mãos na boca.

Ela estava de frente para uma linda casa, onde tinha um lindo jardim todo decorado com a branca de neve e os setes anões e inúmeros animais de cerâmica espalhados pelo enorme gramado.

— Gostou?

— Você é louco! — Disse sorrindo.

— Louco por você. — Ele a abraçou por trás e beijou o pescoço dela. Ela colocou as mãos sobre as dele e sorriu bastante emocionada.

— E o apartamento? Não ficaremos nele?
— Ela se virou de frente para ele e ficou abraçada o fitando nos olhos.

— Ele agora pertence a sua mãe. — Foi inevitável, Marisol deixou as lágrimas que estavam presas caírem dos seus olhos, ela o abraçou.

— Ain amor, obrigada, obrigada.

— Não precisa agradecer meu amor. — Ele segurou o rosto dela com as duas mãos e a beijou nos lábios — O que é meu é seu a partir de hoje.

— Essa casa é nossa? — Ela se virou de frente e começou a caminhar em direção a entrada.

— Sim. Quer conhecer?

— Claro meu amor. — Ela segurou nas mãos dele e foram caminhando até a porta. Théo tirou a chave do bolso da calça e a entregou.

— Abre. — Sorriu. — Ela abriu a porta e assim que deu o primeiro passo dentro da sua nova

casa, sentiu seu coração dá uma leve balançada. Ela estava muito emocionada.

Assim que entrou e mirou a enorme sala toda mobiliada, ela sorriu deixando as lágrimas escorrerem pelos seus olhos. Havia um enorme sofá de canto branco, uma mesa de centro no meio da sala, uma televisão pendurada na parede e as cortinas marfim deixavam mais aconchegante o local.

— Eu amei. — Disse feliz.

— Vamos ver o restante dos cômodos? — Ela assentiu.

Eles caminharam pelo enorme corredor, todos os cômodos eram bem grandes e tudo estava mobiliado. Théo quis deixar tudo lindo para ela. A casa tinha uma sala, uma cozinha bem grande, uma sala de jantar, uma mini biblioteca, um escritório, uma academia, suítes em todos os três quartos e um enorme quintal todo em Gramado.

— Eu amei, amei, amei.

— A partir de hoje esse é nosso lar, nosso cantinho da felicidade. — Ela sorriu e o abraçou.

— Obrigada por toda felicidade, por tudo que fez e faz por mim. Eu te amo muito meu marido.

— Eu faria tudo de novo, minha bela e linda esposa.

Eles selaram os lábios em um beijo demorado e regado de amor e felicidade, pois era isso que eles viviam agora. Apenas a felicidade.

— Venha, quero que veja nosso quarto.

Caminharam de mãos dadas pelo enorme corredor, assim que Marisol abriu a porta e entrou, ela observou um caminho de pétalas vermelhas no chão até a cama. O quarto estava todo escuro e com várias velas deixando o clima romântico. Em cima da cama tinha uma bandeja com frutas, chantilly, chandon e um lindo buquê de rosas vermelhas.

— Uaaau! Que lindo meu amor. — Ela se aproximou da cama e pegou um morango e mordeu um pedaço.

— Eu acho uma ótima ideia começarmos a comemorar a nossa lua de mel na nossa casa. — Ele disse se aproximando dela com um olhar

PERIGOSAS ACHERON

safado.

— Eu acho uma ótima ideia também meu marido. — Ele a puxou pela cintura e deu lhe um beijo quente e regado de muito prazer, a pegou no colo e ela deu uma gargalhada.

— Não vamos perder o voo?

— Não se preocupe com isso, mesmo se perdemos não deixaremos de ter nossa lua de mel. — Disse dando leves mordidas na orelha dela. — Agora eu necessito te amar.

Ele a deitou sobre a cama e começou a beijá-la lentamente. Marisol fechou os olhos com a sensação gostava de sentir a boca dele sobre a sua pele. Eles fizeram amor naquela noite, se tornando apenas uma só carne. Após se amarem bastante, eles tomaram um banho e seguiram para o aeroporto a caminho da tão esperada lua de mel em Punta Cana.

Cinco anos depois

Marisol já tinha terminado seus estudos, havia feito o supletivo para recuperar o tempo perdido que ficou fora da escola. Como era muito

PERIGOSAS ACHERON

inteligente ela conseguiu passar com ótimas notas. Hoje ela já está formada na faculdade de direito e está estudando bastante para entrar para polícia federal, que é um dos seus grandes sonhos.

— Théo. — Marisol grita e Théo sai desesperado da sala e corre até ao banheiro.

— O que houve meu amor? — Pergunta ofegante. — Ela o fita com uma cara preocupada. — O que houve? — Ela olhou para baixo e levantou um teste de farmácia. Théo tentou falar alguma coisa, mas as palavras não saiam da sua boca.

— Eu estou grávida!

— Você... eu... vou... você... — Ele gaguejou nervoso. — Ela assentiu.

— Você vai ser papai.

— Eu vou... ser.... — Os olhos dele encheram d'água.

Seu maior sonho era ser pai. Ele não estava acreditando que Deus havia atendido seu pedido.

— Sim, nós seremos papais.

— Eu não acredito! — Ele coloca as mãos sobre a boca.

— Mas é a pura verdade meu amor. — Ela entrega o teste nas mãos dele.

A ficha dele cai e ele corre para abraçá-la. Começa a beijar todo o rosto dela com vários beijos carinhosos.

— Não acredito meu amor, quanto tempo esperei por isso. Eu te amo. — Ele ajoelhou e beijou a barriga dela. — Eu também te amo meu bebê. — Marisol sorriu em meios as lágrimas. Ela também se ajoelhou e segurou no rosto dele.

— Nossa família está crescendo meu amor. — Disse emocionada. — Eu estou muito feliz.

— Eu sou o cara mais feliz desse mundo. Amo vocês.

Theo beijou os lábios da sua morena e logo depois acariciou e beijou diversas vezes a barriga da sua esposa. Essa notícia havia sido motivo de felicidade para a família Santiago. Ele acariciou o rosto da sua mulher e observou detalhadamente os traços da sua esposa. Já sabia que seu filho ou filha

PERIGOSAS ACHERON

seria lindo como a mãe. Marisol sorriu, e ele agradeceu a Deus por todas as bênçãos, principalmente pela oportunidade de cuidar de uma nova família. Ele sabia que a responsabilidade era grande, contudo estava disposto a dar o seu melhor.

Juntou a testa dele junto a dela e disse:

— Eu prometo cuidar de vocês para o resto da minha vida.

FIM

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus pelo lindom que ele me deu, por poder escrever lindas histórias.

Agradeço meu marido Paulo Ricardo por todo apoio, minha melhor amiga Letícia, obrigada amiga por tudo, e a minha irmã Francyele, obrigada por fazer parte disso.

E a todos os meus leitores que tiraram um tempinho para conhecer meu livro.

Gratidão sempre!

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON